



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

**ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA**

**É GOL, QUE FELICIDADE?**

Educação, futebol profissional e Corporeidade na Amazônia

**Santarém- Pará**  
**2020**

**ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA**

**É GOL, QUE FELICIDADE?**

Educação, futebol profissional e Corporeidade na Amazônia

Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação.

**Orientador:** Prof. Dr. Hergos Ritor Fróes de Couto

**Linha de Pesquisa:** Formação Humana em Contextos Formais e Não-Formais na Amazônia

**Santarém- Pará  
2020**

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Processamento Técnico da Biblioteca da UFOPA.

Catalogação de Publicação na Fonte. UFOPA - Biblioteca Unidade Rondon

Pereira, Ana Hilguen Marinho.

É gol, que felicidade? Educação, futebol profissional e corporeidade na Amazônia / Ana Hilguen Marinho Pereira. - Santarém -Pará, 2020.

194f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientador: Hergos Ritor Fróes de Couto.

1. Educação. 2. Corporeidade. 3. Futebol profissional. 4. Corpo. 5. Amazônia. I. Couto, Hergos Ritor Fróes de. II. Título.

UFOPA/Sistema Integrado de Bibliotecas

CDD 23 ed. 302.14



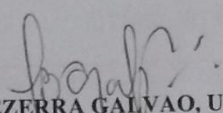
Universidade Federal do Oeste do Pará  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ATA Nº 40

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de 2020, às 15:00 horas, no Miniauditório Edil Salomão do Instituto de Ciências da Educação, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos(as) professores(as) Drs(as). Prof.Dr. Hergos Ritor Froes de Couto (orientador e presidente), Prof. Dr. Juarez Bezerra Galvão (membro externo), e a Profa. Dra. Tania Suely Azevedo Brasileiro (membro interno) a fim de argüirem a mestranda Ana Hilguen Marinho Pereira, com a dissertação intitulada "É GOL, QUE FELICIDADE? - EDUCAÇÃO, FUTEBOL PROFISSIONAL E A CORPOREIDADE NO CONTEXTO AMAZÔNICO". Aberta a sessão pelo presidente, coube à candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, em seguida a banca fez as arguições, a candidata respondeu e, após as deliberações na sessão secreta foi:

Aprovada, fazendo jus ao título de Mestre em Educação.

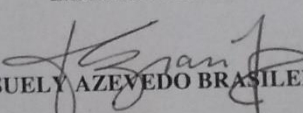
Reprovada

  
Dr. JUAREZ BEZERRA GALVAO, UFOPA

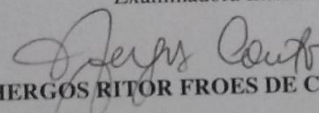
Examinador Externo ao Programa

Dr. GILSON CRUZ JUNIOR, UFOPA

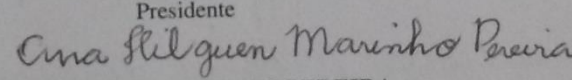
Examinador Interno

  
Dra. TANIA SUELY AZEVEDO BRASILEIRO, UFOPA

Examinadora Interna

  
Dr. HERGOS RITOR FROES DE COUTO, UFOPA

Presidente

  
ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA

Mestrando

Ao meu pai querido, João Batista Pereira, exemplo de ser humano comprometido com o cultivo de uma existência pautada na sensibilidade, humildade e generosidade.

À minha mãe, Domingas Marinho Pereira, mulher forte, protetora e destemida, pelo cuidado de sempre comigo e com minha filha, especialmente nos momentos que precisei me ausentar do lar para o cumprimento das atividades profissionais e acadêmicas.

Aos meus irmãos e irmãs, Denis, Regina, Vanda, Ana Ilda, Jana, João, Franciane, Ronan, Jocivaldo e Nadson, seres humanos que herdaram a combinação da sensibilidade e força de nossos pais, pelo auxílio em minha criação e educação, especialmente à “irmã” Ana Ilda, que por vezes deixou de lado os próprios sonhos em detrimento dos meus. Registro meu respeito, meu carinho e admiração por todos, em meio a tantas lutas diárias estamos conquistando nossos objetivos e sonhos.

Ao meu marido, Wanderson Martins com quem compartilho a vida em todas as circunstâncias, pelo respeito, cuidado, auxílio e compreensão durante os momentos dedicados a este sonho.

À minha filha, Ana Valentina que em vários momentos de dificuldade e desânimo sentou-se ao meu lado, sorriu para mim e disse, “- Calma mamãe, é só você respirar um pouquinho que logo você melhora”. Filha, em sua existência você adiciona sentidos à minha, pois estás sempre a me ensinar, me aprender, me motivar e despertar o melhor que posso ser, que eu possa também te despertar o melhor!

## AGRADECIMENTOS

Esta dissertação contou com o suporte da Coordenação de Apoio e Pesquisa em Ensino Superior (CAPES) que me concedeu bolsa de estudos para a integralização do mestrado no período de março de 2019 a fevereiro de 2020. À Universidade Federal do Oeste do Pará, instituição na qual senti-me acolhida e conectada pela diversidade social e cultural que agrega, meu agradecimento pela oferta do curso de Pós-Graduação *stricto sensu* possibilitando-me fomentar minha formação acadêmica e profissional, além de proporcionar-me a estrutura física necessária ao cumprimento das atividades de estudo e pesquisa. Aos clubes de futebol profissional do município de Santarém que permitiram o acesso às suas instalações para a realização da pesquisa de campo. Aos jogadores de futebol que participaram do estudo, pela disponibilidade, presteza e entusiasmo em compartilhar questões tão particulares sobre a própria existência, minha gratidão e estima sincera.

A todos os docentes e funcionários do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE/UFOPA) por compartilharem conhecimentos sobre a pesquisa acadêmica e a formação humana, contribuindo na construção e realização desse estudo. Ao Prof. Dr. Wagner Wey Moreira pelos conhecimentos e saberes generosamente compartilhados na apreciação do projeto de pesquisa e na construção da dissertação; minha admiração e respeito pela disponibilidade, abertura e humildade com que me ouviu e auxiliou direta e indiretamente. À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edna Ferreira Coelho Galvão pela atenção dedicada durante o processo de qualificação, suas contribuições foram valiosas para a qualidade e consistência teórico-metodológica da pesquisa.

Aos componentes da banca avaliadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tania Suely Azevedo Brasileiro, que esteve contribuindo conosco desde os momentos iniciais da construção da pesquisa, meus agradecimentos pelas contribuições e reflexões preciosas ao estudo; aos professores Dr. Juarez Bezerra Coelho Galvão e Dr. Gilson Cruz, é um privilégio poder contar com a disponibilidade, dedicação e seriedade empenhadas por ambos.

Às amigas de turma Núbia Oliveira, Milany Carvalho, Adriane Oliveira, Daniela Gusmann e Paula Cristina, cada uma a seu modo me ajudou e motivou, compartilhando as alegrias, frustrações, conquistas e conhecimentos. À minha irmã de orientação Nizianne Picanço, digo que a paixão pela pesquisa e o desejo de contribuir com a formação do Outro nos aproximou, de modo que nos tornamos parceiras, amigas; contigo partilhei conhecimentos, experiências e vivi intensamente as dores e delícias deste caminhar. Obrigada por tudo.

Ao querido professor e orientador Dr. Hergos Ritor Fróes de Couto, muito obrigada por partilhar comigo seus conhecimentos acerca da pesquisa em educação e do magistério na educação superior; por sua sabedoria, gentileza, amizade e humanidade, através de sua competência e paixão pela corporeidade e pelo futebol, despertou em mim o apetite pela corporeidade no futebol, contribuindo de maneira singular para que este estudo se realizasse, minha gratidão a você por me auxiliar na concretização deste sonho.

A todos os meus familiares, professores, amigos e colegas que sempre torceram por mim e buscaram me conceder apoio e incentivo na vida pessoal e profissional.

À Deus, por ser sal e luz em meu caminho.

## **Sou Meu Corpo...**

Sou humano (a), existencial, complexo, transcendental. Sou corpo histórico, biológico, cultural, social, político, econômico, uno e múltiplo. Meu corpo é o fenômeno de minha existência vivida, a associação e íntima inter-relação entre os meus sentidos e razão. Sou corpo e dependo de outros corpos para me conhecer, reconhecer, aprender, apreender e ensinar, muitas vezes, e sempre, preciso me perder para depois me encontrar, e o contrário igualmente. Meu corpo é minha corporeidade sentida, vivida a se desenvolver em contínuo e permanente processo, tudo me ocorre junto, separado, às vezes e ao mesmo tempo os dois, nem sempre, nem nunca, por vezes misturado. Sou corpo individual, coletivo e jamais o seria assim sem o corpo do outro, da outra, dos outros, das outras, do mundo. Meu corpo habita e desabita objetos, mas não é algum, nenhum, nem o deseja ser, movimentando-se ininterruptamente em dinâmicas ocasionalmente estáticas, compreende, confunde-se, mas caminha evolutivamente. Sou corpo planetário, parte de tudo que existe, minha existência se une as demais formas de vida, mesmo as inanimadas e até as desconhecidas, pois sem elas não teria, não seria, não existiria. Meu corpo é o conjunto de minhas realidades, minha gama de experiências de sentidos, minha razão corpórea, minha corporeidade, tudo e somente isso, processo aberto, aprendente, contínuo e utópico de vida. Sou Meu Corpo que foi, é e será sempre um constante desvelar de coisas, sinais, significados, símbolos, fenômenos, nunca foi, é e será o mesmo, jamais.

(COUTO, 2020)



## RESUMO

Este estudo objetivou compreender a concepção de corpo dos jogadores profissionais de futebol identificando pontos de convergência e divergência com a perspectiva teórica da Corporeidade. Esta pesquisa teve a participação de sessenta e quatro jogadores profissionais que compuseram o elenco de três clubes do município de Santarém que disputaram o campeonato paraense de futebol profissional de 2019. Como suporte teórico, adotou-se o diálogo com autores como Merleau-Ponty (1999, 2004), Nóbrega (2010); Morin (2002; 2012), Sérgio (1994; 1999), Bento (2009; 2013), Damo (2005) e Couto (2012; 2014) entre outros, que discutem a corporeidade, o corpo e o esporte/futebol profissional. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica da produção científica sobre a temática corpo/corporeidade nos Cursos e Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Norte, e uma pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturada e em profundidade. Para a análise, utilizou-se a Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significados, elaborada por Moreira, Simões e Porto (2005). Os resultados do estudo indicaram que há uma pluralidade de significados de corpo apresentados pelos jogadores, a maioria deles resultantes de causalidades das atividades vivenciadas na vida profissional baseadas em ideais dualistas e cartesianos, dando ao corpo a conotação de instrumento de trabalho (corpo-máquina) que necessita de cuidados diários para ser corpo-eficiente. No entanto, os relatos dos participantes também indicam o entendimento de corpo na perspectiva da corporeidade no sentido de expressar um ímpeto de transformação, demonstrando superação do discurso hegemônico que polariza corpo e mente e não admite o reconhecimento do ser humano em sua integralidade. Em relação à experiência de vivenciar o corpo no futebol profissional na realidade santarena, os jogadores reclamam acerca da necessidade de melhores condições de trabalho e de um olhar humanizado e acolhedor sobre sua existência, pois o ser humano que está dentro das quatro linhas é o mesmo fora delas, possuidor de uma dinâmica existencial que o impulsiona a buscar o melhor de si, e que em hipótese alguma pode ser comparado a uma máquina.

**Palavras-chave:** Educação. Corporeidade. Futebol profissional. Corpo. Amazônia.

## ABSTRACT

The study in question has aimed to understand the conception of body of the professional soccer players identifying points of convergence and divergence with the theoretical perspective of the body. This research had the participation of sixty-four professional players who composed the cast of three clubs of the municipality of Santarem (North of Brazil) who have disputed the 2019 professional football championship. For theoretical support, the dialogue with authors such as Merleau-Ponty (1999; 2004), Nobrega (2010); Morin (2002, 2012), Sergio (1994; 1999), Bento (2009; 2013), Damo (2005) and Couto (2012; 2014) among others who discuss the corporeity, body, sport and professional soccer was used. The methodology adopted involved a scientific bibliographic review on the theme body and corporeity in the educational area in university graduation and post-graduation in the North region, and a field research set up with a semi-structured interview and a deep subject interview. For the analysis, the Technique of Elaboration and Analysis of Unit of Meaning Elaboration and Analysis elaborated by Moreira, Simoes and Porto (2005) was used. The results of the study indicated that there is a plurality of meanings of body presented by the players, most of them resulting from causalities of the activities experienced in the professional life based on dualistic and Cartesian ideals, giving the body the connotation of work tool (body-machine) that needs daily care to be body-efficient. However, the participants' reports also indicate the understanding of body in the perspective of the body in the sense of expressing a pipeline of transformation, demonstrating overcoming the hegemonic speech that polarizes body and mind and does not admit the recognition of the human being in its integrality. In relation to the experience of living the body in professional soccer in the reality in Santarem, players complain about the need for better working conditions and a cozy look on their existence, because the human being within the four lines is the same outside them, possessor of an existential dynamic that drives to seek the best of itself should not be compared to machines.

**Keywords:** Education. Corporeity. Soccer Professional. Body. Amazônia.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Ilustração da problemática da pesquisa “O que é ser jogador de futebol profissional no município de Santarém?”.....	23
<b>Figura 2</b> - Flecha do tempo das concepções de corpo que predominaram em determinados períodos históricos.....	27
<b>Figura 3</b> - Sentidos de corpo na Fenomenologia, na Motricidade Humana e na Complexidade.....	32
<b>Figura 4</b> - Esquema representativo do circuito indivíduo - sociedade – espécie.....	45
<b>Figura 5</b> - Esquema representativo do ser humano enquanto Trindade Humana.....	47
<b>Figura 6</b> - Esquema representativo das fases da pesquisa.....	89

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Características do discurso descritivo na Fenomenologia.....	35
<b>Quadro 2</b> - Caracterização dos Cursos de pós-graduação em Educação da Região Norte do Brasil.....	57
<b>Quadro 3</b> - Características gerais dos estudos dos programas de pós-graduação em Educação da Região Norte defendidos no período de 2002 à 2019.....	60
<b>Quadro 4</b> - Delineamentos teórico-metodológicos dos estudos defendidos nos PPGE's da Região Norte.....	67
<b>Quadro 5</b> - Naturalidade e Estado onde moram os jogadores profissionais dos clubes de Futebol de Santarém, 2019.....	95
<b>Quadro 6</b> - Outras atividades profissionais exercidas pelos jogadores de futebol dos clubes profissionais de Santarém na ocasião da pesquisa, 2019.....	101
<b>Quadro 7</b> - Unidades de Significado da pergunta “O que é o corpo para você?”.....	102
<b>Quadro 8</b> - Perspectivas de corpo divergentes e convergentes com a corporeidade encontradas nas unidades de significado da pergunta “O que é corpo para você?”.....	109
<b>Quadro 9</b> - Unidades de Significado da pergunta “O que é o corpo do jogador de futebol profissional?”.....	110
<b>Quadro 10</b> - Perspectivas de corpo divergentes e convergentes com a corporeidade encontradas nas unidades de significado da pergunta “O que é o corpo do jogador de futebol profissional?”.....	116
<b>Quadro 11</b> - Unidades de Significado da pergunta “O que é ser jogador de futebol profissional na atualidade?”.....	117
<b>Quadro 12</b> - Perfil dos jogadores participantes da entrevista em profundidade.....	123
<b>Quadro 13</b> - O que é ser jogador de futebol no município de Santarém?.....	124
<b>Quadro 14</b> - Como você vivencia o corpo como jogador de futebol profissional em Santarém?.....	126
<b>Quadro 15</b> - Unidades referentes ao significado de corpo na perspectiva dos jogadores.....	130

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Informações gerais da busca por teses e dissertações sob a temática corpo/corporeidade nos PPGE's em Educação da região Norte do Brasil defendidas até 2019.....	59
<b>Tabela 2</b> - Situação de moradia dos jogadores profissionais de futebol dos clubes de Santarém em 2019.....	95
<b>Tabela 3</b> - Situação conjugal dos jogadores profissionais de futebol dos clubes de Santarém no ano de 2019.....	96
<b>Tabela 4</b> - Escolaridade dos jogadores de futebol dos clubes profissionais de Santarém na ocasião da pesquisa, 2019.....	97
<b>Tabela 5</b> - Idade mínima, média e máxima com que os atletas profissionais dos clubes de Santarém começaram a jogar futebol, 2019.....	97
<b>Tabela 6</b> - Tempo de atuação profissional dos jogadores de futebol dos clubes de Santarém no ano de 2019.....	98
<b>Tabela 7</b> - Tempo de contrato dos jogadores profissionais dos clubes de futebol do município de Santarém no ano de 2019.....	99
<b>Tabela 8</b> - Renda dos jogadores dos clubes profissionais de Santarém, 2019.....	99

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Categorias das pesquisas sobre corpo/corporeidade desenvolvidas nos PPGE's da região Norte até o ano de 2019.....	63
<b>Gráfico 2</b> - Idade dos jogadores dos clubes de futebol profissional de Santarém que participaram do estudo no ano de 2019.....	93
<b>Gráfico 3</b> - Local de nascimento e local onde residem os jogadores profissionais contratados pelos clubes do Município de Santarém no ano de 2019...	94
<b>Gráfico 4</b> - Número de jogadores profissionais dos clubes de futebol do município de Santarém que possuem filhos, 2019.....	96
<b>Gráfico 5</b> - Idade com que os jogadores dos clubes de Santarém começaram a jogar futebol, 2019.....	98
<b>Gráfico 6</b> - Respostas dos jogadores dos clubes de Santarém para a pergunta “Exerce outra profissão?”, 2019.....	100

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CAPES</b>	Coordenação de Pessoal de Nível Superior
<b>CBF</b>	Confederação Brasileira de Futebol
<b>CONEP</b>	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
<b>PPGE</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UEPA</b>	Universidade do Estado do Pará
<b>UFAM</b>	Universidade Federal do Amazonas
<b>UFOPA</b>	Universidade Federal do Oeste do Pará
<b>UFPA</b>	Universidade Federal do Pará
<b>UFT</b>	Universidade Federal do Tocantins
<b>UFAC</b>	Universidade Federal do Acre
<b>UNIR</b>	Universidade Federal de Rondônia
<b>UNIFAP</b>	Universidade Federal do Amapá
<b>IFRR</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
<b>UERR</b>	Universidade Estadual de Roraima
<b>UFT</b>	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO: O ENGAJAMENTO COM O FENÔMENO.....</b>	<b>18</b>
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>VIA LONGA DO CORPO: ABORDAGENS POSSÍVEIS PARA A COMPREENSÃO DA CORPOREIDADE.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1</b>	<b>O corpo na perspectiva da fenomenologia.....</b>	<b>37</b>
2.1.1	A fenomenologia de Merleau-Ponty e a polissemia do corpo.....	37
<b>2.2</b>	<b>Outras possibilidades para pensar a Corporeidade: a Complexidade e a Motricidade Humana.....</b>	<b>43</b>
<b>3</b>	<b>O CORPO/CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO E NO ESPORTE: REFLEXÕES NECESSÁRIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>3.1</b>	<b>Corporeidade e educação nos programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da Região Norte do Brasil.....</b>	<b>55</b>
<b>3.2</b>	<b>O corpo no esporte.....</b>	<b>69</b>
<b>3.3</b>	<b>O corpo no futebol.....</b>	<b>74</b>
3.3.1	Atleta profissional: o estatuto de pessoa e coisa.....	78
<b>4</b>	<b>O CAMINHO PERCORRIDO NO ESTUDO .....</b>	<b>83</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>83</b>
<b>4.2</b>	<b>O contexto do estudo e seus participantes.....</b>	<b>84</b>
4.2.1	Os clubes de futebol profissional no município de Santarém.....	84
4.2.2	A seleção dos participantes: critérios de inclusão e exclusão.....	85
<b>4.3</b>	<b>Instrumentos e técnicas para a produção de dados.....</b>	<b>86</b>
<b>4.4</b>	<b>Fases da pesquisa.....</b>	<b>88</b>
<b>5</b>	<b>FUTEBOL PROFISSIONAL EM SANTARÉM: DO CORPO-OBJETO ÀS POSSIBILIDADES DO CORPO SUJEITO.....</b>	<b>92</b>
<b>5.1</b>	<b>Os jogadores de futebol do município de Santarém.....</b>	<b>92</b>
<b>5.2</b>	<b>Unidades de Significado da Entrevista Semiestruturada.....</b>	<b>101</b>
<b>5.3</b>	<b>Unidades de Significado da Entrevista em Profundidade.....</b>	<b>123</b>
<b>6</b>	<b>CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS.....</b>	<b>133</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>138</b>
	<b>APÊNDICE A - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>146</b>



<b>APÊNDICE B -</b>	<b>MODELO DE QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....</b>	<b>149</b>
<b>APÊNDICE C -</b>	<b>ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS JOGADORES DE FUTEBOL.....</b>	<b>151</b>
<b>APÊNDICE D-</b>	<b>DOCUMENTO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>152</b>
<b>APÊNDICE E -</b>	<b>QUADROS COM AS INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DOS JOGADORES DOS CLUBES DE FUTEBOL PROFISSIONAL DE SANTARÉM.....</b>	<b>153</b>
<b>APÊNDICE F -</b>	<b>RESPOSTAS E INDICADORES DA PERGUNTA 1 O QUE É CORPO PARA VOCÊ.....</b>	<b>155</b>
<b>APÊNDICE G -</b>	<b>QUADRO DAS RESPOSTAS E INDICADORES DA PERGUNTA 2: O QUE É O CORPO DE UM JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL?.....</b>	<b>160</b>
<b>APÊNDICE H -</b>	<b>RESPOSTAS E INDICADORES DA PERGUNTA 3: O QUE É SER JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL NA ATUALIDADE?.....</b>	<b>164</b>
<b>APÊNDICE I -</b>	<b>TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE DO JOGADOR MAIS EXPERIENTE.....</b>	<b>169</b>
<b>APÊNDICE J -</b>	<b>TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE DO JOGADOR NOVATO.....</b>	<b>184</b>
<b>ANEXO A -</b>	<b>DOCUMENTO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....</b>	<b>190</b>
<b>ANEXO B -</b>	<b>DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA EMITIDO PELO CLUBE SÃO FRANCISCO.....</b>	<b>192</b>
<b>ANEXO C -</b>	<b>DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA EMITIDO PELO SÃO RAIMUNDO.....</b>	<b>193</b>
<b>ANEXO D -</b>	<b>DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA EMITIDO PELO CLUBE TAPAJÓS.....</b>	<b>194</b>

## APRESENTAÇÃO<sup>1</sup>: O ENGAJAMENTO COM O FENÔMENO

Em um acontecimento considerado de perto, no momento em que é vivido, tudo parece caminhar ao acaso: a ambição deste, tal encontro favorável, tal circunstância local parecem ter sido decisivos. Mas os acasos se compensam e eis que essa poeira de fatos se aglomera, desenha certa maneira de tomar posição a respeito da situação humana, desenha um *acontecimento* cujos contornos são definidos e do qual se pode falar.  
(MERLEAU-PONTY, 1999, p.17)

Há algum tempo tenho me detido sobre as questões referentes ao corpo e à corporeidade. Primeiramente, a partir do trato com o corpo na Educação Física<sup>2</sup> – área de minha formação acadêmica, na qual posteriormente, passei a lecionar aulas na educação básica na cidade de Santarém, oeste do Pará. Ao ingressar no mestrado e passar a desenvolver pesquisas no âmbito da linha temática “*Formação humana em contextos formais e não-formais de educação na Amazônia*”, a inspiração para o movimento de engajamento com a corporeidade no futebol profissional surgiu no primeiro encontro de orientação, quando o orientador deste estudo mencionou outros já desenvolvidos e em desenvolvimento com este foco.

No entanto, minha relação com o tema vem de antes, desde os primeiros anos na graduação em Educação Física na Universidade do Estado do Pará, algumas inquietações sobre o modo de conceber e tratar o corpo especialmente na educação levou-me a desenvolver o estudo monográfico “O corpo na escola, o corpo da escola: sentidos e concepções construídos em crianças do 2º e 3º ano do ensino fundamental”. Essa experiência rendeu-me o contato com a obra de pensadores como Foucault, Le Breton e Nóbrega, a partir dos quais passei a fazer as primeiras reflexões sobre corpo no âmbito da educação e do esporte, abordando-o sob as perspectivas históricas e das relações de poder que por vezes o reduzem a um fragmento existencial moldável e obediente.

A persistência das inquietações na (con)vivência com o fenômeno corpo, a partir da vida profissional e da própria existência, levaram-me a pensar as razões pelas quais (re)significamos e moldamos o corpo, fato alarmado pelo resultado do estudo com as crianças, no qual constatou-se que o mundo adulto interfere na atribuição de concepções, sentidos e perspectivas de ser humano na infância; e o quanto a percepção de corpo é intermediada pelo Outro, pelas mídias, pelas práticas sociais e culturais, pelo caminho trilhado individual e

---

<sup>1</sup> Ao longo do texto emprega-se o uso da 3ª pessoa do singular, com exceção desta apresentação escrita na 1ª pessoa do singular.

<sup>2</sup> É neste campo do saber, que boa parcela dos estudos sobre a temática vem sendo desenvolvidas e discutidas, talvez pela histórica atribuição em estudar e dar visibilidade ao corpo seja no contexto educacional ou no âmbito dos esportes e práticas culturais diversas que é contemplado em seus conteúdos.

coletivamente. O que colaborou para que eu passasse a enxergá-lo como um princípio existencial que interfere na constituição da identidade e no modo de sentir/pensar/agir em sociedade.

No exercício da profissão, passei a observar detidamente os alunos e como as práticas corporais em geral, e o futebol em particular, age como uma espécie de imã, atraindo corporeidades, e algumas vezes causando efeitos paradoxais, como socialização e segregação. Usarei o exemplo das crianças na escola para ilustrar esta afirmação, poderia citar outros, mas recorro aqueles que me são familiares.

É comum na hora da Educação Física, ou do intervalo entre as aulas, reunirem-se pequenos grupos para falar sobre os resultados das competições ou para disputarem pequenos jogos, com bolas improvisadas feitas com papel, garrafas plásticas ou outros objetos; na divisão de times para a prática é corriqueiro a listagem dos mais habilidosos, ficando de fora aqueles que pelo julgamento alheio é pouco habilidoso, tem o corpo fraco ou não pertence aquela classe, série ou grupo. Durante o jogo, a brincadeira torna-se competição séria, especialmente entre os que sonham serem jogadores de futebol profissional. Agem buscando reproduzir comportamentos, trejeitos, posturas, modos de vestir, cortes de cabelo, adotam nos uniformes esportivos a numeração do craque que prestigiam, num processo de quase incorporação de modos de ser e estar no mundo alheios, no entanto, o próprio vai resistindo e fazendo-se notar: “esse é craque”, ou o contrário, “melhor procurar outro esporte”.

Diante desses e de outros fatos vividos, a figura do jogador de futebol profissional vai dando acenos de sua presença nos círculos sociais de diferentes faixas-etárias e sutilmente exerce certa influência sobre as concepções de corpo do público expectador, disseminadas através dos jogos e das mídias. No entanto, mesmo entre aqueles que já cultivam um olhar sensível sobre o futebol e sobre os jogadores profissionais, não se dimensiona a agudez das implicações existenciais, sociais, acadêmicas e educacionais, já que é um campo, que desde à infância acostumamos a olhar como espectador desinteressado ou motivado por tradições clubísticas de cunho familiar.

A desatenção aos potenciais do futebol profissional enquanto prática sociocultural distancia-o da possibilidade de gerar debates mais amplos e complexos além dos resultados dos jogos, fato que tornou o processo de construção deste estudo atravessado por questões existenciais e dilemas acadêmicos aquecidos por críticas já bem demarcadas aos estudos em educação que pisam fora do “chão” da escola. Sobretudo, a falta de tradição em estudos com a temática do corpo e a valorização do intelectualismo, deixando perder de vista a corporeidade como foco irradiante, primeiro e principal da educação (ASSMANN, 1993), alimentou

questionamentos sobre a pertinência de um estudo com uma problemática tão particular: quais concepções de corpo possuem os jogadores de futebol profissional do município de Santarém? Aliando-me novamente à Assmann (1993), diria que algumas vezes o que está na periferia descortina-se como elemento central, lembrando que a qualidade do todo está em toda parte. Desse modo, é evidente que a escolha do público e o fundo no qual o fenômeno aparece e se destaca, poderiam ser outros, mas escaparia a oportunidade de conhecer sobre a corporeidade dos futebolistas tão aclamada e, ao mesmo tempo, vista como um aspecto marginal em nossa sociedade. Assim, estes tensionamentos me acompanharam e auxiliaram no amadurecimento da proposta de estudo, tornando-a uma tarefa ainda mais desafiadora.

## 1 INTRODUÇÃO

Tudo se encontra em estado de mudança. Nada fica  
como está. Nós não buscamos a permanência.  
(Masatoshi Naito)

O desporto é um sal da educação.  
(Jorge Olímpio Bento)

Eu sou meu corpo.  
(Merleau-Ponty)

Historicamente há uma interrelação entre o significado de corpo, o sentido de ser humano e as práticas educacionais desenvolvidas pelas sociedades. Das diferentes concepções que já foram atribuídas ao corpo, a que passou a ser difundida pelo sistema educacional denominado formal se baseia numa visão segregadora e utilitarista entre corpo e conhecimento, na qual o pensamento racional, estritamente elaborado no cérebro, órgão detentor da inteligência, despontou como foco de interesse e desenvolvimento das práticas educacionais dando ao corpo a conotação de objeto, arbitrariamente colocado em segundo plano.

Contrário a este ideal, nesta dissertação busca-se falar sobre a corporeidade a partir da concepção de corpo do jogador de futebol profissional, privilegiando o esporte profissional como produção sociocultural que figura diferentes usos corporais, desvelando-se como campo fértil para o desenvolvimento de estudos no âmbito da educação não-formal. Esta dimensão da educação, trata de um fenômeno complexo e multifatorial que se desencadeia em diversas instituições sociais, como a família, a igreja, as empresas, as organizações não-governamentais, os grupos comunitários e o trabalho (GOHN, 2008). De modo a considerá-las como fonte para a comunidade científica e acadêmica problematizar aspectos que ficam de fora dos interesses convencionais da pesquisa educacional, mas que são importantes e complementares a eles.

Nesse sentido, os esportes problematizam processos de formação humana que se desenrolam externamente ao ambiente escolar, relacionando-se com a produção e reprodução de saberes socioculturais e corporais, na forma de gestos esportivos que emanam da tradição cultural de diferentes povos. Contemporaneamente, o esporte profissional, em especial o futebol, exerce influência significativa sobre os praticantes/expectadores, principalmente por meio da disseminação nas mídias da figura do atleta como modelo a ser seguido socialmente. Desse modo, o futebol como tema contemporâneo constitui-se como forma privilegiada de

organização dos usos do corpo, influenciando na vida cotidiana e nos aspectos técnicos e culturais da humanidade (VAZ, 2012).

Nacionalmente, a identificação social com esta modalidade pode ser notada na reprodução da prática ao longo das gerações, pela predominância na veiculação dos jogos de futebol na mídia em comparativo à outras modalidades; pelos valores milionários captados graças aos torcedores que consomem os produtos da indústria do esporte, fato que permite ampliar o modo de olhar para as interações sociais que o fenômeno esportivo como produto sócio-histórico e cultural fomenta.

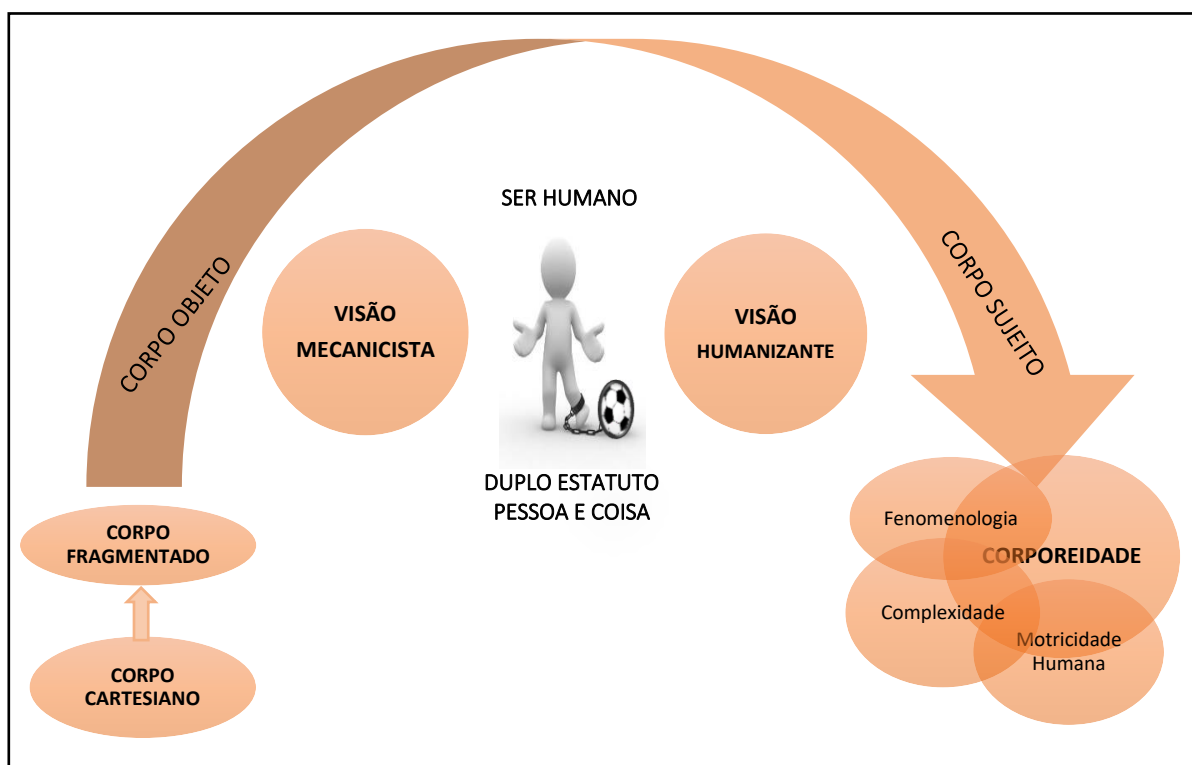
Além dos aspectos mencionados, a repercussão de valores disseminados pela prática esportiva transcende o momento da competição e possui forte potencial educativo, ao demonstrar-se plausível na tomada de decisões na vida cotidiana (RUBIO; MELO, 2019). Há assimilação de comportamentos, desde os mais simples, como o corte de cabelo, à opção de adotá-lo como estilo de vida fisicamente ativo, praticando-o nos momentos de lazer, na escola, nos campinhos e espaços ociosos, dentre outros. Entende-se, pois, que é na vida cotidiana que se vive o corpo e se aprende a lidar com ele, transformando-o e criando culturas, derivando-se daí a importância desse estudo e de outros sob a temática do corpo e de aspectos correlatos.

Considera-se que o estudo suscita reflexões sobre o corpo que permitem pensar os processos de significação corporal em diferentes ambientes sociais, especialmente no esporte. Para tanto, estabelecem-se argumentações sobre a realidade de um cenário particular, mas que comporta a complexidade das relações tecidas socialmente em nível global, situando a formação das concepções de corpo como processo inerente ao ser humano, ocorrendo dinamicamente a partir da interação com os outros e com o mundo.

Tomando como norteadora a Fenomenologia, fonte de uma filosofia existencial que dá vazão ao corpo no seu sentido experimentado, e a perspectiva teórica da Corporeidade, que sugere um outro modo de conceber o corpo, tendo-o como elemento sensível, inteligível e fonte de toda possibilidade humana, delineou-se como problemática desta pesquisa o seguinte questionamento: O que é ser jogador de futebol no município de Santarém? Decorre desse problema central, outra questão norteadora: Quais as concepções de corpo dos jogadores profissionais de futebol do município de Santarém e o quanto eles se colocam nela?

Na Figura 1, a seguir, encontra-se um esquema que ilustra a problemática do estudo e articula a relação da visão mecanicista sobre o ser humano e o respectivo significado de corpo como objeto; e, também, a visão humanizante da Corporeidade, neste estudo interpretada com base em outras três perspectivas teóricas: a Fenomenologia (MERLEAU-PONTY, 1999; 2004); a Complexidade (MORIN, 2011; 2012) e a Motricidade Humana (SÉRGIO, 1994).

**Figura 1** Ilustração da problemática da pesquisa “O que é ser jogador de futebol profissional no município de Santarém?”



**Fonte:** Elaboração própria, (2019), com base na problemática e referencial adotado no estudo.

Desse modo, a presente dissertação tem como objetivo principal compreender as concepções de corpo de jogadores de futebol profissional à luz da Corporeidade. Esta perspectiva teórica surgiu na década de oitenta do século XX, opondo-se ao modelo corpóreo que o discurso racionalizado e mecanicista sobre o ser humano institucionalizou através de diferentes dispositivos de poder e controle corporal, dando aos seres humanos a conotação de uma corporeidade objetificada e submetida à imposições de toda ordem, limitando as potencialidades humanas como ser histórico, cultural, sensível e inteligível a um modo de ser e estar no mundo que o simplifica e o reduz ao estado de objeto, comparável aos seres inanimados que compõem a natureza.

Ressalta-se que na visão da Corporeidade, percebe-se o ser humano como unidade indissociável, dotado de sensibilidade, criatividade e autonomia para gerir a própria vida; é um ser sujeito de si e não mais objeto fragmentado e submetido ao controle e à manipulação científica (ASSMANN, 1993; GONÇALVES, 1997; INFORSATO, 2010).

Observa-se no âmbito dos esportes que o atleta profissional representa a realização do ser humano por meio de desempenhos corporais dolorosos; à sua existência entrelaça-se a noção de um ser humano que vive para se efetivar como ser transcendente, porém, à custa do

periculação do corpo (BENTO, 2006). Além disso, as divulgações nos meios midiáticos nem sempre compatíveis com o que é vivenciado pelos jogadores, mascaram aspectos da realidade do esporte profissional na qual a obrigação por rendimento máximo, transforma o futebolista em fonte de exploração para o enriquecimento do mercado esportivo (COUTO, 2012). Desse modo, o que é veiculado pode fornecer uma imagem que acaba forjando o verdadeiro ser humano que ali está. Com base nestas reflexões, foram traçados os objetivos específicos da pesquisa:

- 1) Descrever as concepções de corpo na perspectiva dos jogadores de futebol profissional de Santarém;
- 2) Revelar possíveis relações e dissensões provenientes das experiências vivenciadas objetiva e subjetivamente no âmbito do futebol profissional santareno;
- 3) Identificar eventuais relações das concepções de corpo apresentadas pelos jogadores com os aspectos sociodemográficos;
- 4) Verificar se as concepções de corpo dos jogadores relacionam-se entre si, com a perspectiva teórica corporeidade e com a profissão.

Assim, esta dissertação está organizada em seis seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção denomina-se “**Via longa do corpo: abordagens possíveis para a compreensão da Corporeidade**”. Esta organiza-se em uma espécie de preâmbulo, onde busca-se apresentar um breve panorama das variantes históricas sobre o corpo e explica a opção neste estudo pelas teorias da Fenomenologia, da Complexidade e da Motricidade Humana como referenciais possíveis para refletir sobre a perspectiva teórica Corporeidade; ela apresenta duas subseções:

Na subseção “O corpo na perspectiva da fenomenologia” apresenta-se elementos que contribuem para situar a Fenomenologia como modelo que privilegia e compreende o corpo como princípio organizador da experiência existencial. Com base na Fenomenologia de Merleau-Ponty (1999), destaca-se o caráter simbólico da existência e a importância da experiência vivida como ponto de partida para a compreensão do ser humano como ser-no-mundo. Com auxílio de Nóbrega (2010) desnuda-se o sentido de corpo fenomênico como local da experiência com o outro e com o mundo, corpo-próprio, meio pelo qual se toma consciência da existência.

Na subseção “Outras possibilidades para pensar a corporeidade: a Complexidade e a Motricidade Humana” revela-se, a partir destes referenciais, o corpo como elemento



complexo que possui a capacidade de autossuperação e transcendência. Em específico, a Complexidade, com base nos escritos de Edgar Morin, aborda o duplo enraizamento do ser humano: no cosmo e na esfera da vida. Nesse sentido, compreende o corpo como unidade e diversidade humana que integra a condição física/biológica, demarcando a existência individual, da espécie e da sociedade; a Motricidade Humana com base em Manuel Sérgio, apresenta-se como perspectiva que considera o corpo como elo comunicativo do ser humano com os outros e com o mundo, debruçando-se sobre o estudo do Homem-Todo, do movimento de transcendência, gestos corpóreos e os caminhos complexos trilhados durante sua existência (TROVÃO DO ROSÁRIO, 1999).

A terceira seção da dissertação intitula-se “**O corpo/corporeidade na Educação e no Esporte: reflexões necessárias**”, e apresenta um estudo de revisão da literatura sobre a temática corpo/corporeidade atrelada à educação e ao esporte. Esta seção está organizada em três subseções, na primeira denominada “Corporeidade e educação nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Região Norte do Brasil” apresenta-se a revisão de literatura e do estado do conhecimento sobre corpo/corporeidade e o entrelaçamento na educação, resultado do levantamento das teses e dissertações produzidas no âmbito dos cursos e Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Norte. Objetivou-se mapear a produção acadêmica da região, tendo em vista a importância da temática para processos educacionais tomados na perspectiva de formação da integralidade da condição humana. Nas subseções seguintes, intituladas respectivamente “O corpo no esporte” e “O corpo no futebol” destaca-se como a literatura apresenta e concebe o atleta profissional, seguido por reflexões sobre o jogador profissional de futebol, revelando a ambiguidade na relação estatutária de pessoa e coisa.

Em seguida, apresenta-se a quarta seção denominada “**O caminho percorrido no estudo**” que compreende a metodologia da pesquisa, caracterizando-a como investigação de abordagem fenomenológica de caráter descritivo. Enfatizam-se o contexto e os participantes do estudo, bem como os instrumentos e técnicas para a produção dos dados, assim como as fases do estudo na busca pela compreensão do fenômeno do corpo a partir dos relatos dos jogadores de três clubes de futebol profissional do município de Santarém - Pará.

Na quinta seção, denominada “**Futebol profissional em Santarém: do corpo-objeto às possibilidades do corpo sujeito**” apresenta-se os resultados do estudo empírico, apresentados em três subseções: a primeira expõe os dados sociodemográficos dos participantes organizados em dados pessoais e dados profissionais; a segunda aborda as unidades de significado provenientes da entrevista semiestruturada com sessenta e quatro jogadores profissionais de futebol, vinculados aos clubes de futebol de Santarém e que disputaram o

campeonato estadual no ano de 2019; a terceira refere-se à interpretação das unidades de significado obtidas através da entrevista em profundidade com dois jogadores.

A sexta seção, intitulada “**Conhecimentos Construídos**”, trata-se das reflexões da pesquisadora sobre os resultados obtidos no estudo e desdobramentos possíveis. Destarte, pede-se concessão para apresentar sentidos de corporeidade na busca por alternativas de superação da fragmentação da existência e dos modos de interação reducionistas que a lógica de um saber pretensioso e autoproclamado detentor da verdade limitou a compreensão de ser-no-mundo.

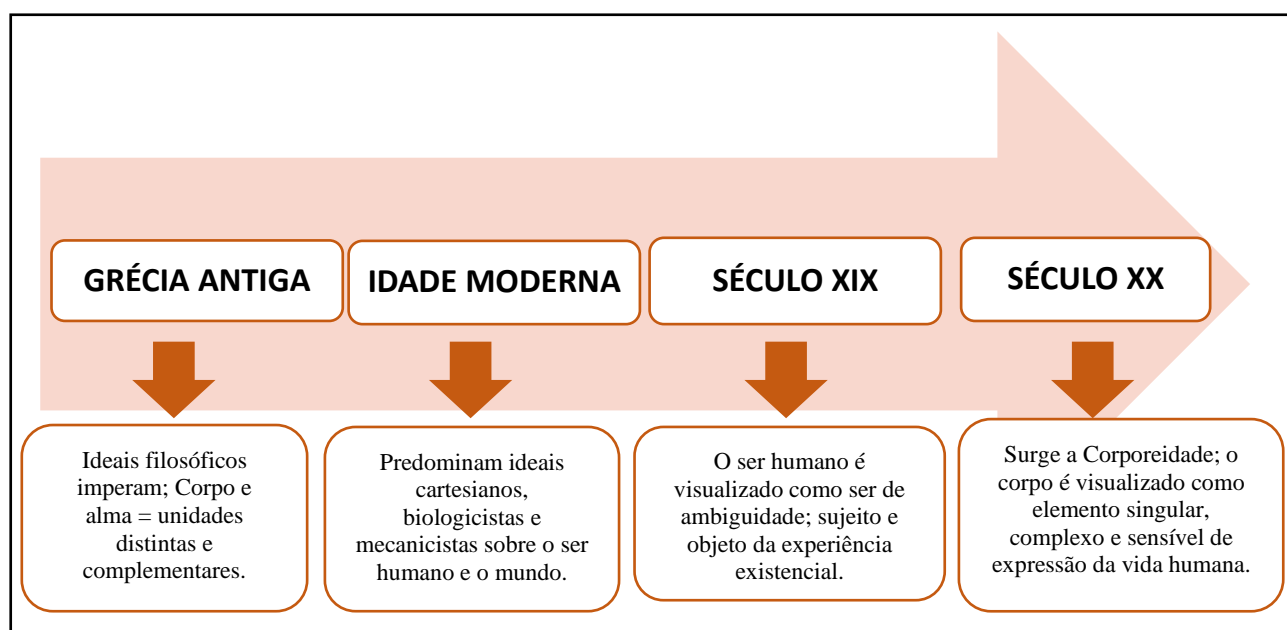
## 2 VIA LONGA DO CORPO: ABORDAGENS POSSÍVEIS PARA A COMPREENSÃO DA CORPOREIDADE

A Corporeidade reúne perspectivas sobre o corpo originadas em diferentes campos do saber que objetivam contribuir com as discussões que historicamente vem sendo desenvolvidas em torno da temática e das questões que ela suscita. O corpo entendido como representante da existência humana, pelo qual é possível distinguir e acessar o Outro, o mundo e a própria existência, facilita entender porque esta é uma reflexão que possui diferentes interlocutores e implica em diversas áreas do saber, como a Filosofia, a Antropologia, a Fisiologia e a Psicologia, entre diversas outras, já que debruça-se sobre os significados atribuídos ao ser humano e ao próprio mundo.

Nas subseções desta seção teórica objetiva-se como tarefa central - dar ao leitor a possibilidade de conhecer, apreender e atribuir sentidos ao corpo, num processo de abertura e encontro com a Corporeidade<sup>3</sup> com destaque para a Fenomenologia de Merleau-Ponty e as contribuições da Complexidade de Edgar Morin e da Motricidade Humana de Manuel Sérgio.

A seguir, apresenta-se alguns dos significados historicamente atribuídos ao corpo, conforme a Figura 2.

**Figura 2** - Flecha do tempo das concepções de corpo que predominaram em determinados períodos históricos.



**Fonte:** Elaboração própria (2019), com base na revisão de literatura realizada.

<sup>3</sup> Adota-se neste estudo a grafia com letra maiúscula (**Corporeidade**), para referir-se à perspectiva teórica, e a grafia com letra minúscula (**corporeidade**) como relativo ao corpo; ao corpóreo; sinônimo de corporalidade; já fazendo menção ao sentido de corpo como dimensão existencial que reúne a integralidade do ser.

A fim de explicitar melhor estes significados e por se considerar “fundamental reconhecer as continuidades e descontinuidades do conhecimento e as possibilidades de novas e diversas elaborações conceituais” (NÓBREGA, 2010, p.18) relativas ao corpo, expõe-se brevemente as principais ideias que vigoraram nos períodos históricos em destaque na Figura 2, ressaltando-se a influência de algumas dessas nos dias atuais.

Na Grécia Antiga predominaram ideias provenientes especialmente do filósofo Platão e de seu discípulo Aristóteles, nessa sociedade o corpo foi designado como dimensão material (*soma*) que enclausurava a alma (*psique* = dimensão transcendente) e que através do que os gregos denominavam de *pneuma* (sopro da vida) era responsável por animar e dar vida à matéria; embora os tratassem como elementos distintos, *soma* e *psique* eram considerados como realidades inseparáveis e complementares (GALLO, 2006).

Na análise do pensamento de Platão, o mundo seria composto por uma realidade física, da qual o corpo faz parte e por uma realidade ideal, inteligível, alcançada apenas pela razão ou pelo intelecto. O corpo como parte da realidade física, estaria fadado à morte e ao erro, já que os objetos sensíveis dessa realidade seriam cópias do que habitava no mundo ideal, o qual seria perfeito e eterno (GALLO, 2006).

Desse modo, em Platão, o corpo e a alma representavam realidades distintas, sendo a alma o caráter racional/inteligível e perfeito da esfera tripartida que ele acreditava compor os seres humanos. Duas dessas almas seriam ligadas ao corpo, de natureza material e corruptível e uma terceira estaria ligada ao mundo ideal: a primeira denominada de concupiscível localizava-se no baixo ventre e seria responsável pelos desejos humanos; a segunda, localizada no peito seria responsável pelas emoções e paixões constituindo o caráter irascível; já a terceira seria o caráter racional e de natureza superior (razão), estaria localizada na cabeça, sendo responsável pelos pensamentos, e a qual em condições ideais predominaria sobre as demais (GALLO, 2006).

Aristóteles divergia em alguns pontos das ideias de Platão, contudo mantinha-se na esteira de pensar o corpo e a alma como realidades complementares. A diferença é atribuída ao entendimento: da alma como uma esfera inteligível, anexa ao corpo, e este como uma esfera sensível, desse modo substância física e forma seriam inseparáveis. Pois, para ele, o corpo físico possuía a vida em potência, mas estaria “enformado”, ou seja, possuía uma forma<sup>4</sup> que o

---

<sup>4</sup> A noção de corpo entendido como uma forma ficou conhecida como teoria do *hilemorfismo*; Para Aristóteles todos os seres vivos seriam dotados de alma, portanto seriam possuidores de uma alma vegetativa (responsável pela nutrição e reprodução); nos seres humanos a alma sensitiva, os únicos a possuí-la, esta seria responsável pelas funções anímicas que reuniria as funções de sentir dor e prazer, a capacidade locomotora-apetitiva e a capacidade intelectual (GALLO, 2006).

limitava. A alma enquanto elemento anímico do corpo, estaria integrada a ele como substância e forma, de modo que todo movimento/ato no corpo seria provocado pela alma/pensamento e todo pensamento só existiria em detrimento da realidade corpórea (GALLO, 2006).

Cabe esclarecer que a compreensão de alma na antiguidade grega não comportava a ideia cristã, assim como a partir da modernidade a ideia de alma ou espírito será associada à perspectiva da razão ou da mente. Portanto há diferentes significados para a compreensão da noção de alma, de acordo com diferentes abordagens na história da filosofia. Da mesma maneira, a compreensão de corpo também adquire diferentes significados, configurando formas culturais também diversas de convivência com a realidade corpórea (NÓBREGA, 2010, p.18).

No caso dos gregos, a integração entre corpo-alma inspirou o cultivo de uma educação corporal baseada em atividades artísticas e exercícios físicos, nesse sentido, é possível dizer que corporeidade possuía lugar de destaque na Grécia antiga, pois esta sociedade deu origem não só a um sistema de pensamentos sobre corpo e alma, mas também repercutiu esse interesse através da criação de práticas de cuidado com o corpo visando a harmonia entre as dimensões que o formava.

Na visão moderna passam a predominar ideais biologicistas e cientificistas sobre o ser humano e o mundo, tendo por principal representante da época Descartes. No pensamento cartesiano o ser humano seria composto pelo corpo, concebido como uma substância material ou coisa extensa (*res extensa*) e pela alma, a qual seria a substância ou coisa pensante (*res cogitans*) (GALLO, 2006). Esta noção ficou conhecida como *dualismo psicofísico* e reflete a distinção irreconciliável entre corpo e alma presente na obra cartesiana, motivando um modo de pensar fragmentado sobre o ser humano e a natureza, marcando a origem do pensamento moderno das civilizações ocidentais dos séculos XVI e XVII, estendendo-se por todo o século XIX (GALLO, 2006).

Nesse caso o dualismo psicofísico é diferente da dualidade presente em Platão, já que as ideias platônicas designam o corpo e alma como realidades distintas e complementares, enquanto Descartes, não só separa, como defende a independência destas; essa peculiaridade passa a refletir na ciência e na forma de interpretar e dominar a natureza, de modo que o ser humano é entendido como ser sensível e corpóreo, porém, corpo e mente passam a ser objeto de ciências distintas (GONÇALVES, 1997; NÓBREGA, 2010).

As ciências como anatomia, biologia, fisiologia e bioquímica debruçaram-se sobre o estudo do corpo humano pautando-se em ideais mecanicistas, ou seja, conforme a sistematização do saber realizada por Descartes. As relações entre os saberes produzidos nas ciências do vivo ficaram a cargo da psicologia desenvolvida na época com base no estudo do comportamento humano (NÓBREGA, 2001; 2010).

Desse modo, o período compreendido entre os séculos XVI e XVIII, é momento em que predominam explicações objetivas e mecanicistas sobre o corpo humano, em modo análogo às explicações do mecanismo de uma máquina, dando à época a configuração do mundo mecânico moderno, na qual o ser humano e sua corporeidade ganham nova conotação, especialmente a partir da vinculação da educação corporal ao esforço e ao trabalho. Conjuntamente a estas mudanças, observa-se o interesse pelo controle das ações desencadeadas pelos seres humanos, na forma de um poder que se por um lado realiza o controle corpóreo, por outro, incentiva a exploração dos potenciais e habilidades do corpo (FOUCAULT, 1987; GONÇALVES, 1997).

O século XIX a partir das ideias de Karl Marx inaugurou uma nova forma de pensar o ser humano e o mundo, em oposição ao pensamento metafísico, surge a concepção do ser como essência histórica, reconhecendo-o como ser espiritual, corpóreo e sensível, e as formas de produção da sociedade como processos que vão moldar o “modo” de ser humano. Em Marx, “o corpo do homem é um corpo que se torna humano por sua atividade produtiva” (GONÇALVES, 1997, p. 61), é por meio do trabalho que se revela a natureza histórica e dialética, a sensibilidade e criatividade humanas; no entanto, as relações de trabalho e produção do sistema capitalista, a partir da negação do trabalho livre e criativo, alienam o ser humano de sua própria humanidade transformando-o em um corpo mecanizado e deformado pelas condições brutais de trabalho e produção, ele próprio passa a ser mercadoria (GONÇALVES, 1997).

Merleau-Ponty reconhece no pensamento de Marx o ser humano como ser sensível e o mundo como mundo vivido, porém não crê que o determinismo econômico possa ser a causa da existência de uma sociedade, tendo em vista ser fruto das relações inter-humanas e originário destas. Em Merleau-Ponty, o ser humano é resultado de uma ambiguidade: é sujeito e objeto, é visível e vidente, sensível e sentiente<sup>5</sup>, e, a partir da ação desempenhada no mundo produz sua história e cultura; através da percepção/reflexão distingue-se dos outros e do mundo, mesmo que essa percepção/reflexão não seja capaz de apreender a totalidade da realidade das coisas (GONÇALVES, 1997; MERLEAU-PONTY, 1999; 2004 ).

Adentrando o século XX nota-se que começa a se intensificar na cultura ocidental a obsessão pelo corpo, em que o contexto cultural, ideológico e as organizações sociais passam

---

<sup>5</sup> Sentiente: termo adotado e defendido por Merleau-Ponty na obra *Fenomenologia da Percepção* (1999); também empregado por Moreira (2006), fazendo alusão ao entendimento de ser humano como ser de ambiguidade, que ao mesmo tempo é sujeito e objeto da existência.

a inventar um corpo conformado e ajustável aos requisitos necessários para o alcance de um modelo idealizado, ou seja:

É isso mesmo: o corpo *moderno* ganhou características inéditas: deixou para trás a rigidez de concepções antigas e mais ou menos sacrais. Imaginemos quanta plasticidade, moldeabilidade, elasticidade e maleabilidade se requer para poder preencher as funções de corpo educável, microcosmo dessacralizado e sem mistério, força-de-trabalho ajustada e ajustável, corpos-estivadores, corpos-garçons, corpos-executivos, corpo-capital humano, corpo-relação mercantil, corpo atleta, corpo escultural, corpo-fetiche, corpo-sexo hiper-genitalizado, corpos vilipendiados ou glorificados por sua forma ou cor, etc. – até culminar no corpo, plenamente “valor de troca”, da engenharia genética e do mercadeio de órgãos (ASSMANN, 1993, p. 73).

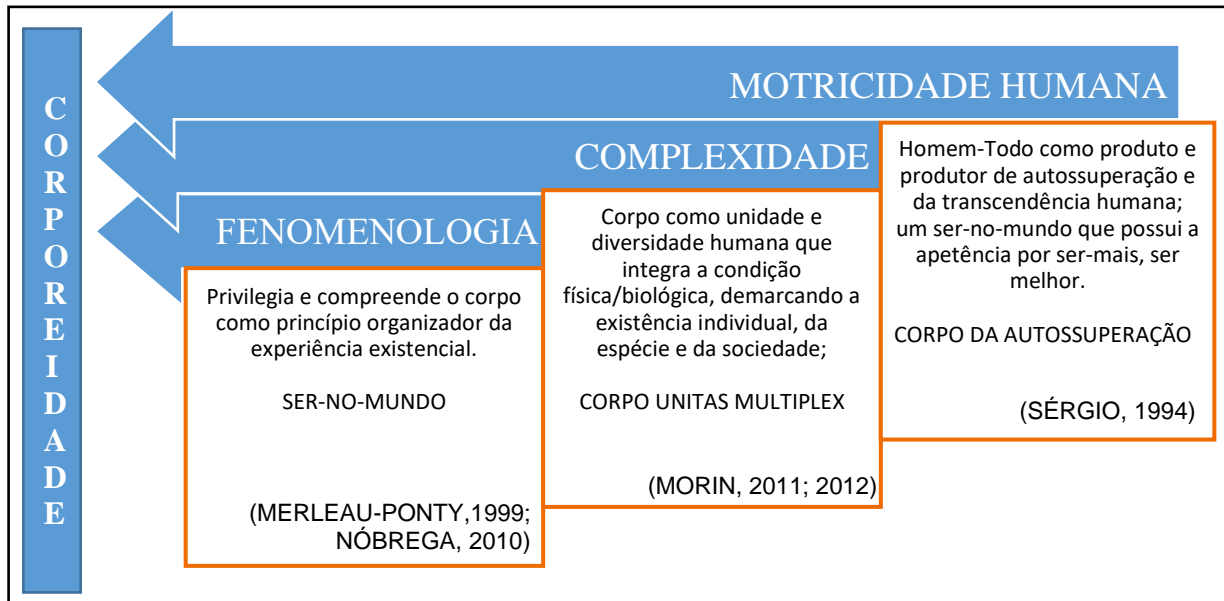
Nesse cenário, o corpo revive a atenção de diferentes áreas de estudo, tomando-o como objeto passível da experimentação científica e da remodelação corporal. Padronizam-se não só o formato corporal, mas também se condicionam as formas de sentir/pensar/agir dos seres humanos, nas quais a transformação da *res extensa* é defendida como forma de obtenção de um corpo belo e saudável (GALLO, 2006). Convém dizer que passa a haver um direcionamento das ações corporais, afetivas e educacionais para a satisfação de interesses diversos, dentre os quais se destacam aqueles vinculados aos valores hedônicos, estéticos e político-econômicos, produzindo efeitos de conformação e padronização do corpo, e em consequência, do modo de viver e interpretar a realidade humano-social.

Na década de 80 do século XX, a Corporeidade surge opondo-se a esse modelo corpóreo hegemônico, com possibilidade de uma outra visão sobre a existencialidade – um modelo existencial que supere o discurso racionalizado e mecanicista sobre o ser humano e sirva como princípio metodológico para pensar a educação e as relações da sociedade humana (ASSMANN, 1993; INFORSATO, 2010). Nesse sentido, falar sobre corpo é sempre uma tarefa difícil, sobretudo por requerer o desarme da densa estrutura que a racionalidade impôs sobre o modo de sentir e pensar o próprio *Eu* e que há tempos vem suscitando debates em diferentes áreas do saber que questionam a origem, a composição e o funcionamento da evidência maior da existência humana – o corpo.

A realização de uma reflexão crítica sobre corpo/corporeidade na contemporaneidade compreende o entendimento de suas variantes e influências históricas do cenário no qual pensar e viver o corpo como objeto foi idealizado “gerando um corpo autônomo, desprovido de subjetividade” (GONÇALVES, 1997, p. 22). Considera-se ainda, que os diferentes sentidos atribuídos ao corpo no percurso da humanidade estão diretamente vinculados ao momento histórico, social, cultural e científico vivenciados. De modo a dialogar com as noções já existentes, a Corporeidade, neste estudo, é interpretada como perspectiva

teórica que se alimenta em conceitos e pressupostos de outras três teorias: a Fenomenologia com ênfase na desenvolvida por Merleau-Ponty, a Motricidade Humana desenvolvida por Manuel Sérgio e a Complexidade desenvolvida por Edgar Morin. Na Figura 3, a seguir, buscase ilustrar o exposto.

**Figura 3** - Sentidos de corpo na Fenomenologia, na Motricidade Humana e na Complexidade



**Fonte:** Elaboração própria (2019), com base na revisão de literatura realizada.

A Figura 3 apresenta as principais teses sobre o corpo com base na perspectiva da autora, abordadas em cada uma das perspectivas teóricas. Optou-se por esses três diferentes sistemas de pensamento, os quais serão abordados no texto nas duas subseções seguintes a esta, devido apontamentos de teóricos da Corporeidade como Wagner Wey Moreira (2006) no livro “*Século XXI: a era do corpo ativo*”, sobre as correlações existentes entre estes referenciais, os quais convergem para a superação de uma filosofia da consciência e do objetivismo científico no entendimento da realidade corpórea.

Em linhas gerais, a Fenomenologia designa o corpo como elemento que possibilita a comunicação entre o ser e o mundo, bem como a distinção entre ele, os outros e as coisas, tornando-se fonte de toda a possibilidade humana. A Complexidade compreende o ser humano como ser unidual, que integra em sua condição física/biológica a condição biopsicocultural da macrodimensão que faz parte, desvelando um ser complexo e multidimensional. Já para a Motricidade Humana a necessidade de compreender o ser humano como um ser complexo e de carências, desvela a autossuperação de seus limites como resultado de um ímpeto de



transformação que reside na corporeidade humana, desembocando num sentido de ser humano denominado de “Homem-Todo” por Sérgio (1994).

Como perspectiva teórica inacabada, a Corporeidade acrescenta à discussão histórica sobre os sentidos e conceitos atribuídos ao corpo, uma noção que contempla o ideal da integralidade e inseparabilidade das dimensões materiais e imateriais e designa o corpo como elemento singular, complexo e sensível de expressão da vida humana, contrariando sistemas de ideias vinculadas às teorias racionalistas, biologicistas e cartesianas sobre o ser humano e o movimento próprio de seu percurso existencial.

## 2.1 O corpo na perspectiva da Fenomenologia

O inacabamento da fenomenologia e o seu andar incoativo não são o signo de um fracasso, eles eram inevitáveis porque a fenomenologia tem como tarefa revelar o mistério do mundo e o mistério da razão.  
*Merleau-Ponty*

A temática do corpo possui importância fundamental para a Fenomenologia, portanto, no desenrolar desta subseção busca-se fazer aclarar os sentidos sobre corpo, alertando que sempre haverá mais sentidos, além daqueles que possam estar aqui descritos. Apresenta-se a Fenomenologia como método filosófico de compreensão da existência humana e as características do modelo fenomenológico. O autor base utilizado para a caracterização do método fenomenológico foi Antônio Muniz de Rezende (1990), porta-voz de uma fenomenologia para a educação, que por influência da fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty, reúne os aspectos fundamentais de uma fenomenologia existencial, centrada na essência como existência, na figura do sujeito como ser simbólico e enraizado no mundo, que também pretende-se hermenêutica<sup>6</sup>.

A perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty (1908-1961), filósofo fenomenólogo de destaque no que tange à compreensão da corporeidade e que fez da fenomenologia um modo de compreender o sentido da existência, centrado nos conceitos de corpo, percepção e conhecimento, é apresentada utilizando-se como referências os autores: Nóbrega (2010), Zilles (2007) e Capalbo (2007). Destaca-se que ao longo do texto o desvelar

---

<sup>6</sup> No sentido de arte ou método interpretativo; método de compreensão.

da perspectiva fenomenológica é uma intenção que se faz presente, mesmo com as dificuldades encontradas no percurso, mediante a tentação de ceder aos esquemas lógico-dedutivos, com os quais se está acostumado a tratar na ciência, assim, não se descartam equívocos na interpretação, mas revelam-se todos para num movimento de confronto, desvelar/revelar os sentidos de corpo possíveis a partir da fenomenologia.

A importância da corporeidade é registrada na fenomenologia desde seu idealizador, Edmund Husserl, para quem o mundo é o horizonte da totalidade que se tem da experiência das coisas (CAPALBO, 2007). Mas, é somente a partir de Merleau-Ponty que o corpo/corporeidade tornar-se-á elemento indispensável da articulação dos sentidos que o ser humano atribui à existência em relação com o mundo. Para tanto, a descrição rigorosa e a percepção, são elementos que possibilitam desvelar o sentido proveniente das experiências que se tem das coisas, tendo em vista que a fenomenologia privilegia o sentido experimentado e coloca em suspensão os conhecimentos já formulados pela ciência ou os pré-conceitos formulados por quem busca compreender o fenômeno.

A pretensão da fenomenologia é de fazer reaprender a ver o mundo, partindo das experiências e da percepção que se tem dele, do vivido pelos seres humanos na relação de existência com ele e nele. Nesse sentido, a compreensão da realidade é tomada como uma aparição para a consciência que a percebe e não como um conjunto de coisas e objetos isolados e fragmentados (CAMINHA, 2017). Desvela-se como método discursivo que não se restringe à definição conceitual dos fenômenos, mas que busca privilegiar a experiência existencial, o fenômeno experimentado, ou seja, pretende não apenas explorar o significado, mas o sentido culturalmente vivido. Tal sentido só é possível porque o ser humano é corporal e por meio da inserção no mundo consegue realizar a descrição do fenômeno, fazendo-a por meio do discurso.

É válido destacar que para a fenomenologia a atitude descritiva não é mera enumeração da aparência do fenômeno, vai além, pois, busca apresentar de que outras maneiras poderiam ou deveriam ser, objetiva-se, nesse caso, uma descrição correspondente à densidade e complexidade do que expressa, considerando as diferentes culturas e os diferentes tempos históricos (REZENDE, 1990). O desvelar do fenômeno requer uma atitude discursiva e nesta há a necessidade de realizar uma articulação das diferentes estruturas de sentido existentes no símbolo, apontando aspectos que fazem o fenômeno ser o que é. Conforme esclarece o autor, na citação, a seguir:

O fenômeno aparece desde o início como uma “realidade” típica do mundo humano, e o símbolo como uma estrutura de estruturas, reunindo, concentrando, articulando os

diversos sentidos, ou as diversas manifestações do sentido na trama constitutiva do discurso existencial (REZENDE, 1990, p. 17).

Para alcançar esse objetivo, deve-se apresentar os elementos da estrutura interna, as relações entre estes e ainda contemplar aqueles que estão fora dessa estrutura. Considera-se que tais aspectos são importantes para constatar no discurso a especificidade, a concreticidade e complexidade do fenômeno; e necessários para situá-lo dentro de um contexto concreto, vivido pelo sujeito, para fazer sentido e possuir relações com os aspectos do contexto cultural e histórico (REZENDE, 1990).

De acordo com Rezende (1990) a atitude discursiva envolve basicamente três processos, os quais são: a descrição, a compreensão e a interpretação. Tais características devem ser abrangidas no discurso de modo que haja uma constante inter-relação entre elas, um encadeamento que levará à intenção fundamental do discurso descritivo que é o encontro com o fenômeno experimentado de modo suficiente para abranger a sua complexidade e possibilitar a compreensão. As particularidades do discurso descritivo, encontram-se resumidas no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1** - Características do discurso descritivo na Fenomenologia

<b>Significante</b>	A descrição deve dar conta de transmitir a existencialidade do fenômeno, como ele se aparece para a consciência perceptiva, para a inteligência, para a consciência cognitiva e para a consciência prática. Provem da descrição de todos os aspectos necessários para torná-lo significativo.
<b>Pertinente</b>	O discurso deve abordar todos os aspectos que fazem parte da estrutura do fenômeno, ou seja, o que faz ele ser o que é e não qualquer outro; busca-se seu significado pleno (mesmo que inalcançável) e a complexidade de sua estrutura;
<b>Relevante</b>	Refere-se aos acontecimentos que determinam o sentido do fenômeno, é descrever como ele acontece, como sua estrutura realmente se articula no acontecimento.
<b>Referente</b>	A descrição precisa atentar-se para as relações existentes entre os diferentes aspectos da estrutura interna do fenômeno e contemplar o contexto, ou seja, integrar os aspectos que se relacionam com o fenômeno, mas não fazem parte de sua estrutura interna. Assim, embora o fenômeno possua especificidades que lhe conferem ser o que é e não qualquer outro, necessita estar situado no mundo para fazer sentido.
<b>Provocante</b>	Deve-se apresentar o sentido como sentido pelo sujeito; o sujeito confere duplo papel ao fenômeno, pois é entendido como aquele que percebe e formula sentido, ao mesmo tempo que possui liberdade para agir conforme o percebido ou não. O discurso precisa alertar quais outros sentidos o fenômeno poderia ter, provocando um quem percebe um “engajamento”. Visualiza-se aqui que tal engajamento seja correspondente a um compromisso com o dado, o que levaria o ser humano a corresponder ou não com o que é percebido por ele.
<b>Suficiente</b>	Para que o discurso seja suficiente é importante dizer e redizer o que se sabe sobre o fenômeno, tendo a clareza de que essa descrição não é uma simples repetição do que foi dito antes, mas um novo sentido que surge e é adicionado ao fenômeno por meio do contato com ele; assim a descrição suficiente é considerada recursiva e não pode ser confundida com um processo de repetição compulsiva do que já foi descrito. Está relacionada com a capacidade de contemplar a complexidade do fenômeno por meio da descrição dos diferentes aspectos que fazem parte de sua estrutura e lhe conferem sentido.

**Fonte:** Elaboração própria (2019), com base em Rezende (1990).

Por conseguinte, um discurso compreensivo, segunda característica do discurso fenomenológico, depende de uma boa descrição do fenômeno. Na fenomenologia a existência humana é simbólica e o próprio ser humano é símbolo, de modo que a busca da compreensão não significa atingir o sentido pleno, antes refere-se à busca ininterrupta pelo sentido que é possível e pode ser alcançado a partir das experiências e relações diversas que circulam dentro de uma estrutura simbólica. Resta saber que um único símbolo pode apresentar diferentes manifestações de sentido, a depender das relações que o significante (o ser humano) possa constituir a partir do que vivencia e dos significados que circulam internamente na cultura (REZENDE, 1990).

Essa peculiaridade confere ao discurso compreensivo dois aspectos importantes, que são a encarnação e a polissemia. A encarnação refere-se à compreensão do fenômeno como aquilo que é vivido pelo ser humano, portanto, é a consciência de uma compreensão existencial do símbolo; pois, o próprio ser humano é símbolo e significante. Isso decorre da duplicidade de papel que os seres humanos ocupam, enquanto sujeitos e objetos da própria existência, o que permite designar a existência como simbólica e dotada de sentidos. Já a polissemia, deve-se às diferentes interpretações que os seres humanos podem adicionar aos símbolos. Tais outras manifestações de sentido só são possíveis porque a fenomenologia entende que o símbolo faz parte da natureza humana e reúne o sentido e os sentidos em sua estrutura (REZENDE, 1990).

Sobre o sentido pleno, a fenomenologia é taxativa ao evidenciar a impossibilidade de alcançá-lo. No entanto, entre os diversos sentidos atribuídos ao símbolo é possível designar aspectos que reunidos já fazem uma alusão ao sentido integral, de alguma maneira a noção da existência de um sentido pleno, ressalta-se mais uma vez a impossibilidade de alcançá-lo, leva à compreensão daquilo que é proposto de se averiguar.

Afirmar, portanto, que o método da fenomenologia é compreensivo, não basta. É preciso ainda dizer em que sentido a fenomenologia entende a compreensão e o nosso relacionamento com a plenitude do sentido. O método da fenomenologia se caracteriza como busca da compreensão, embora com a certeza de que nunca a alcançará. É o que também nos situa diante da verdade do conhecimento e da vida. A fenomenologia não é uma filosofia da evidência, mas da verdade em todas as suas manifestações (REZENDE, 1990, p. 29).

Tal compreensão não deverá ser tomada como absoluta ou verdade única e inabalável, pelo contrário, é o sentido que pode ser atribuído ao símbolo, a partir da experiência que cada um e cada uma possuem para com o fenômeno. É nesse sentido que o autor aponta o método como aquele que busca a verdade, o que é percebido e vivido, pelos diferentes componentes de um grupo cultural, situados em um dado momento histórico. E essa experiência

pode ser interpretada, a partir da descrição da estrutura, dos elementos internos e externos e das relações possíveis, assim é concebível compreender e interpretar o sentido.

A terceira característica apresentada por Rezende (1990) é o discurso interpretativo. A interpretação daquilo que foi descrito é fundamental para compreender a existência e o seu significado. Como dito anteriormente, a fenomenologia pretende alcançar o sentido do fenômeno da maneira como é percebido e vivido pelos seres humanos. Ao afirmar que a existência é simbólica, depreende-se que ela possui diversos sentidos, e tais sentidos precisam, portanto, serem interpretados a fim de que se identifique o que representam na conjuntura do símbolo.

Outro aspecto importante do discurso interpretativo é o papel que ocupa mediante a compreensão, manutenção e produção da cultura. As culturas precisam ser interpretadas para que não se degradem e percam suas simbologias, dessa forma, a interpretação possibilita acrescentar sentidos ao que foi, é, e será vivido. Trata-se de um fator de produção cultural, histórico e social, assim como revela como ou qual a finalidade de sentidos atribuídos por determinados grupos de uma cultura a um fenômeno em particular (REZENDE, 1990).

O fato de haver uma multiplicidade de sentidos em torno dos símbolos, nesse caso, a interpretação auxilia na compreensão das diferenças de interpretações e sentidos que variam de população para população, de cultura para cultura e de uma época para a outra. Compreende-se, pois, a fenomenologia como um método filosófico que busca voltar às coisas mesmas, centrado na noção de sujeito, na qual o fenômeno se apresenta desde o início como uma realidade proveniente da condição existencial humana. Portanto, trata-se de um discurso existencial, que busca ir além de uma descrição objetiva, definitiva, não está intacta, ou isolada, pois é inseparável da existência e é dotada de sentido ou sentidos.

### 2.1.1 A fenomenologia de Merleau-Ponty e a polissemia do corpo

A máquina funciona, o corpo vive.

(Merleau-Ponty)

Merleau-Ponty é um dos autores de grande influência na constituição do pensamento fenomenológico sobre o corpo/corporeidade e deste, em relação a outros campos do saber, como a arte e a educação. É sob a perspectiva da fenomenologia desse filósofo francês que partirão as reflexões sobre os sentidos de corpo possíveis de desvelar, abordando-os como

possibilidades de superação das perspectivas fragmentadoras e reducionistas, afloradas pelos modelos científicos intelectualistas e cartesianos mecanicistas.

Destaca-se na compreensão de corporeidade de Merleau-Ponty (1999; 2004), a influência do pensamento de Husserl, pois é a partir dos conceitos de corpo e de percepção husserlianos que Merleau-Ponty irá desenvolver a obra “Fenomenologia da Percepção”, publicada em 1945. Para auxiliar no entendimento desta e de outras obras que fazem parte do legado deixado por ele, adotou-se Terezinha Petrucia da Nóbrega como autora de referência na interpretação da fenomenologia de Merleau-Ponty.

A fenomenologia em Merleau-Ponty difere-se das demais formas de compreender os fenômenos da realidade humana, para ele, a essência está na existência e em decorrência disso a compreensão do mundo é inseparável da sua facticidade, da percepção que se tem das coisas e da ambiguidade de sentidos adicionados aos fenômenos (MERLEAU-PONTY, 1999). Com esse pensamento, o autor acresce gradualmente novas interpretações às ideias disseminadas por Edmund Husserl, o criador da Fenomenologia, para quem ela seria o estudo das essências.

Husserl, na ânsia de resolver as incongruências do psicologismo<sup>7</sup>, pretendia alcançar respostas para dois questionamentos fundamentais, que seriam: a) responder como o mundo real em sua objetividade se aparece para a consciência de quem o percebe e, b) passar do modo de compreensão da realidade pautado no objetivismo científico, no qual o mundo é observado pelo ser humano de modo ingênuo, considerando-o mundo dos objetos, o que ele intitula atitude natural, a qual deveria ser revertida para uma atitude filosófica. No projeto Husserliano “a reflexão fenomenológica começa pela descrição da atitude natural e ela nos remete à atitude transcendental” (CAPALBO, 2007, p. 40).

A intuição eidética leva a conhecer a essência, que para Husserl é o invariante que constitui o fenômeno, algo que permanece mesmo após ser-lhe atribuído diferentes sentidos, ou seja, após sofrer variações eidéticas. Além desse método, outro elemento marcante da fenomenologia husserliana é a redução, método de suspensão da atitude natural, ou seja, da crença na existência do mundo. Nesse sentido, o conteúdo proveniente da subjetividade

---

<sup>7</sup> “O psicologismo defendia a tese de que a lógica compreende as normas que valem para todo o pensamento certo da mesma maneira como a engenharia apresenta as regras para construir bem. Por isso, como a engenharia se fundamenta na física, a lógica se fundamentaria na psicologia. Rejeitando o psicologismo, Husserl afirma que as proposições lógicas contêm verdades necessárias, puramente ideais; as proposições da psicologia generalizam interpretações da experiência. A psicologia pressupõe a existência de seus objetos e a lógica não. Pela crítica ao psicologismo Husserl pensa a propriedade dos atos de pensar, perceber etc., a partir do seu conteúdo de sentido, ou seja, do pensado e percebido” (ZILLES, 2007, p. 217).

humana, dada a partir da experiência perceptiva (pura sensação/ atitude passiva), que resulta em atribuições de sentidos, juízos, significações (sínteses ativas) constituem a fenomenologia reflexiva de Husserl, na qual o ser humano ocupa o lugar de expectador desinteressado (CAPALBO, 2007).

Husserl acreditava que o mundo possuía uma estrutura dada por três elementos, a espaço-temporalidade, a corporeidade e a estrutura categorial. Assim, ele adverte que o espaço, o tempo, o mundo e o corpo vivido que resultam das reflexões fenomenológicas não é o mesmo que narra a biologia, a física, ou a linguagem instituída. Entende-se que o corpo para Husserl representava o fundamento último de todos os processos de vivência (CAPALBO, 2007).

Pode-se encontrar pelo menos dois sentidos de corpo na fenomenologia husserliana, “o corpo perceptivo da ciência, que Husserl chama *Körper*, e [...] o meu corpo ou o corpo próprio, denominado *Leib*” (CAPALBO, 2007, p. 38). A partir desta distinção o filósofo elabora também a noção de percepção, a qual refere-se ao processo de interação que o *Körper* (corpo extenso/ corpo objeto) realiza no mundo, do qual se deriva a atitude perceptiva, resultante da relação do corpo material com o corpo próprio. Entretanto,

[...] este corpo coisa deve ser afastado da análise fenomenológica se quisermos chegar ao sujeito do corpo (*Leib*) e não deixar que o sujeito fique reduzido ao estado de objeto (*Körper*), estudado pela bioquímica, pela biofísica ou pela psico-fisiologia (CAPALBO, 2007, p. 38).

Mesmo tendo Husserl desenvolvido a redução como suspensão da atitude natural e tenha realizado a distinção entre o *Körper* e o *Leib*, pontuando-se a necessidade de superar a narrativa científica, é Merleau-Ponty (1999; 2004) que irá revelar a necessidade de ter o mundo vivido como ponto de partida da reflexão fenomenológica. Sua obra desenvolve-se em torno da afirmação de que o conhecimento do mundo depende da experiência, e é nesse sentido que ele irá buscar resgatar o encontro original do ser humano com o fenômeno e a admiração proveniente desse movimento.

A proposição de Merleau-Ponty é sair da esteira de uma interpretação idealista da redução fenomenológica designada por Husserl, para o qual na análise da experiência deve-se considerar “separadamente a experiência nela mesma, a experiência perceptiva, e o “Sujeito” ou “objeto” da experiência” (CAPALBO, 2007, p. 39). Na crença de que a essência não pode ser tomada como objeto da consciência, pode-se dizer que em Merleau-Ponty o método fenomenológico recentra as essências na existência e a significação do mundo não é resultante de uma decomposição da experiência, mas proveniente da atitude do ser em relação com o

mundo; além disso, é por meio da experiência de ser-no-mundo que se alcança a compreensão da totalidade do fenômeno (MERLEAU-PONTY, 2004).

A fenomenologia de Merleau-Ponty pressupõe uma atitude de envolvimento com o mundo, é uma espécie de estar aberto à experiência vivida, objetivando compreendê-la, a partir de um “poder motor e ativo que reside no corpo próprio” (CAPALBO, 2007, p. 42-43). Revela-se, portanto, a necessidade de ter o mundo vivido como ponto de partida da reflexão fenomenológica, pois para ele “o mundo é não aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável” (MERLEAU-PONTY, 1999, p.14).

A partir da consideração do mundo vivido e da experiência sensível como ponto de partida para a construção de todo e qualquer conhecimento, a fenomenologia de Merleau-Ponty rompe com o racionalismo e toda forma de dogmatismo científico, enfatizando a corporeidade e os conhecimentos dela derivados, ou seja, privilegia o corpo e a percepção (NÓBREGA, 2010). Logo, a interpretação do fenômeno “não é uma representação mental do mundo, mas envolvimento que permite a experiência, a reflexão, a interpretação, a imputação e a compreensão de sentidos” (NÓBREGA, 2010, p. 38).

A fenomenologia desenvolvida por Merleau-Ponty busca a compreensão do ser humano e do mundo como fenômenos que se entrelaçam e produzem uma interdependência entre si. E é essa relação, espécie de enovelamento entre corpo e mundo que possibilita o processo da percepção e da produção de sentidos pelos seres humanos. A percepção é a própria experiência vivida do corpo em movimento, é ela quem torna possível o sentido e os sentidos que surgem da interação estesiológica, assim classificada pelo filósofo e que significa da ordem dos sentidos e da sensação, existente entre ser humano-mundo (MENDES; NÓBREGA, 2004; NÓBREGA, 2010).

O que Merleau-Ponty propõe desdobra-se em uma nova forma de ver o mundo e as coisas, dando vazão aos saberes sensíveis produzidos pela experiência, saberes que ficavam de fora da produção científica, conforme os esquemas positivistas e mecanicistas (MERLEAU-PONTY, 2004). Nesse caso, a fenomenologia passa a ser uma “filosofia da ambiguidade”, em que a descrição fenomenológica é uma atitude que busca a significação de uma essência existencial, que não se explica ou define por meio de uma verdade intacta e objetiva, mas, somente por meio de uma experiência existencializada, de um ato intencional entre o sujeito que percebe e o que é percebido (REZENDE, 1990).

Os estudos de tradição fenomenológica buscam mais do que exprimir conceitos, buscam evidenciar as relações vividas, expressar o saber que é produzido pelo movimento



corpóreo. Contrários aos estudos que por ordem científica ou da civilidade, retiram a inteireza do corpo, segmentam sua sensorialidade, compartimentam seus saberes, transformando-o em objeto animalesco, necessário de ser contido, treinado, adestrado e educado para a razão.

Merleau-Ponty explica: “Ser carnal (se entende) como ser das profundezas, que tem diversas faces, é ser de latência e presentificação de uma certa ausência, é um protótipo do Ser, do qual o nosso corpo, o sentido e o sensível, é uma variante remarcável”. O paradoxo de nosso corpo próprio em sua vida é que ele é corpo sensível e o corpo que sente, ele é, ao mesmo tempo, corpo objetivo (tal como a ciência o aborda) e corpo fenomenal (tal como a fenomenologia explicita esta noção de fenômeno — Ser que se mostra de si mesmo no seu aparecer). Mas este paradoxo é ainda mais complexo, pois este corpo que sente e é sensível é também pensante. Assim, ser carnal é refletir acerca desse Ser Paradoxal em sua unidade, tal como se dá nesta variante humana. Mas esta variante humana pertence, como variante, a um paradoxo maior com o qual ela se enlaça, pois ele é Ser-no-mundo e o “mundo é a carne universal” (CAPALBO, 2007, p. 46).

Para Merleau-Ponty (1999; 2004), a carne do homem tem no mundo e a carne do mundo tem no homem; a expressão carne não deve ser tomada no sentido de matéria, espírito ou de substância, como tipicamente fazia-se no modelo mecanicista, é necessário entendê-la como a maneira de ser do ser humano no espaço e tempo, na sua aderência, engajamento e interação com o mundo. Pois, o corpo produz uma reflexão que somente ele, atado ao mundo, por ser sensível e sentiente pode experimentar (MENDES; NÓBREGA, 2004).

Nesse sentido, “[...] o corpo é pleno de subjetividade e encontra-se recortado pela historicidade, sendo essa condição corpórea que se desdobra em decisões teóricas e práticas da vida e do conhecimento (NÓBREGA, 2010, p.10)”. É tão somente por meio deste sensível exemplar, que se realiza a experiência da vida, é ele que possibilita compreender, distinguir e criar, seja na arte, na ciência, na filosofia, na história, na educação ou no desporto.

A partir da fenomenologia de Merleau-Ponty, a existência do ser é enraizada no mundo e os sentidos seu grande diferencial, pois conferem-lhe capacidade de perceber o outro e as coisas. A fala, o tato, a audição, a visão, as emoções e todo o complexo que comporta a existência é o que permite sentir o outro, compreendê-lo, notá-lo em suas diferenças e distingui-lo dos demais a partir daí. Por meio do pensar, do sentir e do agir desvela-se o ser humano como ser-no-mundo, capaz de elaborar teses, agregar sentidos aos fenômenos e transformar a realidade (NÓBREGA, 2010).

O corpo fenomênico aparece como aquele que não se define como objeto absoluto, mas que se mostra e é apreendido a partir do que vive e dos diferentes olhares que se lançam sobre ele; é o local da experiência com o outro e com o mundo, é o corpo-próprio, o corpo-vivido, corpo ser-no-mundo, meio pelo qual se toma consciência da existência e da presença no

mundo. O corpo a partir da Corporeidade transcende os limites impostos pelo ideal cartesiano que ao separar o corpo da alma “estruturou o estudo separado dos fatores psíquicos e dos fatores fisiológicos, permanecendo até hoje como objetos de estudo de ciências distintas” (MOREIRA *et al*, 2006, p. 140).

A noção de Corporeidade ilustra que de alguma maneira, alguns conceitos carecem de análises e reflexões profundas, porque seus desdobramentos relacionam-se diretamente com a produção cultural e com os modos de ser, agir e pensar a existência e todos os fenômenos correlatos. No livro “Uma fenomenologia do corpo”, Nóbrega (2010) explicita a Corporeidade como perspectiva teórica que redimensiona a forma de perceber o próprio eu, bem como delineia a repercussão dessa reformulação sobre os processos de conhecimento e sobre a compreensão da existência humana.

A Corporeidade administra em si um sentido experiencial e reflexivo do que seja o corpo, e vai além, pois, no sentido fenomenológico o corpo representa todos os enigmas da existência, é por meio dele que se vivencia a integralidade da capacidade humana, transmitida na forma como o *leib* se organiza e se posiciona no mundo sendo também *korper*. Para Nóbrega (2010), a corporeidade refere-se à comunicação entre corpo e alma, de forma que ela é a unidade da pluralidade de formas de corpos existencializados. Para ilustrar esse conceito a autora cita Abbagnano (1998) destacando-se neste autor, a referência ao uso do termo *corporeitatis*, por Dun Scot, para diferenciar o corpo orgânico, independente da união com a alma, mas que o predispõe a tal, como uma das primeiras aproximações com o entendimento de corporeidade evidenciado por Merleau-Ponty, ainda no século XIX, e que atualmente vigora em alguns campos do saber (NÓBREGA, 2010).

Mesmo existindo há bastante tempo a ideia de um corpo separado da mente, ou ainda de um corpo interior e outro exterior, de acordo com Merleau-Ponty (1999; 2004) não existe um ser humano interior e outro exterior. Sobre este aspecto, Rehfeld (2004) aponta que o corpo cisão esquizoide decorrente da crença na existência de um ser interno e outro externo à corporeidade, colaborou para disseminar o estado de “coisa” a que o ser humano foi subjugado e que se alastrou da modernidade até a contemporaneidade, permitindo o esquecimento de que a experiência do ser no mundo genuinamente se dá através do corpo.

Considerando-se a fenomenologia como método de compreensão da existência e do sentido de corpo, e da corporeidade como perspectiva que reúne diferentes conhecimentos e significados sobre a realidade corpórea, apresenta-se a seguir outras possibilidades de interpretação e compreensão do corpo como realidade humana complexa e unidual.

## 2.2 Outras possibilidades para pensar a Corporeidade: a Complexidade e a Motricidade Humana

A perspectiva teórica da Corporeidade não vislumbra formular um conceito geral sobre o corpo, sua originalidade está em advogar a ele uma espacialidade e temporalidade próprias da relação paradoxal de um ser que é sensível e sentiente - o ser humano. Também é importante ressaltar que a visão sobre o existir, não poderá estar despreendida de seu horizonte, que é o próprio mundo, demandando a iniciativa de reaprender a ver o mundo e as coisas, passando a habitá-las num movimento que permita compreendê-las nas mais diferentes perspectivas, fazendo-se necessária uma atitude de distanciamento da ideia de corpo como instrumental ou como simples transmissor de mensagens do meio externo para o meio interno.

De modo geral, a tarefa de visualizar o corpo como unidade existencial complexa é dificultada pela forma com que a racionalidade moderna conseguiu introjetar-se nos seres humanos e conduzir as percepções, sobre a condição existencial e sobre os fenômenos que lhe são correlatos, como a história, a cultura, a ciência, a educação, a arte, o desporto, entre tantos outros. Pois, ao identificar o corpo como um conjunto de órgãos que relacionados entre si são capazes de gerar vida, o pensamento racional, restringiu o ser humano ao entendimento de um corpo-objeto científicizado, objeto apático, corpo facilmente manipulável, adestrável e subserviente.

Contrariamente, a noção de corpo proveniente da Corporeidade é a de um corpo ativo existencial, unidade complexa que produz e é produzido há um só tempo pela cultura e pelo movimento de seu agir no mundo, é um ser de intencionalidade e possuidor de uma essência existencial que é motor para a sua transcendência. É, por este caminho de entendimento que as reflexões a partir da teoria da Complexidade e da Motricidade Humana irão aliar-se a esta perspectiva teórica para propor a superação das disjunções provocadas pelas intensas e profundas transformações sociais ocorridas na sociedade mundial, especialmente, a partir do século XV.

Tais mudanças impactaram as sociedades da época e intensificaram-se ao adentrar no século XX, momento em que ocorre o processo denominado por Morin de planetarização<sup>8</sup>,

---

<sup>8</sup> Na era da planetarização ocorrem mudanças na organização das sociedades mundiais; a comunicação entre os cinco continentes se estreita; o ocidente europeu domina o resto do mundo provocando catástrofes, como mortes por guerras, exploração e escravidão de povos inteiros; mortes pela disseminação de vírus e bacilos que irão contaminar a população nos diferentes continentes; os europeus importam alimentos vindos da América; a indústria, a técnica, o progresso econômico e a comunicação atingem marcos de desenvolvimento nunca vistos; ocorre mundialização das economias liberais; enriquecimento das sociedades europeias e norte-americanas; disseminação da miséria dos povos africanos, asiáticos e sul-americanos.

por meio do qual nota-se que “o mundo torna-se, cada vez mais, um todo. Cada parte do mundo faz, mais e mais parte do mundo, e o mundo como um todo, está cada vez mais presente em cada uma de suas partes.” (MORIN, 2011a, p. 58). Para o autor, este processo desencadeou as transformações que alteraram a organização das sociedades mundiais, a noção de desenvolvimento, a produção do conhecimento e as relações humanas.

Nesse sentido, as formas de organização social e de desenvolvimento humano que surgem a partir da metade do século XX - com a sistematização do pensamento científico, a corrida pela liderança do cenário mundial e as várias disputas emergentes passaram a influenciar no modo como o ser humano significa e faz uso do corpo. Convém compreender que além do conceito etimológico da palavra corporeidade o sentido histórico que contempla, suscita reflexões e atitudes sobre ele, pois os significados construídos pela ciência, pela filosofia ou pela educação desenvolvem mais do que simples definições, desdobram-se em diferentes teorias, técnicas, usos e desusos corporais (NÓBREGA, 2010).

Se por um lado, a planetarização permitiu diminuir as distâncias entre as sociedades, por outro, mundializou problemas, passando a orquestrar uma crise profunda da civilização que repercutiu no século XXI na forma de problemas<sup>9</sup> cada vez mais complexos, mas que passaram a suscitar “uma noção mais rica e complexa do desenvolvimento, que seja não somente material, mas também intelectual, afetiva, moral...” (MORIN, 2011a, p. 60).

Neste cenário, o corpo passa a sustentar a posição de representante material e imaterial de todos os “ismos” de envaidecimento acumulados na história da sociedade humana. Em que a preocupação com a satisfação pessoal o tornou um ser humano mais egocêntrico e competitivo, levando-o a assumir uma condição solitária no mundo, centrado no lugar de indivíduo da existência, fechado no “primeiro eu”, o eu do sujeito que não reconhece sua pequenez e comporta-se como um gigante dominador da vastidão do cosmo que ele é apenas parte (MORIN, 2012; MORIN, 2013).

Assim, ao considerar o corpo como sensível e inteligível, a Corporeidade convoca a superação do modelo corpóreo cartesiano e cientificizado que ao longo do tempo desencadeou interpretações parcelares, disciplinares, dualistas, intelectualistas, visualizando-o como organismo passível de verificações de toda espécie, principalmente daquelas das quais se ocupam as “ciências do vivo”, como já citado anteriormente. Revela-se, portanto, que “[...] a racionalidade moderna produziu um saber fragmentado sobre o corpo, muitas camadas

---

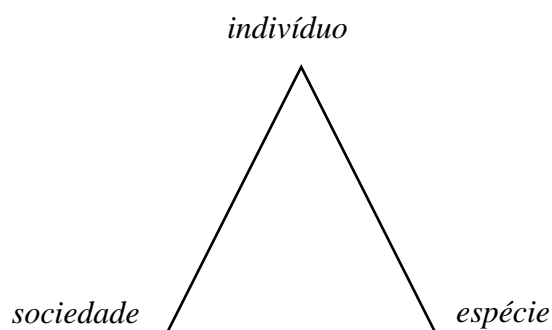
<sup>9</sup> Para citar alguns exemplos, apresenta-se as desigualdades sociais que afligem a humanidade, os indícios de desastres ecológicos a qualquer momento, o esfacelamento de povos e culturas, a condução da educação centrada em processos formativos para a produção e para o consumo.

superpostas em forma de discursos variados que tentaram silenciar a sabedoria do corpo e sua linguagem sensível” (NÓBREGA, 2010, p. 31).

A teoria da complexidade supõe a condição humana como resultante de um conjunto de interações complexas, organização emergente da desordem causadora de uma explosão fotônica há bilhões de anos (MORIN, 2012). Por conseguinte, o corpo na perspectiva da complexidade é físico, biológico e cultural. Organização viva emergente das reações físico-químicas que deram origem inicialmente à matéria (átomo), em seguida à vida (desde os organismos unicelulares, bactérias) e ao ser humano (organismo pluricelular) que conjuga na própria microdimensão o conjunto da humanidade planetária (macrodimensão).

Na Complexidade, o ser humano se mostra como elemento do circuito *indivíduo↔sociedade↔espécie* e o corpo é o elemento que conforma de modo dialógico<sup>10</sup> a materialidade e a imaterialidade humana na existência; isso implica o reconhecimento de uma realidade antropossocial que é multidimensional, por conter a dimensão individual, a dimensão social e uma dimensão biológica. Relação apresentada em seguida, na Figura 4:

**Figura 4** - Esquema representativo do circuito indivíduo-sociedade – espécie



**Fonte:** Reproduzido de Morin (2011a, p.49).

A Figura 4 é representativa da relação de autoprodução existente entre o indivíduo, a sociedade e a espécie, elementos constituintes da realidade multidimensional. Nesse esquema, o conjunto de indivíduos com caracteres semelhantes formam a espécie e, a sociedade medeia essa relação, resultando da interação entre os indivíduos produtores de cultura. “[...] Assim, a espécie produz os indivíduos produtores da espécie, os indivíduos produzem a sociedade

<sup>10</sup> “O termo dialógico utilizado pelo autor que dizer de duas lógicas, dois princípios unidos sem que a dualidade se perca nesta unidade” (MOREIRA *et al*, 2006, p.143).

produtora dos indivíduos; espécie, sociedade, indivíduo produzem-se cada termo gera e regenera o outro” (MORIN, 2012, p. 50). O autor esclarece esta relação:

Produzimos a sociedade que nos produz. Ao mesmo tempo, não devemos esquecer que somos não só uma pequena parte de um todo, o todo social, mas que esse todo está no interior de nós próprios, ou seja, temos as regras sociais, a linguagem social, a cultura e normas sociais em nosso interior. Segundo este princípio, não só a parte está no todo como o todo está na parte. Isto acarreta consequências muito importantes porque, se quisermos julgar qualquer coisa, a nossa sociedade ou uma sociedade exterior, a maneira mais ingênua de o fazer é crer (pensar) que temos o ponto de vista verdadeiro e objetivo da sociedade, porque ignoramos que a sociedade está em nós e ignoramos que somos uma pequena parte da sociedade. Esta concepção de pensamento dá-nos uma lição de prudência, de método e de modéstia (MORIN, 2003, p. 17).

Em busca de superar a visão linear no entendimento do ser humano, Edgar Morin irá sugerir a humanidade como Trindade humana, sendo esta produto da justaposição de três outras trindades: a trindade *indivíduo/sociedade/espécie*; a trindade *cérebro/cultura/espírito* ou *cérebro/mente/cultura*; e a trindade *razão/afetividade/pulsão*. A Trindade humana confere à humanidade a característica da pluralidade e da inseparabilidade das partes que a compõem, formando um anel recursivo<sup>11</sup> que permite entender a circularidade da relação entre o biológico e o cultural, como elementos de auto-organização da existência (MORIN, 2012).

Nesse ponto, concorda-se que a corporeidade deve ser educada e direcionada para o reconhecimento da condição humana e para a ética da compreensão pautada na consciência da complexidade humana, sendo estas temáticas recorrentes nas obras de Edgar Morin. Sobre isso, Moreira *et al* (2006), ao argumentar sobre as relações da Complexidade com a Corporeidade, enfatizam que “a corporeidade, para sua existência plena, necessita incorporar essa ética para o exercício da cidadania em um mundo democrático, esta supondo a diversidade de interesses, assim como a diversidade de ideias” (MOREIRA *et al*, 2006, p.145).

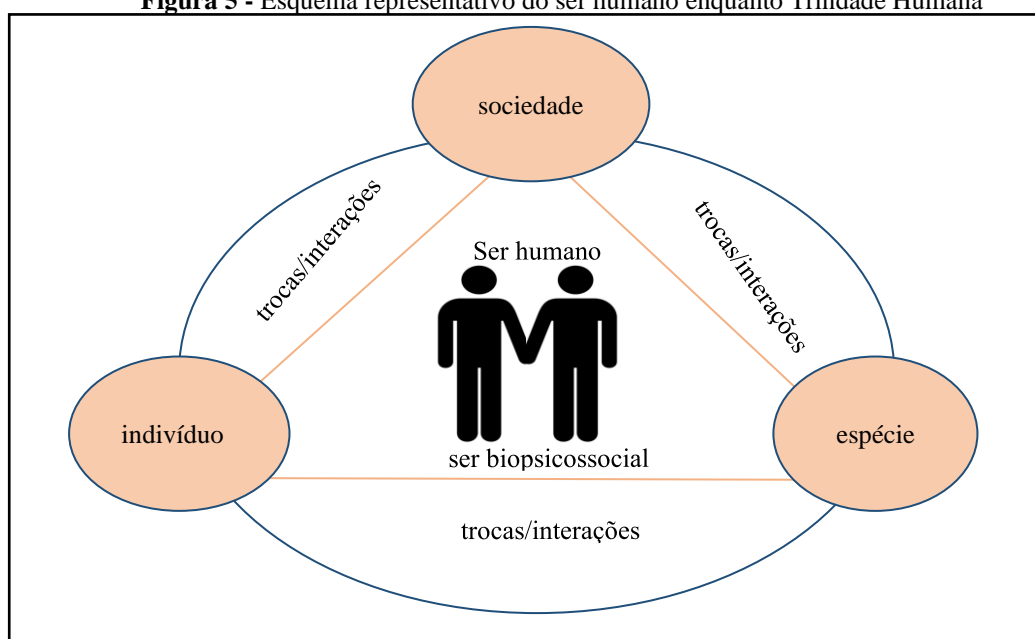
Nesse sentido, na análise do circuito *indivíduo↔sociedade↔espécie* o ser humano é produto e produtor da vida que se retroalimenta na cultura produzindo cultura desde o momento que nasce; portanto, esta tríade além de promover a humanização da humanidade também seria a base para a constituição de uma *atropo-ética*, entendida como a capacidade de solidarizar-se com os outros e comprometimento com a manutenção da vida na biosfera (MOREIRA *et al*, 2006).

---

<sup>11</sup> Termo empregado por Edgar Morin (2012, p.299), como “noção essencial para a concepção dos processos de auto-organização e de autoprodução. Constitui um circuito em que os efeitos retroagem sobre as causas, sendo os próprios produtos e produtores do que os produz” in *Definições*.

Infere-se que no circuito *indivíduo↔sociedade↔espécie* o fundamento que movimenta a tríade é o próprio corpo-biológico e a capacidade de apresentar-se ora como indivíduo, ora como espécie, sendo a mesma realidade (MORIN, 2012). Nessa relação o corpo é ao mesmo tempo biológico e cultural, expressando sua materialidade e imaterialidade por meio do conjunto de interações e relações sociais que se alinham e desalinham na história, compondo uma relação dialógica, na qual ao mesmo tempo são produzidas pelos indivíduos (em particular) e pela sociedade (em geral), desdobrando-se e retroalimentando-se nas culturas, conforme pode-se observar representado na Figura 5, a seguir.

**Figura 5** - Esquema representativo do ser humano enquanto Trindade Humana



**Fonte:** Elaboração própria (2019), com base em Morin (2012).

As tríades apresentadas por Morin, reúnem características e aspectos da condição humana e introduzem a necessidade da compreensão de que fazem parte de um todo inseparável. Embora o corpo seja condição de sociabilidade, observa-se que ao longo do tempo ele passou a ser o epicentro da fragmentação produzida pela visão simplificadora, impedindo concebê-lo como unidade que integra na própria constituição polos antagônicos, como a razão e a loucura, o prazer e a dor, o amor e o ódio, prevalecendo a ideia de um ser extremamente racional e pela razão dominado.

Da análise das obras de Morin (2011a; 2012), outra contribuição e relação a destacar, é a noção ser humano como um ser de condição dupla e especial que integra o entendimento do *homo sapiens* numa diversidade de sentidos – *homo demens*, *homo faber/ludens*, *homo economicus/consumans*, *homo prosaicus/poeticus*, *homo*

*empiricus/imaginarius, homo mitologicus* – revelando o *homo complexus*, ser unidual, que embora pequeno diante do cosmo físico, se ergue gigante pela condição biopsicocultural, destacando-se por este conjunto de características dos demais seres viventes na Terra, e não apenas por resultado da capacidade racional (MORIN, 2011a; MORIN, 2012).

A tríade bioantropológica *razão↔afeto↔pulsão* difere da relação cérebro-mente-cultura, integrando a humanidade na animalidade e a animalidade na humanidade. Ambas são condições necessárias para a existência da outra, dado que as oposições entre razão, afeto e pulsão são características biológicas e culturais que se geram e regeneram numa condição de permutação rotativa que pode ser também instável. Este circuito tem por base a concepção de cérebro triúnico do médico neuropsiquiatra e neurocientista Paul MacLean desenvolvida em 1970, que disserta sobre a evolução do cérebro humano e defende que este possui estruturas herdadas do cérebro de répteis e mamíferos: dos répteis - o paleocéfalo (fonte de agressividade, cio e pulsões primárias); provenientes dos mamíferos - o mesocéfalo (fonte de afetividade e da memória em longo prazo) e o córtex (responsável pelas aptidões analíticas) (MORIN, 2011a).

Mesmo sendo alvo de muitas críticas<sup>12</sup> em relação a validade das proposições que aborda enquanto teoria evolucionista, a concepção de McLean sobre o cérebro humano permite associar inteligência e afetividade, remetendo-se às pesquisas de Antônio Damásio, para quem a mente precede a consciência e a inseparabilidade da emoção na razão é fato (NOGUEIRA; FERREIRA, 2017). Embora a noção de ser humano como ser plenamente racional seja predominante no estágio atual da era planetária, a racionalidade não possui supremacia na tríade, podendo ser até mesmo dominada pela afetividade ou pela pulsão. Assim, o *homo sapiens* (sábio) é também *homo demens* (louco), capaz de agir impulsivamente, motivado pela paixão, pela pulsão homicida, pela emoção, sem deixar de ser racional, analítico e objetivo.

Na história da sociedade, diferentes estruturas de poder, animadas pelo paradigma da razão tentaram regular a razão, o afeto e a pulsão, adestrando o corpo e tornando-o regulado, disciplinarizado, um corpo dócil, do qual importava a utilidade e eficiência, transformando-os em corpos obedientes, verdadeiras máquinas, corpos ajustáveis a serem educados com objetivo de tolhir qualquer característica que reportasse à animalidade própria da condição humana (FOUCAULT, 1987).

---

12 Sugere-se a leitura do artigo de “Considerações sobre a teoria do cérebro triuno e sua relevância para uma filosofia da mente e das emoções”, de Gabriel José Corrêa Mograbi, que discute a validade da teoria do cérebro triuno de McLean. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/21861>



As relações entre as três instâncias propostas pelo neurocientista McLean, não possuem hierarquia, são permutantes e instáveis, ao mesmo tempo complementares e antagônicas, e revelam mais uma contribuição para o entendimento da Corporeidade, tendo como base a compreensão da condição humana como um *complexus* (MORIN, 2011a).

O termo complexo de *complexus*, significa aquilo que é tecido junto, que reúne componentes heterogêneos e antagônicos, mas que são também inseparáveis e interdependentes. A partir deste termo, depreende-se o corpo *complexus*, o qual integra a condição física/biológica, demarcando a existência individual, da espécie e da sociedade; a condição mental geradora da razão, da lógica, do pensamento e da consciência; e a condição afetiva, de onde emerge a loucura, a emoção, a pulsão e o instinto da sobrevivência (MORIN, 2011a).

Nesse sentido, a teoria da Complexidade permite a comunicação entre a unidade (indivíduo/espécie) e a diversidade humana (identidade planetária), tomando-a como realidade multidimensional, na qual o corpo expressa o encontro destas e o enraizamento no cosmo, é o ponto hologramático da existência. A complexidade humana pode ser visualizada na observação daquilo que compartilha universalmente com os diferentes indivíduos humanos espalhados no planeta, a condição de ser bioantropossocial. Desse modo,

o homem é racional (*sapiens*). Louco (*demens*), produtor, técnico, construtor, ansioso, estático, instável, erótico, destruidor, consciente, inconsciente, mágico, religioso, neurótico; goza, canta, dança, imagina, fantasia. Todos esses traços cruzam-se, dispersam-se, recompõem-se conforme os indivíduos, as sociedades, os momentos, aumentando a inacreditável diversidade humana... mas todos esses traços aparecem a partir de potencialidades do homem genérico, ser complexo, no sentido em que reúne traços contraditórios (MORIN, 2012, p. 63-64).

Estas características demarcam a necessidade de estudos sobre o ser humano, nos quais as ciências biológicas e as ciências humanas possam aproximar-se buscando a complementaridade e o reconhecimento da complexidade da espécie humana (MORIN, 2012). Para tanto, há a necessidade de uma mudança que é paradigmática, pois, o sistema ordenador, disjuntor, simplificador e oposicionista que tomou conta das relações humanas, é o obstáculo primeiro para que o ser humano possa conciliar na experiência da existência a conjugação dos antagonismos e constituir a unidade vivente multidimensional, ou seja, uma corporeidade complexa. Desse modo, a valorização do que é antagônico na constituição do complexo é considerado fundamental para compor o tecido da humanidade. Por outro lado, a visão mecanicista ainda impede o ser humano de experimentar-se e visualizar-se enquanto unidade, *corpo-unitas multiplex*.

Tal como a Complexidade, a Motricidade Humana, interpretada como paradigma da compreensão e da explicação dos fenômenos humanos no percurso de movimento existencial, também demonstra a preocupação e o alinhamento com a perspectiva do reconhecimento da complexidade do ser humano e de suas carências. Além disso, acresce o entendimento do ser humano como um ser de intencionalidade e com vocação para a transcendência, sinalizando um campo de estudos para pensar a existência humana e a sua posição no mundo.

De acordo com a perspectiva de Manuel Sérgio (1994), idealizador da Motricidade Humana, pela lógica da análise existencial do corpo, a corporeidade refere-se a uma estrutura dinâmica, e esta no que lhe diz respeito em relação com o meio em que vive, possibilita o conhecimento sobre si mesmo e o mundo, em posse desse saber, o faz partir em busca da transcendência, no sentido de sanar as próprias carências e limitações. Ou seja, “parte do estritamente corpóreo e alarga-se até a pesquisa da percepção, entendida esta como consciência de uma articulação corpo-mundo” (MOREIRA *et al*, 2006, p.147).

Situada na grande área das ciências humanas, debruça-se sobre a dinâmica existencial do corpo, considerando-o como fonte de toda possibilidade e de expressão pessoal para o ser humano. A motricidade revela o corpo que se propõe e se expõe a outros corpos, com os quais comunica-se e compõe o mundo individual, interpessoal e global. É origem de toda expressão e de humanização do corpo.

Como possível área de estudos científicos provém de um momento de transição epistêmica, no qual há uma necessidade de romper com o modelo de ciência cartesiana e imprimir uma nova lógica no universo teórico, em que se fundamentam as ciências humanas e a própria filosofia, especialmente na maneira como se estuda os fenômenos humanos e o próprio ser humano (MOREIRA *et al*, 2006).

Ela é geradora de uma cultura que se fundamenta na prudência da sabedoria e entende as teorias como aproximações do real (TROVÃO DO ROSÁRIO, 1999), assim como a Fenomenologia e a Complexidade. Nota-se que a Motricidade Humana encara o conhecimento produzido pelas ciências como uma aproximação da verdade ao reconhecer que é impossível ao ser humano o alcance da complexidade real da existência, nesse sentido, o gênero humano carece de uma postura de flexibilidade na compreensão dos fenômenos (FEITOSA, 1999).

Tão logo criada, passou a ser vislumbrada como possível teoria ou uma verdadeira *epísteme* para a Educação Física - área que se estabeleceu como campo de estudo das atividades corporais e historicamente utilizou-se de conhecimentos das ciências biológicas e fisiológicas

para o estudo do movimento humano (TOJAL, 2009). No caso da Educação Física, ao estudar o movimento como aspecto físico e o ser humano como ser biológico fragmentado, sustentou uma tradição, nos estudos relacionados ao corpo e às formas de sua manifestação, que não é propriamente dela, mas de outras ciências, as quais partem de uma lógica de cientificidade que se obtém com rigor somente pela Anatomia, Fisiologia e outras próximas a estas, e que as demais áreas não chegam no mesmo patamar, nesse sentido as potencialidades específicas da área ficaram bloqueadas (TROVÃO DO ROSÁRIO, 1999).

Cabe destaque as considerações de Ana Feitosa (1999) sobre o equívoco no uso do termo *motricidade humana* como sinônimo de *movimento humano*. Salienta a autora que a motricidade humana é diferente de movimento humano, pois, a motricidade humana, enquanto “intencionalidade operante é invisível, mas evidente (FEITOSA, 1999, p.68)”, já o movimento humano, é a “deslocação intencional no mundo, para realizar algo ou para realizar-se a si próprio” (FEITOSA, 1999, p.68)”. A Motricidade converge para um conjunto de valores necessários para repensar os fenômenos humanos na amplitude de manifestações, dentre estes estão os princípios metodológicos da ação científica-pedagógica relacionados ao trato com o corpo (FEITOSA, 1999).

De acordo com Sérgio (1994), alguns aspectos da fenomenologia foram integrados na perspectiva da Motricidade Humana, uma das principais contribuições é proveniente da fenomenologia de Merleau-Ponty, sendo esta a noção de intencionalidade. Com auxílio do legado pontyano compreende-se que a consciência é um ato significante que permite atribuir sentido à existência, “para este autor, a consciência é abertura ao Mundo e ao Outro, intencionalidade operante, negatividade do que está aí. E é desta abertura que transparece o sentido” (SÉRGIO, 1994, p. 27). O sentido provém da percepção e ela é a possibilidade, com a ajuda do corpo, de descobrir o ser humano e o mundo. Daí nasce a compreensão da intencionalidade existencial, diferenciando-se do significado atribuído por Husserl, como “aquilo que não pode limitar-se ao seu caráter físico” (*idem*, p.27), mas que se entendia apenas ao nível do que indica a palavra.

Com a noção de intencionalidade o corpo da motricidade é o corpo vivido de Merleau-Ponty, acrescentado de sentidos; nesse caso, a Motricidade Humana refere-se: “Ao corpo-memória e ao corpo-profecia, ao corpo-estrutura e ao corpo conduta, ao corpo-razão e ao corpo-emoção, ao corpo-natural e ao corpo-cultura, ao corpo lúdico e ao corpo-produtivo, ao corpo normal e ao corpo com necessidades especiais” (SÉRGIO, 1994, p. 53).

A motricidade pelo exposto confunde-se com a própria intencionalidade operante, tendo em vista que na relação do ser humano com o próprio corpo-no-mundo. “[...] fica

reforçada a convicção que o corpo tem uma intencionalidade dinâmica, que se dirige para as coisas e para os homens, com os quais compartilha o Mundo” (SÉRGIO, 1994, p. 29). O autor reconhece que tudo no ser humano aponta para a transcendência e para a autossuperação, enquanto estas são condições do próprio desenvolvimento humano. “[...] Tudo em nós é processo, e como tal, a transcendência, a autossuperação são a condição mesma do nosso desenvolvimento” (SÉRGIO, 1994, p. 55). O próprio homem é sempre uma possibilidade.

Em suma, se o ser humano concentra, em si, o corpo, o espírito, o desejo, a natureza, e a sociedade, ele só se torna verdadeiramente humano se é bem mais do que a soma das partes, ou seja, se nele o determinismo se transforma numa gestação inapagável de desenvolvimento e liberdade. Aliás, a lógica da motricidade humana é a opção da transcendência, a passagem, numa ascensão da vontade humana, do determinismo à liberdade. E assim a consciência da incompletude não é sinal de deficiência, mas condição indispensável de desenvolvimento humano (SÉRGIO, 2010, p. 113).

No entanto, a Motricidade Humana explica e considera importante ressaltar que existem estímulos internos provenientes de componentes do sistema nervoso central que contribuem para a regulação, execução e integração do comportamento humano; nesse sentido, existem ações, movimentos que decorrem de certo automatismo que faz parte da condição biológica do ser humano (SÉRGIO, 1994).

A originalidade do ser e a própria distinção perante os outros seres vivos reside no fato de “saber-se um ser carente” (SÉRGIO, 1994, p. 21), por essa visão a consciência da condição de inacabamento, da incompletude é o motivo pelo qual busca desenvolver-se. O fato de possuir limitações e desde o nascimento precisar garantir a sobrevivência, levou o ser humano a desenvolver a característica de um ser prático, por meio da qual consegue superar as carências. Embora seja um ser carente e prático, o ser humano possui ainda as capacidades da inteligência e da linguagem, fato que colabora para o seu reconhecimento como um ser de ação intencional. Este conjunto de especificidades permite reconhecê-lo como ser que produz e modifica a cultura e resulta na diferenciação em relação às outras formas de vida (SÉRGIO, 1994).

Comunicando-se com a perspectiva da Complexidade de Edgar Morin, a produção e reprodução da cultura decorrem do movimento intencional no mundo e é responsável pela diversificação social e cultural que, por exemplo, o animal não alcança. Para Sérgio (2010) a motricidade faz parte da complexidade humana e nela o ser humano no movimento intencional da transcendência “é simultaneamente corpo-mente-desejo-natureza-sociedade, é uma complexidade, portanto, e não físico apenas” (SÉRGIO, 2010, p. 112).

Com esta constelação de mensagem, é-nos lícito adiantar que as grandes dimensões da pessoa humana parecem basear-se na corporeidade (o Homem é presença e espaço na História, com o corpo, desde o corpo e através do corpo); na motricidade (que é virtualidade para o movimento intencional, que persegue a transcendência); na comunicação e cooperação (o sentido do outro nasce da sua indispensabilidade ao meu estar-no-mundo); na historicidade (a historicidade do homem consiste no facto de ele não poder conhecer-se, com uma análise exclusiva do presente, pois que vem de um passado-recordação, que o motiva, para um futuro-esperança, onde se projecta); na liberdade (passar do reino da necessidade ao reino da liberdade é a expressão omnilateral de um sujeito histórico, simultaneamente reflexo e projecto); na noosfera (ou reino do espírito e da cultura, onde a especialização dos vários saberes readquire o sentido da totalidade humana); da transcendência (ser humanamente é agir para ser mais) (SÉRGIO, 1994, p. 24).

Na descoberta sobre o saber ser-carente, entende-se o sentido de Homem-*Todo* proposto por Sérgio (1994) como corpo da autossuperação e da transcendência, o qual vai se revelando como uma consequência da autorregulação entre saber-se carente e saber-se um ser de potencialidades, as quais alcança-se por ser corpo-no-mundo e pela percepção. Mediante tais condições a Motricidade Humana propõe o estudo do Homem-*Todo* e do movimento de transcendência, na busca por ser-mais; objetiva o conhecimento sobre os gestos corpóreos e os caminhos complexos que trilha na própria existência, mas preserva o entendimento do ser humano em suas potencialidades e limitações (TROVÃO DO ROSÁRIO, 1999).

Na interpretação da condição do Homem-*Todo*, a construção do ser se dá por meio da conexão do corpo com o meio, e esse processo porque envolto na cultura, integra o ser humano nas culturas e no tempo em que vive, num processo dialógico em que se constrói e (re) constrói, desde a mais tenra infância perdurando ao longo da vida. Nesse movimento de constante diálogo entre o ser humano e o mundo, de assimilação e associações do que é registrado pelo ser-no-mundo é que ele se dá conta da provisoriedade e do inacabamento da própria existência, é fato que dependerá do que sabe sobre si e sobre o mundo (TROVÃO DO ROSÁRIO, 1999).

Com auxílio do que apresenta Trovão do Rosário (1999), observa-se emergir o sentido de corpo como elo comunicativo com os outros e com o mundo; nesse caso, o diálogo estabelecido pela corporeidade é também um processo dinâmico de aquisição do saber que, com origem no corpo permite “estruturar e aperfeiçoar questões como “quem sou eu?”, “como me sinto?”, “o que sou capaz de fazer?” e criar apetências por novos dados” (TROVÃO DO ROSÁRIO, 1999, p. 49).

Assim, como os problemas sociais - cada vez mais complexos, atingiram as sociedades mundiais a partir do século XV, motivando o desenvolvimento da teoria da Complexidade, para Trovão do Rosário (1999) a carência de uma ciência que estudasse o ser humano na sua integralidade, somada aos novos desafios científicos, sociais, econômicos,

educacionais, e etc., possibilitaram o surgimento da perspectiva da Motricidade Humana. Nesse sentido, os desafios que o século XX demarcou, despontaram no século XXI; estes são foco de estudo, análise e reflexão para a Motricidade, como o culto à boa forma, a globalização e a *mass media*, o avanço da tecnociência e da biotecnologia, a multiplicidade de técnicas e aperfeiçoamentos corporais, todas estas mudanças dão vazão ao corpo canônico: “É sinônimo de um modelo corporal, marcado pelo culto à chamada boa forma física, o corpo estandartizado onipresente nos meios de comunicação de massa” (FONTES, 2009, p. 82).

Por outro lado, o corpo da autossuperação e da transcendência da Motricidade Humana abriga o corpo-sujeito, o corpo vivido, o corpo ser-no-mundo de Merleau-Ponty, convocando também o corpo multiplex da unidade e diversidade humana de Edgar Morin (2011a) para permitir ser o corpo estrutura de viver - o corpo que busca na complexidade da vida ser melhor, ser-mais do que lhe apontam ou preveem os limitantes condicionantes socioeconômicos, técnicos, pedagógicos, científicos e etc., deseja ser corporeidade.

Na próxima seção deste estudo, apresenta-se um estudo de revisão de literatura e do estado do conhecimento sobre a temática corpo e corporeidade nas produções vinculadas ao campo da educação e do esporte profissional, com foco no contexto futebolístico, e no significado atribuído ao corpo em ambos os segmentos, ou seja, na educação e no esporte.

### **3 O CORPO/CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO E NO ESPORTE: REFLEXÕES NECESSÁRIAS**

Esta seção apresenta um estudo de revisão da literatura e do estado do conhecimento sobre a temática corpo/corporeidade atrelada à educação e ao esporte. A seção está organizada em duas subseções; na primeira apresenta-se a revisão de literatura sobre corpo/corporeidade e o entrelaçamento no campo da educação. Inicialmente, levantou-se os estudos realizados nos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado - modalidades Acadêmico e Profissional) em Educação da região Norte do Brasil. Nestes, buscou-se analisar a temática corpo e corporeidade verificando como a produção acadêmica da região tem abordado o corpo na relação com o fenômeno da educação, tendo em vista a importância da temática para processos educacionais no vislumbre de uma perspectiva de formação que considere a integralidade da condição humana. Na segunda subseção debruça-se sobre os estudos com a temática corpo/corporeidade no esporte. Discute-se a relação existente entre corpo e os esportes, em que se buscou introduzir ponderações para pensar o corpo nos esportes em geral, em diferentes modalidades, e especificamente no futebol profissional. Além disso, destaca-se como a literatura apresenta e concebe o atleta profissional, seguido por reflexões sobre a categoria profissional no futebol, revelando a ambiguidade na relação estatutária do atleta como “pessoa” e “coisa”.

#### **3.1 Corporeidade e educação nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Região Norte do Brasil**

Considera-se que a região Norte do Brasil é composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, conhecida por abranger boa parte do território da Amazônia brasileira, além dos urgentes problemas que afetam a fauna e a flora, abriga desafios sociais e educacionais de grande amplitude, sendo a corporeidade, portanto, um deles.

Situar o fenômeno da Corporeidade no contexto da pós-graduação *stricto sensu* em Educação da região Amazônica implica conhecimentos sobre a realidade local em que se concretizam os estudos e as práticas de formação humana e educacional. Além dos problemas típicos da educação brasileira, as grandes extensões territoriais e a diversidade sociocultural, somam-se às escolas precárias e em locais de difícil acesso, professores com pouca ou quase nenhuma formação, problemas que tornam ainda mais complexos os desafios teórico-práticos

com os quais pesquisadores preocupados com a produção de conhecimentos pertinentes sobre a educação na Amazônia devem buscar elucidar.

Considerando a marginalidade com que o corpo ainda é tratado na comunidade acadêmica, essa temática pode passar despercebida, no entanto vale ressaltar a defesa da educação, que tem o corpo como um campo de atuação, como dimensão que deve permitir ao ser humano alcançar suas potencialidades (BEZERRA; MOREIRA, 2013). Para isso, é necessário superar a relação segregadora e utilitarista entre corpo e conhecimento e buscar construir novos conhecimentos e práticas que privilegiem o ser humano como unidade indissociável, dotado de sensibilidade, criatividade e autonomia para gerir a vida e seus processos educacionais (INFORSATO, 2010). Considera-se que essa transformação possa estar atrelada ao significado de corpo adotado e disseminado pela educação contemporânea.

Nesse sentido, no presente estudo objetiva-se compreender como a produção acadêmica dos PPGE's da região Norte tem abordado a temática corpo e educação, para tal realizou-se um estudo de revisão da literatura e do estado da arte junto aos PPGE's da Região Norte, dando ênfase à Corporeidade, visando delinear aspectos conceituais desta perspectiva teórica, as experiências de formação humana que tem realizado discussões sobre o corpo na Amazônia, as especificidades locais da produção sobre corpo/corporeidade bem como sua relação com o que tem sido produzido academicamente no contexto nacional.

A primeira etapa do levantamento consistiu em saber quantos e quais eram os programas de pós-graduação reconhecidos e recomendados pela CAPES na região, a busca dessas informações deu-se por meio da plataforma Sucupira utilizando-se o filtro que lista os programas por região; a consulta foi realizada em dois momentos, inicialmente em maio do ano 2019 e atualização dos dados em novembro do mesmo ano.

Sobre a pós-graduação da região norte do país, com base em informações extraídas do site da CAPES, via Plataforma Sucupira, os dados levantados demonstram que até novembro de 2019 a região Norte do Brasil possuía 274 programas e 368 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Dentre os programas 126 são mestrados acadêmicos, 04 doutorados acadêmicos e 52 mestrados profissionais. Desse quantitativo inicial 03 são cursos de Doutorado Acadêmico em Educação, 11 cursos de Mestrado Acadêmico em Educação e apenas 01 na modalidade Mestrado Profissional em Educação, resultando num total de 15 PPGE's na região.

Em estudo que apresenta o estado da arte sobre a educação integral nesta mesma região, detalhes sobre os PPGE's são apresentados e indicam, no sentido de permitir visualizar particularidades da história da pós-graduação *stricto sensu* em Educação na região, que somente após cinquenta anos da criação da pós-graduação brasileira, foi que os programas localizados



no Norte do país, passaram por uma ampliação da oferta de cursos, bem como os cursos e programas obtiveram a recomendação pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal (CAPES), como exemplo, cita-se a criação dos primeiros cursos de doutorado em educação na região nos anos de 2007 e 2009, ocasião em que foram criados os doutorados da UFPA e da UFAM, respectivamente (BRASILEIRO; MONTEIRO, 2019).

No Quadro 2, apresenta-se um detalhamento sobre estes programas, feito com base nas características da pós-graduação brasileira divulgadas no *site* da CAPES, acessadas via Plataforma Sucupira.

**Quadro 2** - Caracterização dos Cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação da Região Norte do Brasil

Instituição	Tipo/ Conceito Capes				Ano de recomendação pela CAPES/ Ano de início				Área de concentração
	MA	MP	DO	DP	MA	MP	DO	DP	
UFAM	3		3		1994/ 1987		2009/ 2010		Educação (MA/DO)
UFPA	5		5		2002/ 2003		2007/ 2008		Educação (MA/DO)
	3				2013/ 2014				Educação, Cultura e Linguagem (MA)
UFOPA	4				2013/ 2014				Educação na Amazônia (MA)
UNIR	4				2009/ 2010				Educação (MA)
		4		4		2013/ 2014		2018/ 2019	Educação Escolar (MP/DP)
UEPA	4		4		2005/ 2005		2017/ 2019		Educação (MA/DO)
UFT	3				2012/ 2012				Educação (MA)
		3				2015/ 2017			Ensino e Aprendizagem (MP)
UFAC	3				2014/ 2014				Educação (MA)
UERR	3				2013/ 2014				Educação e Interculturalidade (MA)
UFRR	A				2018/ 2019				Educação e Formação de Professores
UNIFAP	3				2016/ 2017				Educação, Políticas e Culturas (MA)

**Legenda:** MA -Mestrado Acadêmico/ MP – Mestrado Profissional/ DO – Doutorado Acadêmico/ DP – Doutorado Profissional

**Fonte:** Elaboração própria (2019), com base no site da CAPES - Plataforma Sucupira e no estudo de Brasileiro; Monteiro (2019).

A partir dessas informações foram consultados os bancos de dados *on-line* das referidas instituições que possuíam algum curso de pós-graduação *stricto sensu* visando realizar o mapeamento das teses e dissertações sobre a temática corpo/corporeidade defendidas até

novembro de 2019; para tanto foram visitados os *sites* dos programas de pós-graduação e/ou as páginas das bibliotecas digitais das instituições responsáveis pelos cursos. Nas bases de dados das instituições que contavam com o recurso de busca por descritores foram utilizados os termos “corpo” e “corporeidade”; nos bancos de dados que não possuíam este recurso os trabalhos foram selecionados diretamente a partir da localização de algum dos termos nos títulos ou nas palavras-chave dos estudos.

Na referida etapa foram encontrados 13 trabalhos que posteriormente foram analisados a partir da leitura dos resumos e quando necessário do sumário, visando verificar a pertinência da pesquisa para o âmbito do presente estudo, dois desses foram excluídos por não se enquadrarem nos objetivos do levantamento. Após essa leitura inicial dos resumos, foram selecionados 11 trabalhos para a leitura integral, não havendo restrições quanto ao ano de publicação/defesa ou ao tipo de pesquisa e metodologia, em um dos trabalhos não foi possível realizar as análises por não estar disponível na íntegra no repositório institucional.

Em seguida, foi realizada uma análise de conteúdo descritiva dos estudos encontrados, apontando-se aspectos gerais e particulares da produção dos PPGE's da Região Norte, que em seguida foram organizadas por categorias temáticas, com base no estudo realizado por Tannus *et al* (2018), que apresenta o estado da arte sobre corpo/corporeidade nas pesquisas da pós-graduação em Educação do Estado de São Paulo. Os aspectos observados durante a análise foram: o número de trabalhos sobre a temática; aspectos conceituais apresentados em relação ao corpo e à perspectiva teórica da corporeidade; segmento da educação no qual foram realizados os estudos; autor, orientador, ano de defesa e as reflexões pertinentes ao âmbito do estudo da corporeidade na educação.

Inicialmente, destacam-se as limitações na realização deste levantamento. A primeira refere-se ao fato de que o critério de seleção utilizado não permitiu uma seleção mais abrangente dos trabalhos, tendo em vista que somente incluiu aqueles que continham alguma das palavras corpo e/ou corporeidade nos títulos. Somente após a seleção por títulos, foi realizada a leitura dos resumos, palavras-chaves e caso necessário dos sumários. Este critério foi adotado, pois percebeu-se que somente a partir do descritor corpo ou corporeidade surgiam pesquisas diversas, principalmente da área da saúde e que não se enquadravam aos propósitos da busca e com a questão cerne desta dissertação. Outra limitação abrange o fato de que muitos dos PPGE's possuem recente criação e, até o momento do levantamento realizado, alguns deles ainda não possuíam nenhuma produção acadêmica defendida. Também, ressalta-se a possibilidade dos bancos de dados *on-line* das instituições não estarem atualizados; reitera-se

que foram analisadas somente a produção acadêmica defendida e disponibilizada a versão digital nos repositórios institucionais das referidas instituições.

Na Tabela 1, observa-se que as pesquisas produzidas sobre esta temática estão concentradas nos PPGE's das instituições do Estado do Pará, que juntas somam 9 trabalhos, chegando a um percentual de 81,82% do total geral da produção encontrada. Uma das possibilidades para a concentração das pesquisas nos PPGE's do Estado do Pará, pode relacionar-se com o fato desse estado reunir o maior número de cursos de mestrado e doutorado em Educação (4 MA e 2 DO).

**Tabela 1** - Informações gerais da busca por teses e dissertações sob a temática corpo/corporeidade nos PPGE's em Educação da região Norte do Brasil defendidas até novembro de 2019.

Estado	Instituição	Nº de trabalhos	%
ACRE	UFAC	0	0
RONDÔNIA	UNIR	0	0
AMAPÁ	UNIFAP	0	0
PARÁ	UEPA	2	18,18
	UFOPA	2	18,18
	UFPA	5	45,46
AMAZONAS	UFAM	1	9,09
RORAIMA	UFRR	0	0
	UERR	0	0
TOCANTINS	UFT	1	9,09
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Elaboração própria (2019), com base na busca realizada nos repositórios das instituições de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Região Norte do Brasil.

A UFPA concentra 45,46% da produção acadêmica sobre a relação corpo/corporeidade e educação, seguidos da UEPA e da UFOPA com 18,18% dos trabalhos cada. Nos programas das instituições UFAC, UNIR, UNIFAP, UFRR e UERR, não foram encontrados estudos defendidos com esta temática, com base nos critérios de seleção por título e busca pelos termos corpo e corporeidade.

Verificou-se que os estudos apresentam uma heterogeneidade quanto às formas de abordagem da relação corpo e educação, transitando entre espaços de educação formal e não-formal. Os estudos desenvolvidos no âmbito da educação formal (8 dissertações) discutem a temática a partir da análise de materiais pedagógicos e da ação pedagógica de professores. Na educação não-formal (3 dissertações), o enfoque é sobre a corporeidade de crianças em situação de acolhimento institucional, as quais retratam o corpo em meio às relações de disciplinamento, sujeito à normas e regras que divergem daquelas encontradas no seio familiar. O corpo deficiente é demonstrado como corpo que pode ser disciplinado para tornar-se corpo eficiente

na execução de tarefas do cotidiano. No Quadro 3, a seguir, apresenta-se algumas características dos trabalhos levantados, com destaque para a linha de concentração dos estudos, orientadores e ano de defesa dos mesmos.

**Quadro 3** - Características gerais dos estudos dos programas de pós-graduação em Educação da Região Norte defendidos até o mês de novembro de 2019.

<b>Instituição</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/ Orientador</b>	<b>Tipo</b>	<b>Linha de Pesquisa</b>	<b>Ano de defesa</b>
<b>UFAM</b>	Corporeidade na educação comunitária indígena no Amazonas*	Viviane Acunha Barbosa/	Dissertação	–	2002
<b>UEPA</b>	O Corpo escrito e visto: reflexões a partir de livros didáticos das séries iniciais	Marcelo Valente de Souza/ Elizabeth Teixeira	Dissertação	–	2010
<b>UFPA</b>	Acolhendo corporeidades: o sentido do corpo para crianças de um abrigo institucional do município de Belém	Ildilene Leal de Azevedo/ Wagner Wey Moreira	Dissertação	–	2010
<b>UFPA</b>	Corpos em cena: O fazer pedagógico na ginástica rítmica	Céres Cemírames de Carvalho Macias/ Regina Maria Rovigati Simões	Dissertação	–	2011
<b>UFPA</b>	Sobre corpos insolentes: corpo trans, um ensaio estético da diferença sexual em educação.	Silvane Lopes Chaves/ Gilcilene Dias da Costa.	Dissertação	Educação: Currículo, Epistemologia e História	2015
<b>UFPA</b>	A colonização de corpos, corações e mentes: educação e higienismo em escritos de periódicos pedagógicos no Pará (1891-1912).	Luana Costa Viana/ Sônia Maria da Silva Araújo.	Tese	Linha Educação, Cultura e Sociedade	2015
<b>UFPA</b>	O corpo escalpelado: possibilidades e desafios docentes no cotidiano de meninas ribeirinhas na amazônia paraense	Edwana Nauar de Almeida/ Salomão Antônio Mufarrej Hage	Dissertação	Educação, Cultura e Sociedade.	2016
<b>UFT</b>	Corpo-criança aprisionado em tempo integral: indagações sobre o “currículo da conformidade” e o “currículo da expressividade” na escola	Lucas Xavier Brito/ Damião Rocha	Dissertação	Currículo, Formação de Professores e Saberes Docentes,	2016
<b>UEPA</b>	Contato de improvisação e movimento criativo: proposta e prática educativa em dança para corpos eficientes*	Jennifer Souza Nascimento/ Marta Genú	Dissertação	Formação de Professores e Práticas Pedagógicas	2017
<b>UFOPA</b>	A manifestação da corporeidade nas práticas pedagógicas dos professores de educação infantil em escolas públicas e privadas de Santarém-Pará	Madma Laine Colares Gualberto/ Hergos Ritor Froes de Couto	Dissertação	Práticas Educativas, Linguagens e Tecnologias.	2017
<b>UFOPA</b>	Corporeidade e educação do campo: os sentidos atribuídos ao corpo na prática docente nos territórios rurais de Santarém-Pa	Rosenilma Branco Rodrigues/ Hergos Ritor Froes de Couto	Dissertação	Práticas Educativas, Linguagens e Tecnologias	2018

**Fonte:** Elaboração própria, 2019 \*Dissertação não disponível na íntegra no repositório institucional *on-line*.

Os estudos sobre corporeidade e corpo na educação surgem nos PPGE's da região norte nos anos 2000, tendo sido defendida a primeira dissertação sob este enfoque no ano de 2002 na UFAM, estado do Amazonas. Em 2010, a temática é retomada com duas dissertações defendidas no Estado do Pará, uma na UEPA e outra na UFPA, aparecendo com certa regularidade entre os estudos desenvolvidos nos PPGE's a partir do ano 2015. Dos professores orientadores dos estudos, Hergos Ritor Froes de Couto foi o que mais orientou pesquisas neste direcionamento (2 dissertações) no PPGE da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

A análise das representações de corpo em livros didáticos das séries iniciais do município de Belém, é o foco da dissertação de Souza (2010), tendo como pressuposto que o que é veiculado nos livros influencia na cultura escolar, nos conhecimentos sobre corpo e na educação em saúde dos escolares, conclui que o corpo é retratado nos livros, ora sob a ótica disciplinadora ou emancipadora, ora opressora ou libertadora. O outro estudo, desenvolvido a partir da análise da corporeidade de crianças em uma instituição de educação não-formal aborda a corporeidade como dimensão educativa que possibilita a criança abrigada vivenciar a dimensão de ser-corpo em um contexto de cuidado e educação institucional, pautado em normas e costumes que se diferenciam do modelo encontrado nas famílias.

O estudo defendido no ano de 2011 (Quadro 3) apresenta como objetivo a análise das concepções de corpo de professores de Educação Física que atuam com a Ginástica Rítmica, assinalando os pontos de convergência e divergência entre o discurso e o fazer pedagógicos dos participantes do estudo. Partindo para uma abordagem histórica da relação entre educação e corpo, o estudo de Viana (2015), o único trabalho desenvolvido na modalidade tese doutoral sobre a temática, apresenta as representações de corpo veiculados em periódicos pedagógicos produzidos no Estado do Pará, Brasil, publicados entre os anos 1891- 1912. A tese aponta a educação formal como processo que molda os corpos, corações e mentes de crianças e adolescentes, através de discursos e práticas em que predomina a colonialidade do poder manifestada em seus âmbitos epistemológico (colonialidade do saber) e ontológico (colonialidade do ser).

O estudo de Chaves (2015) apesar de não tratar diretamente do assunto corporeidade, foi incluído na revisão pelo fato de tratar questões pertinentes para a discussão da temática na educação, tendo em vista que busca questionar o lugar do corpo e do Outro na educação a partir de alguns efeitos discursivos sobre o corpo e que deram a ele um lugar marginal na educação.

Em 2016 aparecem duas dissertações, uma defendida na UFPA sob o enfoque do corpo vítima de escarpelamento e busca analisar a ação pedagógica dos professores para a

inserção social das alunas que em decorrência desse acidente, tornam-se pessoas marcadas em sua aparência física e sem exceção sofrem trauma psicológico e social no ambiente escolar. O estudo de Brito defendido em 2016 na UFT, teve como objeto de estudo a análise do corpo das crianças nas escolas de tempo integral de uma escola de Palmas no Tocantins, objetivou compreender como os conteúdos do currículo do núcleo comum e da parte diversificada influenciava na cultura corporal dos alunos.

Em 2017 são defendidas duas dissertações, uma delas tem como problema de pesquisa elementos da dança de Contato Improvisação aliados às ações básicas de esforço de Laban, para constituir uma proposta educativa da pessoa com deficiência visual visando corpos eficientes nas ações do cotidiano (NASCIMENTO, 2017). A outra trata-se da dissertação defendida na UFOPA, que investigou a manifestação da corporeidade nas práticas pedagógicas de professores de educação infantil em sala de atividades com crianças de escolas públicas e privadas de Santarém – Pará. A pesquisa buscou enfatizar que a corporeidade deve ser compreendida como o foco primeiro para uma educação integral, reflexiva e participativa do ser humano (GUALBERTO, 2017).

No estudo de Rodrigues defendido em 2018 novamente na UFOPA, o foco está na análise dos sentidos de corpo para professores que trabalham na educação do Campo em Santarém-Pará pelo viés da Corporeidade. Os resultados apontam que as participantes em sua maioria concebem o corpo como uma totalidade coadunando-se com a perspectiva teórica da Corporeidade.

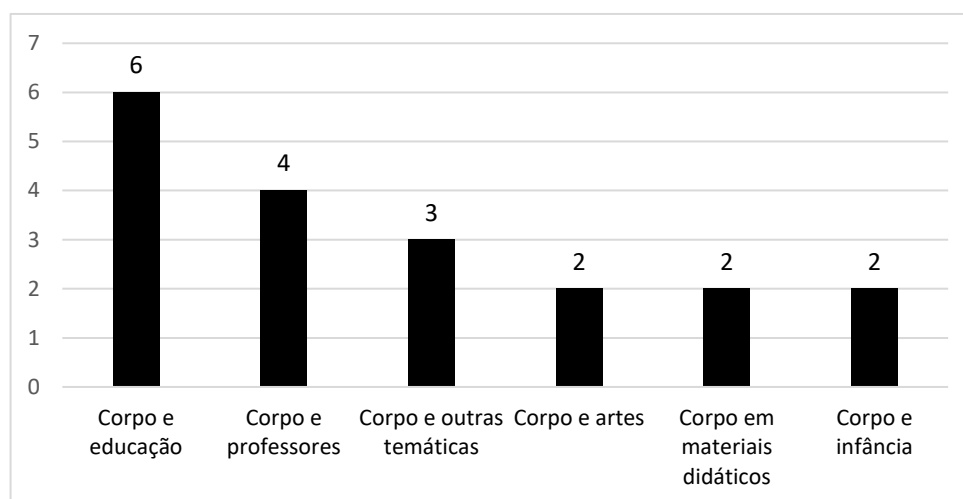
No estudo de Tannús *et al* (2018), no qual os autores apresentam o estado da arte sobre corpo/corporeidade nas pesquisas da pós-graduação em Educação do Estado de São Paulo, defendidas entre 2000 e 2017, os autores encontraram 104 estudos (62 dissertações e 42 teses), os quais foram analisados e agrupados em cinco categorias temáticas Corpo e Educação; Corpo e Cultura; Corpo e Artes; Corpo e Professores; Corpo e Infância. Os autores descrevem as categorias da seguinte maneira:

Corpo e Educação (aborda o corpo/corporeidade dentro das diversas vertentes que envolve a educação e seus processos educacionais em diferentes contextos e ambientes); Corpo e cultura (apresenta o corpo/corporeidade enquanto veículo criador, construtor e transformador da cultura, adquirindo diferentes funções e possibilidades nas diversas culturas; Corpo e Artes (discute o corpo/corporeidade nas variadas manifestações artísticas, como por exemplo, a dança, o circo, a capoeira, etc, adquirindo papel fundamental na formação e educação do corpo sensível seja dos alunos ou professores nos diferentes contextos e ambientes); Corpo e Professores (apresenta as práticas dos professores dentro e fora das escolas, assim como as vertentes da formação docente, estabelecendo relação com a convivência aluno e professor, discutindo como ela se desenvolve e se torna importante no ato educativo);

Corpo e Infância (abrange o corpo da criança perpassando por diversos meios e contextos possíveis de discussão) ( TANNÚS et al, 2018, p. 117).

Dentre as categorias listadas por Tannús *et al* (2018), quatro delas visualizam-se na categorização da produção dos PPGE's da Região Norte: Corpo e educação; Corpo e Artes; Corpo e infância; Corpo e professores. Além das categorias citadas acima, foram encontradas outras duas, somando um total de seis categorias neste levantamento. É importante ressaltar que alguns dos onze trabalhos encaixam-se em mais de uma delas, por isso a somatória de trabalhos por categoria é superior ao número absoluto de estudos encontrados.

**Gráfico 1** - Categorias das pesquisas sobre corpo/corporeidade desenvolvidas nos PPGE's da região Norte até o ano de 2019



**Fonte:** Elaboração própria (2019), com base nos estudos levantados.

Assim como no estudo de Tannus *et al* (2018), a categoria que reuniu o maior número de estudos foi *Corpo e Educação*, evidenciando aspectos relacionado ao entendimento de corpo que necessitam ser considerados na educação. Para Nóbrega (2010) precisa-se admitir que o corpo está na educação e o desafio a superar encontra-se na instrumentalização das práticas educativas, no império do saber racionalizado que pautado em ideias cartesianas distanciam-se da noção de Corporeidade, na qual o corpo é a “condição existencial, afetiva, histórica, epistemológica” (NOBREGA, 2010, p. 114), que tem sido silenciada e negligenciada.

Em seguida aparece a categoria *Corpo e Professores*, composta por quatro estudos, três pesquisas compõem a categoria *Corpo e outras temáticas*. Nas demais categorias *Corpo em materiais didáticos*, *Corpo e artes* e *Corpo e Infância* contam com dois estudos cada. O estudo de Barbosa (2002), registrado na categoria *Corpo e Educação* não foi incluso nas análises por não ter sido encontrado a versão completa no repositório *on-line* da instituição e

programa em que foi defendido. Ao analisar a questão do corpo no esporte, nenhum estudo foi encontrado na revisão, aproximando-se desta perspectiva somente a dissertação de Céres Cemírames de Carvalho defendida no ano de 2011 na UFPA, a qual trata da concepção de corpo de professores que atuam com a ginástica rítmica.

Dentre os trabalhos reunidos na categoria *Corpo e professores* (4 dissertações), todos analisaram as práticas pedagógicas dos professores e os possíveis sentidos, concepções e representações de corpo fomentados pela ação docente. Dois analisaram somente as práticas pedagógicas – Almeida (2016) e Gualberto (2017), nos outros dois, investigou-se a própria concepção de corpo dos professores, além das práticas pedagógicas por eles desempenhadas - Macias (2011) e Rodrigues (2018).

A dissertação de Almeida (2016) analisou a ação pedagógica de professores, objetivando saberes, sentidos e significados manifestos na ação docente que perspectivam de modo particular auxiliar no processo de aceitação e reconstrução da autoimagem de meninas mutiladas pelo acidente de escarpelamento, o qual consiste em arrancamento parcial ou total do couro cabeludo. O estudo mediante os resultados, ressalta que as professoras fazem uso de saberes vinculados à sua condição existencial e histórica ao lidar com os corpos femininos mutilados, revelando a necessidade de instrumentalizar os professores para lidar com as condutas discriminatórias que ocorrem na escola, pois ainda predominam saberes/poderes nos saberes da pedagogia que aprisionam/silenciam/adestram o corpo no espaço escolar, adequando-o a padrões socialmente hegemônicos e discriminam aqueles que não se encaixam nos modelos pré-definidos socialmente.

Na análise da manifestação da corporeidade nas práticas pedagógicas de oito professoras que atuam na pré-escola, modalidade da educação infantil, em escolas públicas e privadas do município de Santarém-Pará, Gualberto (2017) conclui que as práticas pedagógicas das participantes do estudo não são desempenhadas conforme dimensiona a perspectiva da corporeidade, que ora manifestou-se na prática pedagógica de apenas uma professora.

Considera-se a Corporeidade como aspecto fundamental na formação dos seres humanos, apresentando a questão do corpo/corporeidade, como um desafio para a atualidade, na qual o pensar cartesiano que dissocia corpo e mente, ainda exerce influência nas práticas educacionais em que o desenvolvimento da intelectualidade é a preocupação maior, ficando em segundo plano ou quase inexistindo a preocupação com as demais dimensões que compõem o ser humano (GUALBERTO, 2017).

No estudo de Macias (2011), também incluso na categoria *Corpo e Artes*, participaram cinco professores formados em Educação Física e atuantes com a ginástica rítmica



em espaços escolar e extraescolar. Dois deles percebem o corpo de forma fragmentada e os outros três oscilam entre corpo sujeito e corpo objeto, observa-se que, no entanto, todos adotam uma concepção mecanicista em suas práticas, os alunos são tidos como instrumentos de transmissão e reprodução do que é determinado pelos professores, e o corpo é tido como corpo ajustável e “máquina biológica treinável”. Já no estudo de Rodrigues (2018) que ao investigar os sentidos de corpo atribuídos por oito professoras de escolas do Campo de territórios rurais de Santarém-Pará, atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental, demonstrou que o corpo representa para as professoras uma totalidade, evidenciando que estas contemplam a corporeidade em suas práticas pedagógicas. O corpo é entendido como a condição de existência humana e a educação é o meio pelo qual ocorre a formação do ser humano. Para esta autora, a escola pode ser instância reguladora do corpo ou, pelo contrário, poderá ser fonte da transcendência por meio do fomento às vivências corporais.

O estudo de Nascimento (2017), compõe a categoria *Corpo e Artes*, propôs analisar quais elementos da dança de Contanto Improvisação poderiam conduzir a construção da autonomia da pessoa cega a partir da ressignificação de movimentos realizados nas atividades de vida diária na dança. Dessa forma, a autora correlaciona significados de corpo e de corpo eficiente com práticas educativas de movimento criativo, destacando-se os limites da pessoa cega e as potencialidades possíveis a partir da proposta da pesquisa em considerar a pessoa cega como um ser capaz e eficiente.

Na categoria *Corpo e outras temáticas* os trabalhos apresentam o corpo como fundamento que marca a existência humana e sofre influências dos saberes/poderes que vigoram nas instituições sociais (ALMEIDA, 2016). O estudo de Chaves (2015) propõe pensar a relação corpo-diferença sexual atrelada à educação, evidenciado a marginalidade da temática nas pesquisas de Pós-Graduação em Educação, devido ao fato de ser “aparentemente” distante dos assuntos recorrentes nesse âmbito. A partir deste ponto, ressalta-se as contribuições e interseção do estudo para o campo da corporeidade, ao perspectivar o corpo como dimensão existencial intencional que abriga a um só tempo a unidade e a diversidade da vida e que necessita ser evidenciada para que temáticas como a da inclusão saiam da superficialidade e da artificialidade no campo da educação.

Nesse sentido, observa-se na educação a discussão do corpo como resultado da sociedade heteronormativa que é visto a partir do dualismo masculino/feminino, segregando e tornando anormal o corpo que diverge do padrão masculino/feminino. O corpo na educação nesse caso é pano de fundo para pensar as questões de inclusão, problematizando o modo superficial e homogeneizante dos discursos sobre a diversidade, que colocam vários segmentos

(negros, quilombolas, indígenas, pessoas com altas habilidades, LGBT'S) em um mesmo lugar, rechaçando as suas especificidades e por meio de um discurso pedagógico simplificam a problemática no contexto educacional.

Na categoria *Corpo em materiais pedagógicos*, os estudos tematizam as representações sobre corpo disseminadas em materiais pedagógicos atreladas à saúde e à educação. No estudo de Sousa (2010) ao analisar os livros didáticos das séries iniciais utilizados na cidade de Belém, estado do Pará, relacionou as representações de corpo trazidas nos livros com a temática transversal da educação em saúde. Ao refletir sobre o que fora encontrado nos livros didáticos, ressalta que os textos e imagens nos livros ao abordarem a higiene corporal expressam a preocupação com um controle sanitário, biologicista em que se exclui a preocupação com a diversidade e possibilidades do corpo. Portanto, evidencia-se o “*corpo único*, escrito e visto de maneira disciplinadora e marcado por concepções higienistas, sanitaristas e orgânicas de décadas passadas” (SOUSA, 2010, p. 120).

Na tese de Viana (2015) intitulada “A colonização de corpos, corações e mentes: educação e higienismo em escritos de periódicos pedagógicos no Pará (1891-1912)”, embora a temática principal seja a relação entre educação e higienismo, apresenta a motivação de intelectuais brasileiros - autores das revistas pedagógicas, objeto de estudo da pesquisa – para retratar o corpo ideal, de modo a ter como pressuposto para traçar o plano de intervenção higienista as representações, de um lado o corpo do aluno forte e saudável e, de outro, o corpo do aluno fraco e doente. Representações permeadas das prerrogativas médicas-higienistas europeias, que apontavam a necessidade de aliar a formação intelectual dos alunos à manutenção de um corpo sadio, com a finalidade de formar o bom cidadão, retratado como forte, robusto e saudável.

Observa-se que os estudos da categoria, salientam a necessidade dos livros e materiais didáticos, abordarem o corpo sob uma perspectiva que ultrapasse a visão biológica que quase sempre o representa de forma fragmentada e parcelar, ao reduzi-lo a órgãos e membros. E passe a adotar noções humanizadoras e integrais, apontando-o como dimensão existencial dinâmica, mutável e histórica, que é fruto de um contexto cultural e social.

Na categoria *Corpo e infância* a dissertação de Azevedo (2010) contextualiza o sentido de corpo para crianças em situação de acolhimento institucional em um abrigo do estado do Pará, a partir do enfoque da dimensão educativa da corporeidade apresenta a criança abrigada como “ser-corpo” em um contexto de cuidado e educação institucional, pautado em normas e costumes diferentes daqueles familiares e que na atualidade tem se caracterizado como modelo disciplinar flexível. Nos resultados o ser-corpo da criança institucionalizada é

vivido “como subjetividade aprisionada no corpo-objeto, mas insurgente contra este modelo” (AZEVEDO, 2010, p. 08). Na dissertação de Brito (2016) ele tematiza a corporeidade aliada à Educação de tempo Integral com o objetivo de compreender como o corpo e a corporeidade são vistos nas atividades curriculares de uma escola de tempo integral do Tocantins. Nesta categoria os estudos indicam que há uma ausência de discussões sobre corpo e corporeidade tanto no âmbito da educação institucional, quanto na escola de tempo integral, necessárias para que a formação integral da criança esteja presente nos projetos curriculares institucionais.

**Quadro 4** - Delineamento teórico-metodológico dos estudos sobre a temática corpo/corporeidade defendidos nos PPGE's da Região Norte até o mês de novembro de 2019.

<b>Estudo</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Tipo</b>	<b>Materiais/ instrumentos e técnicas de registro e produção de dados</b>	<b>Análise</b>
<b>Souza (2010)</b>	Qualitativa	Bibliográfica e documental	Livros didáticos	Análise quanti-quali / instrumento de elaboração própria
<b>Azevedo (2010)</b>	Qualitativa	Pesquisa de campo	Formulários de caracterização dos sujeitos e instituição; Observação sistemática; Filmagens; Diário de campo	Análise do Fenômeno Situado
<b>Macias (2011)</b>	Qualitativa	Bibliográfica e de campo	Entrevista semiestruturada; Diário de campo	Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (MOREIRA, SIMÕES E PORTO, 2005)
<b>Chaves (2015)</b>	Qualitativa	Bibliográfica	Revisão sistemática	Análise do discurso
<b>Viana (2015)</b>	Qualitativa/ Pesquisa histórica	Documental; Bibliográfica	Periódicos científicos	Análise documental
<b>Almeida (2016)</b>	Qualitativa	Pesquisa descritiva e de campo	Narrativas autobiográficas	Análise do discurso
<b>Brito (2016)</b>	Qualitativa/ Etnopesquisa-crítica	Pesquisa documental e de campo etnopesquisa-formação	Observação direta Portfólio com registros escritos e fotográficos	Análise documental e descritiva
<b>Nascimento (2017)</b>	Qualitativa	Pesquisa exploratória e de campo	Entrevista estruturada; Observação; Oficinas de dança	Análise descritiva
<b>Gualberto (2017)</b>	Qualitativa	Pesquisa de campo	Observação não-participante; Entrevista semiestruturada	Análise de Conteúdo (BARDIN)
<b>Rodrigues (2018)</b>	Qualitativa/ Fenomenológica	Bibliográfica e de campo	Entrevista semiestruturada	Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (MOREIRA, SIMÕES E PORTO, 2005)

**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Sobre o delineamento metodológico da produção acadêmica *stricto sensu* observa-se que os estudos desenvolvidos são na sua maioria pesquisas de campo e documental. Nas pesquisas de campo predominaram as técnicas de produção de dados entrevista e observação não-participante e nos estudos documentais, a análise de materiais, livros didáticos e periódicos científicos.

Conforme os resultados do levantamento verifica-se que são poucos os estudos desenvolvidos acerca desta temática nos PPGE's da região norte, isto possivelmente possui relação com a falta de tradição em pesquisar o tema corporeidade em articulação com o fenômeno da educação nos cursos *stricto sensu* do norte brasileiro (AZEVEDO, 2010). Ou ainda, pela perspectiva de tratar o corpo como elemento acessório do processo educativo e tendência em supervalorizar a intelectualidade ignorando a integralidade corporal, tratando-a ainda nos tempos de hoje sob a ótica parcelar, cartesiana (NÓBREGA, 2005).

O intervalo de tempo entre os estudos indica que não há uma continuidade nas pesquisas que versam sobre a corporeidade na região norte, por outro lado, o fato de existirem poucos PPGE's na região, boa parte de criação recente, ainda em processo de consolidação de seus programas e linhas de pesquisa podem contribuir para que esta temática ainda não seja amplamente investigada.

Observou-se a partir da análise das pesquisas desenvolvidas nos PPGE's da Região Norte que apenas quatro fazem referência direta à perspectiva teórica da corporeidade e estas são unânimes na defesa da integralidade do corpo como dimensão existencial humana, que sofre interferências do modo como as relações educacionais e socioculturais o interpretam no espaço-tempo.

Em Azevedo (2010), Brito (2016), Gualberto (2017) e Rodrigues (2018), a corporeidade aparece como temática que conduz as discussões sobre os sentidos de corpo, no fazer pedagógico de professores (GUALBERTO, 2017; RODRIGUES, 2018); como perspectiva a ser tematizada e incorporada pelos currículos de escolas de formação em tempo integral (BRITO, 2016); e, sendo vivenciada por crianças, em acolhimento institucional, fora da convivência familiar (AZEVEDO, 2010).

A corporeidade é tida como possibilidade de novas significações ao corpo, e vinculado a esta perspectiva aparece a definição de ser humano como “um ser complexo na sua individualidade, assim como no ser coletivo” (RODRIGUES, 2018, p. 41). A corporeidade é considerada fonte de respeito à subjetividade do ser humano e “atinge nosso modo de fazer educação e de viver o corpo” (AZEVEDO, 2010, p.19).

Em Brito (2016) a corporeidade é abordada como meio para o indivíduo afirmar sua identidade, enquanto sujeito da existência. Nesse sentido, para Gualberto (2017, p. 25) “a corporeidade implica em ter a capacidade de olhar o mundo e sentir-se parte dele como corpo vivo, comunicativo em processo constante de aprendizagem”, sendo bastante significativa para a formação humana, no sentido de possibilitar conhecer e (re)significar a existência.

A produção acadêmica nos cursos *stricto sensu* da Região Norte sobre a temática corpo e corporeidade na educação ainda é pouco expressiva, justificando-se pela tradição em pesquisas que ditam o “não-lugar” do corpo em espaços de formação humana e acadêmica, sendo os estudos sobre esta temática vistos à margem do fenômeno da Educação. A maioria das pesquisas foram desenvolvidas na modalidade dissertação e concentraram-se em estudos nos espaços formais de educação, refletindo sobre os sentidos e representações de corpo de professores e naqueles que são disseminados tanto pelo fazer pedagógico quanto nos materiais utilizados no ensino-aprendizagem. Conclui-se, portanto, que neste sentido, há uma lacuna quanto à relação da corporeidade com o fenômeno da educação e mais ainda, quando esta se refere à educação em espaços não - escolares e na relação com a interpretação da corporeidade nos esportes, fato que resulta na replicação de perspectivas que o visualizam como objeto nas relações educacionais, sociais, esportivas e culturais.

### **3.2 O corpo no esporte**

O esporte surge no século XIX juntamente com o levante industrial e com o processo de urbanização das cidades, é com certeza uma das produções socioculturais mais bem-sucedidas do século XX, pois independente da modalidade, a prática com diferentes finalidades (lazer, saúde, educação, interação, etc.) permitiu uma rápida identificação social, atingindo no século XXI níveis globais de popularização, despertando sentimentos coletivos de pertencimento, prazer, sociabilidade, bem-estar e também de euforia, descontrole, competitividade, raiva e tensão (RUBIO; CAMILO, 2019).

Historicamente a relação dos seres humanos com aspectos da cultura está impregnada de simbologias, sentidos e finalidades que se efetivam no corpo. Os esportes não se furtam dessa relação, pelo contrário, o corpo permite experimentar, mesmo quando expectador, as diferentes possibilidades da prática esportiva, as quais encontram-se enraizadas no contexto sociocultural.

Para Bento (2006) cada modalidade tematiza o corpo de um modo particular, podendo ser instrumentalizado conforme as diversas finalidades, que por vezes podem ser

também contraditórias, adequando-se às demandas culturais e sociais. Dessa forma, o corpo adquire a conotação de “um dos instrumentos de que nos servimos para inscrever na nossa natureza de protocorpo biológico e motor uma condição sociocultural. E que desse modo o nosso corpo se torna um artefato da cultura desportiva” (BENTO, 2006, p. 159).

O ser humano sempre cultivou práticas corporais com diferentes finalidades - na luta pela sobrevivência o homem primitivo utilizou-se de potenciais corporais para resistir às intempéries climáticas, à invasão e dominação de povos inimigos e predadores, buscou protegê-lo, alimentá-lo, cultuou e o adornou. Hoje não é diferente, abarrotam-se em lista infindável as possibilidades para ser/viver o corpo, inclusive por meio dos esportes.

O esporte vivenciado como lazer assenta-se na busca do prazer e bem-estar que a prática proporciona, estreitando laços de amizade e companheirismo entre aqueles que dividem a atmosfera esportiva. Ressalta-se que o apelo em torno dos benefícios para a saúde tem servido como elemento atrativo para milhares de pessoas no mundo todo, as quais encontram ancoragem na crença “*esporte é saúde*”, o que nem sempre é verídico afirmar, e assim o fluxo dos que são atraídos por este tipo de “propaganda” têm aderido aos esportes e aumentado progressivamente.

De certo está na moda aderir às atividades físicas, o que não é de todo mal, pelo contrário, devido grande parcela da população vivenciar um tempo de *afisicidade* - entendida como negação das práticas corporais, certa negligência com a dimensão física e corporal, proveniente de uma tendência dominante em elevar a mente à condição de elemento mais importante que o corpo. Por outro lado, ruim é estreitar as experiências oferecidas pelo desporto ao modismo puro, tendo em vista por esta ótica levar a um “empobrecimento da experiência humana” (BENTO, 2013).

Hegemonicamente o esporte com a finalidade formativa tem sido utilizado, sobretudo no contexto escolar, mas também está contido em programas e projetos sociais de iniciativa pública e/ou privada. A atenção nesses casos é concentrada naquilo que ele pode proporcionar, ou seja, a finalidade não está na prática em si, mas nas possibilidades educativas que oferta aos praticantes/brincantes. O esporte nesse sentido aproxima-se do que é constantemente narrado como esporte-educação, ou ainda, esporte-participação, em que a centralidade da prática objetiva fins educacionais ou de formação humana. Constantemente a socialização e a recreação são apontadas como características desse segmento (COUTO, 2014).

Na escola, os fins educacionais aparecem com frequência atrelados à aprendizagem de elementos que possam auxiliar no desempenho das atividades escolares, como a concentração, a disciplina, a agilidade, bem como, visam o desenvolvimento de valores, como

a cooperação, solidariedade e empatia. Além da escola, o esporte-educação também é disseminado pelas escolinhas desportivas, tanto nas de cunho social como nas comerciais, estas conservam, respectivamente, como objetivo central e secundário, a formação humana como aspecto da aprendizagem esportiva (COUTO, 2014).

Por outro lado, o esporte contemporâneo é também visado e influenciado pelo paradigma produtivista, não escapando dos variados processos de fragmentação e desvirtuação das próprias características e finalidades, principalmente daquelas mais relacionadas com a ética, estética, sensibilidade e criatividade, em detrimento do rendimento e *activismo* corporal (BENTO, 2009) e da especulação financeira existente em torno dos produtos esportivos, sejam eles acessórios, equipamentos, vestimentas ou até mesmo e cada vez mais os “capitais corporais” (DAMO, 2005) dos atletas.

O *activismo* corporal refere-se ao processo de entrega e preocupação excessiva com a aparência e desempenho corporal, esse fenômeno da contemporaneidade, em certos casos beira a irracionalidade, culminando em ritos semelhantes aos das religiões, censurando e segregando aqueles que não os cultivam na vida diária, ou ainda não alcançaram o *design* perfeito dos corpos (BENTO, 2009). Busca esta que nunca estará acabada, já que, conforme o tempo passa, mudam-se os padrões de exigências a serem alcançados, mas ainda não ocorreu de mudar o sentido cada vez mais funesto do *activismo* físico na busca pelas adequações e modificações corporais (BENTO, 2009).

O sentido de ser humano que é disseminado pela exercitação danosa do corpo demonstra que é necessária reflexão crítica sobre os valores cultivados socialmente e os respectivos reflexos para a existência humana. Pois, de acordo com Bento:

A entrega total ao *aqui e agora* e a absolutização e comunhão da máxima *carpe diem* não deixam espaço para o transcendente; retalham os grandes problemas e conduzem à concentração em assuntos de menor escopo, que podemos abordar, tentar controlar e resolver e não se espraiam aparentemente para além da nossa existência. Ademais, na voracidade da mudança e no golpe mortal desferido no valor da durabilidade, a longevidade corporal surge como a única identidade com expectativa de aumento progressivo. É, pois, mais rentável investir na vida corpórea do que em causas eternas, actualmente em situação de declarada falência; tudo o que não seja apostar no prolongamento da existência física individual parece, portanto, um mau e desaconselhável negócio. (BENTO, 2009, p. 209).

No trecho citado, o autor chama atenção para a preocupação, em desfrutar o “aqui e agora”, o interesse em assuntos como longevidade corporal e aderência à prática de exercícios físicos em detrimento de outros mais custosos para a humanidade, como bem os significados atribuídos ao corpo no processo de escolarização e/ou no esporte.

Seguindo a mesma linha de raciocínio crítico sobre a relação do corpo com o esporte na sociedade contemporânea, o uso do termo “*capitais corporais*” por Damo (2005) evoca o entendimento do esporte enquanto fenômeno sociocultural moderno que na atualidade reproduz e administra as características da sociedade do consumo, em que tudo é mercadoria.

Os capitais corporais para Damo (2005) referem-se ao conjunto de investimentos sobre o corpo ao longo da jornada de um atleta para alcançar e manter o patamar de profissional<sup>13</sup>, no caso dado como exemplo pelo autor, os jogadores de futebol administram milhares de horas exaustivas de treinamento com a finalidade de aliar dom/talento à técnica e assim transformar os capitais corporais em potenciais capitais econômicos, a serem disputados e consumidos por clubes, empresários e expectadores.

Esta relação é corriqueira no esporte de alto rendimento, o qual é caracterizado como aquele que pode ou não ser remunerado, mas difere-se da prática esportiva praticada no tempo livre (lazer), amadora ou em nome da saúde; geralmente, possui a figura do atleta profissional em destaque, exigindo-lhe rendimento e diversas obrigações (RUBIO; CAMILO, 2019). Nesse tipo de prática esportiva a relação com o corpo é caracterizada pelas rotinas exaustivas de treino/trabalho/preparação na qual se desenvolvem não apenas as qualidades e habilidades necessárias ao esporte, mas também e conjuntamente à técnica, o próprio corpo é forjado, entenda-se o uso da palavra nos seus diversos sentidos, assim ele é construído, fabricado, elaborado, modelado, adulterado.

O esporte profissional visa alcançar eficiência corporal e otimização de resultados, distanciando-se em algumas vezes da sensatez necessária à proteção da condição humana na administração das atividades físicas (BENTO, 2009). Em boa parcela dos casos, o esporte profissional através da necessidade de atestar a utilidade e eficiência esportiva, transforma o corpo em mercadoria explícita, tornando-o consumido e consumidor pela/da prática esportiva, desencadeando-se a escravidão do ser humano aos irracionalismos, por um lado, do consumismo desenfreado e por outro, da busca por um perfeito enquadramento da imagem aos padrões corporais socialmente vigentes.

Mediante o cenário anteriormente explicitado, torna-se necessário despertar para o entendimento de que o corpo é condição da existência humana (NÓBREGA, 2010), pois, a forma com a qual se lida com as experiências cotidianas define o que se é. Portanto, ser e viver

---

<sup>13</sup> A categoria profissional é o último estágio do processo formativo de um atleta profissional, antes disso a depender do esporte seguem-se diferentes percursos com caráter seletivo e competitivo (COUTO, 2014). A exemplo no futebol seguem-se os percursos formativos, de modo não linear e dotado de exceções: sub -13 (mirim); sub-15 (infantil); sub-17 (juvenil) e sub-20 (junior ou juniores)...



a corporeidade surge como possibilidade de romper com as dicotomias e exageros na apreciação das potencialidades da atividade corporal e proporcionar ao ser humano a oportunidade de ser corpo-vivido/corpo-sujeito que se dirige com intencionalidade ao mundo.

Isso significa que não podemos mais conceber o ser humano como objeto sagrado que fornece resultados a partir de sua escravidão social, que se submete aos padrões de produção e às necessidades capitalistas, que se esquece de si, de sua existência e dos relacionamentos com os outros seres humanos (SOBREIRA; MOREIRA, 2016 p. 72).

Esclarece-se que viver a corporeidade não é revoltar-se contra o tempo/espaço de vida, mas vivê-lo; ao mesmo tempo é necessário que se denuncie a escravidão social e os extremismos no culto ao corpo e à *performance*, que embora aparente uma aproximação, corrobora para um distanciamento da realidade corpórea. A corporeidade não é a salvação do mundo, conforme afirma Moreira (2019), no entanto, é aquilo que poderá deixá-lo mais humano, ou seja, entende-se que através do entendimento do lugar que o corpo ocupa na existência, é possível despertar a humanidade que reside no ser humano, situando-o no mundo da experiência vivida com a clareza do protagonismo que exerce.

A Corporeidade atrelada ao esporte possibilita enxergar o que o torna significativo, prazeroso, criativo e comprometido com a condição humana. Tendo em vista que no ritual de mercadorização do esporte, a aglutinação de princípios e ideais capitalistas, como a competição desregrada, ganhar/lucrar à todo custo, “especialização, racionalização, burocratização, quantificação e busca de recordes” (RUBIO; CAMILO, 2019, p. 13) são constantemente apontados como objetivos dos esportes profissionais.

Tais objetivos, em certos casos, seguem na contramão do cultivo de valores necessários para relacionamentos sociais saudáveis, como os que são pretendidos para a educação transformadora, como a sensibilidade, a ética e a integração das necessidades e pluralidade de cada cultura (MORIN, 2011). É fato que a prioridade da educação contemporânea tem sido a aprendizagem mecânica dos conteúdos das disciplinas, por esse aspecto o corpo todo é desnecessário, visto como empecilho aos objetivos educacionais ou ainda como simples elemento acessório (NÓBREGA, 2005).

Esse tipo de aprendizagem desconsidera o corpo como corporeidade condicionando o ensino-aprendizagem à acumulação de informações e restringindo o fenômeno da educação à processos de instrução cérebro-mentais e de subserviência corporal, no qual o corpo todo é desqualificado e o importante mesmo é apenas a cabeça (MOREIRA, 2019).

Observa-se que isso se coaduna com as investigações sobre o esporte de rendimento, apresentadas na próxima seção, nas quais o corpo é fabricado pelos esportes e

apresentado como principal instrumento para a realização das rotinas exaustivas de treino/trabalho/preparação (DAMO, 2005; CARVALHO, 2006; BITENCOURT, 2015; ANJOS et al, 2015).

No entanto, ressalta-se que a prática do jogo e do esporte leva à experimentação de alguns requisitos necessários ao ato educativo e para a formação humana, “como determinação, criatividade e sentimento de pertença ao grupo” (MOREIRA, 2019, p. 194). Por esse aspecto, a formação humana via esporte pode ocorrer alicerçada nas diferentes possibilidades ofertadas para ser e viver o corpo a partir da prática esportiva ou mesmo por meio da observação, ou seja, de estar como espectador.

Tendo em vista que no esporte o corpo ultrapassa o limiar da realidade e ascende ao plano do imaginário, no qual é possível vivenciar diferentes papéis sociais, executar gestos e movimentos não habituais, desenvolver valores, elaborar estratégias e o conhecimento de si e do outro. Nos esportes, a forma da vida - o corpo - é quem protagoniza o espetáculo, possui formas, habilidades, destrezas, técnicas e saberes distintos, é ele o responsável pela produção e reprodução da condição humana em diferentes palcos: nas arenas, nos tabladados, nos trampolins, nas quadras e nos campos.

### **3.3 O corpo no futebol**

No Brasil o futebol é o esporte considerado como paixão nacional, tanto que ao caminhar pelas ruas das cidades, nota-se a manifestação popular de tal modalidade. Percebe-se por meio dos espaços oficialmente destinados à prática como nos estádios, arenas, tal qual nos campinhos improvisados no meio das ruas, praças, parques, áreas ociosas, quintais, pátios escolares e outros, pois nesses locais têm sempre alguém ou grupo de praticantes movimentando a pelota ou apreciando os jogos.

É o esporte que costuma mobilizar multidões de apaixonados e de curiosos, levando-os para os palcos esportivos, para frente das TV's, para próximo dos rádios, contemporaneamente, também é motivo para alguns recorrerem às facilidades tecnológicas, via computador ou celular conectado à internet, para acompanhar as transmissões em tempo real, notícias, eventos, e qualquer outra informação que desejarem (COUTO, 2014).

É um esporte global. Está presente em quase toda parte do planeta, configurando-se como o esporte mais popular do mundo. De acordo com o *site* oficial da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*) existem hoje duzentas e onze associações espalhadas no mundo, contando com o apoio das seis confederações formadas pelas próprias associações,

que oferecem suporte na administração dos eventos esportivos e na organização do esporte mundialmente.

O Brasil figura uma posição de destaque dentre as seleções que compõem as associações e na confederação a que pertence (CONMEBOL - Confederação Sul-Americana de Futebol). De acordo com o sistema de classificação das equipes mundiais, conhecido por *Ranking* FIFA criado em 1993, é uma das seleções com melhor aproveitamento, pois já esteve ocupando a posição de primeira melhor seleção por doze vezes em pouco mais de vinte e cinco anos de existência do sistema, não obstante é a única seleção a sagrar-se pentacampeã do maior evento esportivo mundial, que é a copa do mundo de futebol.

É considerado por grande parte dos estudiosos, como uma manifestação esportiva produto sócio-histórico e cultural da humanidade, configurando-se como forte elemento de identificação nacional, tida na atualidade como uma indústria financeira bastante promissora, movimentando valores grandiosos no mundo todo; que se prevalece de um conjunto de técnicas e processos de usos e desusos corporais da principal fonte garantidora de sustentabilidade, o corpo dos jogadores (DAMO, 2005; COUTO 2012; ALVES, 2015).

Para Alves (2015) o futebol figura uma realidade moderna de múltiplas dimensões que tem despertado o interesse de diferentes áreas acadêmicas, tornando-se assim fonte de pesquisa para a ciência. Corroborando com esta afirmação, Couto (2012) aponta que o interesse pela modalidade em diferentes áreas do conhecimento científico tem permitido uma ampliação e melhor compreensão do fenômeno. Por esse aspecto, a atenção que desperta em diversas áreas do conhecimento é importante para desmistificar discursos sobre ele, destacando-se a constituição da identificação nacional com o esporte, grande parte assentada em discursos midiáticos e do senso comum, e em especial sobre a perspectiva do corpo-jogador forjado em máquina lucrativa.

Tematizar o corpo no futebol requer pensar criticamente sobre as influências absorvidas do contexto atual – globalização/planetarização<sup>14</sup>; multiculturalismo, produtivismo, avanços científicos e tecnológicos, crise educacional, mediação, *activismos* físicos, fragmentação dos valores humanos; etc. Sobretudo, porque são questões que influenciam como se visualiza e vivencia o corpo e a condição humana contemporaneamente, conforme aponta Novaes (2003) a própria forma da vida acaba entrando em discussão, e a partir disso é questionada e modificada.

---

<sup>14</sup> Morin (2012)

O constante tensionamento entre a busca pela técnica cada vez mais elaborada, equipamentos que se acoplam aos corpos atletas, além dos medicamentos e substâncias diversas que visam suprir certas carências, suscita questionamentos sobre quais outras potencialidades os seres humanos possuem ou são capazes de alcançar que no dia-a-dia estão a passar despercebidas? Quanto potencial o esporte hoje possui e que poderia ser revertido para a vida fora dos campos e arenas de competição; por exemplo, para corrigir deficiências e sanar carências de corpos não-atletas? Por outro lado, o que tem se observado é o crescimento da exploração da condição humana, por exigências de superação dos limites corporais, aplicação de diversos testes e procedimentos, cenário que preocupa e levou Bento (2009) a sugerir que o corpo nos esportes já não se pode afirmar com certeza máxima se continua a sustentar a condição humana.

Em diferentes pesquisas nota-se que o corpo do atleta é fabricado para e pela atividade esportiva, independente de qual seja, como se percebe em: Damo (2005), Carvalho (2006), Dantas (2011) e em Anjos *et al* (2015).

Carvalho (2006) defende que o corpo é fabricado para e pela dança a partir da preparação e da utilização do corpo pelos bailarinos praticantes de dança contemporânea, por meio dos exercícios e técnicas das rotinas de ensaios dos grupos que integram e/ou do trabalho como professores de dança que alguns desempenham. Corroborando com Carvalho (2006), em relação à fabricação do corpo para a dança, Anjos *et al* (2015), no artigo sobre a concepção de corpo no balé clássico, concluem existir um biótipo ideal baseado nas produções feitas pelas companhias de balé em que as bailarinas esbanjam um corpo magro, longilíneo, de membros alongados e finos. Inculcando nas bailarinas em formação a busca por esse modelo, por meio dos treinos e exercícios físicos para desenvolvimento da técnica da dança.

Fica claro que para ser uma bailarina, “ter e apresentar um corpo” de acordo com os padrões requeridos, é algo inevitável. Esse biótipo requerido implica forma, eficiência e determinada estética. O corpo magro e a magreza são cerne da questão, em torno do qual a técnica deve ser instituída (ANJOS *et al*, 2015, p. 444).

Assim como nos trabalhos de Carvalho (2006) e Anjos *et al* (2015), a tese de Damo (2005) sobre os modelos de formação de jogadores de futebol no Brasil e na França, embora não seja o foco central da pesquisa, também apresenta o processo de investimento na fabricação do atleta de futebol, aqui entendido como fabricação do corpo para e pelo futebol, que nesse caso depende de propriedades intrínsecas do jogo, após serem incorporadas (ainda no processo de formação/preparação e, em seguida, na preparação e no treinamento) desenvolvem-se no jogo propriamente dito.

A busca pela perfeição corporal nos círculos esportivos é recorrente e no futebol é condição que se sustenta através de uma diversidade de processos e técnicas.

Assim, no âmbito do esporte que incorporou a ciência positivista, acredita-se que a manipulação do corpo do atleta aprimorará seu desempenho e trará parâmetros para se construir sujeitos jogadores de futebol se não perfeitos, próximos a uma idéia de perfeição. Esta será supostamente alcançada através da objetivação e quantificação do mundo, e será convertida em rendimento físico e monetário (DANTAS, 2011, p. 49).

Pelo exposto denota-se que o jogador é motivado a alcançar o melhor rendimento continuamente, seja por vias naturais ou manipuladas pela ciência. Tal pretensão, evidencia um processo de fabricação do corpo, no qual se cultiva uma versão do homem reduzida ao utilitarismo, tido como mero artefato. Para isso o futebol aglutina e se beneficia dos avanços da ciência e da tecnologia, munindo-se de técnicas e procedimentos que aos poucos vão desenhando um ser humano distante da própria identidade e natureza corpórea, reduzido a uma “força fisiológica” que é capaz de anular a forma autêntica de ser e estar no mundo (GONÇALVES, 1997). Assim, considera-se que no meio futebolístico “há uma ideia ultrapassada de um corpo que vive para se efetivar como instrumento de trabalho, que precisa render eficientemente para produzir resultados, os quais poucos frutos retornam para nossa existência” (SOBREIRA; MOREIRA, 2016, p. 74).

A busca por um corpo ideal para o futebol, de acordo com Bitencourt (2010) faz crescer entre os clubes esportivos a tendência em investir em departamentos médicos compostos por equipes multiprofissionais (médicos, fisiologistas, fisioterapeutas, psicólogos, etc.) e na tecnociência (com modernas máquinas para exames e tratamentos).

Finalizando e para não nos estendermos neste aspecto, basta acrescentar que as máquinas se acoplam aos corpos – e vice-versa – para a produção do atleta. Assim, ciência e tecnologia comprimem os corpos dos jogadores para revelar suas verdades, delimitar-lhes os sentidos, matematizá-los, transformando-os em apêndices de seus saberes; esforço para transformar meninos em atletas, humanos em máquinas: ao que insistentemente resistem (BITENCOURT, 2010, p. 190).

O autor parte de uma concepção bio-morfo-funcional de corpo que atinge a conotação de artefato tecnocientífico, o qual por meio de variados processos provoca a invasão de suas corporalidades com a finalidade de inventar uma versão melhor que a natural (BITENCOURT, 2010). Observa-se que nesse sentido, a biomedicina e a tecnociência, por meio de uma série de exames e testes, juntamente aos esforços da equipe de treinamento desportivo encarregam-se e colaboram para a transformação dos corpos dos atletas.

### 3.3.1 Atleta profissional: o estatuto de pessoa e coisa

No movimento de escrita das seções anteriores, observa-se que o futebol como produto de relações humanas possui a capacidade de despertar sentimentos coletivos de pertença e de identificação social, em especial no Brasil, conhecido mundo a fora como o país do futebol (COUTO, 2014). Por outro lado, registrou-se que o esporte também pode implicar processos formativos pautados em um pensar e agir fragmentado, considerando o fato da eficiência e suficiência corporal objetivada de modo efetivo nos círculos profissionais corroborar para o distanciamento do processo de aquisição do que Nóbrega (2010) intitula de “saberes corporais”.

Tendo rememorado com brevidade estes pontos, segue-se para a análise da figura do atleta profissional, que para início, vale destacar as palavras de Bento (2006):

[...] o atleta é expressão de que o homem também se cumpre e tem que cumprir e redimir através de dores e desempenhos corporais; de que o corpo é um dos campos de realização do destino da transcendência que o nosso horizonte cultural impõe a todos e a cada um. Ou seja, a cotação e o apreço, de que goza o atleta no nosso ambiente sociocultural, provam sem sofismas que o corpo constitui um meio privilegiado para enfrentar o desafio da superação e da excelência. Para cumprir o destino de perseguir a utopia da eternidade, de tornar possível o impossível, próximo o distante, alcançável o inatingível, eterno o mortal (BENTO, 2006, p. 168-169).

É perceptível nos dizeres de Bento o quanto está associada ao atleta a noção de um ser humano que existe para se efetivar como ser transcendente por meio da superação dos próprios limites, os quais se atingem via corpo. Sugere haver um preço alto a pagar pela imortalidade perseguida, mesmo que o corpo pereça, afinal, a recordação dos feitos alcançados pela dedicação e empenho máximo, físico, técnico, tático e emocional que um atleta se submete, levando o corpo a um limite extremo de produção, são capazes de atravessar e inspirar gerações inteiras.

Para Simões, Moreira e Pelegrinotti (2017) o atleta traz no corpo os marcadores biológicos e culturais do tempo e da cultura em que vive, “[...] é ao mesmo tempo totalmente biológico e totalmente cultural, existencializando sua história e sua cultura, ao mesmo tempo em que modifica essa história e essa cultura” (SIMÕES; MOREIRA; PELEGRINOTTI, 2017, p. 65). É marcante na fala dos autores, o quanto o papel social desempenhado pelo atleta é indissociável de sua figura existencial, diferenciando-o, dentre os demais papéis sociais que o ser humano enquanto ser sociocultural pode ocupar durante a vida de modo que induz a pensar no atleta como ser de humanidade, no sentido da inteireza de sua existência. Há aí um paradoxo,

tendo em vista por vezes ser negado a ele o direito ao fracasso, à derrota, à insuficiência corporal e ao erro a que todos os seres humanos estão sujeitos.

O atleta não é apenas atleta nos momentos de treinamento ou nas competições. Ele o é em todos os instantes de sua vida, da mesma forma que o ser humano não o é apenas nos períodos de descanso e de descontração, sendo-o também nas fases do desenvolvimento dos treinamentos e nas competições (SIMÕES; MOREIRA; PELEGRINOTTI, 2017, p. 64).

É perceptível, nos autores citados, que ser atleta é uma condição existencial que repercute nas ações cotidianas, para além dos momentos de treino e competições, fato que carece de um gerenciamento da vida que corresponda às obrigações inerentes da posição social que ocupa, requerendo-se o cultivo de uma postura de vida que emana valores e disciplina. Além disso, nota-se a condição existencial e o papel social exercido como faces da mesma moeda.

A ênfase para o cultivo de valores que possam transcender o momento da competição e repercutir nas práticas cotidianas, desenhando-se ações com forte potencial educativo, é destaque no trabalho das autoras Rubio e Melo (2019), no qual salientam:

Dentre esses valores podem ser destacados o fair play, ou jogo limpo, ou 'ética esportiva', definido como um conjunto de princípios éticos que orientam a prática esportiva. Presume uma formação ética e moral daquele que pratica e se relaciona com os demais atletas na competição. É a afirmação de uma conduta que afirma o uso de meios que são a própria capacidade para superar os adversários. Isso implica na contestação de quaisquer formas ilícitas que objetivem a vitória, suborno ou uso de substâncias que aumentem o desempenho. A excelência, ou espírito de superação, apresenta-se como a síntese dos valores olímpicos que está na busca do melhor de si, não apenas no âmbito da competição esportiva, mas nas ações cotidianas. Mobiliza o atleta a atingir os melhores resultados a partir da habilidade desenvolvida por meio do trabalho cotidiano e respeitoso. A competição é o momento de manifestação, realização e de confirmação de competências pessoais e sociais. Além disso, a busca por esse ideal é uma condição inerente ao esporte. O direito à igualdade e à justiça são as razões educacionais do Movimento Olímpico. A igualdade entre os competidores é condição para a manifestação da disputa justa e por isso a condenação de quaisquer meios que impeçam essa prática como a deslealdade, o doping ou a conduta antiesportiva (RUBIO; MELO, 2019, p. 22-23).

Rubio e Melo (2019) consideram ainda que os interesses econômicos em torno da prática esportiva, em especial no século XXI, prejudicou a multiplicação do ideal olímpico esportivo assentado teoricamente nos valores universais. Tais valores suplantados pelo desejo de enriquecimento deram lugar a outros mais vinculados com os interesses da atividade industrial e comercial que o processo de espetacularização, não só do futebol, mas de várias outras modalidades esportivas propaga mundialmente.

Para esse cenário, a mídia tem contribuído significativamente principalmente pela disseminação do atleta como modelo de doação e sacrifício, o que colabora para a construção

mítica de um herói que é exemplar de ser humano, a ser seguido socialmente, e também é sinônimo de sucesso socioeconômico. No entanto, Couto (2012) destaca que nem sempre o que se veicula nos meios midiáticos é compatível com a realidade vivenciada pelos jogadores profissionais. Sobre isso o autor, esclarece que uma parte verdadeira da face do futebol profissional é negligenciada, alimentando no imaginário social uma parcela falsa da ideia sobre ele, sobretudo nas crianças e jovens que vêem o esporte apenas como sinônimo de fama e ascensão social e econômica.

A definição dada por Couto (2012), para o que é ser jogador de futebol profissional expressa as exigências da profissão que estão além do que mostra a mídia:

Ser jogador de futebol profissional vai muito além de qualquer brincadeira ou diversão: trata-se de trabalho sério, duro, que exige treinamentos diários e preparação dos atletas para os jogos oficiais. Esses treinamentos são realizados, quando nos clubes de maior expressão, em modernos centros de análise científica que exige trabalho e sacrifício, proporcionando cada vez mais a eliminação do caráter lúdico e desencadeando a crescente busca pela competitividade e comercialização, características do esporte moderno (COUTO, 2012, p. 82-83).

Considerando a definição dada pelo autor, presume-se que para o jogador profissional de futebol a exploração do próprio corpo é o meio pelo qual ele agrega valor ao dom/talento, supera o adversário, arrebatando a torcida e garante seu valor no “mercado”, cada vez mais exigente e competitivo. E, por último, permite superar a si, principalmente os limites que o corpo reclama ao ser acometido pelas lesões, dores físicas e psicológicas provenientes do esforço e dedicação diária no trabalho.

No futebol, a paixão e o sonho de menino são capazes de transcender às pressões da vida cotidiana, sobretudo enquanto não se chega à profissionalização; conquistado o título de profissional, essa força que alimenta as ilusões e as possibilidades de mudança da realidade, dá lugar a um esforço desmedido, tudo para não sucumbir às dificuldades encontradas no caminho e ficar à margem, no ostracismo. Tendo em vista que os dispositivos de seleção dos jogadores profissionais, cada vez mais exigentes, vêem o ser humano como mera mercadoria, marcado pela exploração do corpo e pela exclusão dos “incompetentes” - o que necessariamente não significa que o são, mas na maioria das vezes retrata a grande concorrência/competição entre atletas, empresários, clubes e torcedores.

A esses dispositivos somam-se as práticas de incorporação e melhoria do dom/talento, em Dantas (2011) o destaque é para o disciplinamento dos corpos.

Através de práticas de disciplinamento esses corpos atingem um desempenho físico cada vez maior na prática esportiva. Ou seja, trata-se do aprimoramento do indivíduo-produto jogador de futebol. Utilizo o termo indivíduo-produto porque essas pessoas



parecem não ser vistas, por muitos profissionais e torcedores, como sujeitos dotados de autonomia, ao menos relativa, mas como simples utensílios, objetos de um espetáculo. [...] que nos dias de hoje circulam pelo mercado global (DANTAS, 2011, 49-50).

No caso do futebol “[...] são aproximadamente 5.000 horas de investimentos, distribuídos ao longo de aproximadamente 10 anos, realizados diretamente no corpo, em rotinas altamente disciplinadas, extenuantes e seguidamente monótonas [...]” (DAMO, 2005, p. 14). Tal processo produz e reforça o capital futebolístico - conceito criado pelo autor, referente ao capital corporal e ao dom para o futebol, que é variável e dependente das especializações e divisões de trabalho existente em uma equipe de futebol; a sua constituição ao mesmo tempo em que define os rumos do futebol espetáculo, é dependente dele e das demandas que suscita.

O autor discute ainda a conversão do capital futebolístico dos jogadores em capital econômico, em que:

[...] não se consegue compreender as razões pelas quais adolescentes se entregam à incorporação dos capitais futebolísticos, na intensidade e na extensão que ela exige, desconsiderando-se o fato de que eles são induzidos à percepção, desde o ponto de partida, de que são, antes de tudo, vocacionados. O dom e as representações correlatas, que estão na origem de todos os investimentos [...] do duplo estatuto a que são sujeitos os boleiros: de pessoa e coisa (DAMO, 2005, p. 15).

Por estes aspectos, é possível dizer que a configuração do esporte profissional moderno privilegia a relação causal e as oposições sensível-inteligível, corpo-mente, sujeito-objeto, que implicam um pensar e um agir fragmentado, repercutindo na identificação do ser humano como pessoa e coisa, sem autonomia para libertar o corpo das amarras impostas pelos padrões corporais e de comportamento do próprio esporte profissional ou daqueles disseminados pelas mídias.

Bento (2013) e Damo (2005) questionam a mercantilização do futebol de alto rendimento e chamam atenção para o fato da sociedade aceitar e até compactuar que no século XXI haja um meio legal em que seres humanos são vendidos e explorados sob assentimento dos mesmos e da população em geral. O que leva a sociedade a compactuar com tão grande abuso, incluindo esse fenômeno nos parâmetros da normalidade? Para Bento (2013, p.16) “é preciso e urgente difundir sonhos e ideais, com o intuito de arrebatrar e libertar as pessoas do cárcere da rotina, da demência e do discurso único do senso comum” que disseminam modos de ser humano calcados em uma lógica racionalizadora e utilitarista e que pouco dão espaço para questionamentos.

Para Moreira; Scaglia e Campos (2017) por trás dos movimentos mecanizados da prática esportiva estão seres humanos movimentando-se de modo intencional em busca da própria transcendência e da ressignificação do que seja a vida por meio do esporte. É preciso dar vazão a esse sentido e fortalecer o movimento esportivo como produto/produtor de seres humanos e de práticas humanizantes.

Nas próximas seções apresentam-se os caminhos metodológicos deste estudo em busca da compreensão do significado de corpo na perspectiva dos jogadores de futebol profissional dos clubes do município de Santarém, evidenciando as fases da pesquisa empírica e os resultados alcançados.

## **4 O CAMINHO PERCORRIDO NO ESTUDO**

Nesta seção apresenta-se os caminhos metodológicos da pesquisa e os pressupostos epistemológicos, a partir da descrição da caracterização da pesquisa, do local, dos participantes, dos instrumentos de coleta de dados e as fases da pesquisa, englobando o momento da coleta e o processo de análise do material produzido no estudo empírico.

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, ancorada na abordagem fenomenológica e na perspectiva teórica da Corporeidade. O método fenomenológico busca evidenciar e defender em seus estudos, as experiências vividas pelo ser humano, enquanto ser de ambiguidade, opondo-se à ideia de tratá-lo como objeto quantificável, bem como a tomar suas atitudes e relações cotidianas por meras reações, justificando-se assim o uso de tal método, tendo em vista que os fenômenos de investigação nesta pesquisa, possuem teor de complexidade que por meio de procedimentos estatísticos não seriam possíveis de alcançar (GIL, 1994; GATTI, 2012). Sobretudo, considera-se que nos estudos qualitativos, a realidade é composta de múltiplas dimensões que a determinam e pelas interações que os sujeitos exercem em seu cotidiano alterando a si mesmo e a própria realidade, o que exige também uma postura que faça jus a esse modo de interpretação.

As discussões e reflexões fundamentam-se na perspectiva teórica da Corporeidade que entende o ser humano como ser-no-mundo e o corpo como meio de comunicação com ele, evidenciando sua presentidade e existência, tendo em vista que os seres humanos não são objetos no mundo como preconiza a visão linear de corpo e alma, instaurada pelo cartesianismo e pelos estudos que o consideram apenas a partir dos aspectos anátomo-fisiológicos (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005).

Acredita-se que “[...] desligando o corpo da própria natureza do humano como ser-no-mundo, teremos uma pesquisa centrada na explicação causal, mas não chegaremos à compreensão do corpo, e menos ainda à ideia de multiplicidade do corpo” (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005, p. 108). É nesse sentido que se considera que o fenômeno não pode estar desvinculado do seu pano-de-fundo, da experiência vivida, que nessa pesquisa, revela-se no discurso do jogador de futebol profissional sobre seu corpo e o vivenciado no mundo futebolístico da sociedade santarena.

O que requer do pesquisador, uma postura cuidadosa para por meio do encontro da sua intencionalidade com a do sujeito que fala, identificar nesse processo os valores que norteiam as concepções e os significados atribuídos ao corpo na existência, porque se acredita que “antes da realidade objetiva há um sujeito conhecedor, antes da objetividade há o horizonte do mundo e antes do sujeito da teoria do conhecimento, há uma vida "operante"” (MARTINS; BOEMER; FERRAZ, 1990, p. 141).

Daí considerar que ao utilizar os pressupostos da abordagem fenomenológica para investigar as concepções de corpo na perspectiva dos jogadores profissionais de futebol do município de Santarém, desde o princípio o desafio foi superar toda e qualquer conformação de juízo, valor ou conceito pré-formado do que é o corpo e buscar compreendê-lo à luz da Corporeidade, assim, o caminho investigativo configurou-se descritivo, pois buscou-se identificar o fenômeno do corpo a partir dos relatos obtidos através da entrevista semiestruturada e da entrevista em profundidade realizada com os jogadores de futebol.

## **4.2 O contexto do estudo e seus participantes**

### **4.2.1 Os clubes de futebol profissional no município de Santarém**

O futebol profissional no município de Santarém possui uma história de tradição recente, embora a prática amadora seja registrada desde 1926, data da inauguração do primeiro estádio esportivo da cidade, no qual ocorreram diversos jogos inclusive com a participação de alguns jogadores de reconhecimento nacional, como Garrincha e Zico. Outro marco importante para o futebol local foi a fundação do Estádio Colosso do Tapajós em 1987, fato que impulsionou a profissionalização dos times amadores que começaram a organizar-se em torno desse objetivo.

Os primeiros clubes de futebol profissional que surgiram foram o São Raimundo Esporte Clube e o São Francisco Futebol Clube, tendo estes participados no ano de 1997, pela primeira vez do campeonato estadual – Campeonato Paraense de Futebol. No ano de 2001, o clube São Francisco retirou-se do cenário esportivo profissional, retornando somente no ano de 2011. Intervalo em que o São Raimundo conseguiu ascender no campeonato estadual e em 2009 chegou a conquistar o título de campeão da série “D” do campeonato brasileiro, sendo este o título de maior relevância do futebol santareno até o momento.

Atualmente, o município, possui três clubes de futebol profissional: São Francisco Futebol Clube, São Raimundo Esporte Clube e Tapajós Futebol Clube, este último fundado no

ano de 2012, mas somente registrado junto à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 2014.

A presente pesquisa foi realizada nos três clubes de futebol profissional. Optou-se por realizar a pesquisa nestes, por serem os únicos clubes de futebol profissional do município e, pelo fato de no ano de 2019 todos terem alcançado a classificação para participação no campeonato estadual. Ressalta-se que a opção, também foi motivada pelo receio de que por estarem em ano de competição estadual, houvesse dificuldade para conseguir autorização dos clubes para a realização da pesquisa, assim como para a adesão dos jogadores, correndo-se o risco de inviabilizá-la, pela possível falta de participantes. Nesse sentido, o intermédio do professor orientador desta pesquisa foi fundamental, já que por ele ter sido jogador de futebol profissional de um renomado clube brasileiro e, assim, desfrutar de certo prestígio junto aos clubes locais, facilitou o acesso aos dirigentes e o posterior aceite de cada um deles.

O primeiro contato com os clubes foi em janeiro de 2019, ocasião na qual entregou-se o documento solicitando-se autorização para a realização da pesquisa. O primeiro clube a conceder a autorização foi o São Francisco Futebol Clube, em seguida o São Raimundo Futebol Clube e em último o Tapajós Futebol Clube. Houve uma pequena demora entre o aceite das instituições e o acesso aos jogadores, tendo em vista o início das competições estaduais, requerendo a intensificação dos treinos e das viagens recorrentes.

#### 4.2.2 A seleção dos participantes: critérios de inclusão e exclusão

O contato com os participantes deu-se diretamente nos clubes de futebol, após obtenção de autorização para conversar com os jogadores e apresentar a proposta da pesquisa pontuando-se os objetivos, procedimentos necessários e aspectos éticos. Em seguida, dentre os jogadores que sinalizaram interesse em participar voluntariamente da pesquisa, visualizou-se quais correspondiam aos critérios descritos a seguir: a) Aceitar participar voluntariamente do estudo, formalizando-o por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A); b) Possuir vínculo com algum dos clubes profissionais do município de Santarém; c) Ser maior de 18 anos; e, d) estar residindo no município no período de realização da entrevista. Além dos critérios de inclusão, adotaram-se no estudo os seguintes critérios de exclusão: a) exclusão por desistência do participante sendo requerida em qualquer fase da pesquisa; b) jogador que por alguma razão apresentasse inacessibilidade para participar do estudo; c) jogador que recusasse responder ao questionário sociodemográfico.

Dentre os 70 jogadores que aceitaram participar da pesquisa assinando o TCLE, seis tiveram a participação interrompida por não terem respondido pelo menos uma das perguntas da entrevista semiestruturada<sup>15</sup>.

### **4.3 Instrumentos e técnicas para a produção de dados**

Utilizou-se questionário sociodemográfico de elaboração própria contendo vinte e uma perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE B), cuja finalidade foi caracterizar o perfil dos participantes do estudo, de acordo com as especificidades demográficas pessoais, familiares, escolares, de renda e sobre a profissão desempenhada, consoante o objetivo de compreender as condições objetivas do contexto vivenciado pelos jogadores de futebol profissional dos clubes do município de Santarém. Pois, considera-se que “não há como compreender qualquer fenômeno dentro do universo futebolístico, sem perceber suas relações mais amplas com os processos sociais e com os contextos específicos” (COUTO, 2012, p. 69).

Além deste instrumento, utilizou-se a entrevista em duas modalidades: a entrevista semiestruturada (APÊNDICE C) e a entrevista em profundidade (APÊNDICE D). As entrevistas em estudos qualitativos são caracterizadas por um processo de diálogo constante entre pesquisador e pesquisado que permite ao informante alcançar a liberdade e espontaneidade necessárias para emitir opiniões, sentidos, significados e emoções em relação a uma temática, objeto ou fenômeno, podem ser obtidos por meio de relatos orais ou escritos, gravações, etc. (TRIVIÑOS, 1987).

A entrevista semiestruturada foi aplicada por meio de formulário contendo três perguntas do tipo aberta; essa modalidade da entrevista é aquela que possui questionamentos básicos que fazem referência à teoria e às hipóteses da temática de estudo, “ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Utilizou-se também a modalidade da entrevista em profundidade, bastante utilizada em estudos qualitativos em geral e em especial nos fenomenológicos, por se tratar de uma técnica que permite ao pesquisador realizar uma espécie de mergulho profundo e coletar informações do universo vivido pelos participantes (DUARTE, 2004). Nesse caso, permitiu

---

<sup>15</sup> Após análise da pesquisadora do material produzido na fase de coleta de dados, julgou-se pertinente a retirada de quatro participantes, mesmo o fato ocorrido não tendo sido previamente estabelecido como um critério de exclusão da pesquisa.

adentrar na experiência vivida pelos participantes da pesquisa enquanto jogadores profissionais de futebol e auxiliar na integração das informações obtidas no processo de pesquisa para a compreensão do fenômeno.

A técnica de análise dos dados utilizada foi a de “Elaboração e Análise de Unidades de Significado”, desenvolvida por Moreira; Simões; Porto (2005). Essa técnica originou-se da combinação de duas outras técnicas já consagradas: uma adaptação da Técnica de Análise de Asserção Avaliativa (Evaluative Assertion Analysis – EAA) (BARDIN, 1977), e na abordagem da Análise do Fenômeno Situado, estruturada por Giorgi (1978) e Martins; Bicudo (1989). É considerada uma técnica para trabalhos qualitativos, que se fundamenta no método fenomenológico e visa a interpretação dos discursos dos sujeitos, os quais considerados como seres-no-mundo possuem experiências significantes, sobre determinado fenômeno. É ainda, rigorosa e radical, pois busca evidenciar o sentido, as atitudes e valores de quem o profere:

[...] calcada numa abordagem científica qualitativa de um determinado fenômeno situado, [seu objetivo] é o de tentar desvelar os significados de discursos proferidos por corpos que apresentam experiências significantes, como veículos de comunicação com o mundo, ou mais precisamente, corpos como expressões possíveis de seres-no-mundo (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005, p. 108).

A técnica desenvolve-se em três etapas distintas, porém complementares: o relato ingênuo; a identificação de atitudes; e a interpretação. O *Relato ingênuo*, configura o primeiro momento da produção de dados, no qual se realiza a entrevista, no caso de haverem mais de uma pergunta norteadora, estas devem ser feitas uma por vez. Após a digitação e/ou transcrição das respostas, deve-se realizar leituras das respostas pela busca do sentido geral das falas dos participantes. A busca pelo relato ingênuo, entendido como “os dizeres do sujeito na sua forma original, sem alterar a grafia ou substituir termos por outros equivalentes, é o discurso em sua vertente “pura”, não sofrendo neste momento nenhum tipo de polimento ou modificação” (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005, p. 111).

A *Identificação de atitude*, é a segunda etapa da técnica, sob a posse dos relatos, o pesquisador realiza a leitura das entrevistas atentando-se para dois aspectos fundamentais: o sentido geral da fala dos participantes e as unidades significativas presentes nos relatos ingênuos, objetivando a criação de indicadores que auxiliem a interpretação (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005). A partir dos indicadores listados, formulam-se as unidades de significado de modo a buscar evidenciar os aspectos comuns dos discursos (as convergências) ou aspectos que divergem da maioria (divergências).

A *Interpretação* é o momento em que, após sair da atmosfera do relato ingênuo dos participantes, com a visão do todo das falas e com as unidades de significado estabelecidas, o pesquisador irá realizar a interpretação do fenômeno buscando chegar à sua essência. Nesse momento o pesquisador realizará o confronto das opiniões dos autores levantados para a construção do referencial teórico da pesquisa com os relatos dos respectivos participantes.

Sem a preocupação da busca de generalizações, o que seria a antítese deste caminhar metodológico, o que se pretende neste momento é encontrar *insights* gerais, ou seja, a estrutura do pensamento individual dos sujeitos que pode, como um todo, pertencer a vários outros indivíduos. Aqui, o pesquisador necessita determinar que aspectos das estruturas individuais manifestam uma verdade geral e quais não o fazem. Por isso ele relê as estruturas dos discursos individuais e considera essas afirmações como referentes a todos os casos (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005, p. 111).

Conforme observado acima, no momento da interpretação não há a intenção de realizar generalizações, mas a busca por elementos estruturais das falas dos participantes que possam ser utilizados como representativos do contexto geral das ideias de todos ou não.

#### **4.4 Fases da pesquisa**

O estudo ocorreu em seis fases, na primeira realizou-se o levantamento de bibliografia pertinente à temática investigada, visando mapear a literatura que pudesse auxiliar na escrita do referencial teórico e na organização dos pressupostos epistemológicos e metodológicos do estudo. Após serem definidos os procedimentos, deu-se a organização do projeto<sup>16</sup>, o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade do Estado do Pará sob o CAEE nº 3.199.262 (ANEXO A).

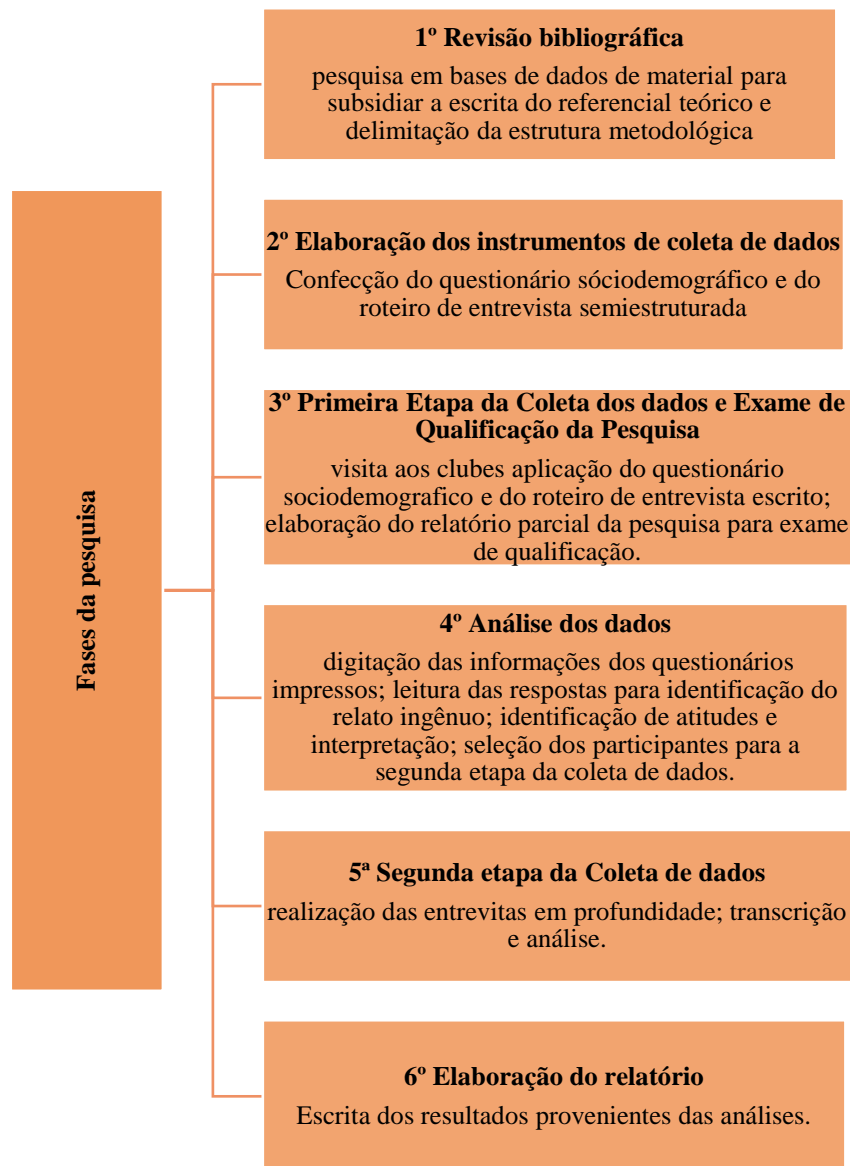
A segunda fase foi a da construção dos instrumentos e escolha das técnicas de coleta de dados, conforme apresentadas no tópico anterior. Na terceira fase, a da coleta dos dados, realizou-se a aplicação do questionário sociodemográfico e na mesma ocasião, a entrevista semiestruturada. Mediante as circunstâncias da investigação não foi possível realizar a entrevista gravada nesta ocasião, como estava previsto no projeto. Devido aos clubes estarem em período de competições, e assim disporem de pouco tempo livre em que pudessem ser realizadas, optou-se pela realização da entrevista semiestruturada por meio de questionário escrito contendo as três questões norteadoras, já que dessa forma era possível abranger todos os participantes de um único grupo, num só momento.

---

<sup>16</sup> A pesquisadora contou com o apoio financeiro da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na modalidade de bolsa de estudos do Programa de demanda Social no período de março de 2019 a fevereiro de 2020.



**Figura 6** - Esquema representativo das fases da pesquisa



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora (2019).

As entrevistas foram realizadas em locais e horários definidos pelos clubes conforme a agenda de atividades dos mesmos. Os primeiros entrevistados foram os jogadores do São Francisco Futebol Clube. Esta ocorreu no prédio dos alojamentos dos jogadores, mais precisamente no ambiente de uma garagem que utilizavam nesse dia como vestiário. De início, após a pesquisadora apresentar-se foi feita a exposição dos objetivos principais da pesquisa, leitura do TCLE e após intervalo para a decisão dos participantes foi realizada a aplicação do questionário sociodemográfico, seguido da entrevista semiestruturada. Infelizmente nem todos

os jogadores aderiram à participação, pois concomitante à pesquisa acontecia uma sessão de fotos, fato que colaborou para a dispersão de alguns que precisaram sair para fazer as fotos, deixando-os agitados. Além disso, após a entrevista eles seguiriam para o treino do dia. Outro fator interveniente foi o próprio local cedido, que não possuía assentos suficientes para acomodar a todos, fazendo com que alguns desistissem.

A segunda entrevista foi realizada na sede do São Raimundo Esporte Clube. Após ser apresentada aos jogadores pela equipe técnica, seguiram-se os mesmos procedimentos de apresentação da pesquisa, como no clube anterior, com espaço para que os jogadores tirassem dúvidas e decidissem se participariam ou não. Observou-se que este grupo ficou bastante empolgado e curioso com a temática da pesquisa, apesar de haver por parte da pesquisadora certo receio, tendo em vista que o dia em que foi aplicada a entrevista era também véspera de um dos jogos da equipe. No entanto, houve a adesão de cem por cento dos jogadores presentes.

O terceiro e último grupo de jogadores a participar foi o do Tapajós Futebol Clube, no local do treino do dia, um campo de uma instituição pública do município. O espaço era agradável para a realização da pesquisa, apesar disso, percebeu-se que estes participantes, dos três clubes, foram os que mais tiveram dificuldades no preenchimento do questionário sociodemográfico e principalmente nas respostas das perguntas da entrevista semiestruturada. Apesar de se ter feito a explicação de como funcionaria toda a pesquisa no momento inicial, o estranhamento às perguntas ali contidas era expresso por meio de questionamentos: “como assim o que é corpo?!”, “nossa, mas isso é difícil!”, “se eu soubesse tinha estudado um pouco sobre isso”.

É importante lembrar que a entrevista semiestruturada era antecedida da explicação do porquê da pesquisa, e como esta era composta por três perguntas abertas, a pesquisadora entregava uma de cada vez, para que os participantes respondessem uma a uma, de modo a prevenir que a resposta a ser dada no questionamento seguinte não fosse prejudicada com o sentido da resposta dada à questão anterior.

Na quarta fase da pesquisa procedeu-se às análises, momento em que foi realizada tabulação e digitação das informações obtidas junto aos jogadores através do questionário sociodemográfico e da entrevista semiestruturada, com posterior análise desses dados. Os dados do questionário sociodemográfico foram analisados com auxílio do Microsoft Excel e em seguida organizados em quadros (APÊNDICE E), nos quais destacam-se apenas algumas das vinte e uma perguntas contidas no questionário, contendo as informações pessoais e profissionais dos participantes.

Após a digitação das respostas dadas na entrevista semiestruturada, procedeu-se à realização da primeira fase da técnica de análise, a do relato ingênuo, seguida da criação dos indicadores presentes nos relatos dos participantes; estes dados foram organizados em tabelas contendo as respostas dadas à cada pergunta e os respectivos indicadores (APÊNDICES F; G; H). Posteriormente, foram formuladas as unidades de significado com base nos indicadores e na releitura dos relatos, em busca de evidenciar os aspectos comuns dos discursos (as convergências) ou aspectos que divergiam da maioria (divergências). As unidades também foram organizadas em quadros, com um campo para identificação dos participantes que convergem e contemplam aquele significado no discurso proferido.

Após essa etapa, deu-se início a penúltima fase do estudo, que incluiu a preparação para a entrevista em profundidade que consistiu na elaboração das questões norteadoras para a entrevista com base no que foi questionado na entrevista semiestruturada e no objetivo principal, para compreensão do sentido de corpo experimentado pelos futebolistas santarenos. Após a definição dos critérios de seleção dos participantes para esta etapa procedeu-se à entrevista, ocorrida em uma sala na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e posteriormente repetiu-se o processo de análise conforme a técnica de Elaboração e Análises de Unidade de Significado preconiza.

A última fase do estudo consistiu na interpretação e escrita dos resultados, com base no obtido através da técnica de análise e no referencial teórico utilizados, os quais serão apresentados na seção seguinte.

## **5 FUTEBOL PROFISSIONAL EM SANTARÉM: DO CORPO-OBJETO ÀS POSSIBILIDADES DO CORPO SUJEITO**

Esta seção do estudo apresenta os dados pessoais e profissionais dos participantes obtidos por meio do questionário sociodemográfico e as Unidades de Significado obtidas na primeira fase da produção de dados proveniente da entrevista semiestruturada realizada com 64 jogadores vinculados aos clubes de futebol profissional do Município de Santarém que disputaram o campeonato paraense no ano de 2019. A segunda parte dos resultados contém as Unidades de Significado (US) obtidas a partir da entrevista em profundidade com 2 jogadores profissionais selecionados com base nas informações obtidas na primeira etapa do estudo. Destaca-se a pertinência de apresentar as singularidades do grupo de jogadores que participaram do estudo mediante a necessidade de compreender quem são os jogadores de futebol - neste estudo, chamados de profissionais - que atuaram nos clubes de futebol de Santarém no campeonato paraense do ano de 2019. Devido o entendimento de que a realidade vivenciada por estes jogadores é particular e deve ser anunciada para auxiliar na compreensão do objetivo da pesquisa, qual seja compreender as concepções de corpo dos jogadores profissionais do município de Santarém.

### **5.1 Os jogadores de futebol do município de Santarém**

Os dados, a seguir, foram organizados com base nas informações pessoais e profissionais de 64<sup>17</sup> jogadores, levantados por meio de questionário sociodemográfico. Para garantir o sigilo dos esclarecimentos prestados e resguardar a identidade dos participantes foram atribuídos nomes fictícios aos clubes, tendo como referência as informações sobre a origem e tempo de profissão dos jogadores que compunham o quadro de profissionais dos clubes de futebol da cidade de Santarém, localizada no estado do Pará, no ano de 2019.

Desse modo, o clube que possuía o maior número de atletas experientes no futebol foi denominado de Pioneiros Futebol Clube; aquele com a maioria dos jogadores provenientes de outros estados e municípios brasileiros denominou-se Viajantes Futebol Clube; e por último,

---

<sup>17</sup> Como parte da primeira etapa da coleta de dados do estudo, foram entrevistados 70 jogadores profissionais vinculados aos clubes de futebol profissional de Santarém no ano de 2019. Desse quantitativo apenas os dados referentes a 64 jogadores foram considerados, devido alguns participantes terem deixado mais de 50% do questionário sociodemográfico em branco ou as perguntas da entrevista semiestruturada.

em virtude de reunir o maior número de jogadores do município de Santarém e do estado do Pará, atribuiu-se o nome fictício Santareno Futebol Clube. A partir das siglas dos nomes atribuídos aos clubes, foram criados códigos para identificação dos jogadores, conforme o exemplo, a seguir:

Jogador 1 do Clube Pioneiros = JP01

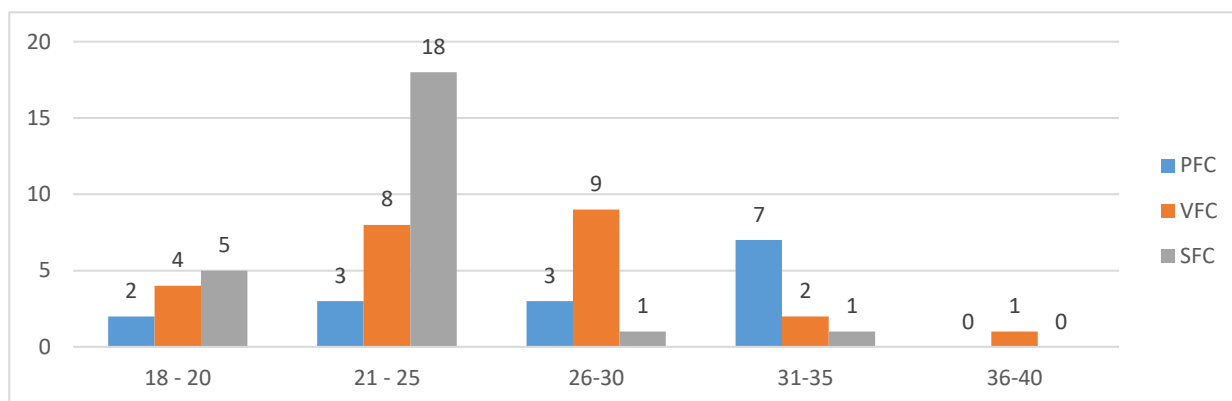
Jogador 1 do Clube Viajantes = JV01

Jogador 1 do Clube Santareno = JS01

A apresentação das informações sociodemográficas foi dividida em dois blocos, o primeiro, mostrado na sequência, refere-se aos dados pessoais dos jogadores, com destaque para a idade, escolaridade, naturalidade, cidade em que residiam no momento da pesquisa, a situação conjugal e se possuem filhos; o segundo, apresentado posteriormente, versa sobre as informações profissionais obtidas.

O **Gráfico 2** apresenta a faixa etária dos jogadores dos clubes Pioneiros Futebol Clube (PFC), Viajantes Futebol Clube (VFC) e Santareno Futebol Clube (SFC), agrupados por intervalos de idade, que compreendem a idade mínima (18 anos) e a idade máxima (36 anos).

**Gráfico 2** - Idade dos jogadores dos clubes de futebol profissional de Santarém que participaram do estudo no ano de 2019.



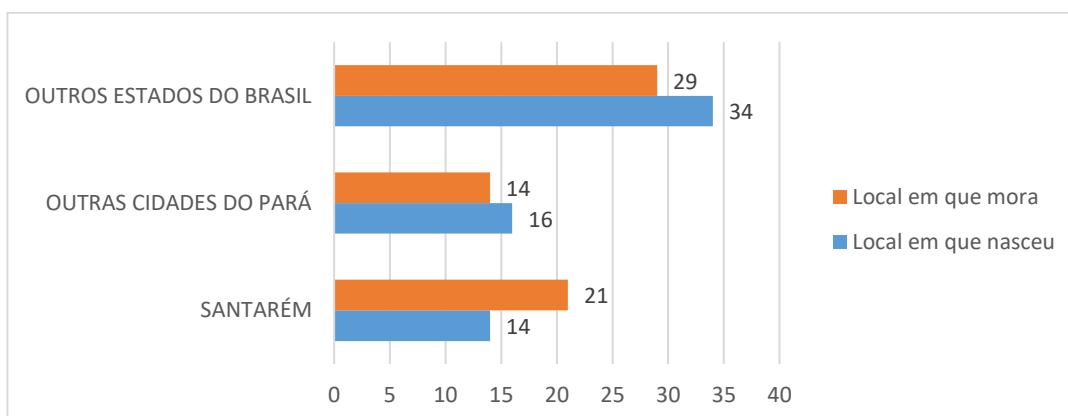
**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

A maioria dos jogadores dos clubes pesquisados estão na faixa etária compreendida entre 21 e 25 anos, total de 29 jogadores (03 do PFC, 08 do VFC e 18 do SFC); o clube Santareno, destaca-se como clube de maioria jovem, reunindo o maior número de jogadores com idade entre 18 à 25 anos (23 jogadores). Esta característica tem relação com o processo de profissionalização dos clubes brasileiros, nos quais a opção por jogadores jovens e no ápice da condição física tornou-se uma constante.

No entanto, o percentual de jogadores com idade superior à 30 anos nos clubes do município de Santarém, chega a 17,18% do universo entrevistado (11 jogadores) – destacando-se na ocasião, o clube PFC por reunir o maior número de atletas com idade superior à 30 anos; o jogador de idade máxima (36 anos) fazia parte do clube VFC. Apesar desta faixa etária ser considerada incomum entre atletas profissionais, nota-se que a contratação de jogadores mais velhos e possivelmente com maior tempo de profissão, por vezes tem sido adotada pelos clubes, como estratégia para aliar experiência e competitividade num só grupo.

O **Gráfico 3** apresenta as informações quanto ao local de nascimento e de residência dos futebolistas, demonstra que a maioria dos jogadores é natural de outros estados brasileiros, dentre aqueles que são naturais do estado do Pará, apenas 14 nasceram em Santarém. Em relação ao local em que residiam no período em que participaram do estudo, 21 atletas moravam em Santarém, outros 14 em outras cidades do estado do Pará e a maioria deles (29), residiam em outros estados brasileiros.

**Gráfico 3** - Local de nascimento e local onde residem os jogadores profissionais contratados pelos clubes do Município de Santarém no ano de 2019.



**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Dos 21 futebolistas residentes no município de Santarém, a maioria estava vinculada ao clube Santareno (09 jogadores), entre os demais 05 ao Pioneiros e 07 ao Viajantes. No **Quadro 5** encontra-se um detalhamento sobre a naturalidade e local em que residiam os atletas, apresentado com base nos estados de origem e de residência discriminados por clube. Dentre os clubes, o Santareno é o que possui maior número de atletas naturais do estado do Pará (13), seguido do Pioneiros com 12 jogadores, já o Viajantes é o clube que reúne o maior número de profissionais nascidos em outros estados (19 jogadores), localizados principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

**Quadro 5** - Naturalidade e Estado onde moram os jogadores profissionais dos clubes de Futebol de Santarém, 2019.

Naturalidade	PFC	VFC	SFC	Total	Onde vive	PFC	VFC	SFC	Total
PA	12	05	13	30	AP	01			01
CE		09	01	10	CE		07		07
PR		02	01	03	DF			01	01
RJ	01	02	03	06	ES		01		01
MG		01		01	MG		01	01	02
RS		01	02	03	MS			01	01
AP		01		01	PA	12	09	14	35
SP	01	02	04	07	PE		01		01
ES		01		01	PR			01	01
					RJ	01	01	02	04
					RR		01		01
MA	01			01	RS		01	02	03
					SC		01		01
DF			02	02	SP	01	01	03	05

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Em relação ao local em que residiam os jogadores, o clube Santareno é o qual possuía no seu elenco o maior número de jogadores residentes no estado do Pará (14), no plantel do Viajantes 09 residiam no Pará e 15 em outros estados, dentre estes a metade (07 jogadores) é residente no estado do Ceará. Estes dados demonstram que o aproveitamento de jogadores da região nos clubes de Santarém (35 profissionais), supera com pouca margem o número de atletas provenientes de outras regiões (29 profissionais). No futebol nacional é comum a captação de atletas em diferentes estados e regiões do país, e em menor escala, ocorre também no exterior, com foco na América do Sul e África, esta última forma de recrutar talentos é tendência nos grandes clubes (BITENCOURT, 2010).

**Tabela 2** - Situação de moradia dos jogadores profissionais de futebol dos clubes de Santarém em 2019

Situação de moradia	PFC	VFC	SFC	Todos os Clubes	% Todos os clubes
Casa alugada	04	06	06	16	25,0
Casa de seus pais	04	06	12	22	34,3
Casa própria	04	06	02	12	18,7
Instalações do clube	03	06	05	14	21,8
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>64</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Quando perguntados sobre a situação de moradia, 21,8% dos jogadores entrevistados responderam que viviam em locais cedidos pelos clubes, boa parte dessas instalações são improvisadas na própria sede ou localizam-se em prédios e residências alugadas pelos empregadores. Esse fato retrata a realidade de boa parte dos clubes brasileiros, no entanto, tendo em vista que a maioria dos jogadores (43) são provenientes de outros municípios

brasileiros e cerca de apenas um terço do total é residente em Santarém, os dados locais apresentam um percentual ainda pequeno.

Com base nas informações da **Tabela 3** e no **Gráfico 4**, nota-se que entre os jogadores entrevistados 68,7% são solteiros, destacando-se o clube Viajantes que possui o maior percentual para essa variável, cerca de 75% dos atletas do clube é solteiro; o clube Santareno reúne o maior número de jogadores casados.

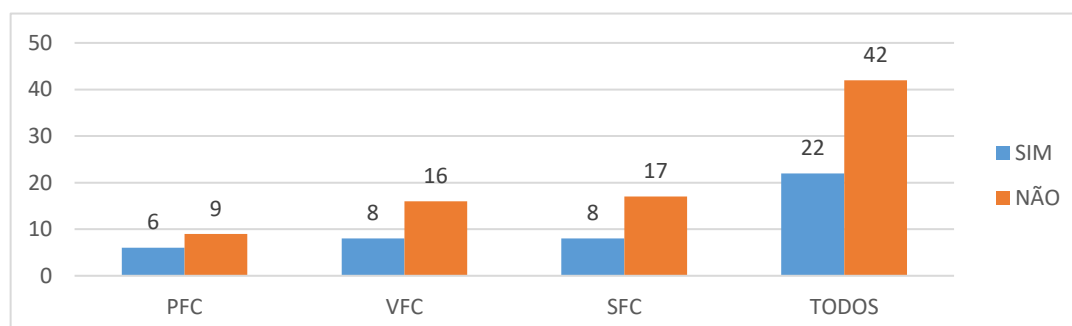
**Tabela 3** - Situação conjugal dos jogadores profissionais de futebol dos clubes de Santarém no ano de 2019.

Variáveis	PFC		VFC		SFC		Todos os Clubes	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Situação Conjugal</b>								
Casado	03	20,0	04	16,6	07	28,0	14	21,8
Mora junto	-	-	02	8,3	02	8,0	04	6,2
Solteiro	10	66,6	18	75,0	16	64,0	44	68,7
União Estável	02	13,3	-	-	-	-	02	3,1
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>	<b>64</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Com base nas informações levantadas, considera-se que mais da metade dos jogadores do estudo são solteiros (68,7%) e não possuem filhos. O **Gráfico 4** demonstra que apenas um terço dos jogadores possui filhos (22). Dentre os futebolistas do Viajantes que possuem filhos – 04 são solteiros; 02 são casados e 01 mora junto; no Pioneiros – 03 são solteiros; 02 são casados e 01 está em uma união estável. No clube Santareno, dos oito jogadores que possuem filhos 05 são casados e 03 são solteiros.

**Gráfico 4** - Número de jogadores profissionais dos clubes de futebol do município de Santarém que possuem filhos, 2019



**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Outra informação registrada neste estudo refere-se ao nível de escolaridade dos jogadores vinculados aos clubes do município. A relação dicotômica entre a formação esportiva e a formação acadêmica dessa categoria profissional aponta para baixos níveis de escolarização



entre os esportistas brasileiros. Nota-se que esta relação é permeada de situações conflituosas, causando dificuldades no processo de reconversão profissional e na inclusão social dos jogadores pós-carreira (CUNHA, 2018). O descaso dos clubes, empresários e dirigentes, agrava tal questão, de modo que muitos atletas que se dedicam à profissionalização esportiva abandonam os estudos e outras formas de instrução acadêmica (COUTO, 2014).

Dessa forma, considera-se que os dados fornecidos pelos jogadores do município de Santarém expressam um cenário positivo, pois, mais de 50% deles possuem o ensino médio ou ensino superior completos, somando-se com aqueles que ainda não concluíram os respectivos níveis de ensino, esse percentual chega à 77,9%.

**Tabela 4** - Escolaridade dos jogadores de futebol dos clubes profissionais de Santarém na ocasião da pesquisa, 2019.

	PFC	VFC	SFC	Todos os clubes	Percentual
Escolaridade	N	N	N	N	%
Fundamental completo	01	01	09	11	17,18
Fundamental incompleto	02	01	-	03	4,6
Médio completo	08	14	12	33	51,5
Médio incompleto	-	04	04	09	14,0
Superior completo	02	02	-	04	6,2
Superior incompleto	02	02	-	04	6,2
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>64</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Dentre as informações registradas em relação à carreira no futebol profissional, serão abordadas na sequência, aquelas que se referem à idade com que os jogadores iniciaram a carreira profissional, ao tempo de atuação como jogadores profissionais, ao tempo de contrato celebrado com o clube empregador e à atuação em outro tipo de atividade profissional. Em relação à faixa-etária na qual começaram a jogar futebol, a idade mínima encontrada foi de 4 anos e a máxima de 22 anos, a média de idade para os três clubes é de 10,9 anos (**Tabela 5**).

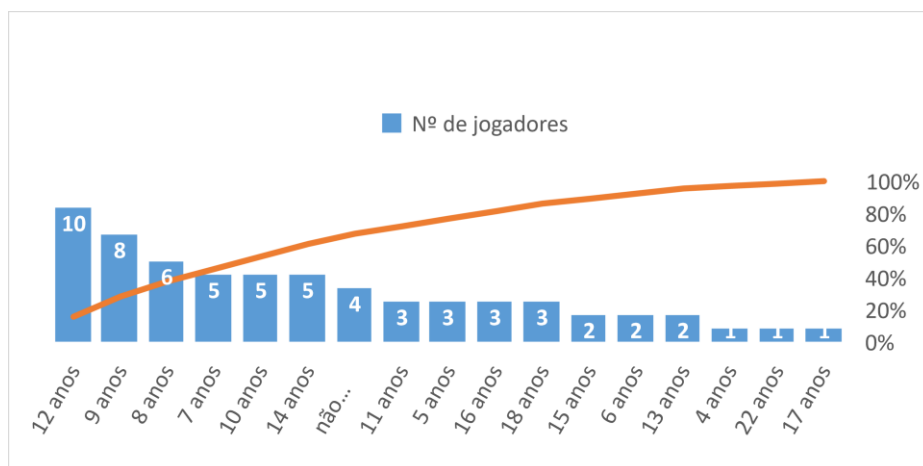
**Tabela 5** - Idade mínima, média e máxima com que os atletas profissionais dos clubes de Santarém começaram a jogar futebol, 2019

Clubes	Idade Mínima	Idade Média	Idade Máxima
PFC	09	12,8	18
VFC	05	11,3	22
SFC	04	8,7	15
<b>Todos os clubes</b>	<b>04</b>	<b>10,9</b>	<b>22</b>

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

O **Gráfico 5** demonstra que a maioria iniciou na faixa-etária compreendida entre 07 a 12 anos, a maior frequência é aos 12 anos de idade (10 jogadores). A menor frequência aparece para os jogadores que iniciaram nas idades de 04, 17 e 22 anos (apenas 01 jogador cada).

**Gráfico 5** - Idade com que os jogadores dos clubes de Santarém começaram a jogar futebol, 2019



**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Em relação ao tempo de serviço como jogador profissional, com base nas informações da **Tabela 6**, observa-se que a maioria dos jogadores profissionais dos clubes de futebol do município de Santarém encontrava-se no início da carreira, variando entre um a cinco anos de atuação profissional. Somando-se o percentual de jogadores em início de carreira com aqueles que possuem de 6 a 10 anos, pode-se concluir que 71,87% dos jogadores estavam entre 1 a 10 anos no exercício da profissão. Entre aqueles com maior tempo na profissão, estão os jogadores dos clubes Pioneiros e Viajantes. O clube Santareno possuía na ocasião, apenas um jogador com mais de 10 anos de experiência; e apenas dois jogadores estavam há menos de um ano na carreira profissional.

**Tabela 6** - Tempo de atuação profissional dos jogadores de futebol dos clubes de Santarém no ano de 2019.

Tempo de serviço	PFC	VFC	SFC	Total	%
<b>Menos de 1</b>	0	1	1	2	3,12
<b>1 à 5</b>	3	9	13	25	39,06
<b>6 à 10</b>	6	6	9	21	32,81
<b>11 à 15</b>	6	5	1	12	18,75
<b>Mais de 15</b>	0	2	0	2	3,12
<b>Não responderam</b>	0	1	1	2	3,12

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Em relação à duração dos contratos a maior parte deles é de curta duração, na **Tabela 7** observa-se que 18 jogadores celebraram contratos com duração de apenas 4 meses no ano de 2019, tempo médio de duração da principal competição que os clubes disputam, sendo esta, o Campeonato Estadual do Pará. No ano de 2019 os três clubes profissionais do município conseguiram a classificação para participação na competição, no entanto, os resultados pouco exitosos chegaram a custar a um dos clubes o rebaixamento da série “D” do Brasileiro<sup>18</sup>. Nota-se que dentre os clubes, o Viajantes é o que possui maior número de jogadores com contratos que ultrapassam o tempo de quatro meses de duração.

**Tabela 7** - Tempo de contrato dos jogadores profissionais dos clubes de futebol do município de Santarém no ano de 2019.

Clubes	Tempo de contrato em meses													
	36	24	17	12	10	9	8	7	6	5	4	3	NR/NS	NA
Pioneiros									02		07	04	02	
Viajantes		03	01	06	01	06	03	01	01				02	
Santareno	01	03		04						01	11	03	01	01
<b>Total</b>	01	06	01	10	01	06	03	01	03	01	18	07	05	01

Legenda: NR/NS = não respondeu/ não sabe; NA= não assinou ainda

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

A **Tabela 8** apresenta a renda financeira dos jogadores, a qual varia entre menos de um salário mínimo até mais de cinco salários. O valor do salário da maioria dos jogadores é de dois a três salários mínimos (20 jogadores); seis jogadores declararam receber menos de um salário mínimo (menos de R\$1.000 / mil reais). Em termos percentuais, pode-se afirmar que dos jogadores com contratos efetivados junto aos clubes santarenos 85,93% recebiam salário mensal entre R\$ 1.000 e R\$5.000 reais, compatíveis com a faixa salarial dos futebolistas brasileiros divulgada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

**Tabela 8** - Renda dos jogadores dos clubes profissionais de Santarém, 2019

Renda	Clubes				
	PFC	VFC	SFC	Total	%
Mais de 5 salários	3	4	1	7	10,93
De 3 á 5 salários	5	7	5	17	26,56
De 2 á 3 salários	4	5	11	20	31,25
Apenas 1 salário	3	4	5	12	18,75
Menos de 1 salário	-	3	3	6	9,37
Não respondeu	-	1	-	1	1,56
<b>Total Geral</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>64</b>	<b>100%</b>

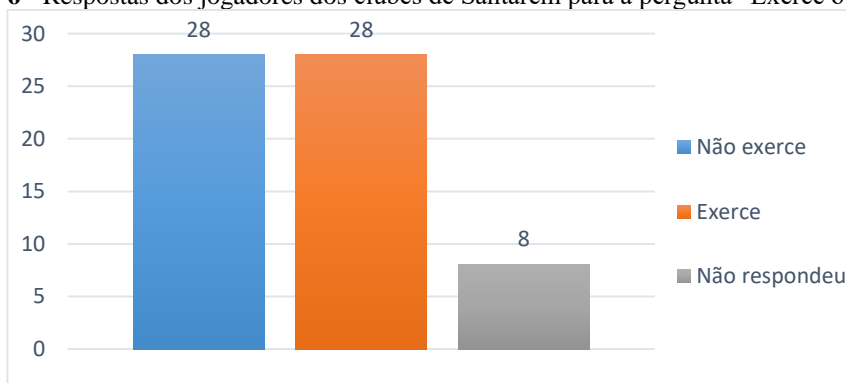
Fonte: Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

<sup>18</sup> Campeonato Brasileiro de Futebol, também conhecido como Campeonato Brasileiro ou somente Brasileiro; é a principal competição futebolística no país.

Os dados nacionais expressos no relatório “Impacto do Futebol Brasileiro” divulgado pela CBF no ano de 2019, demonstram que dos 11.683 contratos ativos e efetivados no ano de 2018, cerca de 88%<sup>19</sup> dos atletas profissionais recebiam entre R\$ 1.000 e R\$5.000 reais. Vale ressaltar que no caso dos atletas santarenos, os valores declarados pelos profissionais, em alguns casos, correspondem à renda total da família do jogador, possuindo outros contribuintes para o valor declarado.

O **Gráfico 6** demonstra que o número de jogadores que vivem exclusivamente do futebol profissional é igual ao número de jogadores que exercem outro tipo de atividade profissional. Dentre os que não exercem nenhuma outra atividade 06 são do clube PFC, 11 do VFC e 11 do SFC; oito jogadores não responderam a esta questão (4 do VFC e 4 do SFC).

**Gráfico 6** - Respostas dos jogadores dos clubes de Santarém para a pergunta “Exerce outra profissão?”, 2019.



**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Os dados atestam que quase a metade dos jogadores vinculados aos clubes profissionais do município de Santarém no ano de 2019 complementam a renda com outros tipos de atividades profissionais. Mesmo não tendo solicitado os motivos, alguns jogadores os expuseram nos relatos da entrevista semiestruturada e da entrevista em profundidade, indicando que a busca por outras atividades econômicas ocorre devido aos baixos salários, ao desemprego no término das competições estaduais e à preferência dos clubes locais por jogadores de outras regiões do país. As atividades desempenhadas são variadas, destacando-se as de vendedor, atleta de outros esportes e motorista, conforme demonstra o **Quadro 6**, a seguir.

<sup>19</sup> 55% dos atletas profissionais brasileiros recebiam até R\$1.000 reais, 33% entre R\$ 1.001 e 5.000 mil, 5% entre R\$ 5.001 e R\$ 10.000 e apenas 13 atletas recebiam valor superior a R\$5000.000 reais mensais. **Fonte:** Dados do Relatório de Impacto do Futebol Brasileiro, Confederação Brasileira de Futebol -CBF, elaborado pela Ernst & Young, 2019.

**Quadro 6** - Outras atividades profissionais exercidas pelos jogadores de futebol dos clubes profissionais de Santarém na ocasião da pesquisa, 2019.

Atividade	PFC	VFC	SFC	Total
Vendedor	03	02	01	06
Atleta de outros esportes	-	02	02	04
Motorista/Motorista de aplicativo	02	-	01	03
Aulas de funcional	-	01	01	02
Empresário	01	-	01	02
Serviços gerais	-	01	01	02
Autônomo	01	-	-	01
Auxiliar de estoque	-	01	-	01
Comerciante	01	-	-	01
Construção civil	-	01	-	01
Fabrica e vende doces	-	-	01	01
Funilaria	-	-	01	01
Músico e Pecuarista	-	01	-	01
Pedreiro	-	-	01	01
Professor de música	01	-	-	01
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>09</b>	<b>10</b>	<b>28</b>

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

## 5.2 Unidades de Significado da Entrevista Semiestruturada

O texto a seguir apresenta as unidades de significado originadas da entrevista semiestruturada realizada com os 64 jogadores profissionais que disputaram o campeonato paraense em 2019 pelos clubes do município de Santarém - Pará. As unidades foram agrupadas por perguntas, de modo que cada um dos três questionamentos realizados aos participantes originou um quadro síntese das significações dadas pelos participantes.

Desse modo, no **Quadro 7** encontram-se as unidades de significado correspondentes a pergunta “O que é corpo para você?”. Conforme pode-se notar, os relatos dos participantes originaram onze unidades de significado, a primeira delas denominada *Instrumento/ferramenta/ máquina de trabalho*, foi a que obteve a maior incidência nos discursos dos jogadores profissionais de futebol em relação ao significado de corpo (78,12%). Esta unidade agrupa significados que remetem ao papel utilitário que o corpo possui na vida dos atletas, perspectiva evocada, a partir da designação de diferentes nomeações, como por exemplo, instrumento, ferramenta, material, matéria, máquina e fonte de trabalho.

**Quadro 7** - Unidades de Significado da pergunta “O que é o corpo para você?”

Unidades de Significado	Jogadores	Nº de Respostas	%
1. Instrumento/ferramenta/máquina de trabalho	JP02; JP03; JP05; JP06; JP07; JP08; JP09; JP10; JP11; JP13; JP12; JP14; JV02; JV04; JV01; JV05; JV06; JV07; JV08; JV09; JV12; JV13; JV14; JV15; JV16; JV17; JV19; JV20; JV22; JV23; JV25; JS04; JS06; JS07; JS08; JS09; JS10; JS12; JS13; JS15; JS16; JS17; JS18; JS19; JS20; JS21; JS22; JS23; JS24; JS25;	50	78,12%
2. Algo que necessita de cuidados para ser saudável	JP01; JP02; JP05; JP06; JP07; JP08; JP10; JP12; JV01; JV02; JV04; JV07; JV09; JV10; JV13; JV17; JV18; JV19; JV21; JV23; JV24; JV25; JV26; JS01; JS02; JS08; JS10; JS11; JS12; JS13; JS14; JS16; JS17; JS18; JS19; JS20; JS23; JS24;	38	59,37%
3. É tudo, pois sem o corpo não somos nada	JP01; JP02; JP05; JP07; JP08; JP09; JP10; JP13; JV15; JV18; JV19; JV24; JV26; JS02; JS03; JS08; JS19; JS21; JS22.	19	29,68 %
4. Divino/ Precioso/Sagrado	JP13; JV01; JV09; JV11; JV19;	5	7,81%
5. Conjunto de órgãos	JS05; JS11; JS14; JS23	4	7,81%
6. Algo que evolui	JP14; JP15; JV21; JS22	4	7,81%
7. Vitrine de um futuro promissor	JP13; JS23	2	3,12%
8. Aquilo que você controla	JP15; JS20	2	3,12%
9. Possui limitações	JP07	1	1,56%
10. Minha casa	JP04	1	1,56%
11. Alguém muito importante	JS19	1	1,56%

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

O corpo é visualizado pelos futebolistas como um instrumento de trabalho, por meio do qual se efetivam as atividades profissionais e sem o qual não seria possível exercê-las. As respostas para a pergunta abrigam não só o que é corpo na perspectiva dos atletas participantes, mas, também, uma certa visão sobre o que é ser humano que se distancia dos pressupostos da corporeidade enquanto dimensão existencial complexa.

O corpo para mim é um instrumento muito útil, e nossa ferramenta de trabalho, sem ele não podemos exercer alguma coisa e no nosso trabalho precisamos muito de nosso corpo, por isso que devemos cuidar muito bem dele (JP10).

Além da perspectiva utilitária, o entendimento de corpo-máquina se evidencia em vários relatos dessa unidade, como no trecho extraído da resposta dada pelo jogador JV15: “Na minha profissão meu corpo é minha máquina de trabalho [...]”. A noção maquínica do corpo reflete o pensamento cartesiano, disseminado por Descartes, influenciando explicações objetivas e mecanicistas sobre o corpo humano, nas quais a descrição do funcionamento de cada órgão, de cada tecido e do processo de interação entre eles, é realizada em modo análogo às explicações do mecanismo de uma máquina (NÓBREGA, 2010).

A visão maquínica do corpo aparece novamente na unidade *Conjunto de órgãos*. Esta unidade é composta pelos relatos de quatro jogadores, os quais também fazem referência ao corpo orgânico, aproximando-se do modo como narra a biologia e os manuais de anatomia humana. O jogador JS14 explica, o “Corpo é um conjunto de órgãos e músculos que precisam ser preservados com muito cuidado para que a pessoa tenha uma vida saudável, não esquecendo dos ossos que é muito importante para a composição do corpo humano” e ainda no discurso do jogador JS23 “[...] Tem vários fatores que compõem o corpo humano, seja órgão, ossos, tendões, etc. e isso junto permite que o mecanismo funcione corretamente”.

Conforme abordado no referencial, essa perspectiva remete a um corpo fragmentado e objeto de exploração científica, retratando-o como um conjunto orgânico e favorável para a produção de movimentos, a qual ganha amplitude nos relatos dos participantes pela necessidade de cultivar uma vida saudável diariamente. Essa última perspectiva apresenta-se com maior incidência nos relatos da unidade a seguir.

*Algo que necessita de cuidados para ser saudável* – é a unidade que está presente em 59,37% dos relatos, segunda maior significação para o corpo, nela se evidencia a ocorrência de práticas de cuidados vivenciadas no dia-a-dia pelos participantes. É possível dizer que tais cuidados possuem diferentes finalidades, destacando-se três vertentes, uma fortemente atrelada à realização das atividades profissionais – “O corpo para mim [...] (é) onde eu preciso cuidar muito bem para poder continuar exercendo a minha profissão” (JS24); outra voltada para resguardar e/ou alcançar condições de vida saudável e saúde – “É forma de você ficar de bem consigo mesmo, tudo em ordem, cuida da alimentação e ter um corpo saudável (JV10); e, aquela que reúne a presença de ambas - “[...] principalmente nós atletas precisamos cuidar todos os dias, se alimentar corretamente, descansar na hora que precisar, é cuidar do corpo corretamente para ter um corpo saudável” (JS02).

Nas respostas mais direcionadas à profissão, os cuidados revelam a preocupação com o alcance da perfeição da forma física, com a prevenção de lesões e com a manutenção da vitalidade, considerada essencial para o desempenho da atividade profissional exercida pelos participantes. Por outro lado, nas respostas em que esta significação desprende-se da condição profissional, o corpo aparece como unidade biológica que possibilita a vida saudável, sendo em alguns casos tratado como fonte de saúde - “Uma fonte fundamental [...] para nossa saúde [...]” (JP08); e em outras, até mesmo como sinônimo de saúde<sup>20</sup>, “[...] Corpo pra mim é saúde” (JP01).

---

<sup>20</sup> A ideia de saúde como ausência de doença é uma perspectiva teoricamente já ultrapassada, pois, exclui os efeitos nocivos para a saúde provocados por manifestações não somáticas, como por exemplo, a condição de

Os cuidados listados pelos jogadores nos relatos, indicam a necessidade de uma alimentação saudável, a opção por hábitos não degradantes do corpo como a não ingestão de bebidas alcoólicas e a adoção da prática de atividades físicas, conforme se pode notar no relato do participante JP12.

[...] precisamos cuidar do nosso corpo para nossa profissão e para vida, cuidando da alimentação, bebendo bastante água e não tendo vícios, fazendo exercícios diários. Isso ajuda a ter uma qualidade de vida melhor, meu corpo é como uma máquina precisa cuidar para conseguir meus objetivos diários (JP12).

De acordo com o referencial teórico deste estudo, a prática de atividades físicas, especialmente de modalidades esportivas, por vezes tem sido interpretada como fonte de saúde. É de senso comum associar a figura dos atletas ao ideal de alguém saudável, designando-os como modelos de saúde, bem-estar e aparência ideal. No entanto, as rotinas de treino e preparação para o trabalho desenvolvidas pelos jogadores objetivam quase sempre a eficiência corporal e não necessariamente saúde (BENTO, 2009).

Além disso, é predominante o sentido da indispensabilidade do controle/regulação dos hábitos de vida diários, delineando um corpo-regulado, que por consequência busca a transformação da *res extensa* a fim de obter qualidade de vida, a aparência perfeita e o rendimento profissional, demonstrando um distanciando da iniciativa de ser corporeidade livre, criativa, reduzindo a existência à cumprir rotinas de dietas, cuidados e processos de padronização corporal.

Isso se explica pela presença de dispositivos de controle, regulação e poder na produção de corpos dóceis, fazendo funcionar um mecanismo que se autossustenta conforme o poder disciplinar é incorporado pelos seres humanos. Ou seja, quanto mais dócil, mais disciplinado, maior a autorregulação e menos necessária a figura de algo ou alguém para exercer sanções ou cobrar-lhe eficiência (FOUCAULT, 1987). Este sistema regulador, adentrou o século XX, demarcando a necessidade de um controle-estimulação para ajustar o corpo aos interesses do contexto cultural, científico e socioeconômico que se ergueu, baseado no capital financeiro, nas transformações tecnocientíficas e informacionais e na revalorização do corpo (NÓBREGA, 2010).

No contexto cultural das sociedades ocidentais do século XXI, a era designada como hipermoderna, o mesmo controle-estimulação do século anterior condicionou o corpo à exploração capitalista, não somente como mão de obra produtiva, mas também como palco para

---

moradia e o nível socioeconômico. Considera-se que esta perspectiva também aglutina o entendimento de corpo-biológico fragmentado.



a experimentação científica e de aplicação de uma diversidade de técnicas e procedimentos de remodelação corporal, padronizando não só o formato corpóreo, mas conjuntamente, alterando-se a forma de sentir/pensar/agir dos seres humanos (MOREIRA *et al*, 2006; BENTO, 2009).

No contexto futebolista, com o processo de modernização do futebol ocorrido por volta da década de 90 do século XX, os clubes passaram a investir na criação de centros de treinamento especializados, objetivando a fabricação de atletas, baseando-se em conhecimentos de profissionais diversos e combinados a um sistema disciplinar de modelo militar (RODRIGUES, 2004). Desse modo, o ideal de jogador disciplinado, saudável e preparado fisicamente passou a ser cultivado no futebol brasileiro, reduzindo o corpo-jogador a aspectos funcionais e mecânicos.

Além das unidades relativas ao trabalho, é perceptível no discurso dos participantes, a relação do corpo com algo *Divino/Precioso/Sagrado* – sentido expresso nos relatos de cinco jogadores. Nesta unidade os significados permitem atribuir ao corpo a dimensão de algo que merece respeito profundo, que possui extremo valor para os jogadores profissionais de futebol. Estes vivenciam o corpo como sendo a expressão de uma obra divina, conforme se observa em JV11: “Para mim o corpo é a forma em que Deus colocou para que houvesse mais vida na terra”; e em JV01 “Corpo é a matéria que Deus me deu para que eu cuide e zele por ele [...]”. Desse modo, é possível notar o corpo numa perspectiva dualista, por meio da qual os jogadores retratam uma experiência religiosa e expressam a compreensão de corpo como obra divina.

Além dessa perspectiva, mais associada à religião, está presente a conotação de algo que é sagrado, algo que se compõe de características que o tornam digno de respeito e veneração, como no discurso de JP13 “O corpo pra mim é meu instrumento de trabalho, portanto passa a ser sagrado [...]” e JV09 “[...] “templo sagrado”, onde o cuidado deve ser primordial e a saúde deve ser tratada como princípio”. Para o entrevistado JV19 o corpo é algo precioso, de grande valor e estima, “[...] Minha vida dentro do meu trabalho meu bem mais precioso, pois, sem seria e será incapaz de exercer minha profissão” (JV19).

Na unidade *É tudo, pois sem o corpo não somos nada* - conforme as respostas dos jogadores, 29,68% demonstram aproximação com o sentido de corpo como totalidade e essencial para a vida. Na compreensão dos jogadores o corpo reúne um conjunto de aspectos que expressam o ser humano como realidade complexa que experimenta a si mesmo e a existência por ser um corpo vivente.

Meu corpo é minha vida, desde que passei a me entender como atleta, literalmente passei a ter mais conhecimento com meu próprio corpo [...] (JV07).

[...] ele meu corpo aliado a minha mente [...] meu corpo é tudo para mim. (JP13).  
O corpo humano é um conjunto de aspectos que nos dá a preparação para a vida [...] (JS22).

Ao consultar o dicionário Michaelis, o verbete “tudo” apresenta seis ocorrências de significados, dentre as quais, quatro corroboram com o retratado pelos participantes: A totalidade dos seres e das coisas; a totalidade das coisas, sem faltar nada; todas as qualidades de alguém ou de algo; e, o que é essencial ou indispensável. Desse modo, nos relatos dessa unidade notam-se evidências da superação da linearidade e instrumentalidade do corpo em relação à alma, ou seja, da distinção entre corpo e alma, coadunando-se com a perspectiva da Corporeidade, que trata da comunicação do corpo com a alma e afirma, “o corpo é condição de vida, de existência, de conhecimento” (NÓBREGA, 2010, p.19).

Para Merleau-Ponty (1999), não há como supor a existência sem o corpo, o corpo é isso que eu vivo, sinto e experimento na imediaticidade da vida, a ele é possível designar uma pluralidade de significações que não o tornam fragmentado, mas são definições complementares que preservam o enigma do corpo, de mostrar-se ocultando-se. Conjuga o concreto e o sensível na unidade existencial, reconsiderando a experiência humana do senso comum de ser corpo que aparece ou transparece atado ao mundo, esta noção recua o entendimento rígido e absoluto que a ciência moderna tomou como verdadeiro sobre a existência humana (MERLEAU-PONTY, 2004).

Mesmo com os relatos dessa unidade apontando para esta dimensão da realidade corpórea, estão presentes ideais biologicistas e utilitários do corpo, isto é importante de ser evidenciado, pois, demonstra a capacidade do olhar do senso comum para aglutinar percepções sobre o corpo, aproximando-se da experiência vivida e da flexibilização da corporeidade em que seu intuito não é descartar o corpo da ciência, mas considerar os diferentes corpos e a pluralidade de vida e existências (NÓBREGA, 2010).

Na composição da unidade de significado *Algo que evolui* – destaca-se a presença de vários entendimentos sobre o aspecto evolutivo do corpo. Para o jogador JP15, o corpo: “É aquilo que só você pode controlar, ao mesmo tempo pode evoluir e diminuir seu estado físico e psicológico”. Para outro participante, o corpo evolui por uma relação de causalidade provocada pelos treinamentos a que se submete: “[...] pode elevar o rendimento dentro de cuidados e treinamentos no qual o mesmo é submetido” (JP14). Já para o jogador JS22, “se seu corpo for adaptável pra tal função, nos traz uma originalidade na prática [...] o corpo sente totalmente a prática”. Outra perspectiva a ser destacada é a que se apresenta no relato do participante JV21, no qual ele argumenta:

O corpo é algo surpreendente ensina a manter sua auto vontade avisa quando está sentindo algo, ele evolui automaticamente e busca preservar o corpo físico e também psicológico, ele também nos ajuda a manter uma vida saudável e atuar, mas também devemos cuidar bem do corpo para não ter que se prejudicar futuramente com uma vida cheia de dores e etc. Ex: o corpo é bom para quem sabe cuidar de si mesmo, mas também se você não tiver uma vida ativa pode ser prejudicial futuramente. (JV21).

O aspecto evolutivo do corpo, transmitido pelos atletas nesta unidade, permite designá-lo como a capacidade que o corpo possui de progredir, de alterar-se, adaptar-se e modificar-se, seja por consequência de estímulos a ele oferecidos ou por ação que se desencadeia de forma automática, ou seja, de modo espontâneo, sem agentes intervenientes. Outra menção possível, especialmente pelo uso da expressão “*o corpo sente*”, se relaciona com o reconhecimento da existência de saberes corporais, muitos dos quais ainda não foram totalmente esclarecidos, como a ideia da existência de uma identidade imunológica que confere ao corpo a possibilidade de reconhecer a si mesmo, de exercer uma autorregulação tão complexa e eficiente quanto aquela proveniente da consciência cognitiva (NÓBREGA, 2010). Mais uma vez, nota-se expresso nos relatos a pluralidade dos corpos existencializados e dos saberes que possibilita, “desse modo, (**a corporeidade**) existe como potencialidade, na percepção, na ética, na estética, enfim como criação autopoietica permanente” (NÓBREGA, 2010, p. 20).

Destaca-se o relato do jogador JP15, que compõe a unidade *Aquilo que você controla*, tal sentido parece excluir a possibilidade de um controle/dominação que se origine do meio externo, ao mesmo tempo, aproxima-se de um discurso da tradição científica moderna, no qual a razão proveniente da cognição exerce controle absoluto sobre o corpo, comandando então o estado físico por meio do psicológico; perspectiva, em que a superioridade da razão em relação ao corpóreo foi tomada como parâmetro de convivência com a realidade (MERLEAU-PONTY, 2004; NÓBREGA, 2010). Esta significação de dualidade entre corpo e mente aparece expressa claramente no trecho do relato desta unidade, no qual o participante JS20, afirma “o corpo faz o que a mente manda”.

A Corporeidade teoriza que a experiência do ser no mundo se dá através do corpo e por meio dele é possível redimensionar a forma de perceber o próprio *Eu*. Para tanto, é necessário entender o estado em que se encontra como condição provisória e inacabada, estando sempre disposto às mudanças, ou seja, possuir flexibilidade para adaptar-se às novas condições de vida, de conhecimento, dentre outros aspectos. Alguns argumentos próximos deste entendimento foram encontrados na unidade *Possui limitações*, conforme demonstra o relato a seguir:

Meu corpo é minha vida, desde que passei a me entender como atleta, literalmente passei a ter mais conhecimento com meu próprio corpo, conhecendo meus limites e buscando dentro de mim novos aprendizados para que eu realmente pudesse entender o que realmente meu corpo suporta dentro das suas limitações (JP07).

O relato do jogador JP07 traduz argumentos encontrados especialmente na Motricidade Humana, os quais dimensionam a realidade corpórea como um processo inacabado e detentor de limitações; a composição do Homem-Todo (ser humano da Corporeidade) deriva de certa originalidade a qual se define a partir da expressão “saber-se carente”, ou seja, ter conhecimento de sua condição de inacabamento, das várias limitações de que é possuidor (SÉRGIO, 1994). Ressalta-se que o conhecimento das potencialidades e limitações corporais nesta era de antagonismos e alargamento das possibilidades humanas, pode indicar que ter mais conhecimento sobre o próprio corpo abriga uma condição paradoxal, limítrofe, entre o progresso e o retrocesso na condição de ser humano.

A unidade *Vitrine de um futuro promissor* – originou-se das respostas dadas pelos participantes JV13 e JS23. Conforme relata o jogador JV13 o corpo é “[...] minha vitrine para que possa ir em outro clube [...]”, significação que se complementa com o fragmento do relato do participante JS23, “[...] Por isso entendo que o corpo é meu futuro promissor e devo cuidar”. A analogia presente no relato do participante JV13 permite estender a reflexão por ele iniciada e dizer que o corpo enquanto fundamento da existência cede lugar a um corpo-expositor que guarda em seu interior um bem precioso, o corpo-mercadoria. Pela transparência de sua embalagem (o próprio *Eu*), o expositor permite acesso livre e exhibe o corpo-mercadoria a quem queira especular ou somente apreciar (clubes, empresários, torcedores, aspirantes a jogador, entre outros). Logo, a compreensão de corpo expressa pelos jogadores expõe a experiência de um corpo objeto que passa a ser investido, exercitado, treinado e adestrado visando o ajuste e melhoria de seus potenciais corporais como promessa de um futuro promissor.

A unidade *Minha casa* expressa o entendimento do participante JP04, para o qual o corpo é comparado ao lugar de moradia; com suas palavras: “O meu corpo é a minha casa, procuro manter limpo, em dia, arrumado, cheiroso e alegre”. Percebe-se que o participante estabelece um comparativo que designa certas maneiras de lidar com a realidade corpórea, as quais indicam práticas de cuidado corporal que se relacionam com a perspectiva higienista. Para Viana (2015), o corpo-higienista é proveniente da racionalidade médica-higienista europeia, disseminada na sociedade latino-americana por volta do século XIX. Especialmente no Pará, a educação serviu de base para inscrever nos corpos dos alunos amazônidas formas

eurocentradas<sup>21</sup> de higiene e civilidade, as quais baseavam-se na prescrição de exercícios para o robustecimento do corpo e de práticas de higiene pessoal.

O relato que compõe a unidade *Alguém muito importante*, revela a crença na dualidade cartesiana em que corpo e mente são elementos distintos e independentes, como se o participante se reconhecesse ser de dimensão psíquica e o corpo como elemento exterior e diferente de si mesmo, conforme pode-se notar no fragmento da resposta obtida: “Corpo é alguém muito importante para o atleta [...]” (JS19). Ao pensar o corpo como elemento exteriorizado, o relato ganha a conotação de um corpo-cisão, provocando uma cisão esquizoide no modo de interpretar a própria existência, no qual se supõe a presença de um *eu* proprietário do corpo, e de outro, o *eu* do corpo (REHFELD, 2004). O corpo-cisão também pode ser interpretado como resultante de um processo gradual de supervalorização da inteligência desviando o ser humano da experiência de ser corporal atado ao mundo para um ser de dimensão apenas racional e dominador da natureza (MERLEU-PONTY, 2004).

Dessa forma, a partir das unidades de significado extraídas das respostas dos jogadores participantes do estudo, é possível inferir a existência de sentidos que apresentam divergências e convergências com a perspectiva teórica Corporeidade. Conforme observa-se no Quadro 8.

**Quadro 8** - Perspectivas de corpo divergentes e convergentes com a corporeidade encontradas nas unidades de significado da pergunta “O que é corpo para você?”.

DIVERGENTES	CONVERGENTES
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ideal cartesiano/ mecanicista/ dualismo psicofísico</li> <li>➤ Práticas religiosas</li> <li>➤ Perspectiva higienista</li> <li>➤ Corpo-regulado</li> <li>➤ Utilitarismo</li> <li>➤ Corpo mercadoria</li> <li>➤ Activismo físico</li> <li>➤ Corpo-cisão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Representante da existência.</li> <li>➤ Superação da instrumentalidade e linearidade do corpo em relação à alma.</li> <li>➤ A capacidade que o corpo possui de progredir, de alterar-se, adaptar-se e modificar-se, através de estímulos ou de modo espontâneo.</li> <li>➤ Condição provisória e inacabada.</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria (2019), com base nos resultados da pesquisa empírica.

Aponta-se que na maioria das unidades obtidas para a pergunta “O que é corpo para você”, prevalecem sentidos de corpo divergentes em relação ao sentido expresso pela Corporeidade. Nas significações divergentes predominam perspectivas que retratam o corpo

<sup>21</sup> Os escritos pedagógicos analisados no estudo, fazem constantes menções às práticas médicas-higienistas da sociedade Francesa do final do século XIX e também do modelo de educação corporal dos Gregos, especialmente do modelo ateniense, onde a formação do guerreiro de corpo belo e forte era utilizado como ideal de corpo nacionalista visado na sociedade brasileira do final do século XIX e início do século XX (VIANA, 2015).

como objeto de fragmentações e dicotomias variadas, com origens em diferentes momentos históricos/culturais da civilização humana; tais divergências, estão amplamente associadas com fatos, tradições e aspectos científicos, econômicos, políticos, históricos, religiosos e culturais. Já os significados convergentes, demonstram que mesmo diante de uma pluralidade de conceitos atrelados em perspectivas lineares e reducionistas de corpo, há nos relatos dos jogadores, em menor frequência, o entendimento de corpo como representante da existência, perspectiva que indica a superação da dicotomia entre corpo e alma; tais perspectivas possibilitam interpretar o corpo como algo complexo, inconstante, completo, porém, dotado de provisoriiedades, que em comunicação com a alma é capaz da transcendência e superação de suas carências/limitações.

Dessa forma, considera-se que embora seja evidente a predominância de alguns ideais reducionistas e incompatíveis com a noção de corporeidade abordada no referencial deste estudo, há na constituição das significações emitidas pelos jogadores, continuidades e descontinuidades históricas, as quais denotam o aspecto recursivo do significado de corpo, variando conforme o contexto histórico, a sociedade e a cultura na qual está inserido o ser humano.

As unidades apresentadas a seguir referem-se ao questionamento “O que é o corpo do jogador de futebol profissional?”. As respostas à pergunta deram origem as sete unidades de significado expostas no Quadro 9.

**Quadro 9** - Unidades de Significado da pergunta “O que é o corpo do jogador de futebol profissional?”

Unidades de Significado	Jogadores	Nº de respostas	%
1. Instrumento/máquina que permite a profissão e necessita de um conjunto de cuidados	JP01; JP02; JP03; JP04; JP05; JP06; JP07; JP08; JP09; JP10; JP11; JP12; JP13; JP15; JV02; JV07; JV08; JV09; JV10; JV12; JV13; JV15; JV16; JV19; JV20; JV23; JV24; JV25; JV26; JS01; JS02; JS04; JS06; JS07; JS08; JS09; JS10; JS12; JS13; JS14; JS15; JS17; JS18; JS19; JS21; JS23; JS24; JS25	48	75%
2. É diferenciado, resistente, firme e convive com dores e lesões	JP05; JP06; JP14; JV01; JV04; JV05; JV06; JV14; JV17; JV21; JS01; JS02; JS03;	13	20,31%
3. É forma adaptável através das atividades físicas que está sempre em busca de ser melhor	JP01; JP05; JS11; JS14 JS16; JS17; JS20; JS21; JS22; JV03; JV07; JV11; JV17; JV23	14	21,87
4. Corpo de exigências	JP09; JP14; JV01, JV02; JS05	5	7,81%
5. Empresa	JS16; JS23	2	3,12%
6. Um corpo qualquer/comum	JS05; JS20	2	3,12%
7. Não tão saudável	JV09	1	1,56%

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Os relatos revelam que os participantes entendem que o corpo de um jogador profissional é um *Instrumento/máquina que permite a profissão e precisa de um conjunto de cuidados*, o que em percentuais corresponde a 75% dos jogadores. Dentre os sentidos que se destacam, ressalta-se a designação do corpo como um instrumento que a partir de um conjunto de cuidados confere aos jogadores a possibilidade de alcançar êxito profissional. Conforme expõe o jogador JP12, o corpo “É um instrumento do emprego. Não existirá um bom desempenho e alta produtividade sem um corpo com saúde. É fundamental para o nosso emprego” (JP12). Nesse caso, os cuidados com o corpo passam a ser indispensáveis, pois são demonstrativos do profissionalismo do jogador, além disso, tornam-se verdadeiros processos de investimento sobre o capital corporal que dispõem (DAMO, 2005). Tais processos influenciam diretamente no rendimento do atleta, e esta produtividade é o fator de maior visibilidade e garantia de negócios no mundo futebolístico, quanto maior for, maiores as chances de celebrar contratos e obter respeito de presidentes e diretores de clubes, torcedores e colegas de profissão (COUTO, 2014). O relato do jogador JS01 ilustra esse entendimento:

O corpo de um jogador profissional determina se ele está apto a aguentar uma temporada inteira, de ser bem visto pelo clube, treinador, torcedores etc. um jogador que se preocupa com seu corpo também mostra o quanto ama e zela a profissão que exerce e quanto melhor cuidamos no nosso corpo mais tempo podemos estar em atividade no futebol (JS01).

Por conta da preocupação com a manutenção de um corpo saudável e apto ao trabalho, os relatos convergem para a necessidade de manter cuidados rigorosos, conforme evidencia o trecho a seguir: “O corpo de um jogador profissional de futebol requer rigorosos cuidados, tendo em vista que é seu principal material de trabalho [...]” (JP11). Para alguns jogadores, os cuidados devem permanecer inclusive nos momentos em que não se está trabalhando, notadamente revelam a dependência do corpo para o exercício da profissão: “É ter cuidados pra tá sempre bem, fazendo as práticas de exercícios para manter a forma e independente de estar em atividades ou não” (JP01).

O modo de apreender o corpo designado pelos participantes reflete as circunstâncias vivenciadas no esporte em que a corporeidade é moldada pelas atividades e características típicas da prática esportiva (BENTO, 2006). Nesse caso, o jogador é limitado por condições de imposições exteriores advindas da atividade profissional por meio da qual passa a ser reconhecido socialmente; o reconhecimento social fornece dados importantes para a composição do ser humano e de sua identidade, e esta espécie de intermediação que se forma, entre social e individual, conduz a percepção de si mesmo e dos outros. No caso dos jogadores,

as obrigações e cuidados a eles requisitados, os condicionam a vivenciar um corpo-objeto, comparando-os e obrigando-os a agir feito máquina, como demonstra a narrativa do jogador JP02:

É uma máquina movida a cuidados diários, temos que cuidar da alimentação, tomar suplementos, não ter vícios, e mesmo quando não estamos jogando precisamos cuidar pra não sofrer muito durante a pré-temporada, tudo que fizer ao contrário pagaremos um preço alto, então, pra ter uma alta performance temos que cuidar do nosso corpo pra ser um atleta de alto nível (JP02).

Nesse sentido, é possível delinear três perspectivas de corpo nos relatos que compõem a unidade: (1) *O corpo utilitário*, por meio do qual se desempenha a profissão e todo o conjunto de atividades necessários para a garantia da mesma. Para Gonçalves (1997) ao longo da história é possível notar diferentes sentidos para o aspecto utilitário do corpo, nesse caso em particular, o que mais se aproxima do relato dos jogadores é a conotação dada pelas sociedades capitalistas, tendo em vista que nesse regime, o ser humano passa a ser objeto de exploração capitalista, reduzido à propriedades como força muscular, energia e resistência, o “corpo passou a ser um corpo oprimido, manipulável, um instrumento para a expansão do capital (GONÇALVES, 1997, p. 22)”. (2) *O corpo mecanicista*, entendido não como uma dualidade, mas como algo mecânico do qual deve-se tirar o máximo aproveitamento, requisitando dessa forma constante manutenção de suas qualidades e propriedades, pois, mesmo quando não há vínculo profissional com nenhum clube, compete aos jogadores a responsabilidade de buscar manter o corpo apto ao trabalho. (3) *O corpo disciplinado*, esta última concepção, surge como causa e produto das primeiras, pois para tornar-se útil e desempenhar as rotinas de cuidado e manutenção das propriedades corporais, é necessário que o jogador seja maleável e disposto a submeter-se ao controle e ao rigor dos cuidados diários com o corpo. Assim ele passa a ser alvo de inúmeras intervenções com o objetivo de conduzi-lo a um modelo idealizado de corporalidade e produtividade, os quais entram em vigor por meio de uma ação disciplinadora que promove dentre outros fatores o adestramento do corpo (FOUCAULT, 1987; NÓBREGA, 2010).

Nota-se no relato do jogador JV09 um significado divergente que ressalta a ligação do corpo com a mente, indo além de uma noção dualista do corpo, no qual ele expõe: “[...] bem mais precioso dentro da profissão, não só o corpo, mas a mente também, ambos trabalham juntos, e um necessita do outro”; demonstra uma perspectiva que alinha-se com o anseio da Corporeidade - o reconhecimento da interdependência existente entre corpo e alma; numa ligação indissociável que sugere a experimentação de um corpo-sujeito (NÓBREGA, 2010).

A significação encontrada na unidade “*Não tão saudável*” corresponde ao relato do jogador JV09, no qual ele expõe que “[...] Em alguns casos, **(o corpo é)** não tão saudável,



por conta de suas atividades exigirem muito mais que seus limites por ser um esporte de alto rendimento e alta intensidade”. Esta acepção do corpo demonstra a exposição do esportista às práticas que fazem parte do processo de treinamento e preparação exigidos pelo futebol espetáculo e que oferecem danos à saúde. Os problemas decorrentes do sacrifício corporal geralmente recebem pouco destaque nas mídias ou são feitos a partir de narrativas que mitificam os esforços realizados pelos jogadores e mascaram problemas, alguns deles irreversíveis tanto para a carreira, quanto para a corporeidade dos atletas (COUTO, 2014).

Pode-se dizer que há na contemporaneidade uma forma sistematizada de exploração corporal na qual as cobranças por produtividade exigem mais que a doação das potencialidades e habilidades do jogador, mas o obriga a trabalhar em condições precárias de saúde, situação que colabora para a naturalização de práticas de abuso do corpo e de ataques à dignidade humana. Desse modo, a realidade do corpo no esporte contemporâneo aponta para a incorporação de práticas que produzem ofensas e constrangimentos corporais, ultrapassando limites éticos e morais (BENTO, 1998; DAMO, 2005).

Esta conclusão pode ser ilustrada, a partir da presença de jogadores que adentram os campos adornados com acessórios que sinalizam algum dano ou problema de saúde<sup>22</sup> por ocasião do desgaste corporal proveniente dos treinos e competições. Nos dizeres de Bento (1998, p. 68) o esporte passa a disseminar “equívocos e princípios falsos que (des)apoia” e desencadeia processos que educam a massa sobre como aprender, tratar, usar e abusar do corpo, em detrimento de ser enaltecido e condecorado como exemplar de profissionalismo e amor ao ofício (BENTO, 1998).

Estas reflexões corroboram com a compreensão de corpo da unidade “*Corpo de exigências*”, expressando o corpo como alvo de exigências na profissão, em percentuais cerca de 7,81% dos jogadores convergem para esta significação. Os relatos apontam como exigência, a exploração do limite máximo do corpo comparando-o a uma máquina: “É uma máquina no qual é exigido o limite máximo” (JP14); a necessidade de se sujeitar e conviver com dores e lesões, “[...] sujeito a lesões de alta gravidade” (JP14); “É um corpo onde tem muitas exigências sempre com a presença de dores, micro ou macro lesões onde as vezes nos impossibilita a

---

<sup>22</sup> Exemplo recente é o caso de um jogador profissional do Clube de Regatas do Flamengo, o qual disputou uma partida do Campeonato Brasileiro de 2019 uma semana após realizar procedimento cirúrgico, por ocasião de uma lesão no osso da face; fazendo uso de um capacete protetor do crânio e face com tecnologia exportada da Europa. Matéria publicada no site <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/gremio/noticia/2019/10/capacete-ou-mascara-a-protexao-especial-de-rafinha-para-jogar-contra-o-gremio-ck20mrrir082s01n3cnwibsri.html>. Acesso em 16/12/2019.

realizarmos nossas atividades” (JV01), as quais desembocam na obrigatoriedade de alcançarem sempre mais e mais esforços visando aptidão para as competições.

Para os participantes do estudo, as exigências da profissão colaboram para a construção de um corpo que “*É diferenciado, resistente, firme e convive com dores e lesões*” – esta unidade refere-se à cerca de 20,31% dos jogadores e demonstra o quanto o jogador é capaz de suportar esforços inimagináveis para um ser humano. Dessa forma, o sentido de corpo diferenciado, transita entre duas ideias principais, a primeira extraída do relato do jogador JSR06, indica que o corpo é diferenciado por ser “[...] mais evoluído em todos os aspectos” e por esta razão ele consegue “[...] realizar coisas que ninguém imagina” que um ser humano normal, ou seja, “que uma pessoa que não é jogador profissional não suportaria fazer” (JSR06). E a de um corpo que é “[...] diferente de qualquer outro, por ser [...] totalmente cuidado totalmente preparado para exercer a função” (JP06).

Para o jogador JS03, o corpo do atleta de futebol “é muito resistente e capaz de aguentar trabalhos que nem nós mesmos acreditamos”. Embora haja todo um processo de formação e treinamentos que os preparam para o trabalho e possibilitam aprimorar os capitais corporais, são constantes as contusões, lesões e a convivência com a dor, o que de acordo com JV14 revela um privilégio “por conta de nossa boa resistência sempre nos recuperamos mais rápido do que o normal. Diferentemente de um ser humano normal temos esse privilégio”.

No entanto, na unidade *Um corpo qualquer/comum*, os relatos demonstram que na medida em que os esforços e sacrifícios corporais a que se submetem cessam, o corpo não deixa de ser “um corpo qualquer [...]” (JP05). A singularidade que permite com que jogadores sejam reconhecidos socialmente como seres míticos, heroicos e talentosos, é nesse caso, visualizada como produto dos investimentos em rotinas de treinamentos e preparação corporal vivenciados pelos jogadores, conforme demonstra o relato de JS20 “O corpo de um jogador é mais bem preparado que de uma outra pessoa, porém só se consegue este preparo através de treinamentos intensos e exaustivos, mas não deixa de ser um corpo comum sem o seu devido preparo”.

A unidade correspondente a 21,87% dos jogadores indica que o corpo, *É forma adaptável através das atividades físicas que está sempre em busca de ser melhor*. Este aspecto dos relatos corrobora com a ideia do corpo fabricado pelo esporte e pelas rotinas de exercícios e atividades que passam a desempenhar, as quais influenciam na compleição física e na evolução profissional (DAMO, 2005). Os relatos a seguir expressam essa perspectiva sobre o corpo do jogador profissional: “É a forma de muito exercícios físicos feitos tanto dentro quanto fora de campo que excede para a evolução do profissional (JV11). Ou ainda, observa-se que “É

um corpo que não conhece limites, vive em imensas intensidades, tem que conviver com a dor, muitas lesões e se superar a cada dia” (JV17).

O esporte como manifestação sociocultural compreende um “conjunto de tecnologias corporais, sendo o uso destas balizado por razões e padrões culturais e por intencionalidades, metas e valorizações sociais” (BENTO, 2006, p. 155), as quais são incorporadas pelos jogadores e refletidas em seus corpos. No entanto, na incorporação destas tecnologias apreciadas socialmente, emerge uma forma do corpo que se restringe às funcionalidades mecânicas restringindo as possibilidades de vivenciar uma corporeidade sensível por meio do “jogar futebol”, de modo que faz gerar um constante tensionamento entre a busca pela evolução profissional e a administração dos limites que o corpo possui:

É o principal instrumento, por isso há necessidade de cuidar do corpo da melhor maneira possível. Sabendo seus limites, buscando sempre o aperfeiçoamento para estar nas melhores condições para desenvolver um ótimo trabalho (JS17).  
O corpo de um jogador é um corpo adaptável através das atividades físicas que nele é importante. A prática do futebol requer muitos cuidados, no geral seu corpo precisa de uma adaptação. Tudo é questão de adaptação (JS22).

Para os jogadores JS16 e JS23 o corpo de um jogador de futebol profissional é considerado como uma *Empresa*, predominando ideais vinculadas a propósitos econômicos. Destacando-se em ambos a atenção com os cuidados que se deve ter para administrar as potencialidades do corpo e alcançar melhores rendimentos na vida profissional.

Uma empresa, temos que cuidar, gerir, ver o que podemos fazer para melhorar e assim conseguir ser um atleta de alto rendimento (JS16).  
O corpo do jogador é a empresa dele, pois com um bom rendimento o fará ir a lugares maiores e melhores. Mas isso só acontece quando é bem cuidado, fortalecido, quando tem o descanso necessário. Com isso, significa que é o futuro bom ou ruim do atleta (JS23).

Na perspectiva das empresas, o lucro é resultante das transações comerciais que consegue realizar, ou seja, da venda dos produtos e serviços que dispõe. Geralmente, a qualidade dos bens comercializáveis impacta diretamente sobre a quantidade de vendas e por consequência nos rendimentos financeiros da instituição comercial. No mundo futebolístico a circulação dos profissionais entre um clube e outro obedece não apenas às questões de identificação dos jogadores com os torcedores e clubes, mas, especialmente ao quanto pode ser um negócio lucrativo (DAMO, 2005).

Conforme se observa nos relatos que compõem a unidade, a identificação do corpo com um empreendimento remete a uma concepção baseada em pressupostos econômicos nos

quais nota-se a significação do corpo como bem e/ou serviço comercializável. Desse modo a preocupação em manter o corpo bem cuidado equivale a um dispositivo de “controle de qualidade” realizado pelos próprios jogadores.

No Quadro 10, apresenta-se as perspectivas que predominam nas unidades de significado anteriormente abordadas, destacando-se as convergências e divergências em relação ao sentido de corpo defendido pela Corporeidade.

**Quadro 10** - Perspectivas de corpo divergentes e convergentes com a corporeidade encontradas nas unidades de significado da pergunta “O que é o corpo do jogador de futebol profissional?”

DIVERGENTES	CONVERGENTES
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ É um instrumento do emprego e possibilidade de sucesso profissional</li> <li>➤ Cuidados excessivos com o corpo como sinônimo de profissionalismo e investimento sobre o capital corporal;</li> <li>➤ Corpo comercializável, garantia de negócios;</li> <li>➤ Corpo utilitário/Corpo mecanicista/Corpo disciplinado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conduz a percepção sobre si mesmo;</li> <li>➤ Interdependência entre corpo e alma;</li> <li>➤ Consciência sobre o esporte contemporâneo e a produção de ofensas e constrangimentos corporais;</li> <li>➤ Corpo que é capaz de adaptar-se, alterar-se e ser melhor;</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria (2019), com base nos resultados da pesquisa empírica.

Os significados divergentes retomam conceitos utilitários, disciplinares e capitalistas, por meio dos quais nota-se a compreensão de corpo como uma possibilidade de alcançar sucesso econômico. Outro aspecto divergente relaciona-se com a necessidade de manter cuidados rigorosos, de algum modo excessivos, durante a profissão, considerando-se esta a forma de conseguir visibilidade no mundo esportivo e celebrar contratos profissionais. Se por um lado tais significados reforçam o esporte como artefato cultural e meio pelo qual é possível moldar/preparar/disciplinar corpos, por outro denotam arbitrariedades no trato com o corpo e na condução da experiência com o esporte.

As convergências encontradas no decorrer da análise das sete unidades originadas das respostas obtidas para a pergunta “O que é o corpo do jogador de futebol profissional?”, foram poucas. No entanto, nelas estão contidos indícios da presença da perspectiva de corpo unidual, ou seja, pode-se dizer que os jogadores profissionais de Santarém atribuem sentidos ao corpo que revelam a interdependência entre corpo e alma/mente. Esse entendimento conduz à percepção de corpo como possibilidade de reconhecer a si mesmo e aos outros como seres integrais e de potencialidades, as quais podem ser alteradas conforme as necessidades geradas pelo ambiente, nesse caso pelo futebol profissional, e em detrimento da vontade pessoal, em querer progredir, em buscar ser melhor.

O **Quadro 11** apresenta as unidades de significado para a pergunta 3 “O que é ser jogador de futebol profissional na atualidade?”. Dentre as significações presentes no quadro, a unidade *Profissão/trabalho que garante o sustento da família*, representa 39,06% dos entrevistados - a maior convergência de relatos entre os jogadores para a pergunta.

**Quadro 11** - Unidades de Significado da pergunta “O que é ser jogador de futebol profissional na atualidade?”

Unidades de Significado	Jogadores	Nº de respostas	%
1. Profissão/trabalho que garante o sustento da família	JP01; JP02; JP08; JP05; JP09; JP12; JV03; JV04; JV07; JV10; JV11; JV12; JV13; JV19; JV23; JS01; JS02; JS03; JS05; JS10; JS11; JS13; JS14; JS23; JS24;	25	39,06%
2. Ser profissional dedicado, ter disciplina e responsabilidade dentro e fora de campo	JP02; JP06; JP11; JP15; JV01; JV04; JV05; JV15; JV08; JV17; JV20; JV21; JV25; JS05; JS06; JS08; JS10; JS11; JS12; JS18; JS19; JS22; JS23; JS25	24	37,5%
3. É difícil, é ter que conviver com adversidades e abdicar de coisas como ficar longe da família e amigos	JP02; JP04; JP14; JV02; JV03; JV06; JV07; JV13; JV14; JV16; JV23; JV25; JV26; JS01; JS04; JS12; JS17; JS23;	18	28,12%
4. Um sonho, uma realização pessoal e familiar	JP03; JP07; JP10; JV12; JV13; JV14; JV16; JV18; JV19; JS01; JS03; JS14; JS16; JS18.	14	21,87%
5. Cuidar de si mesmo/do corpo	JV01; JV02; JV07; JV05; JV25; JV26; JS07; JS09; JS15; JS21; JS22	11	17,18%
6. É ser guerreiro e corajoso para buscar atingir o melhor na profissão	JP13; JP15; JV03; JV09; JV21; JS04; JS13; JS22; JS23;	9	14,06%
7. Ter status e ser uma figura pública	JP04; JP07; JS20; JS12; JS24;	5	7,81%
8. Ser exemplo	JS15; JS25	2	3,12%
9. É Ter contrato para exercer a profissão, na qual poucos possuem estabilidade financeira e a maioria baixos salários	JP14; JS11	2	3,12%
10. Vitrine da prosperidade	JS20	1	1,5%
11. Fonte de saúde	JV19	1	1,5%
12. Um produto	JS16	1	1,5%
13. Moeda de troca milionária	JP04;	1	1,5%

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Na contemporaneidade, vigora socialmente a ideia de que é possível alcançar por meio do futebol condições socioeconômicas estáveis e em certos casos milionárias. Isto alimenta nos aspirantes a jogador e nos próprios jogadores profissionais o sonho da realização socioeconômica. É bem verdade que poucos são muito bem pagos; e talvez este seja o motivo pelo qual se exige tanto deles, visando performances compatíveis à remuneração recebida e consequentemente o êxito do clube que representam (DAMO, 2005; COUTO, 2014). No entanto, nos clubes de menor expressão, como no caso dos clubes de Santarém, conforme os

relatos dos participantes do estudo, o sonho de possuir contratos milionários cede lugar à necessidade de garantir o próprio sustento e o da família, exemplo disso se evidencia no seguinte relato: “É a coisa mais importante no momento, que é de onde tiro o sustento da minha família e de onde cumpro meus compromissos” (JP01). O jogador JP02 complementa argumentando sobre a realidade de ser jogador de futebol profissional na atualidade:

É ter uma responsabilidade muito covarde, pois minha família depende disso, e muita gente acha que é fácil, que ficamos ricos e tudo é maravilhoso, mas na verdade não, somos como todos os trabalhadores, temos horário e se faltar somos multados. E temos que cumprir ordem do treinador, não temos folga domingo, e lidamos com uma pressão muito grande todos os dias (JP02).

A discrepância entre a realidade socioeconômica vivenciada por estes futebolistas daquela narrada principalmente pelas mídias necessita ser debatida e esclarecida em quais contextos e situações é possível utilizá-la. Pelo menos outras duas unidades refletem este entendimento e revelam divergências entre o que vigora no imaginário social e nas narrativas midiáticas em relação à realidade socioeconômica da maioria dos futebolistas profissionais.

O relato do jogador JP04, constitui a unidade *Moeda de troca milionária*, para ele “Se for analisar o contexto geral ele (**o jogador profissional**) é um atleta, um artista e muitas vezes uma moeda de troca milionária ou até mesmo alguém que não é valorizado nem com salário mínimo” (JP04). O futebol profissional, pela lógica do consumo e dos lucros a qualquer custo conduz à percepção dos jogadores como moedas de troca garantidora dos interesses econômicos de clubes e empresários, corroborando com Couto (2014). O enunciado pelo jogador, também é compatível com os dados obtidos através do questionário socioeconômico em relação à remuneração dos atletas dos clubes santarenos, em que o maior salário chega a um valor superior a cinco salários mínimos (7 jogadores) e o menor é inferior a um salário mínimo (6 jogadores).

Sobre o uso da expressão que intitula a unidade, vale ressaltar o sentido acrescentado por Couto (2014), quando ao narrar sua trajetória de formação futebolística e ascensão ao patamar profissional revela que se deparou com uma prática recorrente nos clubes profissionais, qual seja o rebaixamento de sua condição humana a um produto, uma moeda de troca, prática que por um lado torna possível o poderio econômico de alguns clubes, e por outro, retira a liberdade dos jogadores de opinar sobre o próprio destino e serve ainda, como medida punitiva para aqueles que por algum motivo, conforme o julgamento do clube são merecedores de tal sanção.

Complementar à discussão anterior, nas unidades *Vitrine da prosperidade* e *Um produto*, nota-se nos relatos que compõe estas significações o sobressalto de um olhar lançado aos futebolistas que ao mesmo tempo em que os constituem são por eles alimentados, incorporados por uma relação de ação dominadora que reflete a lógica mercadológica presente no futebol. Assim, JS16 afirma “somos um produto a ser negociado” e para o participante JS20, único relato que compõe a unidade *Vitrine da prosperidade* - ser jogador de futebol profissional é “[...] uma ‘vitrine’, onde nessa vitrine nos veem e ali está a prosperidade de empresários, famílias e os outros mais” (JS20).

Destacam-se nas narrativas dos jogadores os efeitos da espetacularização e especulação econômica para o futebol, que no caso brasileiro, foram processos com início nos meados da década de 80 e 90 do século XX. Desse modo, os ideais capitalistas passam a fazer parte do cotidiano dos futebolistas estendendo-se para a dimensão simbólica (DAMO, 2005).

Ressalta-se, como já fora mencionado anteriormente neste estudo, o que leva a considerar normal um ser humano ser tratado de modo a fazê-lo acreditar ser um produto, como aqueles que se encontram em uma prateleira de supermercado? Certamente, esta problemática carece do desenvolvimento da capacidade de solidarizar-se com os outros, nas palavras de Moreira *et al* (2006), trata-se da necessidade de desenvolvimento de uma *antropo-ética*, em que os parâmetros de convivência estejam assentados em práticas de respeito e proteção à dignidade humana, e não o contrário.

*Ser profissional dedicado, ter disciplina e responsabilidade dentro e fora de campo* – representa 37,5% dos entrevistados. Nos relatos que compõe esta unidade, a responsabilidade com o clube, com os torcedores e com as atividades profissionais são elementos frequentemente citados como características e qualidades necessárias a um jogador profissional. Características como a disciplina, dedicação, descanso, concentração, respeito e capacidade de lidar com certas restrições são narradas como indispensáveis pelos futebolistas participantes do estudo. Os relatos dos jogadores JV25 e JS22, ilustram bem a produção do jogador profissional como produto de um regime que correlaciona “técnicas corporais, pedagógicas, disciplinares, biomédicas, científicas, econômicas, etc” (BITENCOURT, 2010, p. 187).

Hoje em dia ser jogador de futebol vai muito além de só calçar a chuteira e entrar em campo. Trabalhamos sempre no limite. Nosso corpo necessita descansar, uma boa alimentação e cuidados. Precisamos ser atletas de fato. Abrir mão de muitas coisas que gostamos, evitar a exposição desnecessária. O futebol traz com eles muitas coisas boas e ruins e cabe a nós filtrar o que é importante ou não. É nessa situação que muitos acabam desperdiçando as oportunidades pelas más escolhas. Enfim, o futebol tem o poder de dar e tirar, temos que estipular nossas prioridades e manter os nossos princípios para que sejamos recompensados por todo esforço e dificuldades que passamos (JV25).

É ser uma pessoa aplicada e empenhada na prática dos exercícios físicos, uma carga externa e dura de treino e alimentações. No geral faz com que seu corpo busque o melhor desenvolvimento (JS22).

*Um sonho, uma realização pessoal e familiar* – 20,31% dos jogadores exprimem que ser jogador de futebol profissional é a realização de um sonho pessoal, em alguns casos também compartilhado pela família “Ser atleta significa a realização de um sonho de criança, não só meu como de toda minha família. [...]” (JV16). Nos relatos, a proporção da felicidade pela realização do sonho é dosada pelas dificuldades da realidade vivida:

É ter um sonho realizado, qual menino nunca sonhou em ser jogador de futebol? sonhar é bom! Mas a realidade do futebol é outra, temos muitas barreiras, muitas dificuldades, não é nada fácil, a vida de atleta tem o lado ruim da história que é ficar longe da família dos filhos de todos que você ama [...] (JV14).  
Ser um jogador profissional é muito gratificante, pois é um sonho de toda criança, é uma profissão como qualquer outra, só que muito diferente do que muitas pessoas pensam não é essa maravilha que é mostrada, muitas vezes são só visto o luxo, mordomia, riqueza, e a realidade é bem diferente disso, mas sou muito grato e feliz por ser um atleta profissional (JV12).

No Brasil a carreira futebolística é uma aspiração pessoal que está presente no imaginário infanto-juvenil, como nos versos da música de Samuel Rosa, “quem nunca sonhou em ser um jogador de futebol?”. Para Couto (2012) há uma generalizada utopia infanto-juvenil em tornar-se jogador de futebol que é intensificada pela mídia e pelo mercado esportivo, especialmente através da veiculação e disseminação de casos de sucesso individuais, que dá publicidade para uma versão mítica do jogador na qual ele se reveste de um esplendor econômico e ilusório para a massa.

O sonho, na medida em que vai sendo experienciado revela perspectivas, antes ocultas ao olhar dos aspirantes, que ao ascenderem à categoria profissional são descortinadas e vivenciadas. Tendo em vista que antes, com base em Merleau-Ponty (1999), é possível dizer que o mundo cultural ou mundo humano no qual a vida se insere e, no qual a realidade de um jogador de futebol ocorre, permanecia vago e distante aos aspirantes, pois, conduzidos por ilusões que as mídias e o desejo da realização do sonho provocavam, tal qual acontece em outras circunstâncias da vida, nas quais a ilusão acaba escondendo o fenômeno e o fundo no qual se encontram.

A unidade *É difícil, é ter que conviver com adversidades e abdicar de coisas como ficar longe da família e amigos* apresenta algumas situações problemáticas vivenciadas na carreira profissional demonstrando que pouco a pouco a profissão vai se distanciando da narrativa ilusória e tomando a forma de uma experiência vivida, que mesmo diante de adversidades a possibilidade de alcançar melhores condições de trabalho é o fator motivante



para superar as dificuldades - “As dificuldades que existem são inúmeras, mas sempre na esperança de ir pra um clube melhor e ter uma outra realidade” (JS17). Para o jogador JV03 e JV16 abrir mão da convivência familiar e dos amigos tem o objetivo de ser bem sucedido na profissão: “[...] Você tem que ficar longe da família, amigos, e tem que abdicar de muitas coisas pra poder almejar coisas maiores” (JV03); “[...] é abrir mão de muitas coisas em função de uma só; se tornar um atleta bem sucedido no esporte” (JV16).

Os jogadores na carreira profissional vivenciam processos que os fazem oprimidos, e mesmo aqueles que possuem uma consciência crítica sobre a condição assumida no universo futebolista ainda assim parecem estar dispostos a ela, sujeitam-se tornando-se uma espécie de protagonistas vítimas do espetáculo (COUTO, 2012). Um resumo desta condição, pode-se encontrar no relato do participante JV23:

É conviver com adversidades, condições precárias, atrasos de pagamentos, dores, viagens longas, saudade da família, mas mesmo assim permanecer jogando, pois o esporte é a paixão de todos. Nós, os jogadores de clubes inferiores, fazemos isso por amor ao esporte, na maioria das vezes o clube não oferece a devida instalação (estrutura), porém mesmo assim continuamos jogando e lutando como se fosse o último jogo de nossas vidas. Ademais, com todos esses fatores contra, ninguém desiste do objetivo, essa é a profissão que escolhemos e iremos exercer enquanto houver vitalidade física e mental. Amamos o futebol! (JV23).

No entanto, as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos jogadores profissionais necessitam ser enfrentadas da melhor maneira possível para que eles estejam em constante evolução e motivados para o trabalho. Esta é a significação da unidade *É ser guerreiro e corajoso para buscar atingir o melhor na profissão*, a qual reúne relatos que evidenciam características pessoais que auxiliam os participantes a lidar com as dificuldades, responsabilidades e grande concorrência no mundo futebolista, além da busca pela constante evolução dos aspectos físicos e psicológicos.

Na referida unidade, cerca de 14,06% dos jogadores consideram que ser jogador profissional na atualidade é “É ser corajoso, destemido, consistente, forte, muito forte em todos os aspectos” (JP13). Para o jogador JV09 “É estar ciente que a todo dia se deve haver evolução física e psicológica [...]” na qual o sentido é complementado por JV03 que salienta a necessidade de treinar muito para atingir patamares mais altos na profissão. “É o corpo que acorda cedo, treina muito pra poder conseguir almejar algo na sua profissão, nem sempre é fácil [...]”.

É ser guerreiro, ter que superar saudade das pessoas que amamos, é ter um foco e saber realmente aonde se quer chegar. Requer disciplina, muitas vezes deixar os lazes de lado, pra um descanso, para ficar concentrado, não é uma profissão fácil e

de glamour como muitos veem olhando de fora, mas precisa de um bom psicológico e entendimento (JS23).

Em outra unidade – *Cuidar de si mesmo/ do corpo*, registra-se que 17,18% dos jogadores compreendem que ser jogador profissional é cuidar de si mesmo, ou seja, cuidar do corpo, tanto do material quanto do transcendental, revelando uma compreensão de corpo dual - “É o cara se cuidar do seu corpo, dormi bem se alimentar bem, hidratar bastante para seu corpo ficar saudável” (JV26); “[...] E cuidar bem do corpo e do estado espiritual, que também ajuda nas atuações do atleta” (JV05); “É cuidar de si mesmo” (JS07).

A rotina de intensos treinamentos e cuidados com o físico pode ser um indicio para situar a profissão como forma de obtenção da saúde: “[...] Além da profissão é minha principal fonte de saúde. Onde todos nós seres humanos precisamos de qualquer atividade física para manter o corpo saudável” (JV19), este relato compõe a unidade *Fonte de saúde* que representa 1,5% dos jogadores entrevistados.

Na unidade *Ter status, ser uma figura pública*, os participantes narram a visibilidade social que a profissão alcança e a necessidade de manterem-se responsáveis além dos campos de futebol: “É ser uma figura pública e ter bastante responsabilidade dentro de campo. Para fazer a alegria de outras pessoas, que estão torcendo por você (JS12)”. Por outro lado, ser jogador profissional de futebol é assumir uma condição de visibilidade social expressa paradoxalmente no relato do participante JS20: “Ser visado, tanto bem visto como mal visto [...]”. De acordo com o jogador JP07 dentre as coisas boas que o futebol proporciona, a principal delas é o status. Na visão de Couto (2014) o status no futebol determina a forma de tratamento dispensado aos atletas, quanto maior o prestígio melhor o tratamento e maior o respeito, no entanto, esta é também uma condição variável e proporcional à produtividade do jogador, ou seja, produzir mais significa receber também um melhor tratamento e passar a ter status privilegiado.

Os relatos dos jogadores JS15 e JS25 fazem parte da unidade *Ser exemplo* – os relatos expressam o jogador profissional como protótipo de profissional que trabalha muito (JS25) e como alguém que deve buscar ser “exemplos para os mais novos [...]” (JS15), especialmente dentro da própria categoria profissional.

*É ter contrato para exercer a profissão, na qual poucos possuem estabilidade financeira e a maioria baixos salários* – nesta unidade os relatos demonstraram que para ser jogador de futebol profissional é necessário possuir contrato com algum clube, no entanto o tempo de duração e a remuneração estipulada geralmente é desigual, originando grupos com baixa remuneração e instabilidade profissional e outros com uma estabilidade considerável.

Além disso, para o jogador JS11 ter contrato é requisito necessário para a identificação do jogador como futebolista profissional, aspecto divergente dentre as significações encontradas na maioria das respostas dos jogadores, os quais evidenciaram aspectos correspondentes à disciplina, administração dos treinos e cuidados com o corpo como características de um jogador profissional.

### 5.3 Unidades de Significado da Entrevista em Profundidade

Os jogadores que participaram dessa etapa do estudo foram selecionados a partir do universo inicial de sessenta e quatro participantes; atentando-se para o objetivo de compreender o corpo a partir da realidade vivida pelos jogadores, ou seja, ascender ao encontro com o fenômeno experimentado, estabeleceu-se como critério inicial de seleção para a entrevista em profundidade: a) residir em Santarém, de modo que fossem obtidas as particularidade da realidade local do futebol profissional e possibilitasse a realização da entrevista face-a-face. Após a listagem dos jogadores residentes no município foram estabelecidos mais dois critérios: b) que fossem de clubes diferentes, respeitando-se o interesse e a disponibilidade para a participação em mais uma etapa do estudo; e c) quando o jogador contactado negava a participação passava-se para o próximo da lista. Em dois dos clubes obteve-se a confirmação da participação na primeira tentativa, no terceiro clube não houve assentimento de nenhum jogador. Desse modo, conforme as disposições éticas, não serão revelados o nome verdadeiro e nem o clube de origem dos dois jogadores entrevistados, sendo identificados com base no tempo de atuação profissional com o codinome “Mais Experiente” e “Novato”.

**Quadro 12** - Perfil dos jogadores participantes da entrevista em profundidade

JOGADOR	IDADE	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE	TEMPO DE PROFISSÃO
<b>Novato</b>	18	Solteiro	Ensino Médio	1 ano
<b>Mais experiente</b>	32	Casado	Ensino superior incompleto	8 anos

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos dados obtidos na pesquisa empírica (2019).

Ambos os jogadores são naturais de Santarém e no momento da entrevista já estavam sem vínculo com os clubes profissionais. Em momento final da entrevista, o jogador Mais Experiente declarou estar encerrando a carreira para dedicar-se a projetos pessoais e aos estudos em nível superior, demonstrou a pretensão em retornar ao futebol e ocupar um cargo

de dirigente ou integrante da comissão técnica das categorias de base de clubes. O jogador Menos Experiente pretende continuar na carreira profissional, mas afirmou que se mantém consciente das dificuldades e poucas oportunidades no futebol local e da região.

Os quadros, a seguir, apresentam as unidades que emergiram da narrativa dos jogadores durante a entrevista em profundidade. Destaca-se que durante a interpretação dos resultados obtidos nesta fase do estudo, as convergências e divergências apontadas ao longo do texto referem-se aos distanciamentos e ao que é comum nos discursos dos dois jogadores entrevistados. No Quadro 13 as significações referem-se a: *o que é ser jogador de futebol no município Santarém*, expressando particularidades do contexto dos clubes profissionais do município, de acordo com as experiências particulares dos jogadores em suas trajetórias profissionais.

**Quadro 13** - O que é ser jogador de futebol no município de Santarém?

UNIDADES	PARTICIPANTES		PORCENTAGEM
	JN	JME	%
Aqui na nossa região quando termina a competição o clube fica em dívidas com a gente, é um pouco complicado e difícil, pois falta o mínimo de condições, não tem estrutura.	X	X	100%
Para quem não tem família e filhos ainda é bom	X	X	100%
Apesar das dificuldades, a minha experiência foi boa	X	X	100%
Para me manter financeiramente jogo campeonatos nas cidades vizinhas e trabalho em outras atividades	X	X	100%
As oportunidades são poucas, os clubes preferem atletas de fora não adianta sonhar tão alto porque nossa realidade é muito diferente, não estamos no centro do futebol	X		50%
Foi a realização de um sonho, pois muitos nem conseguem chegar ao profissional		X	50%

**Fonte:** Elaboração própria, com base na entrevista em profundidade, 2019.

Para ambos, ser jogador de futebol profissional converge para o sentido que denomina a unidade “Aqui na nossa região quando termina a competição o clube fica em dívidas com a gente, é um pouco complicado e difícil, pois falta o mínimo de condições, não tem estrutura”. Para o jogador “Mais Experiente” as dificuldades presentes no futebol santareno são prejudiciais ao rendimento profissional e desmotivantes, especialmente para os jogadores. Os relatos expõem as condições de trabalho vivenciadas:

Ser jogador de futebol é muito, muito difícil, é... Falando sentimentalmente a gente fica com o sonho realizado, pra quem sempre sonhou desde criança ser jogador profissional. Mas, o tempo vai mostrando que as coisas não mudam. Não vão mudando aqui, sabe. Eu passei oito anos, tem colegas meus que passaram mais de quinze anos jogando nessa região norte e as dificuldades continuam sendo as mesmas. Atraso de salário, falta de estrutura, falta de profissionalismo tanto dos jogadores quanto da diretoria, da composição estrutural da equipe também. E, isso vai afetando nos resultados, vai afetando em performance ruins, e então vai te dando, não vai te

dando no dia a dia aquele prazer de você tá indo lá. [...]. É ônibus que demora a chegar, você não tem o lugar certo para treinar, o treino é num campo ruim. Vários! Vou enumerar vários aqui! É falta de remédios, atraso nos salários, é roupa molhada! Aconteceu muito isso aqui, treinar com roupa molhada, porquê? Porque a equipe não tem um conjunto adequado de roupas, pra fazer três jogos de uniforme, de material pra poder você ir trocando durante os dias de treinos, porque durante o treino você acaba suando e tudo mais, e nosso período de campeonato é geralmente na chuva, então, molha muito. Então tem que tá trocando, e por mais que o material seja bem leve, que seque com facilidade, não dá pra gente chegar e lavarem para usar noutro dia, várias e várias outras coisas, assim que tu vai pensando e cada vez mais tu vai lembrando de situações que vão te afetando, vão tirando tua vontade de no dia a dia. Aí imagine isso durante anos...tem uma época que o cara realmente não tem mais vontade alguma. (*Jogador Mais Experiente*).

Aqui no nosso estado, da nossa região depende, porque quando termina a competição em muitos casos, o clube acaba ficando em dívida com a gente e se você termina a competição machucado ou alguma coisa assim, acho que na maioria das situações o clube deixa você ao léu, deixa você de lado! Faz um compromisso com você e no momento que é para honrar isso eles acabam deixando de mão, fingindo que não aconteceu, então é um pouco complicado. Mas eu não posso falar só o lado ruim, se for ver tem as questões boas também, principalmente a questão da torcida. Eu, no clube em que estava, a torcida é muito acolhedora (*Jogador Novato*).

Outra convergência entre os jogadores, nota-se na significação que indica satisfação com a carreira no futebol – “*Apesar das dificuldades, a minha experiência foi boa*”, para o jogador “Novato” sempre há aspectos positivos a serem evidenciados, no caso dele, o fato de ter trabalhado no time para o qual torcia e ver o semblante de satisfação da torcida, são exemplos das compensações do futebol. O fato de haverem jogadores-torcedores compondo os times dos clubes já fora registrado por Damo (2005) evidenciando esta situação como motivo para resistirem e superarem as adversidades da carreira.

Os jogadores consideram que ser jogador de futebol no município de Santarém “*Para quem não tem família e filhos ainda é bom*”. Mas, quando as responsabilidades se tornam mais complexas, os atrasos salariais e os baixos salários são os motivos listados para a conciliação da carreira no esporte com outras atividades, significação expressa na unidade “*Para me manter financeiramente jogo campeonatos nas cidades vizinhas e trabalho em outras atividades*”. Para o jogador “Novato” exercer outra atividade profissional passou a ser uma consequência da falta de contrato em clubes profissionais:

Fica difícil né, porque é o que a gente gosta, mas muitas vezes a gente acaba sucumbindo e indo jogar em bairro, terrão, até mesmo nas cidades próximas. Eu quando terminou, eu demorei um pouco para ir jogar, demorei acho que uns dois meses, mais ou menos. E, eu fiquei trabalhando num churrasco perto da minha casa, fiquei trabalhando num churrasco, trabalhando em outro lugar também, e quando eu tiver oportunidade de voltar a jogar, apesar de ser em campeonato de bairro, eu comecei a conciliar as duas coisas, o trabalho com futebol e fui levando até onde deu. (*Jogador Novato*).

A unidade “*Foi a realização de um sonho, pois muitos nem conseguem chegar ao profissional*” originou-se do discurso do jogador “Mais Experiente”. Ele considera ter conseguido realizar um sonho ao exercer a profissão, pois sempre foi algo almejado que ansiava desde a infância, e em um momento em que já havia desistido da profissionalização conseguiu concretizá-la. Portanto, apesar das várias decepções e adversidades que vivenciou no futebol, alcançar o patamar profissional, fato que poucos conseguem, é motivo de grande satisfação.

De acordo com o jogador “Novato” em Santarém há poucas oportunidades para os atletas profissionais, fato que considera ser reflexo da pouca credibilidade dada aos profissionais locais, sentido que evidenciou-se na unidade intitulada - “*As oportunidades são poucas, pois os clubes preferem os atletas de fora, não adianta sonhar tão alto porque nossa realidade é muito diferente, não estamos no centro do futebol*”.

[...] não adianta assim sonhar tão alto aqui porque a nossa realidade é muito diferente, a gente não tá no centro do futebol, apesar de termos três clubes em séries C e nas cidades próximas tanto em Belém quanto em Manaus. Mas a gente vê que os dirigentes dos clubes, as pessoas influentes dentro do clube, eles não fazem questão em dar prioridade, em dar oportunidade para quem é da cidade, para quem sente amor e honra a camisa do clube. Eles preferem trazer pessoas de fora, que já tem um certo nome, que já tem um currículo para representar [...]. (*Jogador Novato*).

Em relação às unidades de significados em que há convergências na forma de vivenciar o corpo (**Quadro 14**), elas referem-se de modo geral, à busca de evolução corporal e ao caráter ambíguo da rotina de treinamentos e competições.

**Quadro 14** - Como você vivencia o corpo como jogador de futebol profissional em Santarém?

UNIDADES	PARTICIPANTES		PORCENTAGEM
	JN	JME	
É cansativo, mas é prazeroso	X	X	100%
É uma mistura, depende do momento que a gente está vivendo pois os torcedores não sabem o que passamos	X	X	100%
É sempre procurar evoluir de alguma forma, buscar algo a mais	X	X	100%
Quando não há trabalho é comum relaxar um pouco, mas procuro fazer academia e ficar movimentando para manter a forma	X	X	100%
Não tenho do que reclamar na questão do corpo, tem que estar ciente do risco que está correndo, já que o clube oferece o que tem condições	X		50%
O impacto é muito grande fisicamente, no começo sentia muita dor, mas você acaba sendo regulamentado pela rotina		X	50%
O futebol é semi-profissional pela falta de estrutura e a gente acaba fazendo o que sabe sobre o corpo		X	50%

**Fonte:** Elaboração própria, com base na entrevista em profundidade, 2019.

Nota-se que para os jogadores, a apetência por ser-mais, ou seja, o desejo de ser melhor, desemboca na busca por resultados cada vez melhores e na vontade de superar os próprios limites, “[...] a gente costuma dizer que se você quer se destacar quer ter uma oportunidade melhor você tem que sempre dar algo mais” (*Jogador Novato*); “[...] geralmente os jogadores fazem um a mais...gostam de fazer um a mais, os realmente profissionais, e eu gostava de fazer um a mais” (*Jogador Mais Experiente*).

As situações vivenciadas pelos jogadores são sentidas e significadas de forma subjetiva e estão intimamente atreladas ao desejo e à realização pessoal, de tal maneira que mesmo a rotina fatigante do esporte profissional é ao mesmo tempo motivo de prazer, exercendo um efeito neutralizante nas dores, cansaço e cobranças internas e externas. Em seguida, os resultados convergentes estão relacionados às unidades indicativas da influência da torcida e do não-trabalho no modo de vivenciar a corporeidade. Mesmo que os momentos de folga ou desemprego sejam vividos com menos rigidez ou distante da rotina tecnicista de exercícios físicos, sempre há a preocupação em desempenhar alguns cuidados, conforme denota a unidade “*Quando não há trabalho é comum relaxar um pouco, mas procuro fazer academia e ficar movimentando para manter a forma.*”

Sobre as cobranças externas, a torcida encontra-se escalonada nesse time, se é fato acordado que os jogadores exercem influência sobre ela, o contrário também é válido; conforme demonstram as narrativas dos jogadores, a falta de apoio dos torcedores ou a cobrança maciça provoca desgaste psicológico, comprometendo o desempenho em campo.

É uma mistura, eu posso dizer assim, porque como eu disse, eu estive dos dois lados da balança, e na hora difícil, quando começou o estádio lotado, a torcida apoiando é uma coisa, mas quando você termina o primeiro tempo sem ter chance de gols, e não tá jogando bem, o ambiente muda totalmente, a torcida começa a cobrar, a cobrar... E quando o resultado não vem acaba cobrando, foi o que disse do desgaste psicológico, acaba ocasionando isso e acaba prejudicando os atletas porque eles ficam com aquilo na cabeça, se a gente não ganhar vai acontecer tal coisa, “ah se a gente não ganhar vai acontecer isso”, “vão tirar isso, vão tirar aquilo”. E quando a gente tá bem, a torcida apoia fica tudo mais fácil, fica um ambiente bem mais agradável, então pra gente os sentidos que tem quando a gente tá lá, depende muito do momento que a gente tá vivendo, se a gente tá vivendo um momento ruim fica uma situação, um clima tenso, chato, mas também quando a gente tá vivendo bons momentos, com vitórias seguidas, fica um clima bem melhor (*Jogador Novato*).

Para o jogador “Mais Experiente”, o comportamento da torcida acaba passando dos limites, pois, em certas ocasiões as críticas demonstram desrespeito pela condição humana.

Tem umas críticas, acho que tem críticas em todos os tipos de trabalho, você vai ver críticas, você vê pressão para você fazer o seu trabalho. Mas, o futebol acaba que superando isso, sabe, passando do limite, vamos dizer assim. Porque é uma crítica já, com falta de respeito! A pessoa, como eu falei, acaba julgando você por um, por um

ato do produto final que você faz ali no jogo. Você não sabe o que realmente aconteceu, como foi a semana toda, como foi o treino, quem tá treinando, como que ele tá sendo nos treinos. [...] Mas eu acho, que isso, se a torcida pudesse nos ver assim nos treinos cada vez mais, poder perceber o que acontece nos treinos, eu acho que eles iriam nos olhar com mais humanidade e saber que uma crítica mais bem elaborada, é melhor do que um xingamento. **É claro que não estamos no campo para errar, para fazer besteiras, mas acontece.** O que sinto falta é de uma torcida que apoie mais, que apoie do começo ao fim, não é criticando um jogador em seu primeiro lance. Quando a torcida souber de verdade o quanto ela é importante ao clube, e nem falo financeiramente, falo de entusiasmo, de torcer de verdade, de apoiar, principalmente, ela vai fazer realmente os nossos clubes grandes, vitoriosos, bem sucedidos (*Jogador Mais Experiente*).

Por outra via de análise, corrobora-se com Damo (2005) sobre o caráter retroativo que a torcida exerce sobre os jogadores de maneira que tudo que é notado/cobrado/exigido pelos torcedores é parcialmente incorporado pelos jogadores e transformado em disposição para o jogo. No entanto, os jogadores são seres humanos e como dito pelo jogador “Mais Experiente” os erros acontecem, e no futebol, não há um cálculo perfeito, a partida não é a simples soma dos efeitos do treino e não há “algo equivalente a uma tela sobre a qual se depositam as tintas que dão forma e expressão para uma intenção” (DAMO, 2005, p. 57).

As divergências demonstradas em relação ao trato com o corpo nas unidades “*Não tenho do que reclamar na questão do corpo, tem que estar ciente do risco que está correndo, já que o clube oferece o que tem condições*” e “*O futebol é semi-profissional pela falta de estrutura e a gente acaba fazendo o que sabe sobre o corpo*”, são resultantes, respectivamente, dos discursos do jogador “Novato” e do jogador “Mais Experiente”. Os significados expressos associam-se às experiências que cada um possui da vida, com auxílio de Almeida (2011) o desejo, ou seja, a vontade de realização pessoal, é experimentado de modo particular e subjetivo por cada ser humano. Nesse caso, em específico, interpreta-se a realização pessoal como um aspecto de sublimação dos efeitos negativos de dada experiência existencial.

Eu acho que, no clube que eu estava eu não tive do que reclamar dessa situação do meu corpo, a não ser o momento que eu machuquei né, porque o que o clube oferece como eles próprios disseram, o que o clube oferece é o que eles têm condições, o que eles ofereceram para mim, em questão de tratamento, era o que o clube podia dar naquele momento. Tratei, recuperei mas a gente sempre tinha aquela sensação que pode ser mais... Eu tive uma torção no tornozelo sozinho, aí eu rompi, eu tive uma ruptura parcial no tendão, estirei dois ligamentos, e ainda machuquei o tendão de Aquiles. Aí eu fiquei, acho que isso foi numa quinta-feira, nós tivemos um jogo no sábado... acho que era na quinta-feira, e o jogo era no sábado na quinta-feira eu não conseguia pisar no chão, vim começar a tratar no outro dia com o Dr “X” daqui da cidade, foi ele que fez uma infiltração e foi quando meu tornozelo começou a desinchar. E aí eu comecei a tratar, mas aí a gente vê porque quando eu machuquei, não tinha só eu machucado, acho que tinha mais dois três atletas eu acho, fora os atletas que iam fazer só uma checagem, assim para recuperar, para tomar um choque. Então, isso acaba que quando a gente chega lá, e é um equipamento só, que se chama tenso, para dividir para duas pessoas. A carga acaba ficando.... a carga está dividida,



então fica fraco para um, aí fica um pouco complicado. A questão das pessoas responsáveis pela recuperação também são poucas, pela questão do clube, pela questão financeira, não fica só para mim, as pessoas que ficam lá. Lá no clube que eu tratei, lá tinha um pouco de dificuldade porque não era só eu que estava machucado naquele momento, mas depois eu fui tratar em outro lugar, pelo clube ainda, mas quando eu mudei de lugar a minha recuperação foi mais rápida, tenho que agradecer bastante as pessoas que foram responsáveis e hoje eu ainda sinto dores, mas como muitos me disseram, as pessoas que eram mais velhas que eu, é que seria normal para a lesão que eu tive. O que me deixou preocupado, foi quando eu fui fazer o exame e o médico falou que nunca tinha visto isso aqui em Santarém. Então, isso me deixou um pouco preocupado, mas aí eu conversei com o fisioterapeuta que eu tratei, com as pessoas mais velhas lá do clube, com os atletas e eles falaram que a dor assim, às vezes, seria normal. Hoje eu tô recuperado, eu tô bem, uma vez ou outra sinto dor mas faz parte (Jogador Novato).

Portanto, se para o jogador “Novato” não há o que ele possa reclamar em relação ao corpo, mesmo tendo sofrido uma grave lesão em seu primeiro ano de contrato profissional, já para o “Mais Experiente” a falta de estrutura dos clubes resulta em práticas de exercícios e cuidados com a alimentação baseados em conhecimentos que ele já possuía sobre o corpo ou que fora aprendendo com o tempo, esta razão é uma dentre várias que o mesmo enumera ao designar o futebol local como semi-profissional.

Bom, a gente, como eu falei não temos o acompanhamento individual durante o período, todo o campeonato, a gente acaba fazendo o que a gente já sabe, do corpo entendeu. [...] era muito assim na conversa, [...] Não tinha nenhum aparelho para demonstrar se está com dores ali, como hoje acontece em alguns clubes, você tá com muita dor muita ali, aquela parte tá muito vermelha, né, então vamos tentar dar uma poupada, não sei o quê... não, era muito mais na conversa. Só que às vezes quando você tá no mundo da conversa o que realmente, o que é o limiar de dor para uma pessoa, pra outra é outra [...] como não tinha uma avaliação mais técnica era uma avaliação mais de conversa, aconteceu muito isso. E, aí, a gente o tratamento do corpo era o mesmo assim quando você tá jogando o ano todo, é tentar se alimentar bem, dormir cedo, acordar cedo, vai fazer algum tipo de exercícios específicos como eu falei de liga, de alguns tipos de corrida ou com exercício na academia... Eu gostava de fazer muita academia, porque dá uma força, dá uma resistência bem legal para o corpo, no decorrer da semana, do mês de treino (*Jogador Mais Experiente*).

Eu, eu acho que a gente não pode dizer totalmente profissional [...] eles disputam campeonato profissional, ponto, isso é verdade, estão disputando o campeonato profissional, mas a maioria dos times que eu joguei aqui em Santarém e tenho certeza que a maioria dos times do Estado do Pará não são profissionais, vamos dizer assim são semi-profissionais, não chegam a ser amadores e nem profissionais.[...] quando eu digo serem profissionais é receber toda essa estrutura [...] que é o básico aceitável [...] Não ser profissional pelo o que está ao redor dele. (*Jogador Mais Experiente*).

A unidade “*O impacto é muito grande fisicamente, no começo eu sentia muita dor, mas você acaba sendo regulamentado pela rotina*” extraída do discurso do jogador “Mais Experiente” compactua com o exposto no referencial teórico em relação a preparação do corpo para o esporte e intensas horas de trabalho que fabricam o corpo, tornando-o uma máquina biológica treinável.

Bom, nos primeiros anos, acho que como o meu corpo não estava preparado, e eu não me alimentava bem e também não tinha a situação de suplemento, eu não sabia se poderia tomar ou não, nos primeiros anos eu sofri muito.[...] a noite eu não conseguia nem levantar, não conseguia nem movimentar a minha perna.[...]. E durante os anos, eu fui parando de tomar remédio para dor e fui chegando normal, de treino, de cansado... Graças a Deus eu nunca tive uma lesão grave, nem lesão muscular eu tive, nunca fiquei fora de um jogo por lesão muscular só por questões de cartões né, mas assim, é eu senti dor no começo [...]. (*Jogador Mais Experiente*).

[...] Eu treino muito, e então você acaba sendo regulamentado assim durante o dia, você acorda, toma o teu café, vai treinar. (*Jogador Mais Experiente*).

A regulamentação do corpo procede de rotinas segmentadas num regime de controle infinito e pouco flexível, pela qual o corpo vai sendo moldado e educado para suportar as rotinas exaustivas e os efeitos negativos provenientes. De modo geral, com o passar do tempo tais efeitos vão sendo interpretados como naturais e indissociáveis à carreira (BENTO, 1998).

**Quadro 15** - Unidades referentes ao significado de corpo na perspectiva dos jogadores

UNIDADES	PARTICIPANTES		PORCENTAGEM
	JN	JME	
Tem que ter cuidados com ele	X	X	100%
Instrumento de trabalho	X		50%
É físico e psicológico	X		50%
Cada pessoa tem um corpo diferente do outro, cada um sente uma coisa diferente		X	50%
O corpo é tudo		X	50%

**Fonte:** Elaboração própria, com base na entrevista em profundidade, 2019.

Em relação aos significados para o que *é o corpo* a única convergência encontrada no discurso dos atletas refere-se aos cuidados com o corpo, compactuando com o referido pela maioria dos futebolistas participantes da primeira etapa do estudo. Dessa maneira, observa-se que o jogador de futebol profissional compreende e vivencia o corpo a partir de cuidados que o auxiliem na performance em campo. Conforme o Jogador Mais Experiente os cuidados geralmente incluem exercícios “que a gente vai aprendendo no dia a dia que a gente pode fazer, quando a gente tem a possibilidade”. Com base no referencial teórico, o interesse pelo corpo e a manutenção da vitalidade e condição física é compartilhado também pela sociedade em geral que vivencia uma era de intensa especulação do corpo, transformando práticas de cuidados corporal, como exercícios físicos, dietas, procedimentos estéticos em *life style* .

Além do cuidado, traduzido na atenção dobrada para não ser acometido por lesões, para o Jogador Novato o corpo é “*Instrumento de trabalho*”, é também a interação entre a dimensão física e a dimensão psicológica. Esta última acepção aparece em seu discurso no momento em que fala sobre a necessidade de buscar se destacar, algo que ele entende ser uma

variante dependente da iniciativa de “*procurar dar algo a mais, tanto físico quanto psicológico*” (Jogador Novato).

Meu instrumento de trabalho, é o que eu tenho que cuidar, tenho que cuidar ao máximo, porque você sabe que se, se é atleta, se você aumentar o peso, se machucar desnecessariamente... qualquer lesão é desnecessária, mas se machucar brincando, jogando pelada, acaba te prejudicando, porque o nosso corpo é nosso instrumento de trabalho, então fica difícil (*Jogador Novato*).

Para o Jogador “Mais Experiente”, o corpo é tudo, apesar de parecer ser um significado muito generalista, seu sentido aparece bem demarcado no relato, revelando a dependência extrema do corpo para a performance do atleta e a necessidade da exercitação diária dentro e fora dos períodos de treino, fato que propicia a evolução corpórea e a manutenção do vigor.

Eu acho que, eu acho não na verdade representa, tudo! Tudo porque se você não cuidar bem dele, você não vai exercer a tua função, eu acho que até de repente um professor pode ir trabalhar gripado, um médico também, não sei, mas eu acho que um jogador de futebol, jogar gripado, jogar resfriado já diminui a performance dele, ainda mais machucado. Então, o corpo é primordial, se você entende isso, que se você tem que cuidar bem dele, cuidar bem dele é: não fazer nenhum tipo de atividade que pode fazer algum tipo de lesão, fora dos treinos, é dormir bem, se alimentar bem, acho que são os pilares assim que você tem que ter para poder você ter um corpo, teu corpo bem, bem cuidado, descansado, para cada ciclo de treino que você tem diariamente. Então, é eu sempre tentei cuidar muito bem dele, não fazer esse tipo de atividades extra. E durante os treinos, ali eu acho, eu via que ali era o momento para eu fazer com que ele evoluísse, tanto treinando naquele período que era nos dado e fora também. Fazia sempre aquele um a mais, que a gente chama no futebol, que é acabar os treinos e fazer uma corridinha, fazer um abdominal, fazer um apoio. Fazer algum tipo de exercício, ou depois, ou antes, então isso é, para mim é cuidado, então eu fazia muito, fazia muito isso. E durante os anos que eu fui fazendo cada vez mais isso, e até porque a idade vai chegando, vai chegando, então acho que, eu acho não, na verdade você não tem mais aquele vigor, aquela força que você tinha antigamente. Então, isso vai ajudando, além dos suplementos também. Eu investia muito em suplemento, geralmente eu tomava algum tipo de suplemento, porque isso me dava uma resistência, força, potencia, para aguentar os tipos de treino. (*Jogador Mais Experiente*).

A unidade “Cada pessoa tem um corpo diferente do outro, cada um sente uma coisa diferente” expressa um significado atribuído no momento em que o jogador “Mais Experiente” falava sobre como ele vivenciava o corpo na realidade de sua profissão, atribuindo um significado (trecho em destaque) que corrobora com a perspectiva da Corporeidade, no que se refere ao reconhecimento do corpo como elemento da condição existencial do ser humano e produtor dos aspectos que conferem identidade e variabilidade na forma de sentir/pensar/agir aos seres humanos.

Durante os treinos, para você prever alguma situação de contusão, a gente não tem o profissional adequado, vamos dizer assim, temos só o preparador físico, não temos

um fisiologista, um fisioterapeuta... As equipes daqui, acabam não tendo nem o mínimo dessa comissão, só Educação Física, o preparador, um técnico e às vezes um auxiliar...e esses profissionais acabam passando alguma coisa para a gente evitar contusões e até mesmo alguns treinos são para evitar contusões... E como eu falei, não são os mais adequados possíveis. Além disso, tento ter um controle na alimentação, uma alimentação balanceada, noites bem dormidas, suplementos, entre outros. Tudo através de treinos de atividades físicas e a gente com passar dos anos a gente vai começando a aprender algumas coisas também e a gente começa a fazer algumas coisas, o que a gente gosta, o que a gente mesmo sabe que precisa para nosso corpo, **que cada um tem o seu corpo um corpo diferente, sente uma coisa diferente...** (*Jogador Mais Experiente*).

Desse modo, o corpo como forma da existência e imediata experiência de ser no mundo, não só contribui para o reconhecimento da identidade pessoal, das qualidades, limitações, potencialidades, necessidades e desejos, mas também para o reconhecimento de tudo que é externo a ele, ou seja, para o reconhecimento das condições objetivas de vida, trabalho e educação; para o reconhecimento do Outro e do mundo como um conjunto resultante do convívio em sociedade.

## 6 CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS

Este estudo buscou compreender as concepções de corpo na perspectiva dos jogadores profissionais de futebol do município de Santarém identificando pontos de convergência e divergência com a perspectiva teórica da Corporeidade. Diante do desafio, o entendimento de corpo-vivido pelos participantes do estudo despontou como objetivo principal, promovendo um movimento de imersão em referenciais de base fenomenológica e histórico-filosófica, originando um texto em que se articulam os sentidos historicamente atribuídos ao corpo e conseqüentemente, ao ser humano, destacando-se as concepções dualistas, cartesianas e a corporeidade. A compreensão do sentido e do significado de corpo registrados pelos participantes deu-se com auxílio da Técnica de Elaboração e Análise de Unidade de Significados, desenvolvida por Moreira, Simões e Porto (2005).

Inicialmente, na construção do referencial teórico da pesquisa, conscientes do caráter provisório dos conhecimentos e abertura da Corporeidade à novas perspectivas de interpretação, buscou-se elaborar caminhos de reflexão a partir da abordagem dos significados de corpo encontrados na Fenomenologia existencial de Merleau-Ponty (1999; 2004), aproximando-os da teoria da Complexidade de Edgar Morin (2003; 2011a; 2011b; 2012) e da Motricidade Humana de Manuel Sérgio (1994; 1999). Ao percorrer esta via, notou-se que a percepção do corpo como matéria comandada pela mente passou a vigorar no século XVI, dando origem ao movimento racionalista e à revolução científica da época moderna, tendo à frente o filósofo e matemático Descartes. No entanto, os movimentos contrários ao ideal propagado pelo cartesianismo resistiram ao tempo, e conjuntamente às mudanças socioculturais ocorridas nas sociedades mundiais nos séculos seguintes, impulsionando a busca pelo entendimento de corpo numa perspectiva mais humanizada e compatível com a experiência corporal do ser-no-mundo (MERLEAU-PONTY, 1999).

Posteriormente, o foco deslocou-se para os conhecimentos produzidos sobre a temática na pós-graduação *strictu sensu* em Educação da Região Norte, além da contextualização da discussão no âmbito dos esportes, de modo específico no futebol, a partir da corporeidade do jogador profissional. De forma ampla, estes estudos abordam os discursos reducionistas e as práticas que os alimentam em ambientes e instituições de ensino formal e não-formal, evidenciando o significado fragmentado atribuído ao corpo e o correspondente sentido de ser humano como objeto mecanizado, presente tanto na educação quanto nos esportes. Apesar desta discussão ainda ser tímida nos PPGE's da Região Norte, notou-se a preocupação em disseminar concepções humanizantes e de desenvolvimento integral do ser

humano através da Corporeidade, intuito que se buscou contemplar nesta pesquisa com os jogadores de futebol, a qual se demonstra inédita em estudos dessa natureza na região.

Dessa forma, espera-se contribuir para a construção de saberes e práticas sobre o corpo, reconhecendo-o em sua complexidade e humanidade, seja ele o do esportista ou de qualquer outro segmento que envolva o ser humano, tendo em vista que ainda hoje circulam entre nós discursos e práticas que menosprezam o potencial transformador/conformador existentes no modo de conceber o ser humano, seja intencional como nos processos educacionais institucionalizados ou de modo sutil, quando vai-se ao estádio ou assiste-se pela televisão aos jogos de futebol.

O estudo empírico contou com a participação de 64 jogadores profissionais; na primeira etapa foi realizada entrevista semiestruturada contendo três questões geradoras, e num segundo momento aplicou-se entrevista em profundidade com dois jogadores pertencentes ao grupo inicial. Por meio dos relatos obtidos, constatou-se nas unidades de significado a presença de sentidos baseados nos pressupostos da perspectiva cartesiana, dualista, nesses casos divergentes à perspectiva teórica da Corporeidade; por outro lado, em outras também há posicionamentos que convergem à noção de corpo presente na Corporeidade.

Na análise das onze unidades originadas da pergunta “O que é corpo para você?”, em oito delas (*Instrumento/ferramenta/ máquina de trabalho; Algo que necessita de cuidados para ser saudável; Divino/ Precioso/Sagrado; Conjunto de órgãos; Vitrine de um futuro promissor; Aquilo que você controla; Minha casa; Alguém muito importante*), observa-se uma forte presença de significados que remetem a uma perspectiva utilitária e cartesiana do corpo, de modo que para 78,12% dos participantes do estudo o corpo é instrumento de trabalho, desdobrando-se em significados que revelam um corpo maquinaria, regulado por dispositivos disciplinares que reduzem a percepção de uma corporeidade que é muito mais que uma ferramenta de trabalho. Por outro lado, em outras três unidades (*É tudo, pois sem o corpo não somos nada; Possui limitações; Algo que evolui*) os relatos expressam argumentos encontrados na corporeidade, evidenciando a existência como realidade que se experimenta pela integralidade do corpo e da indissociável relação existente entre corpo e mente.

As unidades referentes à pergunta “O que é o corpo do jogador de futebol profissional?” revelam que o corpo vem sendo experimentado através de um corpo-objeto das relações de obrigações e cuidados requisitados aos futebolistas, sendo identificados como máquinas. Além disso, perceberam-se unidades (*Instrumento/máquina que permite a profissão e necessita de um conjunto de cuidados; É diferenciado, resistente, firme e convive com dores e lesões; É forma adaptável através das atividades físicas que está sempre em busca*

*de ser melhor; Corpo de exigências; Empresa; Um corpo qualquer/comum*) que transmitem o modo de serem vistos e tratados como mercadorias, no limite, como aqueles que precisam doar o corpo em função das necessidades dos clubes e torcedores, divergindo da proposta da Corporeidade. A maioria dos jogadores participantes do estudo demonstra clareza dessa condição e da necessidade de cumprir as exigências do futebol, pois acreditam que quanto mais longe do modelo de ser humano idealizado no esporte de alto rendimento, principalmente aqueles que defendem o lema de “vencer a qualquer custo”, mais próximos estarão do fracasso na profissão.

Em relação ao questionamento “O que é ser jogador de futebol profissional na atualidade?”, para os participantes é a forma de garantir o sustento da família, ou seja, é uma profissão que lhes exigem qualidades, como serem dedicados e corajosos para enfrentar as adversidades da profissão, mas que os possibilitam suprir as necessidades básicas. No entanto, muitos deles posicionam-se firmemente a respeito da visão romantizada que habita o cenário midiático, demonstrando que embora possam ser visualizados como “*vitrines da prosperidade*”, a realidade é diferente desta, pois convivem com inúmeras dificuldades, sendo os baixos salários uma destas.

Os resultados da entrevista em profundidade indicam que os dois participantes entendem que ser jogador de futebol profissional em Santarém é enfrentar dificuldades estruturais e financeiras nos clubes locais, fato que os levam à busca de oportunidades nas cidades vizinhas e à desempenharem outras atividades profissionais, mas, apesar de tudo, consideram que ser jogador de futebol no município ainda é algo “bom”. As unidades - *É cansativo, mas é prazeroso; É uma mistura, depende do momento que a gente está vivendo pois os torcedores não sabem o que passamos; Não tenho do que reclamar na questão do corpo, tem que estar ciente do risco que está correndo, já que o clube oferece o que tem condições; O impacto é muito grande fisicamente, no começo sentia muita dor, mas você acaba sendo regulamentado pela rotina* - referentes ao modo de vivenciar o corpo denotam a dependência do mesmo e a ambiguidade de sentimentos que são despertados ao jogar futebol, revelando uma reversibilidade constante entre a dor e o prazer, o sucesso e o fracasso, as cobranças e o reconhecimento da torcida.

Para Bento (2009) e Damo (2005), o esporte forja o corpo do esportista conforme as particularidades de cada modalidade; na realidade do futebol santareno a fabricação do corpo resulta da regulação/controlado/aprendizado submetido ao corpo durante o período que os jogadores dispõem de contrato, é alimentada pelas exigências da torcida, dos dirigentes dos clubes e, especialmente, pelos próprios jogadores estando ou não em período de competições.

Essa experiência resulta nos discursos que evidenciam o corpo como elemento que necessita de cuidados diários por ser considerado instrumento de trabalho, o que reforça o sentido da dependência que se tem dele e o entendimento de corpo como um objeto.

Além disso, é recorrente o sentido de buscar estar sempre apto, permanentemente disposto a oferecer o “melhor” e buscar a “excelência” mesmo diante das dificuldades e limites da própria condição humana, sendo nesses momentos em que a corporeidade no sentido não hegemônico vai se evidenciando e reclamando a necessidade de um olhar humanizado e acolhedor, na medida em que o ser humano que está dentro das quatro linhas é o mesmo fora delas. Ele não é, portanto, a simples soma dos esforços e sacrifícios corporais, não responde na proporção das cobranças como demonstram querer alguns especialistas em futebol, sejam eles torcedores, treinadores ou clubes. Existe revelando uma dinâmica existencial que possui de fato o ímpeto da transformação e busca o melhor de si, mas não é máquina.

Em resumo, depreende-se que o jogador de futebol profissional, a partir do seu agir no mundo, nas formas de conviver com o Outro e efetivar suas obrigações trabalhistas, evidencia o corpo como ferramenta de trabalho (corpo-máquina), que necessita de cuidados diários (corpo-orgânico e corpo-vitalidade), para ser corpo-eficiente que se alcança ao vivenciar um corpo-de-exigências. No mundo futebolista, a sua eficiência e utilidade é testada, comparada (corpo-vitrine), posta em prova; ganha o mercado, recebe um valor por vezes desprezível (corpo-mercadoria)! Mas, para garantir o sustento, a identificação social e alcançar a eficiência de seus gestos o jogador se submete e transforma a *res extensa* (corpo-moldável).

Portanto, observa-se a partir das unidades obtidas nas fases do estudo empírico (entrevista semiestruturada e entrevista em profundidade) uma pluralidade de significações apresentadas pelos jogadores, algumas delas resultantes de causalidades das atividades vivenciadas na vida profissional, remetendo-se à concepções gestadas há muito tempo, em um tempo-espço diferente do vivenciado, mas que por algum motivo ainda estão muito presentes no modo de viver o corpo, de relacionar-se com ele e com os outros. Há inúmeras referências ao corpo como máquina, objeto ou ferramenta, de maneira que vão se erguendo muros entre aquilo que se é, com aquilo que os condicionam a ser, fragmentando a concepção de ser humano e distanciando-se do ideado pela Corporeidade.

Mediante o exposto, considera-se que os objetivos pretendidos no estudo foram alcançados, embora não se possa dizer o que é o corpo com a certeza de um saber racionalizado (nem se pretende o fazer!), foi possível trazer a público alguns dos sentidos que fazem dele ser o que é, corpo vivente, enigmático, complexo. Além disso, releva o futebol como produção sociocultural que influencia no processo de formação de corporeidades, pois “*é uma profissão*



*onde se expõe muito o corpo*” (JS10), a qual condiciona/proporciona ao jogador vivenciar limites que produzem e ao mesmo tempo desestabilizam os significados hegemônicos de corpo, desvelando o potencial educativo dos usos/desusos e saberes corporais que dissemina socialmente.

Os estudos sob a temática da Corporeidade privilegiam a dimensão da realidade vivenciada, ou seja, buscam por meio da realidade prática os aspectos que colaboram, influenciam e acrescentam sentidos ao entendimento de corpo. Nesse sentido, os argumentos que revelam a corporeidade do jogador de futebol do município de Santarém devem ser encarados como conhecimentos provisórios e particulares a um grupo determinado sobre o modo de ser e estar no mundo. Dessa forma, não se pode generalizar as condições geradoras dos discursos e práticas reducionistas, presentes no trato do corpo no futebol santareno, mas é possível vislumbrar o cenário particular retratado como um feixe da realidade, que é também parte do fenômeno na sua dimensão macro, servindo de base para a compreensão da realidade local e para dar pistas do sentido educativo contido na Corporeidade.

Acredita-se, portanto, que os resultados alcançados com este estudo não se restringem ao debate no âmbito do futebol ou do esporte profissional, mas poderão contribuir com o sentido de ser humano cultivado socialmente e nos diferentes campos do saber, pois o corpo entendido como fonte de toda possibilidade humana é/poderá ser a ponte entre eles, já que falar sobre corporeidade é acrescentar significados à existência e no modo de vivê-la. Diante das limitações inerentes aos estudos qualitativos como este, destaca-se a necessidade de novos estudos, sejam em realidades e contextos similares ou não ao estudado. Ressalta-se em particular, o interesse desta pesquisadora, na ampliação do estudo da temática no município de Santarém, com ênfase em compreender o sentido educativo e a proposta de educação contida nos ideais historicamente atribuídos ao corpo fomentados pelos sistemas escolares públicos e particulares de Santarém.

Parafraseando Nóbrega (2010), se de algum modo a configuração do esporte profissional desfigura o corpo através de suas intensas rotinas de treino, preparação e trabalho, aniquilando identidades em detrimento de um potencial corporal privilegiando o corpo objeto, reduzindo-o a funções maquínicas, por outro lado, o próprio jogador demarca a condição humana de sua existencialidade, quando nas lesões, nos fracassos e vitórias reclama a lembrança de que necessita de outra forma de tratá-lo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. N. de. **O Corpo escarpado**: possibilidades e desafios docentes no cotidiano de meninas ribeirinhas na Amazônia Paraense. Orientador: Salomão Antônio Mufarrej Hage. Dissertação (Mestrado). 208f. Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.
- ALVES, D. **Escola e futebol no campo do neoliberalismo**. Orientador: Carlos Eduardo Carola. Dissertação (Mestrado). 144 f. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2015.
- ANJOS, K. S. S.; OLIVEIRA, R. C.; VELARDI, M. A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. **Rev Bras Educ Fís Esporte**. São Paulo. v. 29, n. 3, p. 439-52, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n3/1981-4690-rbefe-29-03-00439.pdf>. Acesso em 20/06/2018
- ASSMANN, H. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**. 2ª Ed. Piracicaba: SP. UNIMEP, 1993.
- AZEVEDO, I. L. de. **Acolhendo corporeidades**: o sentido do corpo para crianças de um abrigo institucional do município de Belém. Orientador: Wagner Wey Moreira. Dissertação (Mestrado em Educação). 268f. Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.
- BARBOSA, V. A. **Corporeidade na educação comunitária indígena no Amazonas**. Orientador Carlos Guillermo Rojas Niño. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação – UFAM. Manaus, AM, 2002. *in* Banco de Teses e Dissertações da UFAM. Disponível em <http://www.ppge.ufam.edu.br/2016-01-06-18-04-58/dissertacoes>. Acesso em 06/05/2019.
- BENTO, J. **Desporto e humanismo**: o campo do possível. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1998.
- BENTO, J. **Corpo e desporto**: reflexões em torno desta relação. *In*: **Século XXI**: A era do corpo ativo / W. W. Moreira (org.) – Campinas, SP: Papirus, 2006.
- BENTO, J. O. Do corpo e do activismo na conjuntura de mercado. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto, v. 9, n. 2-3, p. 203-227, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-05232009000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232009000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15/05/2019.
- BENTO, J. O. Futebol: sonhos, paixões e culturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 99, p. 11-30. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=1645-052320090003&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1645-052320090003&lng=es&nrm=iso) Acesso em: 15/05/2019.
- BEZERRA, F. L. L.; MOREIRA, W. W. Corpo e educação: o estado da arte sobre o corpo no processo de ensino aprendizagem. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**. Uberaba, v. 1, n.1, p. 61-75, 2013. Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewFile/699/996>. Acesso em 15/05/2019.

BITENCOURT, F. G. A ciência, o olhar e o se-movimentar: uma fenomenologia do futebol-ou de como o CAP encontra talentos. **Motrivivência**, n. 34, p. 186-207, 2010.

BITENCOURT, F. G. Dor e corpo no Futebol: Uma etnografia do mundo vivido em um centro de treinamento de um clube brasileiro. **Esporte e sociedade**. Ano 10, n. 26. 2015.

BRITO, L. X. **Corpo-criança aprisionado em tempo integral**: indagações sobre o “currículo da conformidade” e o “currículo da expressividade” na escola. Orientador: Damião Rocha. Dissertação (Mestrado). 128f. Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins -UFT, Palmas, TO, 2016.

CBF – Confederação Brasileira de Futebol. **Relatório Impacto do Futebol Brasileiro**. Ernst & Young, 2019. Disponível em: [https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213722843\\_346.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213722843_346.pdf). Acesso em 21/01/2020.

CAMINHA, I. O. O corpo que sou: interlocuções entre Merleau-Ponty e Lacan. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, 2018.

CAPALBO, C. A subjetividade e a experiência do outro: Maurice Merleau-Ponty e Edmund Husserl. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 25-50, 2007. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180968672007000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672007000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 05/05/2019.

CARVALHO, J. M. **Corpos em risco**: etnografando bailarinos de dança contemporânea em Florianópolis com ênfase em suas trajetórias na dança, concepções de corpo e corporalidade. Orientador: Sônia Weidner Maluf. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). 157f. Pós-graduação em Antropologia social/ PPGAS, Centro de ciências Humanas da/CFH da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

CHAVES, S. L. **Sobre corpos insolentes**: corpo trans, um ensaio estético da diferença sexual em educação. Orientador: Gilcilene Dias da Costa. Dissertação (Mestrado). 110f. Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

COUTO, H. R. F. **Esporte do oprimido**: utopia e desencanto na formação do atleta de futebol. Orientador: José Eustáquio Romão. 2012. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012.

COUTO, H. R. F. **Esporte do oprimido**: utopia e desencanto na formação do atleta de futebol. Brasília: Liber Livro, 2014.

COUTO, H. R. F. (2018) *In* RODRIGUES, R. B. **Corporeidade e Educação do Campo**: os sentidos atribuídos ao corpo na prática docente nos territórios rurais de Santarém-Pa. Orientador: Hergos Ritor Froes de Couto. Dissertação (Mestrado em Educação). 2018. 143f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará. 2018.

CUNHA, I. M. M. **Trajetoórias educacionais e inclusão social**: relatos de ex-jogadores de futebol profissional de Santarém. Orientador: Hergos Ritor Froes de Couto. Dissertação

- (Mestrado em Educação). 2018. 92f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Pará, 2018.
- DAMO, A. **Do dom a profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Orientador: Ruben George Oliven. 2005. 434 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- DANTAS, M. de M. **Futebol de base e produção de subjetividade**: o psicólogo do esporte e a construção do atleta contemporâneo. Orientador: Heliana de Barros Conde Rodrigues. 2011. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- FEITOSA, A. Ciência da motricidade humana (C.M.H). *In*: SERGIO, M.(org.) **O sentido e a ação**. Lisboa: Instituto Piaget. 1999.
- FIFA. **Classificação Mundial**. [S.L]. 2018. Disponível em: <https://www.fifa.com/> Acesso em 27/07/2018.
- FONTES, M. Os percursos do corpo na cultura contemporânea. *In*: COUTO, E. S. GOELLNER, S. V. (org) **Corpos mutantes**: ensaio sobre novas (d)eficiências corporais. 2 ed. Porto Alegre, editora da UFRGS, 2009
- GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação – desafios. **RBPAAE**, vol. 28, n. 1, p. 13-34, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed, Atlas. São Paulo, 1994.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1997.
- GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em educação**, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4>. Acesso em 20/06/2019.
- GUALBERTO, M. L. C. **A manifestação da corporeidade** nas práticas pedagógicas dos professores de educação infantil em escolas públicas e privadas de Santarém – Pará. Orientador: Hergos Ritor Froes de Couto. Dissertação. 148f. PPGE/UFOPA – Santarém, Pa, 2017.
- INFORSATO, C. F; FIORANTE, F. B. Corporeidade: por uma abordagem humanizadora do corpo em busca da existencialidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 9, n. 2, p. 135-144, 2010.
- LINDOSO, R. C; FRANÇA, D. L. A; SANTOS, L. D. O corpo na revista brasileira da ciência do esporte. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Brasília, DF, 2013.
- MACIAS, C. C. C. **Corpos em cena**: o fazer pedagógico na ginástica rítmica. Orientador: Regina Maria Rovigati Simões. Dissertação (Mestrado). 211f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2011.

MARTINS, J; BOEMER, M. R.; FERRAZ, C. A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, v. 24, n.1, p.139-147, 1990.

MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. *Pensar a prática*, v. 12, n. 2, 2009.

MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. *Revista Brasileira de educação*, n. 27, p. 125-137, 2004.

MENDES, M. I. B. S.; NOBREGA, T. P. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 27, p. 125-137, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000300009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20/03/2020

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. **Conversas**. / Maurice Merleau-Ponty: organização e notas de Stephanie Ménasé; tradução Fabio Landa, Eva Landa: revisão da tradução Marina Appenzeller. 1 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MICHAELIS ON-LINE. **Dicionário brasileiro da Língua Portuguesa**: verbete tudo. [S.L]. 2019. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tudo>. Acesso em 27/11/2019.

MOREIRA, V. *et al.* O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. *Psicologia: Reflexão e crítica*, v. 17, n. 3, p. 447-456, 2004.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. *R. bras. Ci e Mov.* v. 13, n. 4, p.107-114, 2005.

MOREIRA, W. W. *et al.* **Corporeidade Aprendente**: a complexidade do aprender viver. *In: Século XXI: A era do corpo ativo / Wagner Wey Moreira (org).* – Campinas, SP: Papirus, 2006.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Educação física, esporte e corporeidade: associação indispensável. *In: MOREIRA, W.W. NISTTA-PICCOLO, V. L. Educação Física e esporte no século XXI* – Campinas, São Paulo: Papirus, 2016. p.133-149

MOREIRA, W. W.; SCAGLIA, A. J; CAMPOS, M. V. S. Corporeidade e motricidade na pedagogia do esporte: conhecimento e atitude indispensáveis para o ensino fundamental. **Motricidades: Rev. SPQMH**, v. 1, n. 1, p. 42-51, 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.29181/2594-6463.2017>. Acesso em 10/10/2019.

MOREIRA, W.W. Contribuições do jogo e do esporte para a corporeidade de crianças e adolescentes. *Revista @mbienteeducação*. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 192-202, 2019.

MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. *In*: Martins FM, Silva JM, organizadores. **Para navegar no século XXI/21: tecnologias do imaginário e cibercultura**. 3 ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs; 2003.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro** / tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Saway; Técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2 ed. rev. – São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2011a.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo/ Edgar Morin; tradução Eliane Lisboa. 4. ed. – Porto Alegre: Sulina, 2011b.

MORIN, E. **O método 5: a humanidade da humanidade** / Edgar Morin; tradução de Juremir Machado da Silva. 5 ed. – Porto Alegre: Sulina, 2012.

NASCIMENTO, J. S. **Contato Improvisação e movimento criativo**: Proposta e prática educativa em dança para Corpos Eficientes. Orientadora: Marta Genú. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Mestrado em Educação da UEPA, Belém, Pa, 2017. *In*: Banco de dissertações da UEPA. Disponível em [http://ccse.uepa.br/ppged/?page\\_id=650](http://ccse.uepa.br/ppged/?page_id=650). <http://www.ufac.br/ppge/menu/dissertacoes-1> . Acesso em 06/05/2019.

NÓBREGA, T. P. Agenciamentos do corpo na sociedade contemporânea: uma abordagem estética do conhecimento da educação física. **Motrivivência**, n. 16, 2001.

NÓBREGA, T. P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 599-615, 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313716015>. Acesso em: 22/12/2018.

NOBREGA, T. P. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau Ponty. **Estud. psicol. (Natal)**. Natal, v. 13, n. 2, p. 141-148, 2008. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413294X2008000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2008000200006&lng=en&nrm=iso). Acesso em 20/12/2018.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: editora Livraria da Física, 2010.

NOGUEIRA, M. I.; FERREIRA, F. Teorias, tecnologia e seu uso na compreensão do cérebro humano. **Khronos**, n. 2, p. 50-70, 2017. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/khronos/article/view/126102>. Acesso em 22/04/2019.

PPGE UFAC. **Banco de dissertações da Universidade Federal do Acre – UFAC**. Disponível em <http://www.ufac.br/ppge/menu/dissertacoes-1> . Acesso em 06/05/2019.

PPGE UFAM. **Banco de teses e dissertações da Universidade Federal do Amazonas – UFAM**. Disponível em <http://www.ppge.ufam.edu.br/http://www.ufac.br/ppge/menu/dissertacoes-1>. Acesso em 06/05/2019.

PPGED UEPA. **Banco de dissertações da Universidade do Estado do Pará - UEPA**. Disponível em [http://ccse.uepa.br/ppged/?page\\_id=650](http://ccse.uepa.br/ppged/?page_id=650). <http://www.ufac.br/ppge/menu/dissertacoes-1>. Acesso em 06/05/2019.

PPGE UNIR. **Banco de dissertações do PPGE Universidade Federal de Rondônia – UNIR.** Disponível em <http://www.ppge.unir.br/arquivo>. Acesso em 10/05/2019

PPGE UFRR. **Banco de teses e dissertações da Universidade Federal de Roraima – UFRR.** Disponível em <http://www.bc.ufrr.br/index.php/tesesedissertacoes> Acesso em 10/05/2019.

PPGE UERR. **Banco de teses e dissertações da Universidade Estadual de Roraima – UERR.** Disponível em [https://www.uerr.edu.br/ppge/?page\\_id=129](https://www.uerr.edu.br/ppge/?page_id=129). Acesso em 10/05/2019

REZENDE, A. M. de. **Concepção fenomenológica da educação.** São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1990.

REHFELD, A. Corpo e Corporeidade: uma leitura fenomenológica. **Revista de Psicologia do Instituto de Gestalt** de São Paulo, n.1, p.1-5. 2004. Disponível em: [http://www.fenoegrupos.com/JPM-Article3/pdfs/rehfeld\\_corpo.pdf](http://www.fenoegrupos.com/JPM-Article3/pdfs/rehfeld_corpo.pdf) . Acesso em 18/06/2018.

RODRIGUES, F. X. F. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. **Sociologias** [online]. n.11. p.260-299. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttex&pid=S157-45222004000100012&ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S157-45222004000100012&ing=en&nrm=iso). Acesso em 02/01/2020.

RODRIGUES, R. B. **Corporeidade e Educação do Campo:** os sentidos atribuídos ao corpo na prática docente nos territórios rurais de Santarém-Pa. Orientador: Hergos Ritor Froes de Couto. Dissertação.143f. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. 2018.

RUBIO, K. **Psicologia Social do Esporte.** Katia Rubio / Juliana A. de Oliveira Camilo (Orgs.) 1 ed. Laços editora. São Paulo, Képos, 2019.

RUBIO, K. MELO, G. Além da personalidade: para um entendimento do papel social e da identidade do atleta *in* RUBIO, K. **Psicologia Social do Esporte.** Katia Rubio / Juliana A. de Oliveira Camilo (Orgs). 1 ed. Laços editora. São Paulo, Képos, 2019.

SERGIO, M. **Motricidade Humana:** contribuições para um paradigma emergente. Lisboa: Instituto Piaget. 1994.

SERGIO, M. A racionalidade epistêmica na Educação Física do século XX. *In:* SERGIO, M.(org.) **O sentido e a ação.** Lisboa: Instituto Piaget. 1999.

SIMÕES, R.; MOREIRA, W.W.; PELLEGRINOTTI, I.L. Performance do atleta: reflexões e percepções sobre o corpo. **R. bras. Ci. e Mov.** v. 25, n. 2, p.62-72, 2017.

SOBREIRA, V. NISTA-PICCOLO V. L. MOREIRA, W.W. Do corpo à corporeidade: uma possibilidade educativa. **Cad. Pes.,** São Luís. v. 23, n. 3, 2016. Disponível em <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/5799/35> 35. Acesso em 20/12/2018.

SOUSA, M.V. **O Corpo Escrito e Visto**: reflexões a partir de livros didáticos das séries iniciais. Orientadora: Elizabeth Teixeira. Dissertação (Mestrado). 135f. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais e Educação, da Universidade do Estado do Pará, UEPA, Belém, PA, 2010.

SOUZA, M.T.T.; SANCHES-NETO, L; OVENS, A. Corporeidade: aproximações atemporais entre os pensamentos filosóficos para uma perspectiva complexa da educação física escolar. **Revista @ mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 96-107 jan/abr 2019

TANNÚS, F. M. S. et al. As possíveis abordagens sobre corpo/corporeidade nos programas de Pós-Graduação em Educação do Estado de São Paulo: o estado da Arte. **Revista Evidência**, v. 14, n. 14, 2018.

TOJAL, J. B. A motricidade humana de Manuel Sergio perspectivas para operacionalização no Brasil. **FIEP BULLETIN**, v.79, n.1, p.22-36, 2009. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2568> Acesso em:22/08/2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRILLA, J. **Educação formal e não-formal**: pontos e contrapontos / TRILLA, J; GHANEM, E; ARANTES, V. A (org.). São Paulo: Summus, 2008.

TROVÃO DO ROSÁRIO, A. A motricidade humana e a educação. *In*: SERGIO, M.(org.) **O sentido e a ação**. Lisboa: Instituto Piaget. 1999.

VAZ, A. F. A construção dos corpos no esporte. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 849, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000300010/21351>. Acesso em: 20/03/2020.

VIANA, L. C. A. **Colonização de corpos, corações e mentes**: educação e higienismo em escritos de periódicos pedagógicos no Pará (1891-1912). Orientadora: Sônia Maria da Silva Araújo. Tese (Doutorado em Educação). 235f. Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém, PA, 2015.

ZILES, U. Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl. **Rev. abordagem gestalt**. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 216-221, 2007. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180968672007000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672007000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 18/08/2019.



# APÊNDICES

## **APÊNDICE A – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título:** O corpo na perspectiva do jogador profissional de futebol à luz da teoria da corporeidade

Como pesquisadores responsáveis por esta pesquisa, vimos convidá-lo (a) a participar de um estudo sobre as concepções de corpo para jogadores de futebol profissional. Antes de decidir se quer ou não participar neste estudo, é importante que compreenda porque estamos realizando este trabalho e como ele vai acontecer. Leia cuidadosamente as informações que se seguem e não hesite em perguntar em caso de dúvidas ou se necessitar de mais informações.

A pesquisa trata-se de uma investigação sobre o que os jogadores de futebol profissional entendem sobre corpo e terá como participantes atletas de 03 clubes de futebol profissional do município de Santarém.

A sua participação no estudo é voluntária, como tal pode decidir participar ou não nesta investigação. Se decidir participar será pedido que responda a algumas questões à respeito de informações pessoais e a três perguntas relacionadas ao que é o corpo e como é ser jogador de futebol profissional, você poderá se sentir constrangido ou pressionado pelas perguntas a serem feitas, contudo poderá desistir a qualquer momento, sem se sentir obrigado a dar qualquer justificção, podendo impedir que o material de sua entrevista seja utilizado, sem qualquer tipo de prejuízo físico, moral ou psicológico. A entrevista será realizada pela pesquisadora, em horário e local combinados com antecedência, conforme sua disponibilidade, de modo que não interfira em sua rotina nem em sua atividade profissional. Todas as informações coletadas estarão sob responsabilidade da pesquisadora, e serão utilizadas somente para a presente pesquisa, guardadas por um período de 5 anos, processadas em computador e ao fim da análise serão destruídas.

A sua participação no estudo é anônima, portanto, não serão divulgadas suas informações pessoais ou que possa levar à sua identificação ou causar-lhe qualquer prejuízo. Você não terá nenhuma despesa pessoal, assim como não lhe será pago qualquer valor pela participação, e, nenhum material biológico será coletado. Apesar disso se houver algum dano, comprovadamente decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil e a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Esta pesquisa passou pela avaliação de um Comitê de Ética. O comitê de ética trata-se de um grupo de pessoas comprometidas (das mais diversas áreas), que se reúnem, debatem e avaliam se projetos de pesquisa atendem aos requisitos éticos necessários para serem desenvolvidos, buscando defender os interesses, a segurança e a dignidade dos participantes destas investigações científicas.

A pesquisadora responsável pela pesquisa é Ana Hilguen Marinho Pereira – aluna do Mestrado em Educação (PPPGE/UFOPA) sob a orientação do Professor Doutor Hergos Ritor Froes de Couto, que podem ser encontrados na UFOPA Campus Rondon, localizada Av. Mal. Rondon, s/n - Caranazal, Santarém - PA, 68040-070, fone (93) 21016771 ou pelo telefone pessoal (93) 91913304. Com os resultados deste estudo, será feita uma Dissertação de Mestrado da pesquisadora, bem como para divulgação dos dados por meio de artigos, resumos entre outras, em revistas e/ou apresentações em eventos científicos. A dissertação estará disponível posteriormente na Universidade Federal do Oeste do Pará, uma cópia será enviada para a instituição na qual você se encontra e você poderá solicitar uma cópia digital por meio do email anahilguen@outlook.com. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

### **CONSENTIMENTO INFORMADO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador do documento de identidade de nº \_\_\_\_\_. Ao assinar este documento confirmo o seguinte: Compreendi a informação sobre o estudo acima referido, tendo-me sido disponibilizado tempo para refletir sobre a participação, assim como, colocar todas as minhas dúvidas. Compreendo que a minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento sem dar qualquer justificção. Consinto participar neste estudo e a divulgação dos dados como descrito na Folha de informação ao participante.

---

Assinatura do (a) participante

Eu, Ana Hilguen Marinho Pereira, RG 6327347 e Hergos Ritor Fróes de Couto, RG: 28082469-5, responsáveis pelo projeto de pesquisa intitulado “O corpo na perspectiva do

jogador profissional de futebol à luz da teoria da corporeidade”, declaro cumprir o compromisso ético exigido pela RESOLUÇÃO 466/12 do CNS e de confidencialidade e sigilo.

---

Ana Hilguen Marinho Pereira  
Pesquisadora responsável

---

Hergos Ritor Fróes de Couto  
Pesquisador responsável

Santarém, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

**Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o CEP – Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Pará - Campus Tapajós, localizado na Av. Plácido de Castro, 1399, bairro Aparecida, Santarém-Pa. Contato: (93) 3512-8000.**

Orientador(a) Responsável: Hergos Ritor Fróes de Couto

Endereço: Av. Mendonça Furtado

E-mail: [hergos@hotmail.com](mailto:hergos@hotmail.com)

Pesquisadora responsável: Ana Hilguen Marinho Pereira

Endereço: travessa 03, nº 31 entre A e B Nova Republica - Santarém (PA) - CEP: 68025270

Fone: (93) 99191 3304 / E-mail: [anahilguen@outlook.com](mailto:anahilguen@outlook.com)

## APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Este questionário tem como objetivo coletar dados para o desenvolvimento do estudo de investigação, dirigindo aos jogadores de futebol profissional que possuem vínculo empregatício com algum dos clubes de futebol em Santarém-Pará.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Código: \_\_\_

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_
3. Estado Civil
  - ( ) Solteiro
  - ( ) Casado.
  - ( ) Divorciado.
  - ( ) União Estável.
  - ( ) Mora junto
4. Qual sua escolaridade?
  - ( ) Ensino fundamental completo.
  - ( ) Ensino fundamental incompleto. Em qual série parou? \_\_\_\_\_
  - ( ) Ensino médio completo.
  - ( ) Ensino médio incompleto. Em qual série parou? \_\_\_\_\_
  - ( ) Ensino superior completo. Qual curso? \_\_\_\_\_ ( ) Presencial ( ) EAD
  - ( ) Ensino superior incompleto.
5. Cidade em que nasceu: \_\_\_\_\_
6. Cidade que mora: \_\_\_\_\_
7. Cidade em que reside atualmente: \_\_\_\_\_
8. Qual o seu tipo de moradia?
  - ( ) Casa própria
  - ( ) Casa de seus pais
  - ( ) Casa alugada
  - ( ) Casa cedida
  - ( ) Instalações do clube
9. Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa (residência)? \_\_\_\_\_
10. Das opções a seguir, assinale quem são as pessoas que moram (residem) com você:
  - ( ) esposa
  - ( ) filhos (as)
  - ( ) pai
  - ( ) mãe
  - ( ) outro familiar (irmãos, primos, tio, tia...)
  - ( ) outro não familiar (colegas do clube de futebol, amigos, convidados...)

11. Qual a profissão de seus pais?

Mãe: Profissão: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Pai: Profissão: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

12. Tem filhos: ( ) Sim ( ) Não

Se sim, quantos: \_\_\_\_\_

13. Qual sua renda?

( ) menos de 1 salário mínimo = menos de R\$ 954,00

( ) 1 salário mínimo = igual à R\$ 954,00 reais

( ) 2 à 3 salários mínimos = mais do que R\$ 954,00 até R\$ 2.862,00 reais

( ) 3 à 5 salários mínimos = mais de R\$ 2.862 até R\$ 4.770,00 reais

( ) mais de 5 salários mínimos = mais de R\$ 4.470,00 reais

14. Quantas pessoas contribuem com essa renda?

( ) Apenas você

( ) Você e outro familiar

( ) Você e mais de 2 outros familiares

15. Com qual idade começou a praticar futebol? \_\_\_\_\_

16. Sua família te incentiva ou incentivou a ser jogador de futebol profissional?

( ) Sim. ( ) Não.

17. Onde você iniciou, a jogar futebol, em escolinhas? Na rua? Em projetos sociais? Na escola? Em condomínio? \_\_\_\_\_

15. Você participou da categoria de base de algum clube? Se sim, quantos anos? \_\_\_\_\_

16. Há quanto tempo você é jogador profissional? \_\_\_\_\_

17. Há quanto tempo você está jogando nesse time? \_\_\_\_\_

18. Quanto tempo de contrato você assinou com esse clube? \_\_\_\_\_

19. Após o término desse contrato, você já tem alguma proposta para jogar em outro clube?

( ) Sim ( ) Não

20. Quando você fica sem contrato com algum clube, você exerce outra atividade para compor sua renda? Se sim, qual? \_\_\_\_\_

21. Pretende continuar nessa profissão até qual idade?

( ) Mais que 30 anos

( ) Menos que 30 anos

Porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS JOGADORES DE FUTEBOL**

### **❖ Perguntas/ Eixos norteadores**

- 1 O que é corpo para você?
- 2 O que é o corpo de um jogador profissional de futebol?
- 3 O que é ser jogador de futebol profissional na atualidade?

## **APÊNDICE D – QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE**

1. Como é para você ser jogador de futebol profissional na atualidade?
2. Como é para você ser jogador de futebol profissional em Santarém? Você poderia descrever a sua experiência?
3. Como você vivencia o corpo quando está trabalhando em algum clube de futebol?
4. Que sentidos você atribui ao seu corpo no seu cotidiano de jogador de futebol profissional?
5. O que é o seu corpo a partir de tudo que você já viveu e vive no futebol profissional?



**APÊNDICE E – QUADROS COM AS INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DOS JOGADORES DOS CLUBES DE FUTEBOL PROFISSIONAL DE SANTARÉM**

<b>Dados profissionais Clube Veteranos</b>				
<b>Jogador</b>	<b>Idade que começou a jogar (anos)</b>	<b>Tempo de Serviço no profissional (anos)</b>	<b>Tempo de contrato no clube (meses)</b>	<b>Outra atividade profissional que exerce</b>
JSF01	10	8	4	Motorista
JSF02	_	12	3	Não
JSF03	11	10	4	Vendedor
JSF04	10	1	3	Vendedor de celular e tênis
JSF05	13	7	4	Não, apenas estuda
JSF06	11	10	4	Não
JSF07	9	12	4	Vendedor
JSF08	18	5	6	Não
JSF09	16	10	3	Motorista de aplicativo
JSF10	14	10	_	Professor de música
JSF11	14	3	3	Não
JSF12	12	14	4	Autônomo
JSF13	16	14	4	Comerciante
JSF14	18	13	6	Empresário
JSF15	13	15	_	Não

<b>Dados profissionais Clube Viajantes</b>				
<b>Jogador</b>	<b>Idade que começou a jogar (anos)</b>	<b>Tempo de Serviço no profissional (anos)</b>	<b>Tempo de contrato no clube (meses)</b>	<b>Outra atividade profissional que exerce</b>
JSR01	22	7	9	Não
JSR02	12	7	8	Vendas online
JSR04	18	17	24	Atleta de futebol
JSR05	7	4	7	Atleta de futvolei
JSR06	7	8	8	Não
JSR07	12	3	12	_
JSR09	9	2	9	Não
JSR10	5	1	12	Auxiliar de estoque
JSR11	8	1	17	_
JSR12	17	14	8	Não
JSR13	12	4	24	Não
JSR14	10	14	9	Não
JSR15	12	9	_	Vendedor
JSR16	9	5	9	Não
JSR17	14	9	12	Não
JSR18	8	4	24	Serviços gerais
JSR19	16	11	9	_

JSR20	—	11	10	Não
JSR21	14	5	6	Não
JSR22	7	16	9	Não
JSR23	8	5 meses	12	Jogador de campeonato interiores
JSR24	9	15	12	Construção civil
JSR25	14	10	12	Músico e Pecuarista
JSR26	—	—	—	—

Dados profissionais Clube Santareno				
Jogador	Idade que começou a jogar (anos)	Tempo de Serviço no profissional (anos)	Tempo de contrato no clube (meses)	Outra atividade profissional que exerce
JTP01	8	6	Ainda não assinou	Fabrica e vende doces
JTP02	12	12	4	Motorista particular
JTP03	12	3	3	Não
JTP04	7	10	4	Não
JTP05	5	5	12	jogador de futebol de pelada
JTP06	6	6	5	Serviços gerais
JTP07	6	7	4	Não
JTP08	9	1	3	Funilaria
JTP09	12	1	—	Não
JTP10	9	4 meses	3	Não
JTP11	15	4	24	Não
JTP12	9	4	24	Não
JTP13	12	7	12	Não
JTP14	9	2	12	—
JTP15	12	10	4	Pedreiro
JTP16	15	8	4	Empresário/ vendas
JTP17	4	6	4	—
JTP18	5	2	4	Não
JTP19	10	—	4	*
JTP20	7	3	24	Não
JTP21	8	4	4	—
JTP22	—	2	36	Aulas de funcional
JTP23	8	4	4	Vendedor / atleta amador
JTP24	11	2	12	Atleta de futsal
JTP25	10	6	4	Não

## APÊNDICE F - QUADRO DAS RESPOSTAS E INDICADORES DA PERGUNTA 1: O QUE É CORPO PARA VOCÊ?

Jogadores	Resposta	Indicadores
JP01	É a base de tudo, com ele bem podemos fazer tudo que desejamos, como exercícios a prática de outras coisas, também além disso. Corpo pra mim é saúde.	1.Base de tudo 2. Podemos fazer o que desejamos 2. É saúde
JP02	Posso dizer que é tudo, preciso dele principalmente na minha profissão, onde eu necessito cuidar o máximo pra eu desenvolver meu melhor como atleta do auto rendimento.	1.Corpo é tudo 2.Instrumento de trabalho 3.Necessita de cuidados
JP03	Ferramenta de trabalho	1.Ferramenta de trabalho
JP04	O meu corpo é a minha casa, procuro manter limpo, em dia, arrumado, cheiroso e alegre.	1. Minha casa
JP05	O corpo para mim é o meu principal material de trabalho, sem ele não consigo viver, e principalmente não conseguiria exercer minha profissão, portanto os cuidados com esse material tão importante, para mim é uma prioridade.	1.Matéria de trabalho 2.Sem ele não consigo viver 3.sem ele não exerceria a profissão 4.Necessita de cuidados 5. Prioridade
JP06	Bem meu corpo é o meu material de trabalho pois dependo dele para trabalhar então é necessário um cuidado muito grande para isso	1.Material de trabalho 2. dependo dele para trabalhar 3.Necessita de cuidados
JP 07	Meu corpo é minha vida, desde que passei a me entender como atleta, literalmente passei a ter mais conhecimento com meu próprio corpo, conhecendo meus limites e buscando dentro de mim novos aprendizados para que eu realmente pudesse entender o que realmente meu corpo suporta dentro das suas limitações. Meu corpo é meu instrumento de trabalho onde que se eu não tiver o máximo de cuidado preciso, eu irei estar prejudicando a mim mesmo não só na questão da minha própria saúde, mas também como vou estar atrapalhando no meu próprio trabalho no meu próprio trabalho meu desempenho não será como o esperado e isso vai me prejudicar no meu trabalho. Afinal nosso corpo precisa de todos os cuidados possíveis, eles sendo de pessoas atletas ou até mesmo sedentárias.	1.Corpo minha vida 2.possui limitações 2.Necessita de cuidados
JP08	Uma fonte fundamental tanto para nossa profissão e quanto para nossa saúde, pois devemos cuidar muito bem dele por vários motivos, pois somos completamente dependentes do mesmo. Um corpo sadio e nos traz muitos benefícios.	1 fonte de trabalho 2 fonte de saúde 3 necessita de cuidados 4. somos completamente dependentes dele
JP09	No atual momento sendo jogador de futebol é extremamente importante, faz parte do emprego, sem ele ou com ele sem um ótimo estado não poderia exercer com excelência a profissão. O meu corpo é meu instrumento de trabalho. Na vida meu corpo é vida, sem ele não vivo primeiro e depois, por consequências pra ter um belo desempenho no trabalho.	1. importante 2. sem ele não é possível exercer a profissão 3. instrumento de trabalho 4. É vida
JP10	O corpo para mim é um instrumento muito útil, e nossa ferramenta de trabalho, sem ele não podemos exercer alguma coisa e no nosso trabalho precisamos muito de nosso corpo, por isso que devemos cuidar muito bem dele.	1. Instrumento útil 2. Ferramenta de trabalho 3. sem ele não é possível exercer alguma coisa 4. necessita de cuidados
JP11	Principal motivo de trabalho, graças ao meu corpo consegui uma faculdade e na função em que estou exercendo.	1. motivo de trabalho
JP12	É muito importante pois precisamos cuidar do nosso corpo para nossa profissão e para vida, cuidando da alimentação, bebendo bastante água e não tendo vícios, fazendo exercícios diários. Isso ajuda a ter uma	1.Necessita de cuidados 2.Máquina

	qualidade de vida melhor, meu corpo e como uma máquina precisa cuidar para conseguir meus objetivos diários.	
<b>JP13</b>	O corpo pra mim é meus instrumento de trabalho, portanto passar a ser sagrado ele meu corpo aliado a minha mente é que vai determinar se terei um ano prospero no futebol se meu corpo estiver bem e preparado aliado a outras coisas será determinante para eu obter sucesso na minha profissão que antes era só um sonho hoje é realidade, e virou meu ofício onde pude mudar um pouco minha história e de minha família portanto meu corpo é tudo para mim.	1.Instrumento de trabalho 2.Sagrado 3.Determinante para obter sucesso na profissão 4. É tudo
<b>JP14</b>	Corpo para mim nada mais é que um sistema fundamental para desempenho da atividade na qual pratico, o futebol. É de suma e total importância pois o mesmo pode elevar o rendimento dentro de cuidados e treinamentos no qual o mesmo é submetido.	1.Sistema fundamental para exercer a profissão 2. importante para elevar o rendimento
<b>JP15</b>	É aquilo que só você pode controlar, ao mesmo tempo pode evoluir e diminui seu estado físico e psicológico.	1.Aquilo que você controla 2.Pode evoluir
<b>JSR01</b>	O corpo é o templo do espírito santo, mas como atleta o corpo é meu instrumento de trabalho onde tenho que cuidar dele da melhor maneira possível, sempre com o maior profissionalismo possível.	1.Templo do Espirito Santo 2.Instrumento de trabalho 3. Necessita de cuidados
<b>JSR02</b>	O corpo para mim é minha ferramenta de trabalho, no qual tenho que cuidar para praticar e desempenhar minha profissão.	1.Ferramenta de trabalho 2. Necessita de cuidados
<b>JSR03</b>	Não respondeu	XXXXXXXXXXXX
<b>JSR04</b>	Corpo para mim é a garantia de exercer minha profissão, pois dependo dele pra estar bem nos jogos, já que jogo futebol, por isso tenho que cuidar dele da melhor maneira possível, ele estando bem eu tenho a garantia de um grande trabalho.	1.Garantia de exercer a profissão 2.Dependendo dele para estar bem nos jogos 3.Necessita de cuidados
<b>JSR05</b>	Meu maior e melhor instrumento de trabalho	1.Instrumento de trabalho
<b>JSR06</b>	Para mim é uma máquina sem igual e sem explicação.	1.Máquina
<b>JSR07</b>	O corpo é para nós atleta profissional um instrumento bastante usado, por isso temos que cuidar bastante ser uma pessoa saudável.	1.Instrumento bastante usado 2. Necessita de bastante cuidados
<b>JSR08</b>	Para mim o corpo é o meu principal instrumento de trabalho, pois, preciso demais dele para poder trabalhar bem.	1.Instrumento de trabalho
<b>JSR09</b>	Profissionalmente falando é o meu instrumento de trabalho, onde necessito de estar sempre 100% bem em todos os aspectos para exercer todas atividades exigidas e necessárias com excelência e alto rendimento e intensidade, “templo sagrado”, onde o cuidado deve ser primordial e a saúde deve ser tratada como princípio.	1.Instrumento de trabalho 2.Templo sagrado 3. necessita de cuidados 4.saúde é um principio
<b>JSR10</b>	É forma de você ficar de bem consigo mesmo, tudo em ordem, cuida da alimentação e ter um corpo saudável.	1.Forma de ficar bem consigo mesmo 2.Estar saudável
<b>JSR11</b>	Para mim o corpo é a forma em que Deus colocou para que houvesse mais vida na terra.	1.Forma que Deus fez
<b>JSR12</b>	Corpo é meu principal componente pra desempenhar meu trabalho, é a máquina que me faz desempenhar o que aprendi fazer até hoje que é jogar futebol, tenho que está sempre com meu corpo bem tanto fisicamente quanto mentalmente pra está sempre evoluindo meu trabalho.	1.Preciso para desempenhar o trabalho/profissão 2.Máquina
<b>JSR13</b>	Minha ferramenta de trabalho, minha vitrine para que possa ir em outro clube com isso mantendo ele saudável e bem com o corpo bem, você está bem e saudável. E por ser jogador de futebol trabalhamos com o corpo, e temos que manter saudável.	1.Ferramenta de trabalho 2.Vitrine 3.Precisa manter saudável
<b>JSR14</b>	Minha ferramenta de trabalho rsrs	1.Ferramenta de trabalho
<b>JSR15</b>	Na minha profissão meu corpo é minha máquina de trabalho então meu corpo e tudo	1.Máquina de trabalho 2.É tudo
<b>JSR16</b>	O corpo representa para mim o instrumento mais importante para exercer minha profissão	1.Instrumento para exercer a profissão

<b>JSR17</b>	Hoje o corpo é meu principal instrumento de trabalho, onde tenho que preservar e cuidar para que eu possa sempre desenvolver o melhor dentro de cada trabalho.	1.Instrumento de trabalho 2. Necessita de preservação e cuidados
<b>JSR18</b>	O corpo é o fundamental no ser humano então temos que cuidar muito bem dele no nosso caso: mais importante ainda porque trabalhamos com ele.	1.Corpo é fundamental 2.Necessita de cuidados 3.Trabalho com ele
<b>JSR19</b>	Meu instrumento de trabalho, sem ele saudável ficarei impossibilitado de exercer qualquer atividade que esteja relacionada ao futebol. minha vida dentro do meu trabalho meu bem mais precioso, pois, sem seria e será capaz de exercer minha profissão.	1.Instrumento de trabalho 2.Minha vida 3.Bem precioso
<b>JSR20</b>	O corpo representa o meu instrumento de trabalho, pois é com ele que eu ganho meu sustento e o de minha família.	1.Instrumento de trabalho 2. Meu sustento e da minha família
<b>JSR21</b>	O corpo é algo surpreendente ensina a manter sua auto vontade avisa quando esta sentindo algo, ele evolui automaticamente e busca preservar o corpo físico e também psicológico, ele também nos ajuda a manter uma vida saudável e atuar nas também devemos cuidar bem do corpo para não ter que se prejudicar futuramente com uma vida cheia de dores e etc. Ex: o corpo e bom para quem sabe cuidar de si mesmo, mas também se você não tiver uma vida ativa pode ser prejudicial futuramente.	1.Algo surpreendente 2.Ele evolui 3. ajuda a ser saudável 4.Necessita de cuidados 5.É bom para quem sabe se cuidar
<b>JSR22</b>	Minha ferramenta de trabalho meu corpo estando saudável a probabilidade de desempenhar um bom papel dentro de campo aumenta significativamente portanto ao longo de toda temporada me empenho em várias atividades relacionadas a prevenção de lesões fazendo todos esses procedimentos me sinto mais forte e o importante confiante para jogar futebol	1.Ferramenta de trabalho que necessita estar saudável para um bom desempenho
<b>JSR23</b>	O instrumento de trabalho, cujo o mesmo eu devo cuidar	1.Instrumento de trabalho 2.Necessita de cuidados
<b>JSR24</b>	Corpo é nosso instrumento de vida, precisamos dele a todo momento. Principalmente um corpo saudável e cheio de energias. Um corpo saudável nos proporciona uma vida longa, uma vida mais ativa e uma qualidade de vida melhor.	1.Instrumento de vida 2. Fonte de vida longa e ativa
<b>JSR25</b>	Meu instrumento de trabalho. Um corpo saudável corresponde também a uma mente sadia. Não é necessário ter um corpo atlético para isso, apenas ativo. Acredito que esse desenvolvimento físico traga benefícios para todas as áreas das nossas vidas. Resumindo, o nosso corpo precisa de cuidado para que possamos ter uma vida mais “saudável”, a atividade física previne muitas, inclusive nos previne de muitas doenças.	1.Instrumento de trabalho 2.Precisa de cuidados para uma vida ativa
<b>JSR26</b>	Corpo é um instrumento que precisamos pra fazer tudo que imaginamos, principalmente a pratica fisica os movimentos por isso tem que ter bastante cuidado, tratado e	1.Instrumento para fazer tudo que se imagina 2.Necessita de bastante cuidado
<b>JTP01</b>	Corpo é saúde, bem estar. Independente se estou jogando ou não, sempre permaneço praticando atividades físicas, me faz bem, sempre estou com uma disposição maior quando mantenho meu corpo em atividades. Gosto de manter uma boa aparência física pra me sentir bem comigo mesmo, uma boa condição física significa viver melhor para mim.	1.Corpo é saúde, bem estar 2. necessita de cuidados (atividade física)
<b>JTP02</b>	Bom o corpo é que a gente precisa dele a todo momento, sem o corpo não somos nada, precisamos de todos as partes dele, principalmente nós atletas precisamos cuidar todos os dias, se alimentar corretamente, descansar na hora que precisar, é cuidar do corpo corretamente para ter um corpo saudável.	1.A gente precisa dele a todo momento 2.Sem o corpo não somos nada 3.Precisamos cuidar todos os dias e corretamente
<b>JTP03</b>	O corpo representa tudo pra mim. Tem tudo que preciso para praticar minhas atividades, tanto físicas, como mentais, táticas etc... sem o corpo não poderíamos realizar nada então para mim é muito importante o corpo. O corpo é o que nos leva a realizarmos nossos objetivos.	1.Representa tudo 2.tudo que preciso para exercer o esporte 3.Muito importante 4.Leva a realizar os objetivos

<b>JTP04</b>	Corpo para mim é meu material de trabalho, é de onde eu tiro o meu sustento.	1.Material de trabalho 2.Fonte de sustento
<b>JTP05</b>	Corpo é um conjunto de membros que nós precisamos para se locomover	1.Conjunto de membros
<b>JTP06</b>	Instrumento de trabalho	1.Instrumento de trabalho
<b>JTP07</b>	Instrumento de trabalho	1.Instrumento de trabalho
<b>JTP08</b>	Meu corpo e uque preciso para fazer sempre e amo que é praticar esporte, é meu instrumento de trabalho fundamental que eu me exercito para mante-lo sempre bem com saúde, força e animo.	1.Permite praticar esporte 2.Instrumento de trabalho fundamental 3.Exercito para ficar bem ter saúde
<b>JTP09</b>	Instrumento de trabalho	1.Instrumento de trabalho
<b>JTP10</b>	O meu corpo é um instrumento de trabalho, para a prática de exercício físico, é importante se alimentar bem para manter seu corpo em forma.	1.Instrumento de trabalho 2.Necessita se alimentar bem para ficar em forma
<b>JTP11</b>	É um membro que exerce força física que tem que se alimentar para manter forças e o movimento no corpo.	1.membro que exerce força física 2. Necessita se alimentar para ter força e movimento
<b>JTP12</b>	O meu corpo para é uma espécie de máquina que preciso alimentar para poder estar saudável a todo momento para poder praticar a minha profissão.	1.Máquina 2.precisa se alimentar 3.Necessito para praticar a profissão
<b>JTP13</b>	O corpo na nossa profissão devemos cuidar o máximo possível pois dependemos dele para exercer a nossa profissão da melhor forma possível.	1.Necessita de cuidados 2. Dependo dele para exercer a profissão
<b>JTP14</b>	Corpo é um conjunto de órgão e músculos que precisam ser preservados com muito cuidado para que a pessoa tenha uma vida saudável, não esquecendo dos ossos que é muito importante para a composição do corpo humano.	1.conjunto de órgão e músculos e ossos 2.necessita ser preservado e cuidado
<b>JTP15</b>	Meu material de trabalho	1.Material de trabalho
<b>JTP16</b>	Corpo para mim é o instrumento do meu trabalho, se cuido dele eu rendo mais.	1.Instrumento de trabalho que necessita de cuidado
<b>JTP17</b>	Pra mim uma ferramenta de trabalho, por isso eu procuro cuidar da melhor maneira possível	1.Ferramenta de trabalho que necessita de cuidado
<b>JTP18</b>	É uma ferramenta de trabalho que precisamos dela no dia a dia, sem ele, não conseguimos praticar o que mais gostamos que é jogar futebol, temos que manter ele sempre em bom estado e conservado.	1.Ferramenta de trabalho 2.Necessita manter em bom estado e conservado
<b>JTP19</b>	Corpo alguém muito importante para o atleta, peça fundamental, se estiver mal o resultado vai ser péssimo, mas quando você cuida do corpo ajuda, alimenta, descanso, tudo fica mais fácil. Então muito importante.	1.Alguém muito importante 2.Peça fundamental na profissão
<b>JTP20</b>	Corpo é para nós nosso mecanismo de trabalho, e em nosso caso, o principal mecanismo, onde se não cuidar desse mecanismo não conseguiremos exercer este nosso trabalho. Porém, através desse mecanismo conseguimos atingir o ápice de nossas habilidades, pois o corpo faz o que a mente manda.	1.Mecanismo de trabalho 2.Necessita de cuidados para exercer trabalho 3.Necessário para atingir o ápice das habilidades 4.Faz o que a mente manda
<b>JTP21</b>	Corpo para mim é tudo, sou totalmente dependente dele, meu instrumento de trabalho sem o mesmo é impossível exercer minha profissão.	1.É tudo 2.Sou dependente dele 3.Instrumento de trabalho 4.Necessito para exercer a profissão
<b>JTP22</b>	O corpo humano é um conjunto de aspectos que nos dar a preparação para a vida. Acredito que um corpo bem preparado seria sempre adequado para uma vida adequada e saudável, um corpo passa por constantes manutenções e adeptos. Se o seu corpo for adaptável pra tal função nos traz uma originalidade na prática de tais funções; exemplo: se caso seja nadador e você se prepara para a prática do esporte seu corpo sente totalmente para a prática do esporte seu corpo sente	1.Conjunto de aspectos que nos dá a preparação para a vida 2.necessita ser bem preparado e saudável 3. o corpo sente a pratica do esporte e se adapta 4.é um conjunto de adeptos

	totalmente para a prática do esporte escolhido. No entanto, acredito que nosso corpo é um conjunto de adeptos.	
<b>JTP23</b>	Corpo é a matéria que Deus me deu para que eu cuide e zele por ele, minha profissão requer um cuidado muito maior com ele. Por isso entendo que o corpo é meu futuro promissor e devo cuidar. Tem vários fatores que compõem o corpo humano, seja órgão, ossos, tendões, etc. e isso junto permite que o mecanismo funcione corretamente.	1.Matéria que Deus me deu 2.Requer um cuidado maior por conta da profissão 3. É o futuro promissor 4.Conjunto de fatores como órgãos, ossos etc 5. Um mecanismo
<b>JTP24</b>	O corpo para mim representa o meu material de trabalho onde eu preciso cuidar muito bem para poder continuar exercendo a minha profissão.	1.Material de trabalho 2.Precisa de cuidados
<b>JTP25</b>	O corpo é uma ferramenta de trabalho que nós usa.	1.Ferramenta de trabalho
<b>JTP26</b>	É o essencial para quem joga futebol ou pratica algum esporte, o corpo bem condicionado propõe o melhor desempenho nas atividades exigidas no esporte.	1.É essencial para quem joga futebol ou algum esporte
<b>JTP27</b>	O corpo é material de trabalho para você tem que cuidar pra poder exercer um bom trabalho dentro de campo por isso tem que cuidar do seu corpo.	1.Material de trabalho 2.Necessita de cuidados

**APÊNDICE G -QUADRO DAS RESPOSTAS E INDICADORES DA PERGUNTA 2: O QUE É O CORPO DE UM JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL?**

<b>Jogadores</b>	<b>Resposta</b>	<b>Indicadores</b>
<b>JP01</b>	É ter cuidados pra tá sempre bem, fazendo a praticas de exercícios para manter a forma e independente de está em atividades ou não.	1. É ter cuidados 2. Está sempre bem
<b>JP02</b>	É uma máquina movida a cuidados diários, temos que cuidar da alimentação, tomar suplementos, não ter vícios, e mesmo quando não estamos jogando precisamos cuidar pra não sofrer muito durante a pré-temporada, tudo que fizer ao contrário pagaremos um preço alto, então, pra ter uma alta performance temos que cuidar do nosso corpo, pra ser um atleta de alto nível.	1. Máquina 2. Instrumento de trabalho 3. Ganha pão 4. É ter cuidados
<b>JP03</b>	Uma máquina	1. Máquina
<b>JP04</b>	É o local de trabalho, a ferramenta de trabalho, sua fonte de visa que deve estar bem sempre	1. Ferramenta de trabalho 2. Está sempre bem
<b>JP05</b>	Para mim é como se fosse uma máquina, se você cuida bem dela dando os melhores alimentos essa máquina sempre vai estar saudável e forte, e no nosso caso é melhor porquê nosso corpo tem a capacidade de melhorar a cada dia, da mesma forma que ele não sendo bem cuidado ele também pode piorar.	1. Máquina 2. É ter Cuidados 3. Forte e saudável
<b>JP06</b>	O corpo de um jogador profissional e diferente de qualquer outro o corpo de um jogador é totalmente cuidado totalmente preparado para exercer a função.	1. Diferente 2. Totalmente Preparado 3. Cuidado
<b>JP07</b>	Literalmente é o nosso instrumento de trabalho, no qual se ele não tiver o máximo de cuidados possíveis, na hora que você mais for precisar ele irá deixa-lo na mão sem dúvida. Mas mediante a isso há uma diferença, do corpo do jogador profissional de futebol e tem o do atleta profissional de futebol, onde a diferença estar no principal pra o nosso corpo que são os cuidados, o atleta ele se cuida dentro de toda preservação do seu instrumento de trabalho que é o seu corpo. Já o simples e só jogador profissional, ele já não cuida do seu corpo, como deve ser cuidado.	1. Instrumento de trabalho 2. É ter Cuidados 3. O corpo é resultado de um conjunto de cuidados
<b>JP08</b>	No nosso caso requer um pouco mais de cuidado, temos que ter muito descanso, pois somos muito dependentes, fazemos academia mais complexa diferentes dos demais tipos esportes, que seja somos bem mais cautelosos.	1. É ter cuidado 2. É dependente de exercícios físicos e cuidados
<b>JP09</b>	Pra mim faria minha XXXX, porque requer muito cuidado e disciplina como ele ganhamos o nosso ganha pão.	1. É ter Cuidados 2. Disciplina 3. Ganha pão
<b>JP10</b>	Nosso corpo, é a nossa máquina nosso equilíbrio, nossas forças sem nosso corpo bem preparado não somos nada, corpo saudável, corpo bem cuidado, precisamos estar em sintonia como o nosso instrumento de trabalho.	1. Máquina 2. Instrumento de trabalho 3. Corpo bem preparado
<b>JP11</b>	O corpo de um jogador profissional de futebol requer rigorosos cuidados, tendo em vista que é seu principal material de trabalho, com isso para manter sempre preparado, com lutas e muitos cuidados físicos.	1. Material de trabalho 2. Cuidados 3. Sempre preparado
<b>JP12</b>	É um instrumento do emprego. Não existira um bom desempenho e alta produtividade sem um corpo com saúde. É fundamental para nosso emprego.	1. Instrumento do emprego 2. Corpo com saúdes/saudável
<b>JP13</b>	Nos tempos atuais hoje o corpo de um jogador de futebol é praticamente uma máquina onde tudo deve funcionar perfeitamente é necessário que esteja bem nutrido, devidamente preparado para desenvolver da melhor forma suas atividades, pra que obtenha sucesso em sua profissão precisa respeitar seu corpo pra ser máquina.	1. Máquina 2. Bem nutrido 3. Devidamente preparado 4. Respeitar o corpo
<b>JP14</b>	É uma máquina no qual é exigido o limite máximo, sujeito a lesões de alta gravidade, alcança o rendimento diferenciado do corpo de uma pessoa normal.	1. Máquina 2. Corpo diferenciado 3. Sujeito a lesões
<b>JP15</b>	É aonde você cuida ao máximo, e que o descanso é uns dos principais motivos de você produzir melhor no futebol.	1. Cuidados



<b>JV01</b>	É um corpo onde tem muitas exigências sempre com a presença de dores, micro ou macro lesões onde as vezes nos impossibilita a realizarmos nossas atividades	1. Corpo de exigências
<b>JV02</b>	É uma ferramenta de trabalho na qual é muito exigida fisicamente e psicologicamente, na qual tem que ter cuidados especiais para manutenção de vida as grandes cargas de trabalhos físicos .	1. Ferramenta de trabalho 2. Cuidados
<b>JV03</b>	Acho que é tudo, o jogador precisa e necessita muito, que seu corpo esteja bem, pra poder exercer suas funções, força, descanso, hidratação, ou seja, que o corpo esteja sempre nas melhores condições possíveis.	1. Tudo 2. Corpo que deve estar sempre bem
<b>JV04</b>	É sempre está focado, e conviver com dores e o mais importante estar de bem com você mesmo, jogador nunca vai estar sem dor, o corpo tem que ter seu descanso pra que o seu trabalho seja bem desenvolvido.	1. Focado 2. Dores 3. Descanso
<b>JV05</b>	É uma estrutura bem fortalecida que me proporciona ter bons resultados. E ter uma mente muito tranquila que te ajuda a comandar bem esse corpo.	1. Estrutura bem fortalecida 2. A mente comanda o corpo
<b>JV06</b>	É diferenciado. É mais evoluído em todos aspectos, uma máquina humana que pode fazer coisas que ninguém imagina, muito esforço físico que uma pessoa que não é jogador profissional não suportaria fazer. Enfim como eu disse, jogador de futebol é diferenciado.	1. Diferenciado 2. Evoluído em todos os aspectos 3. Máquina humana
<b>JV07</b>	É um corpo que tem que ter uma forma física adequada pelo fato de ter muito trabalho com pesos, testes resistentes, para ter tudo isso tem que cuidar da parte em que se alimenta em que dorme e varias outras coisas.	1. Forma física adequada 2. Cuidados
<b>JV08</b>	É a ferramenta de trabalho necessária para trabalhar bem em nossa profissão, dependemos do nosso corpo e mente descansado para podermos assim agir e pensar melhor.	1. Ferramenta de trabalho 2. Corpo e mente descansado
<b>JV09</b>	É o seu instrumento de trabalho. Em alguns casos não tão saudáveis por conta de suas atividades exigirem muito mais que seus limites por ser um esporte de alto rendimento e alta intensidade.	1. Instrumento de trabalho 2. Exigidos ao limite 3. Não tão saudável
<b>JV10</b>	O corpo de um jogador profissional, tem que ser bem cuidado, alimentação em dia, bastante exercício físico, comida, etc...	1. É ter cuidados
<b>JV11</b>	É a forma de muito exercícios físicos feitos tanto dentro quanto fora de campo que excede para a evolução do profissional.	1. Forma proveniente de exercícios físicos
<b>JV12</b>	É seu principal objeto de trabalho você tem que está com seu corpo sempre bem pra desempenhar tudo que for exigido tanto nos treinos como nos jogos.	1. Objeto de trabalho 2. Está sempre bem
<b>JV13</b>	Saudável, para que possa resistir aos treinos e exercícios e recuperar mais fácil. Dormindo e se alimentado bem também.	1. Saudável
<b>JV14</b>	Uma ferramenta muito resistente que não pode sentir e nem ser abalada, mas por ver acontece lesões mas por conta de nossa boa resistência sempre nos recuperamos mais rápido do que o normal. Diferentemente de um ser humano normal temos esse privilégio.	1. Ferramenta 2. Resistente 3. Diferente de um ser humano normal
<b>JV15</b>	Corpo tem que ser sua máquina de trabalho tem que ser mantida da melhor forma muita academia muito preparo muito cuidado.	1. Máquina de trabalho 2. Cuidados
<b>JV16</b>	O corpo de um atleta de futebol é como se fosse uma máquina, pois na maioria das vezes está sempre trabalhando	1. Máquina
<b>JV17</b>	É um corpo que não conhece limites, vive em imensa intensidades, tem que conviver com a dor, muitas lesões e se superar a cada dia.	1. Não conhece limites 2. Convive com a dor e lesões
<b>JV18</b>	O corpo é tudo você tem que estar sempre bem. Pra ta fazendo exercícios físicos e etc. você tem sempre que se manter bem fisicamente, psicologicamente e outras coisas.	1. Tudo 2. É estar bem sempre
<b>JV19</b>	Principalmente vida, saúde! Seu instrumento de trabalho. Seu bem mais precioso dentro da profissão, não só o corpo, mas a mente também, ambos trabalham juntos, e um necessita do outro.	1. Saúde 2. Instrumento de trabalho 3. Corpo e mente
<b>JV20</b>	Minha ferramenta de trabalho, meu corpo é o que eu mais uso no dia a dia, por isso tenho que me manter focado, descansado todos os dias. Porque se não estarei estragando meu instrumento de trabalho.	1. Ferramenta de trabalho 2. Perspectiva utilitária 3. Focado

<b>JV21</b>	É um corpo ativo cheio de músculos e força, por conta de uma carga de trabalho muito grande, mas também é um corpo que deve ser cheio de resistência para aguentar a intensidade de cada trabalho.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Corpo ativo</li> <li>2. Tem carga de trabalho grande</li> <li>3. Resistente</li> </ol>
<b>JV22</b>	Uma engrenagem que precisa se locomover de forma uniforme para atingir grandes resultados de performance	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Engrenagem</li> </ol>
<b>JV23</b>	Instrumento de trabalho, está sempre no ápice a plena forma física, cuidando dele pois é crucial em nossa profissão	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. É ter cuidados</li> <li>2. Está sempre no ápice da forma física</li> </ol>
<b>JV24</b>	É nosso instrumento trabalho. Precisamos cuidar da melhor maneira possível, sem um corpo saudável dificilmente conseguimos realizar nossas atividades em alto nível. Um corpo descansado e bem cuidado certamente atingirá um desempenho satisfatório seja em treinamentos ou competições- corpo é vida!	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instrumento de trabalho</li> <li>2. É ter cuidados</li> <li>3. Corpo é vida</li> </ol>
<b>JV25</b>	Como falei na outra questão, em poucas palavras o corpo de um jogador de futebol é o que nos move, o que nos permite exercer a profissão é o nosso instrumento de trabalho.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que nos move</li> <li>2. Instrumento de trabalho</li> </ol>
<b>JS01</b>	O corpo de um jogador profissional determina se ele está apto a aguentar uma temporada inteira, de ser bem visto pelo clube, treinador, torcedores etc. um jogador que se preocupa com seu corpo também mostra o quanto ama e zela a profissão que exerce e quanto melhor cuidamos no nosso corpo mais tempo podemos estar em atividade no futebol.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. É determinante para sua carreira</li> <li>2. Precisa ter cuidados com o corpo</li> </ol>
<b>JS02</b>	É o nosso material que mais precisamos para jogar, cuidando dele corretamente e se alimentando certinho, reforçando as partes que precisamos como musculatura tem que tá sempre forte, o pulmão tem que estar cheio de ar para podermos correr, o abdômen tem que ta firme, uma série de coisas, para obter o corpo firme de um jogador de futebol.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Material</li> <li>2. É ter uma série de cuidados</li> <li>3. Corpo firme</li> </ol>
<b>JS03</b>	E de extrema importância para o atleta, sem o corpo não seríamos nada. Não seríamos capazes de realizar as atividades físicas, técnicas, táticas etc.. o corpo de um atleta é muito resistente e capaz de aguentar trabalhos que nem nós mesmo acreditamos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Importante</li> <li>2. Resistente</li> </ol>
<b>JS04</b>	O jogador profissional precisa sempre ter um cuidado a mais com seu corpo, pois está sempre em competições de alto nível. Nosso corpo é uma máquina onde devemos sempre ter os cuidados necessários.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Máquina que necessita de cuidados</li> <li>2. Precisa ter um cuidados a a mais</li> </ol>
<b>JS05</b>	É um corpo qualquer que exigem mais esforços e mais bem preparado.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um corpo qualquer do qual se exige esforço</li> </ol>
<b>JS06</b>	O corpo de um jogador precisa ser bem cuidado para render mais, se alimentar bem, dormir bem.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Precisa de cuidados para ter melhores resultados</li> </ol>
<b>JS07</b>	O corpo precisa estar bem com si mesmo, para isso precisamos se alimentar bem e dormir bem	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estar bem consigo mesmo</li> <li>2. Cuidar da alimentação e ter descanso</li> </ol>
<b>JS08</b>	É o instrumento de trabalho de um jogador de futebol profissional, sem ele jamais poderia fazer seu trabalho.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instrumento de trabalho</li> </ol>
<b>JS09</b>	O corpo de um jogador tem que ta bem condicionado, dormir bem, se alimentar bem etc.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estar bem condicionado</li> <li>2. Necessita de cuidados</li> </ol>
<b>JS10</b>	É a peça fundamental de um jogador de futebol, é o instrumento de trabalho, precisa se alimentar bem para manter seu corpo em forma. Ter que estar sempre se prevenindo de lesões, porque é uma profissão onde se expõe muito o corpo.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Peça fundamental</li> <li>2. Instrumento de trabalho</li> <li>3. Cuidados com alimentação e prevenção de lesões</li> <li>4. Exposição do corpo</li> </ol>
<b>JS11</b>	É um corpo físico que exerce força física para manter em forma ter em mente antes de fazer para agir e um corpo que deve ser estudado para manter o porte físico de um jogador de futebol.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Corpo físico</li> <li>2. Manter em forma</li> <li>3. Mente comanda o agir</li> </ol>
<b>JS12</b>	É sua ferramenta de trabalho que necessito para trabalhar e poder colocar alimento em casa.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ferramenta de trabalho</li> <li>2. Fonte de sustento</li> </ol>
<b>JS13</b>	O corpo que devemos cuidar o máximo possível, pois é dele que precisamos para exercer nossa profissão da melhor forma possível.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instrumento de trabalho</li> <li>2. Precisa de cuidados</li> </ol>

<b>JS14</b>	O corpo de um jogador de futebol é o essencial para a pessoa em si exercer essa profissão, o atleta depende muito do seu corpo então é um corpo que vem sendo trabalhado desde as categorias de base para aguentar as atividades físicas e todos os trabalhos internos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. É essencial para a profissão</li> <li>2. Depende do corpo</li> </ol>
<b>JS15</b>	O corpo de um jogador é seu material de trabalho, ele tem que se alimentar pra sempre está em boa forma.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Material de trabalho</li> <li>2. Tem que se alimentar para manter a boa forma</li> </ol>
<b>JS16</b>	Uma empresa, temos que cuidar, gerir, ver o que podemos fazer para melhorar e assim conseguir ser um atleta de alto rendimento.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uma empresa</li> <li>2. Que necessita de cuidados para obter melhorias</li> </ol>
<b>JS17</b>	É o principal instrumento por isso há necessidade de cuidar do corpo da melhor maneira possível. Sabendo seus limites, buscando sempre o aperfeiçoamento para estar nas melhores condições para desenvolver um ótimo trabalho.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instrumento</li> <li>2. Busca de melhorias</li> </ol>
<b>JS18</b>	E uma ferramenta de trabalho é o principal material de trabalho de um jogador de futebol sem ele não conseguimos render na profissão em alto nível.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ferramenta de trabalho</li> <li>2. Render na profissão (obter resultados)</li> </ol>
<b>JS19</b>	Isso que vou escrever vai abrir o olho de muita gente, o corpo de um jogador, é um instrumento que precisa para ser um jogador de alto nível	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instrumento</li> </ol>
<b>JS20</b>	O corpo de um jogador é mais bem preparado que de uma outra pessoa, porém só se consegue este preparo através de treinamentos intensos e exaustivos, mas não deixa de ser um corpo comum sem o seu devido preparo.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Preparado</li> <li>2. Diferente do corpo de outras pessoas</li> <li>3. Necessita de cuidados, como praticar exercícios</li> <li>4. Corpo comum sem o preparo</li> </ol>
<b>JS21</b>	O corpo de um jogador profissional é como uma máquina está sempre em atividade e trabalhando para atingir o melhor desempenho profissional.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Máquina</li> <li>2. Em busca de ser melhor de melhorias</li> </ol>
<b>JS22</b>	O corpo de um jogador é um corpo adaptável através das atividades físicas que nele é importante. A prática do futebol requer muitos cuidados, no geral seu corpo precisa de uma adaptação. Tudo é questão de adaptação.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Corpo adaptável através do exercício</li> </ol>
<b>JS23</b>	O corpo do jogador é a empresa dele, pois com um bom rendimento o fará ir a lugares maiores e melhores. Mas isso só acontece quando é bem cuidado, fortalecido, quando tem o descanso necessário. Com isso, significa que é o futuro bom ou ruim do atleta.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Empresa</li> <li>2. Necessita de cuidados para render</li> <li>3. Determina o futuro do atleta</li> </ol>
<b>JS24</b>	O corpo de um jogador profissional de futebol é uma ferramenta de trabalho onde você deve ter todo o cuidado se quiser ter uma carreira longa, precisa de descanso, uma alimentação saudável e etc, assim prolonga a vida de seu corpo.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ferramenta de trabalho</li> <li>2. Que necessita de cuidados para ter uma vida longa e carreira extensa</li> </ol>
<b>JS25</b>	O corpo é uma ferramenta de trabalho que temos que cuidar sim estamos ruim sim não cuidamos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ferramenta de trabalho</li> <li>2. Necessita de cuidados</li> </ol>

**APÊNDICE H - RESPOSTAS E INDICADORES DA PERGUNTA 3: O QUE É SER JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL NA ATUALIDADE?**

<b>Jogadores</b>	<b>Resposta</b>	<b>Indicadores</b>
<b>JP01</b>	É a coisa mais importante no momento, que é de onde tiro o sustento da minha família e de onde cumpro meus compromissos.	1. Coisa importante 2. Fonte de sustento da família
<b>JP02</b>	E ter uma responsabilidade muito covarde pois minha família depende disso, e muita gente acha que é fácil que ficamos ricos e tudo é maravilhoso, mas na verdade não, somos como todos trabalhadores, temos horário e se faltar somos multados. E temos que cumprir ordem do treinador, não temos folga domingo, e lidamos com uma pressão muito grande todos os dias.	1. Responsabilidade 2. Fonte de sustento da família 3. Profissão
<b>JP03</b>	Um sonho	1. Um sonho
<b>JP04</b>	Se for analisar o contexto geral ele é um atleta, um artista e muitas vezes uma moeda de troca milionária ou até mesmo alguém que não é valorizado nem com salário mínimo.	1. Atleta 2. Artista 3. Moeda de troca milionária 4. Alguém desvalorizado
<b>JP05</b>	É uma profissão muito oxilosa? O futebol é uma caixa de surpresa um dia você pode estar rico da noite pro dia, mais com essas incertezas, o futebol é um mercado bom pra quem é bem encaminhado.	Profissão (cheia de incertezas)
<b>JP06</b>	É uma responsabilidade muito grande futebol nos dias de hoje ficou muito sério os clubes se estruturando cada vez mais para que tudo melhore.	1. Responsabilidade (com o clube)
<b>JP07</b>	Hoje na atualidade ser um jogador de futebol é o sonho de qualquer garoto, como dizem as crianças já nascem com a bola nas mãos. E hoje ser um jogador profissional lhe traz muitas coisas boas principal de tudo é o status.	1. Sonho 2. Fonte de realizações 3. Status
<b>JP08</b>	Hoje em dia na minha opinião e uma forma muito boa tanto financeiramente como você fazer o que mais gosta e mesmo assim ganhar por isso.	1. Fonte de renda 2. Ascensão econômica
<b>JP09</b>	É uma paixão inexplicável pra quem pratica é como qualquer outro trabalho em que somos apaixonados, no caso quem joga futebol não é diferente é uma paixão.	1. Paixão
<b>JP10</b>	Na verdade é um sonho de cada criança, sempre tive um sonho de jogar profissionalmente, e graças a Deus conseguir é uma coisa que nós jogadores sabemos (é tudo).	1. Sonho
<b>JP11</b>	Atualmente, o futebol tem muitas peculiaridades, principalmente com o comprometimento do atleta para com o clube, onde antigamente não era tão requisitado esta questão do comprometimento.	1. É comprometimento com o clube
<b>JP12</b>	É difícil, extremamente difícil. Na nossa cidade e estado é com muito ardor exercer esse ofício. No entanto, para quem não desiste dos muitos obstáculos, pode ser recompensador. Isso vale para alguns que perseveraram.	1. Difícil 2. Profissão que possui muitos obstáculos mas que pode ser recompensadora
<b>JP13</b>	É ser corajoso, destemido, consistente, forte, muito forte em todos os aspectos.	1. É ser Corajoso 2. Ser forte
<b>JP14</b>	Na atualidade existem dois lados da moeda, tais como, uma pequena porcentagem tem estabilidade financeira um com padrão de vida e também contratos, e uma grande maioria vive o contraste, baixos salários contratos com pouco tempo etc...	1 Profissão cheia de incertezas, instabilidade salarial e reconhecimento
<b>JP15</b>	É você ter responsabilidades dentro e fora de campo, cuidando e se guardando para dar o seu melhor quando estiver em campo. É você se dedicar ao máximo nos treinos e jogos.	1. Responsabilidades 2. Requer dedicação dentro e fora de campo
<b>JV01</b>	Nos dias de hoje o futebol passou por uma evolução enorme, onde não se permite mais amadorismo. Para o atleta hoje cuidar do corpo é fundamental pois as exigências à cada dia aumenta, no entanto é ter a consciência de que para se apresentar em alto nível é necessário o máximo possível de profissionalismo por parte principalmente do atleta.	1. Ser profissional 2. Cuidar do corpo
<b>JV02</b>	É muito mais do que jogar, é cuidar da sua imagem, do seu corpo é fazer sacrifícios, abrir mão de muitas coisas para conquistar o que se planeja e sonha. Ser jogador profissional além de tudo é um privilégio.	1. Cuidar do corpo 2. Fazer sacrifícios 3. Privilégio

<b>JV03</b>	É o corpo que acorda cedo, treina muito pra poder conseguir almejar algo na sua profissão, nem sempre é fácil. Você tem que ficar longe da família, amigos, e tem que abdicar de muitas coisas pra poder almejar coisas maiores.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fazer sacrifícios (como abdicar da família e amigos)</li> <li>2. Ficar longe</li> </ol>
<b>JV04</b>	Primeiro é o que amo, segundo o que mais ser fazer é a sustentação da minha família, porém tem que ser bastante profissional, e cumprir com o que a profissão pede, apesar de estar encerrando minha carreira eu devo tudo ao futebol profissional, encerro com a sensação de ter sido um grande atleta profissional.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fonte de renda para a família</li> <li>2. Ser profissional</li> <li>3. Profissão</li> </ol>
<b>JV05</b>	Um jogador moderno, que obedece as táticas e cumpre bem as funções dentro de campo. Além de ser jogador, ser um atleta cumprir com os horários e compromissos, dentro e fora do campo, (ter responsabilidade com a profissão). E cuidar bem do corpo e do estado espiritual, que também ajuda nas atuações do atleta.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Jogador moderno</li> <li>2. Ser jogador é diferente de ser atleta</li> <li>3. Ter responsabilidade</li> <li>4. Cuidar do corpo e do espírito</li> </ol>
<b>JV06</b>	Bom vamos lá... é muito difícil ser jogador na atualidade, você tem que lidar com muitas coisas erradas que tem no mundo da bola. Você não sabe se vai se empregar quando acabar o contrato do teu time atual, fica uma incerteza enorme, se o jogador não tiver um bom empresário ele vai sofrer como a maioria dos jogadores.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Difícil</li> <li>2. Profissão de incertezas</li> </ol>
<b>JV07</b>	Ser jogador profissional hoje em dia tem que conciliar várias coisas e fazer renúncias, cuidar bem de si próprio ter uma mentalidade que vive daquilo que ganha daquilo, então pra quem realmente é profissional tem que mentalizar várias coisas que venham somar.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fazer renúncias</li> <li>2. Cuidar de si</li> <li>3. Fonte de renda</li> <li>4. Mentalizar coisas boas</li> </ol>
<b>JV08</b>	É ter um nível de concentração mais elevado do que os outros, ter mente e corpo agindo de uma maneira só, isso são as pré-qualidades que definem um atleta profissional do amador.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ter concentração elevada</li> <li>2. Mente e corpo integrados</li> </ol>
<b>JV09</b>	É estar ciente que a todo dia se deve haver evolução física e psicológica, onde o corpo deve ter cuidado 24 horas por dia, não só durante os trabalhos, mas também durante períodos de descanso e folga.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Buscar evolução física e psicológica</li> <li>2. Cuidar do corpo</li> </ol>
<b>JV10</b>	É uma profissão boa, porém as vezes por curto período! Dependendo do calendário do clube da de se manter, mais quando acaba é difícil, temos que procurar outros meios de trabalho se não aparecer outro contrato com alguma equipe.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Profissão boa</li> <li>2. Fonte de renda</li> </ol>
<b>JV11</b>	Hoje em dia pra muitos ser jogador de futebol profissional e a forma de ter um trabalho digno e ter seu dinheiro. Mais também e a forma de fazer o que gosta.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fonte de renda</li> <li>2. Trabalho</li> <li>3. Fazer o que se gosta</li> </ol>
<b>JV12</b>	Ser um jogador profissional é muito gratificante pois é um sonho de toda criança, é uma profissão como qualquer outra só que muito diferente do que muitas pessoas pensam não é essa maravilha que é mostrada, muitas vezes são só visto o luxo, mordomia, riqueza, e a realidade é bem diferente disso mais sou muito grato e feliz por ser um atleta profissional.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gratificante</li> <li>2. Sonho</li> <li>3. Profissão difícil</li> </ol>
<b>JV13</b>	Realização de um sonho, porém tem suas dificuldades em diferentes clubes os mais pequenos onde não só de futebol se vive e não da pra se manter e os times considerados grandes que tem se daria melhor a onde dê pra ajuda a si e familiares	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sonho</li> <li>2. Dificuldades</li> <li>3. Fonte de renda para a família</li> </ol>
<b>JV14</b>	É ter um sonho realizado, qual menino nunca sonhou em ser jogador de futebol? sonhar é bom! Mas a realidade do futebol é outra, temos muitas barreiras, muitas dificuldades, não é nada fácil, a vida de atleta tem o lado ruim da história que é ficar longe da família dos filhos de todos que você ama. Mas no tudo a força de vontade a determinação se sobressai e não me arrependo do que faço amo futebol	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sonho</li> <li>2. Dificuldades</li> <li>3. Estar longe da família</li> </ol>
<b>JV15</b>	Ser jogador muita responsabilidade com instituição que representa, ser muito correto honesto, cumpra todos horários todas regras passadas ser muito concentrado em tudo que for fazer. Atleta profissional ser focado, além de tudo isso que exige ser muito bom no que faz.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Responsabilidade com o clube</li> <li>2. Ser honesto (cumprir horários e regras)</li> <li>3. Ser concentrado ter foco</li> <li>4. Ser muito bom</li> </ol>

<b>JV16</b>	Ser atleta significa a realização de um sonho de criança, não só meu como de toda minha família. Ser atleta é abrir mão de muitas coisas em função de uma só; se tornar um atleta bem sucedido no esporte.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sonho</li> <li>2. Realização pessoal e familiar</li> <li>3. Abrir mão de coisas abdicar</li> </ol>
<b>JV17</b>	É um privilégio muito grande só quem é atleta sabe, você é cobrado ao máximo tem que ser muito responsável e disciplinar. Muitos não sabem, mas é o esporte que exige mais inteligência e sabedoria, pois você faz 3, 4 coisas ao mesmo tempo sem perder o nível de concentração. Ser jogador de futebol hoje pra mim é incrível.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Privilégio</li> <li>2. Ser responsável</li> <li>3. Incrível</li> </ol>
<b>JV18</b>	E como a realização de um sonho, sabemos que toda criança hoje em dia tem esses sonho. E também conseguir realizar o sonho da família. Ter uma melhoria de vida.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de um sonho</li> <li>2. Realização pessoal e familiar</li> <li>3. Ascensão econômica</li> </ol>
<b>JV19</b>	Um sonho realizado, pois qual a criança não sonha em ser um jogador profissional? meu trabalho, minha fonte de renda , tanto para mim, como para minha família. Além da profissão é minha principal fonte de saúde. Onde todos nós seres humanos precisamos de qualquer atividade física para manter o corpo saudável.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de um sonho</li> <li>2. Trabalho</li> <li>3. Fonte de renda para a família</li> <li>4. Fonte de saúde</li> </ol>
<b>JV20</b>	O futebol a cada dia fica mais complexo, mais dinâmico. E nós jogadores temos que cada vez mais nos adaptarmos as mudanças. Ser jogador na atualidade é ter muita responsabilidade, ser muito disciplinado porque conforme o tempo vai passando tudo vai mudando, evoluindo e temos que mudar também.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Responsabilidade</li> <li>2. Disciplinado</li> </ol>
<b>JV21</b>	É um cargo de responsabilidade buscando desenvolver seu talento e também buscando conquistar e preservando seu nome em meio a tantas dificuldades e buscando dar apoio um ao outro para conquistar grandes coisas juntos dos seus colegas de trabalho.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Responsabilidade</li> <li>2. Dificuldades</li> </ol>
<b>JV22</b>	Acima de tudo um prazer não a nada melhor na vida do que fazer o que você mais ama na vida, me sinto honrado e abençoado por Deus por ter o dom de jogar futebol a caminhada e longa árdua mais extremamente gratificante a adrenalina antes do jogo compensa todas as dores e o cansaço de uma semana cheia de treinamentos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prazer</li> <li>2. Fazer o que se ama</li> <li>3. Para suportar as cargas de treino</li> <li>4. dom de deus</li> </ol>
<b>JV23</b>	É conviver com adversidades, condições precárias, atrasos de pagamentos, dores, viagens longas, saudade da família, mas mesmo assim permanecer jogando pois o esporte é a paixão de todos. Nós, os jogadores de clubes inferiores fazemos isso por amor ao esporte, maioria das vezes o clube não oferece a devida instalação (estrutura), porém, mesmo assim continuamos jogando e lutando como se fosse o último jogo de nossas vidas. Ademais, com todos esses fatores contra, ninguém desiste do objetivo, esse é a profissão que escolhemos e iremos exercer enquanto houver vitalidade física e mental. Amamos o futebol!	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conviver com adversidades</li> <li>2. Profissão</li> </ol>
<b>JV24</b>	É um privilégio! Que muitos querem e poucos conseguem.	1 Privilégio
<b>JV25</b>	Hoje em dia ser jogador de futebol vai muito além de só calçar a chuteira e entrar em campo. Trabalhamos sempre no limite. Nosso corpo necessita necessita descansar, uma boa alimentação e cuidados. Precisamos ser atletas de fato. Abrir mão de muitas coisas que gostamos, evitar a exposição desnecessária. O futebol traz com eles muitas coisas boas e ruins e cabe a nós filtrar o que é importante ou não. É nessa situação que muitos acabam desperdiçando as oportunidades, pelas más escolhas. Enfim, o futebol tem o poder de dar e tirar, temos que estipular nossas prioridades e manter os nossos princípios para que sejamos recompensados por todo esforço e dificuldades que passamos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalhar no limite</li> <li>2. Ter cuidados</li> <li>3. Abrir mão de coisas</li> <li>4. Requer esforço</li> </ol>
<b>JS01</b>	Ser jogador hoje é ser perseverante, pois é de extrema dificuldade, estar longe de casa, familiares, amigos, viver longe, em datas importantes como aniversários, datas comemorativas e tudo isso sem nenhuma garantia de sucesso. O que temos é fé e a determinação de acreditar em um sonho de	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ser perseverante</li> <li>2. Dificuldades</li> <li>3. Ficar longe da família e amigos</li> <li>4. Sonho</li> </ol>

	criança, mas é o que como fazer e o que me deixa feliz e é algo que me permite ajudar minha família financeiramente.	5. fonte de renda da família
<b>JS02</b>	É minha profissão na atualidade, que levo meu sustento para casa, para minha família. Que faço com muito amor, todos os dias, venho pro trabalho, com saúde e muita vontade, para conquistar coisas melhores na frente, com muita fé em Deus, vai dar tudo certo, e uma profissão que todo garoto gostaria de ser, mas são os escolhidos com talento e dom de Deus.	1. Profissão 2. Fonte de renda da família 3. Ter talento e dom de deus
<b>JS03</b>	É um grande sonho de toda criança, ser jogador e poder ajudar nossas famílias, amigos, entes queridos e até aquelas pessoas bem humilde. Ser jogador profissional é mudança.	1. Sonho 2. Fonte de renda da família 3. Mudança
<b>JS04</b>	É ter coragem para enfrentar situações difíceis, tem seu lado bom mas também tem seu lado difícil, como ficar longe da família, mas amo o que faço e sou feliz sendo atleta profissional.	1. Ter coragem 2. Difícil 3. Ficar longe da família
<b>JS05</b>	Não é só ser apenas um trabalhador, ou uma forma de sustentar a nossa família, e ser um excelente profissional. E ser um pai de família e ser uma pessoa ainda mais responsável, como também e uma forma de sobrevivência para nós.	1. Trabalhador 2. Fonte de renda da família 3. Ser profissional 4. Ser responsável
<b>JS06</b>	Como o futebol desenvolveu muito e os estudos comprovam que alimentação faz o jogador render mais, o jogador precisa ser mais profissional fora de campo do que dentro.	1. Ser profissional fora de campo 2. Cuidar da alimentação
<b>JS07</b>	É cuidar de si mesmo.	1 Cuidar de si mesmo
<b>JS08</b>	É ser um profissional respeitado de caráter, respeito, responsabilidade e o principal humilde.	1. Ser profissional respeitado 2. Humilde
<b>JS09</b>	Ser jogador para ser bem em uma partida tem que se alimentar e descansar bem para ter bom rendimento em jogos e treinos.	1 Ter cuidado com a alimentação e descansar
<b>JS10</b>	É ter bastante disciplina para exercer bem a sua profissão e saber ter a cabeça no lugar porquê é uma profissão que mexe muito com o psicológico.	1. Ter disciplina 2. Ter a cabeça no lugar
<b>JS11</b>	É se dedicar ao trabalho de um jogador profissional ter a responsabilidade de um atleta, se concentrar para fazer o que ama ter em mente se é isso que você quer se preparar bem, ter contrato pra profissão de um jogador.	1. Responsabilidade 2. Ter concentração 3. Ter contrato
<b>JS12</b>	É ser uma figura pública e ter bastante responsabilidade dentro de campo. Para fazer a alegria de outras pessoas, que estão torcendo por você.	1. Figura pública 2. Responsabilidade dentro do campo
<b>JS13</b>	É desenvolver nosso trabalho da melhor forma possível para ir em busca de coisas melhores e poder ajudar a nossa família financeiramente.	1. Buscar o melhor 2. Fonte de renda para a família
<b>JS14</b>	Para mim é o sonho de qualquer criança, mas hoje o profissionalismo esta sendo tratado diferente, com muitas regras típicas de uma profissão qualquer.	1. Sonho 2. Profissão de regras
<b>JS15</b>	Está sempre em forma ser exemplo para os mais novos, está sempre em forma.	1. Estar em forma 2. Ser exemplo para os demais
<b>JS16</b>	Na visão do empresário, somos um produto a ser negociado. Na visão da família: a esperança de um futuro melhor. Na visão do atleta: a realização de um sonho.	1. Um produto 2. Fonte ascensão social e econômica 3. Realização de um sonho
<b>JS17</b>	É enfrentar a grande dificuldade de ter calendário o ano inteiro, a grande maioria tem um salário muito abaixo do esperado e as que tem o salário alto são minorias minorias. As dificuldades que existem são inúmeras, mas sempre na esperança de ir pra um clube melhor e ter uma outra realidade.	1. Dificuldades 2. Salários baixos
<b>JS18</b>	É se sentir uma pessoa realizada depois de tantas lutas, barreiras e sufocos na vida e no meio do futebol ser profissional e uma lição do dever cumprido.	1. Pessoa realizada 2. Realização pessoal
<b>JS19</b>	É aquele que é profissional em todas áreas.	1. Profissional
<b>JS20</b>	Ser visado, tanto bem visto como mal visto, afinal de cada 10 que nascem 8 querem ser isso, somos uma “vitrine” onde nessa vitrine nos veem e ali está a “prosperidade” de empresário famílias e os outros mais.	1. Ser visado (ter satus)? 2. Vitrine da prosperidade

		3. Ascensão social e econômica da família e empresários
<b>JS21</b>	Hoje em dia, ser um jogador profissional é muito diferente de algumas décadas atrás, dependemos do nosso corpo como nunca antes, o esporte se tornou muito físico e se não estivermos bem e condicionados é impossível atingir o alto nível	1. Dependência do corpo 2. Muito físico
<b>JS22</b>	É ser uma pessoa aplicada e empenhada na prática dos exercícios físicos uma carga externa e dura de treino e alimentações. No geral faz com que seu corpo busque o melhor desenvolvimento.	1. Ser aplicado 2. Ter cuidado com alimentação e físico 3. Buscar o melhor desenvolvimento
<b>JS23</b>	É ser guerreiro, ter que superar saudade das pessoas que amamos, é ter um foco e saber realmente aonde se quer chegar. Requer disciplina, muitas vezes deixar os lazeres de lado, pra um descanso, para ficar concentrado, não é uma profissão fácil e de glamour como muitos vêem olhando de fora, mas precisa de um bom psicológico e entendimento.	1. Ter foco 2. Ser guerreiro 3. Abdições 4. Disciplina 5. Profissão difícil 6. Bom psicológico
<b>JS24</b>	Ser um jogador profissional na atualidade é ser uma figura pública e importante para a sociedade onde você ajudar a sua família e a dos outros a melhorar sua condição financeira.	7. Figura pública 8. Fonte de ascensão econômica 9. Fonte de renda da família
<b>JS25</b>	É um exemplo no dia a dia trabalha muito	1 Um exemplo



## **APÊNDICE I – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE DO JOGADOR MAIS EXPERIENTE**

### **P: Como é para você ser jogador de futebol profissional na atualidade?**

Ser jogador de futebol é muito, muito difícil, é... Falando sentimentalmente a gente fica com o sonho realizado, pra quem sempre sonhou desde criança ser jogador profissional. Mas, o tempo vai mostrando que as coisas não mudam. Não vão mudando aqui, sabe. Eu passei 8 anos, tem colegas meus que passaram mais de 15 anos jogando nessa região norte e as dificuldades continuam sendo as mesmas. Atraso de salário, falta de estrutura, falta de profissionalismo tanto dos jogadores quanto da diretoria, da composição estrutural da equipe também. E, isso vai afetando nos resultados, vai afetando em performance ruins, e então vai te dando, não vai te dando no dia a dia aquele prazer de você tá indo lá. O que faz todo dia você acordar e dá vontade de você ir para o treino é aquele prazer, aquele sentimento que você tinha desde criança, aquele sonho mesmo, isso que me alimentava todos os dias, no meu ponto de vista, é o que me alimenta todos os dias, de eu encarar tudo aquilo, porque todos os dias nós temos problemas, todos os dias. É ônibus que demora a chegar, você não tem o lugar certo para treinar, o treino é num campo ruim. Vários! Vou enumerar vários aqui! É falta de remédios, atraso nos salários, é roupa molhada! Aconteceu muito isso aqui, treinar com roupa molhada, porquê? Porque a equipe não tem um conjunto adequado de roupas, pra fazer três jogos de uniforme, de material pra poder você ir trocando durante os dias de treinos, porque durante o treino você acaba suando e tudo mais, e nosso período de campeonato é geralmente na chuva, então, molha muito. Então tem que tá trocando, e por mais que o material seja bem leve, que seque com facilidade, não dá pra gente chegar e lavarem para usar noutro dia, várias e várias outras coisas, assim que tu vai pensando e cada vez mais tu vai lembrando de situações que vão te afetando, vão tirando tua vontade de no dia a dia. Aí imagine isso durante anos...tem uma época que o cara realmente não tem mais vontade alguma.

### **P: E há quanto tempo você é jogador de futebol profissional?**

Oito anos.

### **P: Mas você está no mesmo time?**

Não, joguei no São Francisco, no São Raimundo, na Tuna-Luso, joguei nesses três aqui e na categoria de base da Tuna-Luso em Belém. Que é a mesma coisa também, até pior, é pior demais, o sofrimento é horrível.

### **P: você poderia contar um pouquinho dessa experiência?**

Lá a gente tinha que arcar com nosso próprio custo, imagina você um adolescente, que não tem dinheiro, sua mãe também, seu pai também... Regrando ali, você pega dinheiro pra pagar um transporte de ida e volta e às vezes são quatro transportes, numa cidade como Belém, eu fiz minha base na Tuna Luso em Belém... Eu tinha que pegar um ônibus pra treinar de manhã e voltar meio dia, e as vezes tinha treino de manhã e à tarde e então tinha que voltar pra casa meio dia, retornar duas horas, três horas, e voltava depois seis horas para casa. Então, o clube não dava nenhum ticket nem ticket e nem dinheiro algum pra você arcar com essa situação. E também, poderia de repente deixar eu ir de manhã e ficar lá no clube pra almoçar, aí também o clube não disponibiliza, não dava a essa disposição pra essa situação também. E isso acaba! É difícil também.... Um exemplo, o meu irmão, ele era pior ainda nesse período, ele pegava dois ônibus. Não se tornou jogador de futebol, mas é pra ti ver a dificuldade nada nada, ele pegava dois ônibus pra ir e dois ônibus pra voltar e também sem custo algum da equipe.

**P: E depois dessa base que foi lá em Belém, você voltou para Santarém ou continuou lá, começou o profissional onde exatamente?**

Poisé, é aí, aí veio a minha primeira decepção no futebol. É, eu estava treinando lá na Tuna... Eu era o titular e no dia da final eu não fui nem relacionado entre os deztoito, é mais uma situação pra contar do futebol, que às vezes quem tem um pouco mais de poder por trás consegue jogar do que aqueles que realmente deveriam jogar.

**P: Você sabe dizer porquê que aconteceu isso?**

Pelo fato de eu ser novato, por ser um cara que não tinha nenhum tipo de empresário não tinha ninguém por trás, era só eu e o futebol. Então, na final de um campeonato de sub-17 que dá o direito de você jogar a copa São Paulo que é o sonho de quem é juniores né, e aí eu fiquei de fora de uma final dessas por esse simples fato, e não vejo outra, daí foi essa a minha primeira decepção, daí eu disse vou dar um tempo do futebol. Fiquei 2 anos sem jogar aí me convidaram para ir jogar num outro time chamado Ananindeua, também base, mas isso já era sub-20, já. E, aí comecei a treinar em uma semana depois, roubaram meu material. Era mais perto de casa eu ia de bicicleta em Belém e aí roubaram no caminho meu material, aí eu falei assim, “não eu vou dar um tempo e vou voltar para Santarém mesmo”, e aí foi quando eu voltei para Santarém. E aí por incrível que pareça retornei para Santarém, me tornei profissional, depois de muito tempo, e sem imaginar.

**P: Com quantos anos você tava?**

Eu já tava com 23 anos.

**P: Mas, quando você voltou para cá, como foi que você voltou ao futebol? Já sabiam que você jogava? Como é que foi isso, você pode descrever para mim?**

Quando eu cheguei para cá ninguém me conhecia, e eu praticamente eu nem jogava futebol aqui também. Sou de Santarém, mas eu passei tanto tempo fora, eu passei 8 anos, 7 anos fora, que as pessoas esqueceram de mim no mundo do futebol. Aí, estava acontecendo um campeonato amador entre São Francisco, São Raimundo e alguns clubes daqui. E aí, o São Francisco treinava aqui perto, treinava perto de casa, um cara conhecia o treinador e que lembrou de mim, eu nem conhecia ele direito também, aí depois perguntou, “pô tu não quer jogar lá, fazer um teste”, aí eu fui fazer um teste... O meu irmão já estava jogando, meu outro irmão também, que não se tornou profissional, mas fez uma carreira brilhante como goleiro, aqui na região. Aí, eu... acabei indo.... fiz o teste e comecei a jogar. Joguei aquele campeonato, aquele ano fiquei na reserva que aí no outro ano eu fui convidado já, porque aquela época era equipe do São Francisco já, o São Francisco fez um acordo com uma outra equipe e juntou uma molecada com pessoal mais veterano, e acabou fazendo esse mesmo campeonato no outro ano, aí foi que eu joguei, me destaquei. E aí no final eu me lembro assim que foi no final de um jogo, num RAIFRAN, entre São Raimundo e São Francisco, que me convidaram para jogar no São Raimundo aí foi quando no começo do outro ano eu comecei a jogar no São Raimundo... Ah o ano era 2011.

**P: Gostaria que você descrevesse para mim um pouco mais do que você vivenciou como jogador profissional aqui em Santarém, lembrando daquelas dificuldades iniciais, poderia descrever um pouco melhor para mim essa questão, quando você fala assim falta de estrutura o que é isso?**

Quando você chega para treinar, é... vou contar o passo a passo...você chega para treinar, geralmente eu tento chegar meia hora antes, então pra quê? Eu tento fazer algum tipo de exercício... aí vem a primeira falta de estrutura. Em alguns lugares você tem uma academia, que

você pode fazer exercício físico numa academia, fazer musculação antes de um treino, você tem um campo próprio, que você pode treinar chutes, treinar corrida, antes de começar propriamente o treino. E eu sempre gostei de chegar antes só para fazer esse tipo de exercício, só que a estrutura que tem dava para fazer exercícios mais improvisados, exercícios com uma liga, exercícios com trx, isso em alguns. A maioria dos anos isso não aconteceu. Seria adequado você tomar um café com frutas, vitaminas, sucos, pães, bolos, um café reforçado, uma base para a rotina de treinos fortes e desgastantes. Situação, na maioria das vezes, bem difícil de ocorrer, o que era bem comum nos cafés, que era só para os jogadores que eram de fora, era um café com leite, pão e bolacha cream crack, na maioria dos dias da temporada era assim. Algumas vezes, que tinha uma ou duas frutas.

**P: Em que locais você fazia os exercícios?**

Fazia em salas, vamos dizer como essas assim que eram as salas que eram os fundos do... no São Francisco era o fundo da sede, no São Raimundo era uma parte do... no São Raimundo já tem uma sede era numa parte perto do campo. Então o que que a gente poderia fazer de exercícios? A gente perguntava o que poderia fazer naquele momento, ao professor de Educação Física que nos passava algo, isso antes dos treinos, principalmente. Mas não era o mais adequado para ser feito porque não tinha estrutura. Primeiro ponto, um dos pontos.... você vai vestir uma roupa - a roupa tá molhada. O ônibus não é adequado para o transporte... Primeiro, no tempo do São Francisco, não tinha algumas janelas aí você em tempo de chuva você acabava ficando molhado, chovia também dentro do ônibus. O São Raimundo tinha até um ônibus mais tranquilo quanto a isso, mas também não era o mais adequado para você ir pra treino também, os campos não eram perto, os campos eram longe, você tinha que ir longe para ir treinar. Aí você chegava tarde, treinava e logo depois você tinha que voltar. Se tem uma estrutura mais adequada ou se tem um campo mais perto, quando acaba o treino, geralmente os jogadores fazem um a mais...gostam de fazer um a mais, os realmente profissionais, e eu gostava de fazer um a mais. Só que tinha que fazer as pressas ou não dava para fazer porque a galera já estava subindo no ônibus pra ir embora. Então, isso, eu acho que cada vez mais, a essa falta de tempo para você treinar cada vez mais, aperfeiçoar parte física, a parte técnica, você acaba perdendo, você acaba deixando de evoluir. E muitos não faziam isso porque também não tinham a estrutura adequada. Aí vem a questão, é financeira! Você trabalhava com pessoas que estava no clube por amor, não é por uma questão profissional. Fala-se, o São Francisco disputa o campeonato profissional, mas, eu não posso ser um professor de uma universidade federal sem ter uma qualificação, também acho que eu não possa ser um diretor de futebol sem ter um curso ou uma qualificação para aquilo, por amor, bacana, legal, é um sentimento de amor pelo clube, sentimento de deixar o clube, é...de fazer com que o clube seja grande, beleza. Mas até que ponto você vai estar atrapalhando? Até que ponto? chega né. Até o jogo da primeira fase da Copa do Brasil de 2016, não tínhamos treinados com a bola oficial de jogo, isso foi predominante ao resultado? não, pois ganhamos o jogo, mas isso não é um ato para ocorrer numa equipe profissional. Treinamos com bola, mas não com bolas da copa do Brasil. Chegou no jogo e aí que a gente foi experimentar a bola, ‘Ah isso não faz diferença?’ Faz um pouco de diferença! Aí você vai acumulando, aí não tenho estrutura como eu tô falando, aí vai aumentando cada vez mais a dificuldade, e a performance cai. O teu nível diminui, não tem como você jogar, treinar com uma bola e chegar no jogo, tu com uma bola totalmente diferente. Aí vem outras coisas assim, tipo de falta de alimentação adequada, um dos casos assim, primordiais, é falta de alimentação adequada, é você chegar depois de um jogo e você tomar caldo, caldo todo oleoso, sabe, isso não é alimentação. Antes de um jogo também não se alimentar bem, é ...isso é complicado. Isso daí, você acaba durante um jogo, indo mais na vontade do que realmente com as forças que você deveria ter. Então, geralmente, a gente gostava quando viajava, porque quando viajava a gente se alimentava melhor. O São Francisco

ultimamente melhorou muito em questão disso, realmente melhorou, logo no começo no São Raimundo, até na Tuna Luso eu sofria com isso, o São Francisco já nesses últimos anos melhorou nessa questão de alimentação, ainda acontecem alguns erros, como eu falei do caldo, geralmente as pessoas comem pizza no final....de uma partida...

**P: Como é o seu cotidiano no trabalho? Atualmente Você tá jogando? Como é o teu cotidiano lembrando que você já vivenciou, como é que tá agora?**

Pois é, eu faço faculdade da UFOPA, né aqui o curso de Ciências da computação, então, isso me tira, me tira não, na verdade me dá menos tempo, vamos dizer assim. Então, durante a semana eu tenho as aulas, não são aulas regulares, só de manhã ou só à tarde, o curso é tanto de manhã quanto à tarde, ou à noite, é integral. Eu posso escolher qualquer horário. Durante eu não está na faculdade, eu estou... jogando futebol ou fazendo trabalhos, vou fazer meus projetos de casa, projetos meus também, projetos particulares. No futebol eu consigo jogar todos os dias, mas não é treino assim ou aquele ritmo de treino, aquele ritmo profissional que eu tinha antes, consigo só jogar durante uma hora, uma hora e meia, que é um campo perto de casa. Então eu consigo me manter em forma. E, aparece alguns campeonatos para você jogar fora de Santarém, assim nessas cidadezinhas. Inclusive eu fui, há um mês atrás jogar, há um mês atrás não, terminou esse mês na verdade...eu fui jogar em Novo Progresso, aí é assim que eu tento me manter assim, financeiramente, jogando esses campeonatos nessas cidades e e fazendo serviços de mobilidade urbana vamos dizer assim os Uber's da vida, mas não é uma coisa regular e nem cotidiana, é uma coisa, mais... vou dizer assim esporádica...eu eu tô dando mais ênfase ao estudo para terminar logo, para poder ir caminhando....

**P: E como é o ritmo do profissional, como é o ritmo de trabalho? e quando você não está com vínculo no profissional como funciona, o que muda?**

É a quantidade de treino que você tem, você faz uma pré-temporada, geralmente para temporada são dois turnos de manhã e à tarde que você treina. Vamos supor, depende muito do técnico, tem técnico que você começa a treinar 9 horas e acaba 11 horas, são 2 horas de manhã e 2 horas de tarde e tem outros técnicos mais exigentes que você acaba chegando... 8:30 você já tá começando a treinar e vai até meio-dia E aí à tarde você vai de 4 horas até 6 horas da tarde, então são quase 5 6 horas de treinos diariamente.

**P: E quando vocês estão nesse período de treinos nos intervalos você vai para casa você fica no clube?**

É isso é relativo, já existiu pré-temporada em outras cidades que você vai do hotel para o campo de treino e do campo de treino para o hotel, assim durante todo o período de pré-temporada. Mas quando é na cidade retorno para casa. eu como eu tenho residência aqui, eu vou para minha casa, eu consigo me alimentar, já os que são de fora, ficam geralmente em hotéis ou em lugares improvisados que o clube, nos últimos anos conseguia mesmo lá na sede, improvisado mesmo, pra fazer quarto e tudo mais e lá mesmo eles almoçavam, jantavam e tomavam café...Custo é todo do clube para os que são de fora, pessoal daqui da região eles vão para suas casas e se alimentam em suas casas e depois vão retornar pro clube para treinar à tarde. Geralmente, a pré-temporada são dois períodos, manhã e tarde, aí quando começa o campeonato você acaba fazendo só um período, uma vez ou outra você consegue fazer dois períodos.

**P: Como você vivencia o corpo, durante esse período de treinos, exige algo a mais ?**

Durante os treinos, para você prever alguma situação de contusão, a gente não tem o profissional adequado, vamos dizer assim, temos só o preparador físico, não temos um fisiologista, um fisioterapeuta... As equipes daqui, acabam não tendo nem o mínimo dessa

comissão, só Educação Física, o preparador, um técnico e às vezes um auxiliar....e esses profissionais acabam passando alguma coisa para a gente evitar contusões e até mesmo alguns treinos são para evitar contusões... E como eu falei, não são os mais adequados possíveis. Além disso, tento ter um controle na alimentação, uma alimentação balanceada, noites bem dormidas, suplementos, entre outros. Tudo através de treinos de atividades físicas e a gente com passar dos anos a gente vai começando a aprender algumas coisas também e a gente começa a fazer algumas coisas, o que a gente gosta, o que a gente mesmo sabe que precisa para nosso corpo, que cada um tem o seu corpo, um corpo diferente, senti uma coisa diferente...

**P: Pode dar exemplos?**

Bons cuidados é fazer abdominais, final dos treinos fazer abdominais, fazer agachamento, corridas, fazer exercício com liga, geralmente exercício com liga e te dá muita estabilidade... fazer exercício na academia com cama elástica que o jump que isso te dá também... Propicia, ajuda a fortalecer os ligamentos... então são coisas que a gente vai aprendendo no dia a dia que a gente pode fazer, quando a gente tem a possibilidade, quando a gente vai para academia geralmente dá para fazer mais esses exercícios.

**P: Quando você está com vínculo quem paga aí esses locais de treinos é o clube que custeia ou vocês?**

Tudo é do clube, quando a gente está com vínculo, contrato, tudo é do clube. Tudo o clube banca porque você está no clube, se você vai se hospedar num hotel é o clube que paga, se você vai se alimentar no hotel é o clube que paga também se se você vai se alimentar no clube também é o clube que vai arcar com as consequências..... Salário, transporte, transporte que você... você vai para o clube e lá você pega o ônibus para ir para o treino, para o campo e depois você volta e vai para academia e da academia então é tudo relacionado à quando você tá lá dentro, é remédios, é suplemento, por exemplo, outra falta de estrutura é o clube não tem como arcar com suplementos para todos jogadores. Hoje em dia a performance é tá tão alta que você tem que ter suplementos, porque só alimentação não consegue arcar com a falta que você vai tirando todos os dias de nutrientes, de força e tudo então acaba que isso é uma coisa que realmente alguns jogadores fazem, comprar uns suplementos, retiram do seu bolso para comprar suplemento, que é para tomar, que é para usar porque sabe que necessitam e o clube não tem como arcar.

**P: Você já chegou a fazer isso?**

Já, várias vezes, várias vezes, várias vezes em alguns anos eles começam até na pré-temporada a dar algum tipo de suplemento, mas é o básico, como BCA, uma creatina, um Malto, mas ao decorrer do campeonato isso não acontece.

**P: Vocês tem algum acompanhamento nesse caso da suplementação que vocês estão fazendo da alimentação que vocês estão fazendo durante esse período vocês têm acompanhamento assim clube cede algum profissional ou alguma parceria?**

Não, acompanhamento alimentício nenhum, acompanhamento você faz mais por saber. Eu no meu caso, eu tento acompanhar o que faz bem ou às vezes eu pergunto, né. Eu sei que eu não posso comer muita fritura, eu evito é refrigerante, principalmente cerveja... Claro que ninguém, uma boa parte não faz isso. É isso, isso é para quem realmente quer ser profissional, então durante o período, eu evito tudo isso. Eu tenho que me alimentar bem de acordo com que eu entendo do que eu sei um pouco e não é uma avaliação profissional, não é um profissional que me diz Rodrigo tá aqui o teu cardápio, até um ano existiu um pouco disso, por parte do preparador que tinha um entendimento maior sobre nutrição, porque o preparador além de ser preparador físico ele era fisiologista, então ele repassava umas indicações para você, então ele

... foi fazer uma avaliação muito profunda da galera, então em um ano isso aconteceu....2018 2019 2017 ( fica contando os anos, tentando recordar) acho que foi em 2016, não 2015. Foi no São Francisco. Um cara que tinha um já tinha rodado bastante no mundo do futebol e ele determinava pra gente se alimentar, vamos dizer ele não determinava, não acompanhava diariamente, mas assim, ele dizia olha, sugestão de alimentação são essas durante a semana, aí perto dos jogos ele que fazia a alimentação. A gente passava.... eu quero que venha pra cá, tipo vamos jogar no domingo aí sábado começa a concentração, e a gente vai fazer isso, vai se alimentar com isso, vai se alimentar com aquilo. Ele fazia o cardápio naquele momento mais específico era naquele momento, e durante a semana ele dava sugestões. Eu como eu perguntava mais para ele as coisas, ele me dava mais atenção e conseqüentemente, me ajudava com algumas dicas de alimentação, sempre explicando o porquê desse ou daquele alimento.

**P: E durante esse período você sentiu alguma diferença em relação a esse outros momentos que você não teve você sentiu uma diferença no teu desempenho se estava rendendo das competições nos treinos?**

Depois que ele veio para cá, esse professor, esse profissional, eu senti! Senti muito bem assim, na questão, eu evolui muito, evolui muito que no outro ano, eu tive o melhor ano de minha vida como profissional, tive uma base alimentar, já tinha uma melhor noção de como se alimentar e o que se alimentar durante os treinos, entre os treinos, além de uma base técnica e física, meu corpo estava bem trabalhado e estruturado para suportar bem os treinos, dando uma margem bem maior que outros atletas. Meu ápice ocorreu um ano depois desse profissional ter estado aqui. a base que eu consegui desse ano daquele ano foi o melhor o ano que teve no São Francisco, o melhor ano que eu tive como profissional também e muito vale porque naquele ano passado, porque eu me alimentei muito bem a gente tinha treinos muito bem elaborados entendeu, então eu consegui chegar, não no ápice assim, mas eu consegui evoluir muito muito mesmo porque como eu falei assim quando a gente vai treinar tem que ter um prazer, aquela coisa assim, e, eu sentia prazer naquele momento em ir treinar. Você faz todo aquele esforço físico tudo mais e doloroso e você sente dor para caramba, mas eu percebi que a gente evolui, não tem como. Eu percebi tanto fisicamente, como tecnicamente e se aquilo se aquele trabalho daquele ano, tivesse dado tivesse dado continuidade outras pessoas iriam sentir também e com certeza os clubes iam perceber essa situação.

**P: E em relação ao que você falou sobre dores e lesões, como você descreve para mim ...você pode dar alguns exemplos em relação a isso?**

Bom, nos primeiros anos, acho que como o meu corpo não estava preparado, e eu não me alimentava bem e também não tinha a situação de suplemento, eu não sabia se poderia tomar ou não, nos primeiros anos eu sofri muito. Assim, no primeiro ano na verdade eu sofri muito, assim de depois do treino ir para casa e chegar para dormir um pouco e durante a noite eu não conseguia nem levantar, não conseguia nem movimentar a minha perna. Assim, eu ficava de um lado parado, aí acho que era o meu corpo que não estava preparado porque já fazia algum tempo que eu não treinava profissional, uma coisa é base, hoje alguns clubes, conseguem colocar a base muito perto, próximo do profissional, só que a grande maioria, principalmente nessa região a base é totalmente diferente do profissional. Então, o impacto é muito grande fisicamente, muito muito grande. Aí, eu sofri muito, mas no decorrer do tempo eu comecei a tomar alguns remédios assim para dor, suplemento. E durante os anos, eu fui parando de tomar remédio para dor e fui chegando normal, de treino, de cansado... Graças a Deus eu nunca tive uma lesão grave, nem lesão muscular eu tive, nunca fiquei fora de um jogo por lesão muscular só por questões de cartões né mas assim, é eu senti dor no começo, mas depois com o decorrer do tempo eu fui começando a perceber se eu tomasse suplemento BCAA e umas outras coisas, isso acho que me ajudava. Eu não tenho nenhuma avaliação técnica mas acho que isso de certa

forma me ajudou e eu consegui treinar adequadamente, até porque eu também dormia bem, dormia cedo, eu não ia para festa, não ia para lugares assim, e acabava me resguardando né, para o próximo dia tá inteiro.

**P: Gostaria que você me falasse sobre esse período de trabalho como profissional: em relação a tua experiência poderia me dizer quanto tempo que durou o teu maior vínculo com o clube ... quantos meses, quantos anos, que você ficou no profissional, como foi essa experiência?**

Na região aqui geralmente a gente tem um vínculo... Logo no começo em 2011, 2013 acho que foi até em 2015 eu acho que foi isso o campeonato ele era ele se estendia durante quatro meses então a gente tinha contrato de 6 meses, que era o mínimo que poderia ter naquele momento então logo no começo os meus contratos foram de 6 meses. O meu primeiro contrato foi de 6 meses mas eu passei no São Raimundo um ano e meio, eu tive um contrato de um ano e meio. Logo em seguida foi assinado mais um ano na verdade, aí completou um ano e meio então foi o maior vínculo que eu tive num clube. Mas, geralmente, eram seis meses e aí o campeonato rolava, as equipes precisam muito desse campeonato... do campeonato estadual para poder da sequência. Sempre foi falado isso, pra gente ter mais dinheiro, pra gente conseguir mais coisas a gente precisa chegar nas finais, quando as equipes chegam nas finais desse campeonato tem mais seis meses, que é o campeonato Brasileiro. Porquê seis meses? Antes o campeonato Brasileiro começava a rolar em junho, em julho já estava começando, hoje já não começa logo, entendeu, e encurtaram também o campeonato estadual. Hoje o campeonato estadual tem três meses de duração, então hoje o contrato tem três meses. Se você chegar nas finais, você vai jogar o campeonato Brasileiro. Aí você estende por mais três meses, aí você completa seis. Aí tá, por quê mais três meses? Porque mais três meses é quando acontece a fase de grupo do campeonato Brasileiro, e se o clube se classificar no campeonato Brasileiro para o mata-mata, aí eles renovam por mais um mês. Pois mata-mata são dois jogos no período de uma semana, como o mínimo de contrato é um mês, se renova por esse período e caso o clube vá passando de fase e acabando esse período vai se renovando o contrato por igual período. Então foi situações que foram colocadas, eu não sei o que aconteceu que a CBF aceitou, e hoje, é assim. Eu acho que é muito para ajudar o clube financeiramente, porque quando você já sabe que você tá no período de 6 meses de contrato, você pode entrar em um acordo com o clube para pagar só quatro meses.

**P: Já aconteceu contigo isso?**

Já, mas não por causa disso daí, mas por outra situação. Aí rolava os três meses do campeonato e o clube não se classificava para as finais do campeonato e os outros três meses como é que faz? Aí fazia o acordo, tipo pagava mais um salário, entendeu. Então o teu direito não era cumprido, o direito de 6 meses, se você cumprir, se você falar assim, ó eu tenho 6 meses de contrato é R\$ 1000 cada mês eu vou receber esses mil, não! O campeonato durou 3 meses, ou seja, você recebe 3.000,00 mil, e aí se você quiser fazer um acordo por mais mil... Todo mundo faz isso, porque ninguém quer colocar na justiça, porque sabe que a partir do momento que você colocar na justiça você nunca mais retornará aquele clube.

**P: E durante esse tempo de maior vínculo como é que funciona, como você vivencia o corpo? como são os treinos e o que requer?**

Bom, a gente, como eu falei não temos o acompanhamento individual durante o período, todo o campeonato, a gente acaba fazendo o que a gente já sabe, do corpo entendeu. Às vezes, eu perguntava muito para os profissionais, o que eu poderia fazer, “olha to sentido uma dor ali e tal aqui, então toma tal remédio, faz tal exercício”, era muito assim na conversa, do que tu tá achando, que repassava para o profissional. Não tinha nenhum aparelho para demonstrar se está

com dores ali, como hoje acontece em alguns clubes, você tá com muita dor muita ali, aquela parte tá muito vermelha, né, então vamos tentar dar uma poupada, não sei o quê... não, era muito mais na conversa. Só que as vezes quando você tá no mundo da conversa o que realmente, o que é o limiar de dor para uma pessoa, pra outra é outra entendeu, então às vezes tem pessoas que deixavam de treinar porque sentia dores, mas na verdade de repente até dava para treinar mas como não tinha uma avaliação mais técnica era uma avaliação mas de conversa aconteceu muito isso. E, aí, a gente o tratamento do corpo era o mesmo assim quando você tá jogando o ano todo, é tentar se alimentar bem, dormir cedo, acordar cedo, vai fazer algum tipo de exercícios específicos como eu falei de liga, de alguns tipos de corrida ou com exercício na academia... Eu gostava de fazer muito academia, porque dá uma força, dá uma resistência bem legal para o corpo, no decorrer da semana, do mês de treino.

**P: Então, a exigência maior vem de quem quando você tá nesse período de competições?**

A exigência maior, eu acho que vem, no meu caso vinha mais de mim mesmo, é claro que a gente é cobrado pela comissão técnica, é cobrado pelos diretores, principalmente pela torcida. Né a torcida, em nenhum momento sabe da nossa realidade, em nenhum momento, ela só vê o produto, o produto final, vamos dizer assim, eles não veem como foi que chegou no produto final, o produto final do jogo, o produto final é o jogo. Você tem uma semana toda de preparo e nenhum torcedor tem acesso a essa semana toda de preparo, aí vai no jogo que é o produto final, aí nós somos julgados pelo produto final. A torcida age sempre com a emoção. Eu, (com ênfase) no meu caso eu tinha muita exigência! Eu! eu! Eu... é ...a minha autocrítica é exagerada, é exagerada mesmo. Assim, de não poder errar de fazer repetir eu sempre fui muito isso, comigo mesmo, desde pequeno. Então, a maior é a minha, eu tinha dos meus familiares, dos meus irmãos, da minha mulher, do pessoal ali da comissão, dos diretores, mas a grande maioria realmente, avassaladora era minha, de eu chegar em casa e pensar fiz besteira hoje.

**P: Como você se sente em relação a isso que você comentou sobre a torcida, ela só sabe do que é mostrado no jogo, o que acontece no jogo, e como você se sente em relação a isso?**

É porque eu acho que se a gente tentar conseguir passar para uma grande maioria de torcedores, o que realmente acontece com a gente durante um período de treino ou durante o campeonato, eu acho que os torcedores iriam nos olhar com mais humanidade, para a gente. Tem umas críticas, acho que tem críticas em todos os tipos de trabalho, você vai ver críticas, você vê pressão para você fazer o seu trabalho. Mas, o futebol acaba que superando isso, sabe, passando do limite, vamos dizer assim. Porque é uma crítica já, com falta de respeito! A pessoa, como eu falei, acaba julgando você por um, por um ato do produto final que você faz ali no jogo. Você não sabe o que realmente aconteceu, como foi a semana toda, como foi o treino, quem tá treinando, como que ele tá sendo nos treinos. Então é muito fácil, e geralmente acontece isso tudo, com qualquer time, no Brasil todo realmente é isso, é uma máxima dos torcedores brasileiros. Mas eu acho, que isso, se a torcida pudesse nos ver assim nos treinos cada vez mais, poder perceber o que acontece nos treinos, eu acho que eles iriam nos olhar com mais humanidade e saber que uma crítica mais bem elaborada, é melhor do que um xingamento. É claro que não estamos no campo para errar, para fazer besteiras, mas acontece. O que sinto falta é de uma torcida que apoie mais, que apoie do começo ao fim, não é criticando um jogador em seu primeiro lance. Quando a torcida souber de verdade o quanto ela é importante ao clube, e nem falo financeiramente, falo de entusiasmo, de torcer de verdade, de apoiar, principalmente, ela vai fazer realmente os nossos clubes grandes, vitoriosos, bem sucedidos. É inadmissível você entrar em campo para aquecer é ser xingado. Critique, mas seja mais incentivador. é melhor do que uma falta de ajuda, de participar de fazer com que a equipe melhore durante um jogo vamos dizer assim, isso me deixava realmente muito triste sabe, porque a gente passava por cada coisa, por cada coisa mesmo, que a gente sempre falava, se a gente pudesse lembrar



de tudo que a gente passou, a gente contava e poderia fazer um livro que as pessoas iam ficar... é inacreditável o que você passou, o que aconteceu com você, várias coisas. Tem situações de furar pneu de ônibus, de as vezes ficar na estrada, tem falta de água, já acabou treino assim e não ter mais água, são coisas assim... Acabou o treino não ter água para você beber, é a roupa molhada todos os dias já era uma máxima, vestia e já chegava, era brincando: “Seca que não deve estar com esse solzão que está ai fora”. Chuva dentro do ônibus, molhava o ônibus, a chuteira molhada, meia molhada são várias situações assim...tem uma frase no futebol que é incrível, “só acontece no futebol”, parece que só acontecia no futebol é incrível, é incrível. A gente entrava pra ir no ônibus para treinar e acontecer alguma situação de a gente sair do ônibus, porque o ônibus não foi pago, ou esperava o ônibus por durante muito tempo e o ônibus não chegava, porque não tem, não tem dinheiro para pagar o ônibus, aquela diária... andar, para chegar no treino, correr em locais ruins. Então o básico faltava. Íamos na base da força de vontade e superação cada dia fazer o futebol. Todos os profissionais envolvidos no dia a dia dos treinos.

**P: Em algum momento quando você tava me narrando a relação de como você se sente quando há cobranças da torcida, em algumas momentos você falava assim, “eles não sabem o que tá acontecendo”, “eles só veem o produto final” em relação a isso porque produto final pode me dizer?**

Eu acho que quando a gente vai para o jogo a gente é o espelho, a gente é espelho e é o que você fez durante a semana, e durante um mês, durante aquele período todo. Então, o jogo é 90 minutos só, de tudo que você treinou, e quando você tem aquela situação, falta de estrutura, falta de alimentação e tudo mais. Técnicos não capacitados, técnicos que não tem carteirinha, alguns técnicos do campeonato que não são capacitados, profissionais não adequados... eu acho que isso vai acumulando. Logo não podemos achar que o jogo, que é o produto final desse período é o maior motivo para se achar culpados e penalizados, ou até mesmo achar heróis. E aí, chega no final, a gente é penalizado. “Mas e aí Rodrigo, mas aí vocês e quando vocês ganham?”, poxa ninguém lembra disso, realmente ninguém lembra disso. Mas, assim, quando a gente ganha, o ganhar da gente, de ser um campeão de um turno ou de chegar no final de uma final é muito pouco, acontece poucas vezes, precisa está tudo muito alinhado para ocorrer isso, por que mesmo num momento de glória você passou por uma fase ruim, algo aconteceu de errado no decorrer da caminhada, mas ficou esquecida, porque houve a vitória, isso se resume a uma frase que escutei de um diretor: de, dizer assim tá tudo alinhado, tá entendendo, o universo está conspirando, tá entendendo, porque mesmo naquele momento, você passou por períodos ruins, e aí que muitos diretores dizem assim, “mas naquele momento que vocês foram campeões vocês comeram charque, e agora vocês comem que vocês comem filé, perdem!”. Como é que pode você naquele momento você tomar caldo, não se alimentar bem e chegar numa final tá entendendo e quando aquilo que está tudo certo e se alimentando bem e aí vocês perdem, futebol não é uma equação perfeita não tem como. Até como eu digo, ali estava alinhado, era para acontecer,...mas o futebol tem que ter, no futebol aqui em Santarém tem que ter um mínimo de condições! Não, não é a questão do filé, nem do charque, é a questão de tu te alimentar bem! Se alimentar bem, vai sair vitória, vai ser título? Não! se alimenta bem, vai ter um profissional adequado, pra tá bem tem que ter o profissional adequado. E isso, você vai construindo degraus de uma forte escada, é uma escada que vai dando uma base para você chegar consolidado realmente num título. Tanto é, que é tão esporádico quando tem, que quando ganhou um título no outro ano foi rebaixado. Então, se você construir essa base, se der a garantia, no outro ano você tá lá na frente, no outro ano também você vai tá na frente, é assim que acontece, mas você tem que ter essa base. Então quando a gente tava jogando lá, os torcedores só veem a gente né e a gente que vai receber as glórias ou não, mas assim eles não conseguem enxergar o que a gente tá passando no clube, entendeu. Eu falo muito do São

Francisco porque foi o último time que eu joguei, mas no São Raimundo é a mesma coisa... eu quando estava lá também era a mesma coisa. Então a gente, o dia-a-dia são poucas pessoas que vão lá pra ver, poxa esse treinador realmente não sabe de nada, então acontece isso, acontece.

**P: De tudo que você já vivenciou no futebol profissional que você poderia me dizer assim a partir do que você vivenciou que te diferencia de um profissional para um amador nesse caso?**

Olha acho que o que me diferencia é só poucas coisas assim vamos dizer acho que aqui em Santarém, é o salário que você recebe, o salário que você tem, você tem mais tempo de treinamento, né, você treina mais e o nível de jogo também é muito grande, o nível de treinamento também, o nível de treinamento que você tem do corpo, faz você ter, um nível de exigência muito grande pro teu corpo, mesmo, sabe assim. É você aguentar muitas coisas, porque é muito pesado o nível de treino, muito pesado, comparado a um amador que realmente muita das vezes, nem treina, só chega para jogar, passa o dia trabalhando fazendo alguma coisa, estudando e naquele dia acaba jogando. Então a questão financeira, a questão de você tá treinando cada vez, treinando mais, e questão de exigência, de nível no futebol muito, muito grande. Acho que são esses três, e também a questão da pressão. Você como amador você não tem muita pressão por resultado ou performance, quando você é profissional não, você treina, você tem que ter uma performance alta, adequada. Eu, eu acho que a gente não pode dizer totalmente profissional porque ainda tem muita... eles disputam campeonato profissional, ponto, isso é verdade, estão disputando o campeonato profissional, mas a maioria dos times que eu joguei aqui em Santarém e tenho certeza que a maioria dos times do Estado do Pará não são profissionais, vamos dizer assim são semi-profissionais, não chegam a ser amadores e nem profissionais.

**P: Mas como é isso, você pode explicar para mim?**

Pelo fato de muitos jogadores não serem profissionais, e quando eu digo serem profissionais é receber toda essa estrutura que eu acabei de dizer para você, que é o básico aceitável. Não ser profissional, porque por você não ser uma pessoa profissional no seu trabalho, na questão de bebida, na questão de droga, porque tem muito no futebol. Não ser profissional pelo o que está ao redor dele, são pessoas que não são profissionais, então não digo de um preparador físico, porque ali é um profissional, mas digo de um diretor, de um presidente entendeu, de uma secretária de várias outras pessoas que estão ali ao redor que realmente não são profissionais como eu falei, fazem por amor. Alguns, se você fizer um relatório elaborado de uma equipe, são profissionais e estão atuando na sua área de formação.

**P: Quando você diz "ele faz por amor" é em que sentido, voluntário, não recebe pelo que faz?**

Eu acho que é os dois, existe os dois, que acabou fazendo por voluntarismo por que não recebem, muito daqueles profissionais não recebem, então não é uma atividade profissional, nesse sentido e, também porque são pessoas que não tem um curso próprio para aquele cargo.

**P: Isso acontece contigo?**

Não, não como jogadores não, eles todos tem que receber até porque o contrato é feito desde o início, o contrato exige isso, então se você faz um contrato na CBF você tem que dá entrada numa carteira de trabalho, então tá atrelado, então não tem como, você tem que estar recebendo. Agora tem pessoas como eu falei assim...Tinha um P.S. antes de tudo isso, é quero que isso sejam bem frisado, são pessoas muito legais, são pessoas muito boas, que realmente você vê que são amantes do clube mesmo, são capazes de morrer pelo clube, faz aquilo por amor mesmo e eu não tô em nenhum momento dando um demérito para eles, para essas pessoas, quando

relato o fato de não serem as mais capacitadas profissionalmente para exercer algumas funções. Eu acho até louvável porque são pessoas que acabam dando dinheiro, sabe, elas tem outras atividades, acabam dando dinheiro e naquele momento que era para estar com a família, de lazer, estão lá no clube. Isso, eu acho que poucas pessoas poderiam fazer, mas tão lá no clube ali, durante a noite, durante a madrugada. Você tem o seu trabalho, você trabalha o dia todo aí chega à noite e vai resolver pepino do clube, então é mais uma dor de cabeça que as pessoas acabam tendo, esse amor que eu tô dizendo, diretores, presidentes, diretores de futebol, é muito louvável. Não há dúvida que são extremamente essenciais para a sobrevivência do clube, sem eles o clube não iria para frente. Mas, assim eles não são os mais adequados, não são os profissionais eles estão ali e até porque o clube não tem como pagar, vamos dizer assim contratar um diretor mesmo de futebol que tenha o curso e tudo mais, não tem como isso aí! É mais um uma dívida que eles vão ter, então acho legal colocar essas pessoas que fazem por amor que vou lá fazer como acham que deve ser feito, alguns conseguem até abrir a mente com a experiência, com o tempo começam a ter um pouco mais de aprendizado, começam a trocar ideias com professores, com outros profissionais e com outros jogadores e acabam evoluindo, naquele processo, que a gente vai aprendendo né, claro. Mas como eu falei não é uma atividade profissional então por isso que eu digo realmente hoje é semi-profissional, enquanto a gente tiver essas pessoas. É claro que alguns acharão utopia fazer um futebol assim, pelo fato financeiro, de não poder gastar, de não poder arcar com tais profissionais, e aí vem o voluntarismo como única forma de suprir essa lacuna. Quando tivermos esse poder, essa capacidade, acredito que os dias serão melhores e os times terão mais destaques.

**P: Em relação a todo esse contexto que você já descreveu para mim, em algum momento você teve receio? Pode dar um exemplo em relação a esse medo, era exatamente em relação ao que nesse contexto?**

A maioria das situações que eu tinha medo era de não de não exercer um bom futebol naquele momento no jogo do clube não fazer, não realizar um bom desempenho, não fazer uma boa performance. Era mais esse tipo de medo que eu tinha, de ansiedade que eu tinha, acho até que se deve ser natural quando você tá jogando, mas nos últimos anos o meu medo era mais a questão financeira. Porque a gente começa a perceber que... por exemplo, eu tô sem receber ainda do clube, eu recebi uma parte e o campeonato já acabou há mais de 6 meses. Então, eu hoje, como eu tenho uma, começo a ter uma família, tenho uma mulher, e a gente mora junto, então já se torna um medo financeiro. Antigamente não, no começo não, eu morava com a minha mãe então, tá de boa, tá tranquilo não tem problema algum, eu estava com a minha mãe, o dinheiro que vinha era a mais, beleza. Hoje não, já tenho essa ansiedade, já tem esse medo de pagar as contas, de suprir. Hoje eu tenho um carro, graças a Deus foi pelo futebol que eu tive, mas por muito sacrífico, porque tem que saber guardar esse dinheiro, tem que saber gastar o dinheiro na hora certa, no momento certo, então no momento certo que tava entrando dinheiro, eu consegui compra o carro. Agora eu tenho que arcar com essa responsabilidade de um carro, de uma casa que é alugada, então o medo é esse atualmente. Então, tu vai buscando outras coisas, eu jogando em outras cidades para poder ir pagando as dívidas que vão acontecendo, então o meu medo hoje em dia é esse, financeiro. Então o medo é esse vamos dizer, que logo no começo o meu medo era mais de jogar de se apresentar de tá bem de não sair, sabe de as pessoas dizerem “ah o Rodrigo saiu”, e tudo mais, mas às vezes tem folga que você pode sair.

**P: Isso acontece de você tá no período de competições, sair e alguém te ver e ....**

Acontece. Acontece muito, mas eu, eu...muito difícil de fazer isso porque por causa disso, pode ser colocado nessa parte desse medo vamos dizer assim. Eu não vou sair porque eu tô no período de folga, é um período de folga, eu não vou não treinar no outro dia, então eu posso fazer o que eu quiser, eu tô de folga e não tem problema algum. Mas, assim, eu não ia por causa dessas

questões, ah tá treinando, saiu, e saiu que eu digo assim não é sair para beber, nem ir para festa, e sair para ir num restaurante, sair para um shopping... toda essa coisa, eu já logo no começo eu não tinha esse medo não de fazer essas coisas. Preferia ficar em casa a sair para ser visto é julgado, era muito recluso e não pelo julgamento dos outros e sim pela sinceridade, compromisso que tinha comigo, a questão de ser um verdadeiro profissional. Não seria um medo de sair, mas um cuidado.

**P: Agora a partir de tudo que você já viveu e vive no futebol profissional o que é o seu corpo e o quais os sentidos que você atribui a ele na sua carreira profissional?**

Eu acho que, eu acho não na verdade representa, tudo! Tudo porque se você não cuidar bem dele, você não vai exercer a tua função, eu acho que até de repente um professor pode ir trabalhar gripado, um médico também, não sei, mas eu acho que um jogador de futebol, jogar gripado, jogar resfriado já diminui a performance dele, ainda mais machucado. Então, o corpo é primordial se você entende isso, que se você tem que cuidar bem dele, cuidar bem dele é: não fazer nenhum tipo de atividade que pode fazer algum tipo de lesão, fora dos treinos, é dormir bem, se alimentar bem, acho que são os pilares assim que você tem que ter para poder você ter um corpo, teu corpo bem, bem cuidado, descansado, para cada ciclo de treino que você tem diariamente. Então, é eu sempre tentei cuidar muito bem dele, não fazer esse tipo de atividades extra. E durante os treinos, ali eu acho, eu via que ali era o momento para eu fazer com que ele evoluísse, tanto treinando naquele período que era nos dado, e fora também. Fazia sempre aquele um a mais, que a gente chama no futebol, que é acabar os treinos e fazer uma corridinha, fazer um abdominal, fazer um apoio. Fazer algum tipo de exercício, ou depois, ou antes, então isso é, para mim é cuidado, então eu fazia muito, fazia muito isso. E durante os anos que eu fui fazendo cada vez mais isso, e até porque a idade vai chegando, vai chegando, então acho que, eu acho não, na verdade você não tem mais aquele vigor, aquela força que você tinha antigamente. Então, isso vai ajudando, além dos suplementos também. Eu investia muito em suplemento, geralmente eu tomava algum tipo de suplemento, porque isso me dava uma resistência, força, potencia, para aguentar os tipos de treino.

**P: Então o que é necessário para ser jogador de futebol? Requer algo a mais? O que acontece quando você não tá jogando?**

Bom é muito cuidado, muito cuidado quando você não tá treinando. Por exemplo, hoje, eu não tô treinando...eu durmo uma hora, às vezes acordo sete, às vezes acordo oito horas, às vezes acordo mais tarde. Às vezes, eu tô fazendo uns projetos e não dá para eu almoçar, entendeu, aí eu só vou merendar alguma coisinha, não tomo as vezes, café .... No período de treino não, no treino não pode acontecer isso. Eu treino muito, e então você acaba sendo regulamentado assim durante o dia, você acorda, toma o teu café, vai treinar. Chega já estás com fome porque você fez o exercício físico, tá com fome, você vai almoçar meio-dia mais ou menos. Como eu tenho casa, eu consigo merendar antes de ir para algum treino, vou treinar à tarde e volto, às sete horas, oito horas já estou jantando entendeu, e aí à noite, nove, dez horas já tô comendo alguma coisa e onze horas eu já tô deitado para dormir para o outro dia. Então, é muito diferente, muito diferente para saúde. Hoje em dia eu tô mais tranquilo, tô mais tranquilo, me adequo às situações de aula, se tem aula de manhã eu vou dormir mais cedo, se não tem, eu fico até mais tarde fazendo alguma coisa, estudando. Então, já não tenho as oito horas de sono necessárias, varia entre vamos dizer assim, durante o dia, seis, sete... Durante os treinos não, tem que cumprir isso daí à risca, à risca mesmo, vamos dizer assim, bem diariamente, extremamente e também a questão de alimento né como eu falei, fritura, essas coisas de bebida, beber refrigerante, beber cervejas, é óbvio, evito cerveja, acho que é isso é ser o profissional, a gente tem que ter esse passo a passo.

**P: Como você descreveria a tua experiência como jogador de futebol profissional aqui em Santarém, a partir do que você vivenciou, como você descreveria para mim?**

Mas eu acho que eu falei muitas coisas assim que são problemas, mas assim sentimentalmente falando foi um sonho realizado de criança, como eu falei antes e isso ninguém vai me tirar. Poucas pessoas conseguem, muitas pessoas projetam uma seleção, jogar na Europa, mas alguns conseguem e eu fiquei naquela parte que não consegui, mas eu consegui me tornar profissional, e o que eu consegui já é muito. Mas, é muito, perante a muitos outros que nem se tornam profissional, nem sequer chegam a disputar algum tipo de campeonato profissional. Então para mim isso é um sonho realizado que poucas pessoas conseguiram, quem consegue ter um sonho realizado? É difícil, então eu consegui ter um sonho realizado, eu conseguir ter uma profissão que eu amava, em realizar, a fazer e realmente foi um prazer... com todos os problemas que a gente encontrava no dia-a-dia, o prazer em jogar era maior e era o que fazia você aguentar, é claro que tem dia que você pensa duas vezes eu não sou hipócrita disso. Mas a grande maioria, a grande maioria eu ia com prazer, com vontade mesmo, com amor mesmo. Então, é o que fica para mim, eu consegui se tornar um profissional, consegui realizar o meu sonho. Graças ao futebol e a minha competência financeira, eu consegui ter um carro, consegui ter um dinheiro na minha conta, mesmo demorando tanto tempo para receber, eu tento, é isso tem uma questão de educação financeira que eu tenho. Então eu consigo, e eu sempre pensei isso, quando eu começar a jogar futebol, eu vou investir em alguma coisa. Então eu fiz isso, consegui hoje eu digo que o carrinho que eu consegui, as coisas dentro de casa, dentro de casa, foram graças ao futebol muito pelo futebol e minha mulher junto com minha família. Então quando eu falo dos problemas eu não falo assim como se "ah Rodrigo então é, ficou desiludido do futebol totalmente, achou que foi uma perda de tempo está 8 anos no futebol", sabe, não! Quando eu falo dos problemas que acontecem aqui, é porque eu quero que isso seja diferente, eu quero que daqui a pouco, de repente, eu entre nesse mundo, que é meu plano b, atualmente hoje é o meu plano b, que eu entre, que eu volte para o profissional, que eu volte adequado para esse mundo novamente. Mas que seja, que tenha uma outra visão, que a gente consiga chegar mais longe, que a gente tenha uma equipe realmente profissional. Então eu falo desses problemas, mas não é para machucar alguém, nem para denegrir ou falar mal de alguém, não. É porque, realmente é o que é a minha visão, é o que acontece, em algumas eu posso estar certo eu posso estar errado dependendo do ponto de vista, mas assim é só para melhorar. Eu acho que a gente tem que falar dos problemas, para poder melhorar. Mas no decorrer desses anos profissionais esses tipos de problemas foram superados pelo meu amor que eu tenho pelo futebol porque é uma coisa assim de criança. Tu começar a jogar...**(se emociona) emocionado fala:** Eu mudei a minha família toda por causa do futebol, a minha família saiu daqui de Santarém para Belém, por causa de mim, eu fui passar umas férias e acabei ficando na base da Tuna Luso profissional, e acabei ficando lá, porque era o meu sonho era minha escolha. Eu tinha 15 anos, então falei assim, mãe o meu sonho é ser profissional de futebol, então eu quero ficar aqui. Minha mãe não aguentando, estando sozinho em Belém, sozinho que eu digo assim sem minha família, e numa cidade grande sozinho... e se mudou todo mundo para lá, então o meu sonho... **(Chora)** foi um sonho realizado dos meus dois outros irmãos também. **(Fica muito emocionado)** ... Que não conseguiram, que eu que consegui por quê, porque ficam no caminho, porque não tem como, como eu falei o meu irmão, ele pegava dois ônibus! Tipo com 9 anos de idade pegar dois ônibus, não tem como, acaba não aguentando. O meu outro irmão, que é goleiro e foi muito vitorioso aqui na região, chegou até, estava jogando lá também, mas só que não aguentou de saudade, entendeu. Então, a gente passa por muitas coisas, quando eu olho para trás e vejo essas situações, como foi lá em Belo Horizonte a gente vai jogar contra o Cruzeiro num campo de Copa do Mundo, pegamos de 6 à 0, e chegar, as pessoas olham para esse resultado e falam, "Rodrigo vocês pegaram de 6 a 0", beleza cara, legal, tá ok, perdemos mesmo, mas ninguém vai me tirar que eu fui lá, tu não foste lá. E eu entrei naquele campo como

jogador, então se tu achas que isso é demérito para mim não é não, porque só a gente sabe o que se passa sabe... **(Muito emocionado, chorando)** conseguir chegar nesse futebol, ser profissional e chegar, para mim foi o ápice, para mim naquele momento que eu entrei naquele estádio, foi o ápice sabe. E era o ápice, porque era está num campo de copa do mundo, no campo com os jogadores profissionais de verdade, campeões de muitos brasileiros, campeões de copa do Brasil, sabe, jogadores da seleção brasileira tá disputando ali, ali a bola jogando, como eu disse foi inacreditável isso, vou guardar para sempre na memória o que aconteceu lá. Então esse amor hoje, quando a gente olha para trás, olha tudo isso, todas as dificuldades, quando lá no comecinho que foram, que foram feitas, assim, que foram superadas... é que dá vontade de você treinar todos os dias, que dá vontade de você se superar todos os dias. E eu acho que chegar, hoje e dizer assim, tô satisfeito com que eu fiz, não cheguei onde eu imaginava chegar, não disputei uma copa do mundo mas eu acho que eu cheguei onde Deus disse para eu chegar, ele determinou, vai chegar até aqui e pronto. Então é bom, eu cheguei e tô super satisfeito com o que eu fiz, e acho, e acho não, eu tenho certeza que muitos muitas pessoas também daqui da região passaram por muitas dificuldades, como a minha. Eu acho que não é, eu não sou o único e nem serei o último a passar por dificuldades. Então, a dificuldade de todo mundo tem, agora o que falta é a superação, né, é a perseverança. Eu acho que eu tive isso, eu tive perseverança, eu tive superação e tive sorte, sorte que eu digo, pois, no momento que eu menos imaginava, eu consegui. Eu digo sorte, mas eu acho que foi Deus também, sei lá acho que Deus conspira assim, o momento não é o teu momento, é quando Deus diz que é para ser. Então quando eu menos imaginava, eu estava trabalhando na Extrafarma esqueci desse detalhe, eu estava trabalhando na Extrafarma, e aí, eu cheguei a ser convidado para jogar no São Raimundo.... **(Continua emocionado)** E aí eu tive, Deus foi tão bom, que me deu uma pessoa assim que foi sensacional, eu disse olha eu tenho um sonho de ser jogador de futebol, eu cheguei com a gerente da farmácia, eu tenho um sonho de jogar futebol posso tentar treinar mas eu venho para trabalhar, ela disse não a gente ajusta o teu horário beleza. Então durante dois dias, eu fui acordei 7 horas fui para o trabalho até oito, de oito fui treinar até meio-dia, meio-dia eu fui para casa fui almoçar, voltei para o trabalho, saí 3 horas. Saí 3 horas voltei para o treino, voltei às 7 horas para farmácia, das 7 horas até às 11 horas, eu fiquei na farmácia até meia-noite, durante dois dias, para chegar no segundo dia e pensar não vou aguentar, não vou aguentar uma semana, nem mais um dia, eu peço a minha demissão, eu quero seguir o meu sonho. E consegui. Então, é isso que fica para mim, ficam essas lembranças, fica a mensagem do meu irmão.... **(Chora)** que me mandou quando a gente jogou em Belo Horizonte, quando ele me viu entrando campo **(chora)**... Realizei o sonho de todo mundo... **(Continua chorando)** (pausa)... Eles só queriam me verem entrar em campo, só de me verem entrar em campo, só de me ver entrar em campo ele falou que tava muito feliz por todos nós, tudo que a gente passou...foi materializado naquele momento ali, ele viu que aquele momento valeu a pena por tudo que a gente tinha passado, e realmente valeu.(pausa, chorando)

**P: Então você, nesse momento pode dizer que contou com apoio?**

Sim principalmente dos meus irmãos e do meu pai, a minha mãe sempre que ficava com um pé atrás, queria uma coisa mais fixa, mas ela nunca foi de mim impedir. Logo no começo ela não acreditava muito, por muito tempo ela não acreditava, mas ela nunca me impediu, assim, não me trancava a porta ou não deixava eu...ou me expulsar de casa... alguma coisa assim, mais dura. Mas sempre falou aquelas coisas de mãe sabe, “tem que ter uma coisa mais certa, mundo do futebol não vai te levar nenhum canto”, mas é o que eu gosto de fazer, mas eu vou mostrar para a senhora que eu vou conseguir umas coisas assim. Aí com o tempo, ela foi percebendo, logo no começo foi muito difícil, né e tal, mas no decorrer do tempo eu fui conseguindo minhas coisas através de futebol, então ela já foi me apoiando, me desejando felicidade essas coisas. Mas, logo no começo foi difícil, até por questão de ser mãe mesmo de dizer, “vai estudar vai

fazer faculdade”, porque naquele momento eu não tinha nenhuma faculdade. Até que conseguir passar na faculdade e. No mesmo ano que eu entrei para o profissional conseguir passar na faculdade, em 2011 quando foi criada a universidade, eu acho que foi o primeiro ano de vestibular, eu passei em 2011, mesmo jogando. Aí eu tentei fazer, só que não tinha como, não dava, até porque naquele momento lá eu tinha que fazer 6 meses, de um CFI, acho que era, só depois tu tinha que ia escolher o curso, não entrava logo fazendo o teu curso, fazendo as disciplinas do curso né, aí eu acabei que eu perdi a vaga. Aí, mas como, para mim Deus faz tudo certinho aí é incrível, como é incrível. Assim, às vezes eu vejo as coisas de outra, de outro, de outra visão, acho que de outro ângulo... eu acho que tem pessoas que não conseguem ver isso, eu passei em 2011, me matriculei em 2011, não exerci. Em 2013 voltei, eu tentei, mas não consegui também. Aí deixei 2014, 2015, não fiz ENEM, nesse momento não fiz ENEM. Em 2015, chegou um e-mail para mim dizendo que eu tinha uma chance de justificar porque que eu não estava participando da faculdade aí poderia ser deferido ou indeferido tal processo. Em 2015, eu estudei e fiz o vestibular, aí no final de 2015 passei para exercer em 2016, Ciências da computação. Aí no final de 2015 chegou o e-mail dizendo que eu estava indeferido, e eu tinha feito tudo certinho o processo, mas foi indeferido, mas só que nem eu precisava mais, pois já tinha passado novamente.

**P: E quanto ao futebol?**

Pois é quanto ao futebol para mim eu acho que para mim já deu, como jogador, pode ser que daqui a pouco como treinador, sei lá educador físico, Acho que mais treinador, eu possa tá de novo nesse mundo. Mas eu acho que vai demorar um pouco, porque como eu falei, eu não quero ser um treinador só por experiência própria, pelo que eu aprendi empiricamente. Eu quero ser baseado teoricamente também, então eu preciso fazer uns cursos e isso custa tempo, isso custa dinheiro. Então, não vai ser logo, pode até ser uma categoria de base, algo um pouco mais simples para poder treinar, mas eu vejo que para me tornar um profissional só depois de um curso. Eu pretendo fazer isso fazer o curso para depois pegar uma equipe profissional e treinar, é isso que eu imagino, mas daqui há alguns anos isso.

## **APÊNDICE J- TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE DO JOGADOR NOVATO**

### **P: Como é para você ser jogador de futebol profissional na atualidade?**

Aqui no nosso estado, da nossa região depende, porque quando termina a competição em muitos casos, o clube acaba ficando em dívida com a gente e se você termina a competição machucado ou alguma coisa assim, acho que na maioria das situações o clube deixa você ao léu, deixa você de lado! Faz um compromisso com você e no momento que é para honrar isso eles acabam deixando de mão, fingindo que não aconteceu, então é um pouco complicado. Mas eu não posso falar só o lado ruim, se for ver tem as questões boas também, principalmente a questão da torcida. Eu, no clube em que estava, a torcida é muito acolhedora. A gente vê que as pessoas fazem o que é possível, pra é ....para que as pessoas que são de fora, os atletas que são de fora se sintem em casa. Então, isso também é bom, não posso deixar passar em branco, e falar só o lado ruim, tem que ver os dois lados da história. Mas, eu acho que assim se for analisar o conjunto da obra, para quem ainda não tem uma certa responsabilidade, família, filhos, eu acho que é bom. Analisando assim, é bom ainda ser atleta.

### **P: E como é pra você ser jogador de futebol em Santarém, você pode me contar a tua experiência?**

Assim eu, eu vim de baixo, posso dizer começando assim em futebol de bairro mesmo, terrão. Tive a oportunidade de viajar e isso me trouxe muito conhecimento. Fui para Salvador na Bahia, fui jogar a copa 2 de julho, acho que é maior copa que tem no meado das férias é lá eu acho, eu acho, pelo menos no tempo que eu fui, era. E depois que eu voltei as coisas mudaram, eu não tive tantas oportunidades, mas assim a partir do momento que você... no meu caso eu cheguei e tive um ano como profissional, entre dois clubes, final de 2018. do meio de 2018 à bem dizer, até o meio de 2019. E assim, quando termina isso, como eu não tive oportunidade de jogar fica um pouco difícil, e muitas pessoas, tipo eu tenho a idade para jogar a categoria de base ainda e muitas pessoas, elas olham e por pensar que eu e que as outras pessoas que também estavam comigo que também tem a minha idade, possam ter a possibilidade de ter mais conhecimento do que elas, elas se sentem, acho que não é ofendida, mas é uma situação assim, que ficam retraídas, que ficam pensando assim será que vai poder contar com o atleta na equipe, porque “Ah vai querer mandar, vai querer fazer isso aquilo”, aí fica um pouco difícil. As novas oportunidades ficam um pouco, um pouco... deixa eu ver uma palavra que defina...As oportunidades são poucas aqui, apesar de ter time profissional, as oportunidade daqui da cidade ainda são poucas, muita das vezes, é muito mais fácil jogar em Rurópolis, Monte Alegre, do que propriamente na nossa cidade.

### **P: E como você iniciou no futebol profissional? Qual era a tua idade quando iniciou, eu gostaria que você dissesse como você começou?**

Ah eu tive...fui jogar uma copa aqui numa cidade próxima, eu me destaquei, fui um dos atletas que se destacou, fui pra uma equipe aqui, ficamos aqui, acabou que essa equipe não me inscreveu no campeonato, não assinei contrato, nem nada. E teve a peneira da outra equipe, eu fui e fiz, fiquei mais uns 15 dias mais ou menos de teste e eu passei novamente, aí sim, foi que eu assinei contrato, fui pro BID, aí que eu fui ter uma oportunidade de ser profissional, tive a oportunidade de jogar amistosos e já foi uma experiência bem melhor do que a anterior. Eu acho que até uns 13 anos, 14 anos eu não jogava campo, só o futsal, e brincava. E quando completei 14 anos eu tive a oportunidade, 14 para 15 anos, era meu último ano lá na categoria sub-15 e aí eu tive oportunidade de ingressar, acho que posso dizer, numa escolinha, e ficamos treinando durante seis meses, por durante 6 meses, mais ou menos, treinamos todos os dias à



tarde, e sábado de manhã, durante seis meses... quando chegou a época de junho, dia 28 de junho, no mês de junho, nós começamos a se programar para fazer essa viagem para copa. Nós éramos a única equipe do Norte e se não me engano. Nós começamos a se organizar fazer feijoadas e eu tive oportunidade de ir no dia 28 de junho de viajar, passamos 5 dias em ônibus viajando, dormimos no chão, chegamos lá, dormimos dois dias no chão numa cidade próxima, chegamos lá dormimos no chão também. Dormimos no chão em Altamira no ginásio que tinha lá, aí nós dormimos no chão no alto do ginásio, era altos e baixos, dormimos no alto, lá em cima. E quando nós chegamos para disputar a competição no estado da Bahia, não ficou na cidade sede que era Salvador, nós ficamos em Camaçari que é uma cidade próxima, aí nós fomos numa chácara lá e dormimos no chão também. A questão de alimentação, assim às vezes chegava a faltar, porque eu acho que a gente não foi preparado. acho que as pessoas foram, mas não foram preparadas para o que podia acontecer, dá gente se sair bem na competição aí acabou que nós ficamos numa chácara de uma pessoa que era evangélica que tinha uma certa influência dentro da igreja e eles ajudaram muito a gente. E, quando nós voltamos, foram mais de 5 dias, dez dias no total, nós chegamos no dia primeiro, não sei dizer quando nós chegamos lá, até o dia 14 assim, quando acabou a copa, aí nós voltamos. E depois eu cheguei, com essa idade eu saí da escola, da escolinha lá, porque eu acho que já tinha dado para mim, a minha cota. Eu sou uma pessoa assim que quando eu tô bem, eu procuro tá lá, mas depois que fica um clima tenso, chato, eu acabo procurando o melhor para mim. E quando eu saí, eu comecei a jogar aqui pela cidade, acho que fui campeão em todas as categorias que eu disputei desde que eu saí de lá, até o ano passado. E foi quando, ano passado.... quando estava com 16 pra 17 anos eu fui para uma equipe, foi aí que eu disse que eu não tive oportunidade e esse ano eu fui pra outra, e foi aí que assinei contrato já com 18 anos.

**P: Como foi a tua experiencia no futebol profissional, como você vivenciou tudo isso? Como você lida com seu corpo quando está trabalhando em algum clube de futebol profissional?**

Eu acho que, no clube que eu estava eu não tive do que reclamar dessa situação do meu corpo, a não ser o momento que eu machuquei né, porque o que o clube oferece como eles próprios disseram, o que o clube oferece é o que eles têm condições, o que eles ofereceram para mim, em questão de tratamento, era o que o clube podia dar naquele momento. Tratei, recuperei mas a gente sempre tinha aquela sensação que pode ser mais... Eu tive uma torção no tornozelo sozinho, aí eu rompi, eu tive uma ruptura parcial no tendão, estirei dois ligamentos, e ainda machuquei o tendão de Aquiles. Aí eu fiquei, acho que isso foi numa quinta-feira, nós tivemos um jogo no sábado... acho que era na quinta-feira, e o jogo era no sábado na quinta-feira eu não conseguia pisar no chão, vim começar a tratar no outro dia com o Dr X daqui da cidade, foi ele que fez uma infiltração e foi quando meu tornozelo começou a desinchar. E aí eu comecei a tratar, mas aí a gente vê porque quando eu machuquei, não tinha só eu machucado, acho que tinha mais dois três atletas eu acho, fora os atletas que iam fazer só uma checagem, assim para recuperar, para tomar um choque. Então, isso acaba que quando a gente chega lá, e é um equipamento só, que se chama tenso, para dividir para duas pessoas. A carga acaba ficando.... a carga está dividida, então fica fraco para um, aí fica um pouco complicado. A questão das pessoas responsáveis pela recuperação também são poucas, pela questão do clube, pela questão financeira, não fica só para mim, as pessoas que ficam lá. Lá no clube que eu tratei, lá tinha um pouco de dificuldade porque não era só eu que estava machucado naquele momento, mas depois eu fui tratar em outro lugar, pelo clube ainda, mas quando eu mudei de lugar a minha recuperação foi mais rápida, tenho que agradecer bastante as pessoas que foram responsáveis e hoje eu ainda sinto dores, mas como muitos me disseram, as pessoas que eram mais velhas que eu, é que seria normal para a lesão que eu tive. O que me deixou preocupado, foi quando eu fui fazer o exame e o médico falou que nunca tinha visto isso aqui em Santarém. Então, isso me

deixou um pouco preocupado, mas aí eu conversei com o fisioterapeuta que eu tratei, com as pessoas mais velhas lá do clube, com os atletas e eles falaram que a dor assim, às vezes, seria normal. Hoje eu tô recuperado, eu tô bem, uma vez ou outra sinto dor mas faz parte.

**P: Como você se sentiu no momento da lesão? Você disse que ficou preocupado, qual era a sua preocupação?**

Ah porque quando eu fui fazer exame, eu acho que isso foi no sábado... eu acho.... não foi na sexta na sexta. Eu fiz exame e aí já tomei injeção, aí eu fui fazer os exames lá com ultrassonografia, aí o médico mostrou e ele falou para mim que nunca tinha visto isso e eu fiquei assim porque era a minha primeira lesão, e ficou muito ruim, o meu pé ficou roxo, ficou muito inchado, aí eu fiquei com medo que tivesse que operar. Esse foi meu medo maior, que tivesse que operar, que tivesse que ficar mais tempo porque eu passei o quê, acho que dois meses, dois para três meses, mais ou menos. E eu tive uma volta que já me deixou com certa dificuldade, com medo de pisar, de saltar, e isso demorou pra mim perder, aí eu fiquei pensando, sozinho eu fiquei pensando, se sem cirurgia eu tive todo esse medo toda essa precaução, imagine se eu tivesse operado, acho que teria dobrado esse medo esse receio de machucar novamente.

**P: E durante o período anterior a lesão como que era o teu cotidiano de trabalho no futebol profissional?**

É cansativo. Eu acho que... eu tava fazendo uma pesquisa, eu posso dizer... os atletas no mundo que mais treinam são os brasileiros. A gente treina em dois períodos, de manhã e de tarde, e muitas vezes, jogamos dois jogos na semana, sábado, quarta e domingo. Enquanto que na Europa, eles treinam um período e jogam no final de semana ou no meio da semana quando tem algum jogo de copa. É muito cansativo, mas também é prazeroso porque a gente tá trabalhando com o que a gente gosta. Eu acho que a pessoa que se propõe, se dispõe a ser um atleta, tem que estar ciente do risco que vai estar correndo, mas é isso, eu acho que é prazeroso pra gente, é cansativo, mas é prazeroso.

**P: E o que você faz nesses treinos? Durante o período de trabalho, nas competições?**

São, no início, antes de começar o campeonato é mais questão física, porque todos os atletas precisam, principalmente quem é mais alto, quem tem mais força, que precisa fortalecer, perder peso, ganhar massa, essas coisas... E no início é só físico, praia, academia poucas coisas no campo. E, depois, eu acho que é 15 dias essas questões de físico, e depois vem para o trabalho que é realmente cansativo, que cansa mentalmente, que é o trabalho tático-técnico, que é o que você vai para o campo, o técnico fala o que quer, fala o que é para você fazer, onde quer tal coisa no posicionamento, e tudo. E aquilo fica muito desgaste psicológico, bastante, e quando começa o campeonato o desgaste aumenta, principalmente quando os resultados não vêm... Eu tive essa experiência de o resultado não vim e do resultado vim. Eu estive nos dois lados da balança e o cansaço psicológico quando o resultado não vem, ele é muito desgastante porque ele não desgasta um atleta só, acaba desgastando todo o grupo, porquê ele tira aquela felicidade, aquele prazer de tá todo mundo junto, e isso acaba prejudicando o rendimento da equipe.

**P: E o que quando você está no período de descanso, quando você não tá treinando, como funciona?**

Normalmente a gente faz a hidroterapia, que é a banheira de gelo, acho que após seis treinos na semana, eu acho, seis ou quatro treinos, e como é dois períodos, então a gente treina... Treinamos na segunda de manhã e de tarde, na terça de manhã e de tarde, na quarta de manhã e de tarde, aí quando termina o treino da tarde da quarta feira, a gente vai para a piscina de gelo, faz a crioterapia. Muitas vezes, como lá no clube tinha piscina, íamos pra piscina fazer outras coisas, e também tinha o lazer, que era antes do jogo, o rachão, que tira toda aquela tensão antes

da partida, principalmente para aquele momento, tira a tensão antes da partida, então, nosso momento de lazer, eu acho que a colocação certa é que pro atleta tá ali, só por poder estar ali jogando, já é um lazer, então eu acho que é isso.

**P: Com toda essa experiência no futebol, o que é o seu corpo?**

Meu instrumento de trabalho, é o que eu tenho que cuidar, tenho que cuidar ao máximo, porque você sabe que se, se é atleta, se você aumentar o peso, se machucar desnecessariamente... qualquer lesão é desnecessária, mas se machucar brincando, jogando pelada, acaba te prejudicando, porque o nosso corpo é nosso instrumento de trabalho, então fica difícil.

**P: Como jogador de futebol profissional, que sentidos você atribui ao corpo, o que você sente quando vivência a experiência de ser jogador de futebol profissional?**

É uma mistura, eu posso dizer assim, porque como eu disse, eu estive dos dois lados da balança, e na hora difícil, quando começou o estádio lotado, a torcida apoiando é uma coisa, mas quando você termina o primeiro tempo sem ter chance de gols, e não tá jogando bem, o ambiente muda totalmente, a torcida começa a cobrar, a cobrar... E quando o resultado não vem acaba cobrando, foi o que disse do desgaste psicológico, acaba ocasionando isso e acaba prejudicando os atletas porque eles ficam com aquilo na cabeça, se a gente não ganhar vai acontecer tal coisa, “ah se a gente não ganhar vai acontecer isso”, “vão tirar isso, vão tirar aquilo”. E quando a gente tá bem, a torcida apoia fica tudo mais fácil, fica um ambiente bem mais agradável, então pra gente os sentidos que tem quando a gente tá lá, depende muito do momento que a gente tá vivendo, se a gente tá vivendo um momento ruim fica uma situação, um clima tenso, chato, mas também quando a gente tá vivendo bons momentos, com vitórias seguidas, fica um clima bem melhor.

**P: Então o que é necessário para ser jogador de futebol? Quais os requisitos? Requer algo a mais? Como você se sente em relação ao que você já viveu no futebol?**

Requer muito a mais, porque ele requer muito do seu corpo porque tem partidas que é muito difícil e você vai ter que dar algo mais, a gente costuma dizer que se você quer se destacar quer ter uma oportunidade melhor você tem que sempre dar algo mais, tanto físico, quanto psicológico. Se você é uma pessoa que é, um exemplo, que tem dificuldade, vamos supor em velocidade, nessa coisa você sempre deve procurar trabalhar a velocidade, se você ver que não vai dá certo, tenta trabalhar outra, se não tem velocidade procurar ter um passe bom, uma coisa assim sempre procurar compensar uma coisa com outra, sempre procurar evoluir de alguma forma.

**P: E quando você não está trabalhando em nenhum clube? O que acontece? Qual a sua rotina?**

Fica difícil né porque é o que a gente gosta mais muitas vezes a gente acaba sucumbindo e indo jogar em bairro, terrão, até mesmo nas cidades próximas. Eu quando terminou, eu demorei um pouco para ir jogar, demorei acho que uns dois meses, mais ou menos. E, eu fiquei trabalhando num churrasco perto da minha casa, fiquei trabalhando num churrasco, trabalhando em outro lugar também, e quando eu tiver oportunidade de voltar a jogar, apesar de ser em campeonato de bairro, eu comecei a conciliar as duas coisas, o trabalho com futebol e fui levando até onde deu.

**P: E, em relação a rotina de exercícios, ela continua? Você disse que o corpo é o teu instrumento de trabalho, então como é que fica?**

Normalmente os campeonatos acabam no final do ano, eu acho que é comum alguns atletas se descuidarem um pouco, porque a gente passa por um ano... o ano do atleta profissional é muito corrido, é muito desgaste, tá longe de casa e nem sempre a comida é boa, falta tempero aqui e

a gente sente saudade. Alguns atletas ficam comendo só comida do clube, então quando chega ao final do ano, assim, pelo menos as épocas festivas, os atletas, acho que a maioria senão todos, dão uma soltada a mais, para poder aproveitar um pouco, até mesmo com a família, porque ficar, pelo menos para mim, fica um clima chato, pois fica todo mundo se divertindo e você ir lá e ficar se regrado, de não comer tal coisa, de fazer isso, fazer aquilo. Então, assim, acho que todos assim depois do dia 20 de dezembro acho que todos os atletas dão uma soltada assim para poder aliviar um pouco do estresse que é passado durante o ano.

**P: E você continua fazendo algum tipo de exercício ou que você faz nesse período mais especificamente?**

Quando termina eu procuro fazer academia, quando eu vejo que não dá, que tá ficando muito pesado, eu acabo ficando só me movimentando, correndo, aproveitando os lugares que têm praia, fazendo exercícios na areia para ganhar um pouco mais de força e velocidade essas coisas

**E agora você está fazendo o quê?**

Por enquanto, tô sem clube e trabalhando para tentar ajudar na renda em casa...

**P: e tem perspectivas de continuar?**

É tem que ter né, eu sou novo, mas não adianta assim sonhar tão alto aqui porque a nossa realidade é muito diferente, a gente não tá no centro do futebol, apesar de termos três clubes em séries C e nas cidades próximas tanto em Belém quanto em Manaus. Mas a gente vê que os dirigentes dos clubes, as pessoas influentes dentro do clube, eles não fazem questão em dar prioridade, dá oportunidade para quem é da cidade, para quem sente amor e honra a camisa do clube. Eles preferem trazer pessoas de fora, que já tem um certo nome, que já tem um currículo para representar. Mas, a experiência que eu tive foi muito boa, altos e baixos. mas, acho que em um ano, um ano não, em seis meses eu pude vivenciar algo que é o que é ser realmente uma atleta profissional, porque no início do ano foi rebaixado, eu acho que foi uma das piores campanhas da história do paraense, não sei não sei dizer ao certo, sei que foi uma campanha terrível, e quando trocou de calendário, fomos com foco na série D, trocou totalmente o elenco, ficou só eu e mais alguns atletas, mais uns 5 mais ou menos, nós chegamos até as quartas de finais se eu não me engano, das quartas de finais onde nós perdemos nossa classificação e fomos eliminados lá em Manaus nos pênaltis. E, eu vivi isso, vivi os altos e baixos, de rebaixado a ter pouca gente no estádio, ao estádio lotado e brigando por um acesso numa série C, e isso é bom, é prazeroso para gente.

**P: e nesse momento como você se sentia**

É eu defendi o clube que eu gosto, então eu acho que a gente olhar para o semblante dos torcedores e ver felicidade e alegria, eu acho que não tem preço, vale, vale qualquer esforço, vale as dores que a gente costuma dizer, durante a semana, então tudo no final compensa, para a gente acaba compensando.

# ANEXOS

## ANEXO A – DOCUMENTO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UEPA - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO PARÁ - CAMPUS  
XII - TAPAJÓS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O CORPO NA PERSPECTIVA DO JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL À LUZ DA TEORIA DA CORPOREIDADE

**Pesquisador:** HERGOS RITOR FROES DE COUTO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 06330919.2.0000.5168

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Oeste do Pará

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.199.262

#### Apresentação do Projeto:

Inicialmente os pesquisadores apresentam a temática da educação, definindo-a como fenômeno complexo e multifatorial que ocorre nas mais diversas instituições sociais e complementarmente apresenta “os esportes” como produtos da civilização humana que proporcionam momentos de socialização, de produção e reprodução de gestos esportivos e saberes socioculturais e corporais, a partir dos quais é possível compreender a nossa própria condição de seres humanos. Em seguida os pesquisadores enfocam que o corpo possui lugar de destaque nas relações sociais e ao longo do tempo assumiu diferentes significados conforme a organização e funcionamento da sociedade, e que na sociedade contemporânea sustenta-se a visão de um corpo fragmentado, com caráter instrumental/utilitarista, transformando-o em mero objeto das diversas atividades desempenhadas socialmente. Outro aspecto enfatizado nesta apresentação diz respeito ao futebol profissional que é contextualizado como fenômeno esportivo de grande identificação social e cultural, na sociedade brasileira. Destaca-se ainda que por meio da exploração da imagem dos jogadores de futebol profissionais bem-sucedidos a mídia e a indústria do esporte produzem seus materiais e disseminam para a sociedade a reprodução dos estilos de vida, comportamentos, concepções e valores que se relacionam diretamente com seus corpos e conseqüentemente influenciam outros corpos, dentre estes últimos, aqueles principalmente dos aficionados, seguidores fiéis de seus ídolos esportivos.

Buscando contextualizar sua proposta investigativa, os pesquisadores apresentam a teoria da

**Endereço:** Av. Plácido de Castro, 1399

**Bairro:** Aparecida

**CEP:** 68.040-090

**UF:** PA

**Município:** SANTAREM

**Telefone:** (93)3512-8013

**Fax:** (93)3512-8000

**E-mail:** cepuepa@outlook.com

**UEPA - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO PARÁ - CAMPUS  
XII - TAPAJÓS**



Continuação do Parecer: 3.199.262

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1282096.pdf	20/02/2019 21:54:55		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	20/02/2019 21:54:10	ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/02/2019 21:53:21	ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_A.pdf	20/02/2019 21:43:18	ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA	Aceito
Outros	APENDICE_C.pdf	21/01/2019 12:48:18	ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_APENDICE_ B.pdf	21/01/2019 12:37:43	ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ACEITETAPAJOS.pdf	21/01/2019 12:29:46	ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ACEITESAORAIMUNDO.pdf	21/01/2019 12:29:24	ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ACEITESAOFRANCISCO.pdf	21/01/2019 12:28:52	ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTAREM, 14 de Março de 2019

Assinado por:

**Rodrigo Luis Ferreira da Silva  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Plácido de Castro, 1399

**Bairro:** Aparecida

**CEP:** 68.040-090

**UF:** PA

**Município:** SANTAREM


**Telefone:** (93)3512-8013

**Fax:** (93)3512-8000

**E-mail:** cepuepa@outlook.com



## ANEXO B - DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA EMITIDO PELO CLUBE SÃO FRANCISCO



Universidade Federal do Oeste do Pará  
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica  
Instituto de Ciências da Educação  
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Ofício nº 002/2019 – PPGE/Ufopa

Santarém, 04 de janeiro de 2019.

A Direção do São Francisco Futebol Clube  
Santarém-Pará

Assunto: Pesquisa de campo - autorização

Prezado(a) senhor(a),

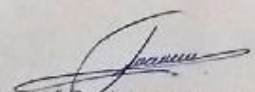
O Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, na linha de pesquisa “Formação humana em contextos formais e não formais na Amazônia”, acolhe o projeto de pesquisa “O corpo na perspectiva do jogador profissional de futebol à luz da teoria da corporeidade”, desenvolvido pela mestrandia Ana Hilguen Marinho Pereira, sob orientação do Prof. Dr. Hergos Ritor Froes de Couto.


A pesquisa tem como objetivo investigar as concepções de corpo dos jogadores de futebol profissional de atletas vinculados e em situação ativa com os clubes de futebol profissional do município de Santarém.

Para o desenvolvimento da pesquisa se faz necessário o contato direto com os jogadores da categoria profissional para a realização de entrevistas e aplicação de questionário, bem como acesso aos dados sobre o lócus da pesquisa, e outras informações que contribuam com a pesquisa.

Diante do exposto, solicitamos de V. Sa. autorização para o desenvolvimento desta pesquisa. Desde já, destacamos que todos os procedimentos éticos que garantam o respeito aos participantes e seu anonimato, se assim desejarem, serão devidamente cumpridos.

Atenciosamente,


  
Dr. Edson de Santana Quaresma  
Diretor do ICED  
Rua 3.112/2014-Reitoria/UFOPA

*DEF 02/20*  
*em 15/01/19*  
Milton Moita Gonçalves  


Programa de Pós-graduação stricto sensu / Mestrado Acadêmico em Educação - Universidade Federal do Oeste do Pará - CNPJ Nº 11.118.393/0001-89  
Avenida Marechal Rondon, S/N, Capanzal CEP: 68.040-070, Santarém (PA) - Prédio H, Sala de Coordenação do Mestrado, 3º Piso.



## ANEXO C - DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA EMITIDO PELO CLUBE SÃO RAIMUNDO



Universidade Federal do Oeste do Pará  
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica  
Instituto de Ciências da Educação  
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Ofício nº 001/2019 – PPGE/Ufopa

Santarém, 04 de janeiro de 2019.

A Direção do São Raimundo Esporte Clube  
Santarém-Pará

Assunto: **Pesquisa de campo - autorização**

Prezado(a) senhor(a),


O Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, na linha de pesquisa “Formação humana em contextos formais e não formais na Amazônia”, acolhe o projeto de pesquisa “O corpo na perspectiva do jogador profissional de futebol à luz da teoria da corporeidade”, desenvolvido pela mestranda Ana Hilguez Marinho Pereira, sob orientação do Prof. Dr. Hergos Ritor Froes de Couto.

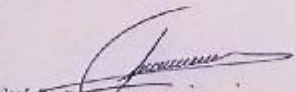
A pesquisa tem como objetivo investigar as concepções de corpo dos jogadores de futebol profissional de atletas vinculados e em situação ativa com os clubes de futebol profissional do município de Santarém.

Para o desenvolvimento da pesquisa se faz necessário o contato direto com os jogadores da categoria profissional para a realização de entrevistas e aplicação de questionário, bem como acesso aos dados sobre o lócus da pesquisa, e outras informações que contribuam com a pesquisa.

Diante do exposto, solicitamos de V. Sa. autorização para o desenvolvimento desta pesquisa. Desde já, destacamos que todos os procedimentos éticos que garantam o respeito aos participantes e seu anonimato, se assim desejarem, serão devidamente cumpridos.


Atenciosamente,

  
São Raimundo Esporte Clube  
Luiz Lopes Bernardino  
Presidente, Encarregado  
CPF: 034.858.252-15

  
Prof. Dr. Edmar de Santana Quaresma  
Diretor do ICED  
Portaria 3.112/2014-Reitoria/UFOPA

Programa de Pós-graduação stricto sensu / Mestrado Acadêmico em Educação - Universidade Federal do Oeste do Pará - CNPJ nº 11.118.393/0001-59  
Avenida Marechal Rondon, S/N - Caranizal - CEP: 66.040-070, Santarém (PA) - Prédio H, Sala de Coordenação do Mestrado, 3º Piso

## ANEXO D - DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA EMITIDO PELO CLUBE TAPAJÓS



Universidade Federal do Oeste do Pará  
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica  
Instituto de Ciências da Educação  
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Ofício nº 003/2019 – PPGE/Ufopa

Santarém, 04 de janeiro de 2019.

A Direção do Tapajós Futebol Clube  
Santarém-Pará

Assunto: **Pesquisa de campo - autorização**

Prezado(a) senhor(a),


O Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, na linha de pesquisa “Formação humana em contextos formais e não formais na Amazônia”, acolhe o projeto de pesquisa “O corpo na perspectiva do jogador profissional de futebol à luz da teoria da corporeidade”, desenvolvido pela mestranda Ana Hilguen Marinho Pereira, sob orientação do Prof. Dr. Hergos Ritor Froes de Couto.

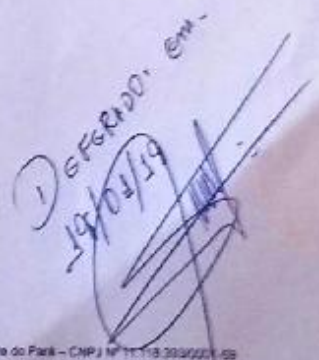
A pesquisa tem como objetivo investigar as concepções de corpo dos jogadores de futebol profissional de atletas vinculados e em situação ativa com os clubes de futebol profissional do município de Santarém.

Para o desenvolvimento da pesquisa se faz necessário o contato direto com os jogadores da categoria profissional para a realização de entrevistas e aplicação de questionário, bem como acesso aos dados sobre o lócus da pesquisa, e outras informações que contribuam com a pesquisa.

Diante do exposto, solicitamos de V. Sa. autorização para o desenvolvimento desta pesquisa. Desde já, destacamos que todos os procedimentos éticos que garantam o respeito aos participantes e seu anonimato, se assim desejarem, serão devidamente cumpridos.

Atenciosamente,

  
Prof. Dr. Edilân de Santana Quaresma  
Diretor do ICED  
Portaria 3.112/2014-Reitoria/UFOPA

  
1 Defeito em  
19/01/19

Programa de Pós-graduação stricto sensu / Mestrado Acadêmico em Educação - Universidade Federal do Oeste do Pará - CNPJ nº 11.138.303/0001-09  
Avenida Marechal Rondon, S/N - Caranazul - CEP: 68.040-070 - Santarém (PA) - Fêdô H. Sala de Coordenação do Mestrado, 3º Piso